Caderno de resumos



V Congresso Internacional da ABES

4 a 7 de abril de 2017

Regina Souza Gomes
Renata Ciampone Mancini
(Organizadoras)

CADERNO DE RESUMOS DO
V CONGRESSO INTERNACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS SEMIÓTICOS (ABES)

1ª edição

Rio de Janeiro
Letras/UFRJ
2017
Universidade Federal Fluminense / Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – UFF
Programa de Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) - UFRJ

V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS SEMIÓTICOS (ABES)
4 a 7 de abril de 2017

DIRETORIA DA ABES:

Lucia Teixeira (Presidente)
Regina Souza Gomes (Vice-presidente)
Renata Mancini (Secretária)
Silvia Maria de Sousa (Tesoureira)
Guilherme Nery Atem, Mona Magalhães e Karla Faria (Conselho fiscal)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Adalberto Muller (UFF)
Alexandra Robaina (UFF)
Barbara Tannuri (UFF)
Carolina Paganine (UFF)
Carolina Tomasi (UFF)
Cecilia Maculan (UFF)
Daniele Sally (UFF)
Guilherme Nery Atem (UFF)
Jéssica de Oliveira da Silva (UFF)
Karla Faria (FAETEC)
Larissa Sardinha Rangel (UFF)
Leonardo da Silva (UFF)
Lucas Xavier (UFF)
Lucia Teixeira (UFF/CNPq)
Marcos Kalil Filho (UFF)
Mariana Coutinho (UFF)
Mona Magalhães (Unirio)
Paula Soares (UFF)
Paulo César de Souza Júnior (UFF)

Raiane Nogueira (UFF)
Regina Souza Gomes (UFRJ)
Renata Ciampone Mancini (UFF)
Ricardo Ferreira Filho (UFF)
Silvia Maria de Sousa (UFF)
Tiana Andreza Melo Antunes (UFRJ)

COMITÊ CIENTÍFICO:

Adalberto Müller Junior (UFF)
Alessandro Zinna (Université De Toulouse 2)
Alvaro João Magalhães De Queiroz (UFJF)
Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (Puc-Sp)
Anne Beyaert-Geslin (Université Bordeaux- Montaigne)
Antonio Roberto Chiachiri Filho (FCL)
Antonio Vicente Seraphim Pietroporte (USP)
Arnaldo Cortina (Unesp)
Carolina Paganine (UFF)
Denis Bertrand (Université Paris 8)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/UPM)
Edgar Roberto Kirchof (ULBRA)
Elaine da Graça De Paula Caramella (Unesp / Puc-Sp)
Elizabeth Bastos Duarte (UFSM)
Elizabeth Harkot-De-La-Taille (USP)
Fernando Antônio Resende (UFF)
Geraldo Vicente Martins (UFMS)
Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG)
Guilherme Nery Atem (UFF)
Ivã Carlos Lopes (USP)
Jacques Fontanille (Université de Limoges)
Jean Cristtus Portela (Unesp - Araraquara)
José Américo Bezerra Saraiva (UFC)
José Benjamim Picado Sousa e Silva (UFF)
Jose Luis Caivano (Universidad de Buenos Aires)
José Luiz Fiorin (USP)
Karla Cristina Faria (FAETEC)
Kati Caetano (UTP)
Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF)

Lucrecia D'Alessio Ferrara (Puc-SP)
Luiz Augusto de Moraes Tatit (USP)
Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)
Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (Unesp - Araraquara)
Maria Lilia Dias de Castro (UFSM)
Maria Giulia Dondero (Université de Liège)
Matheus Nogueira Schwartzmann (Unesp)
Moema Lúcia Martins Rebouças (UFES)
Norma Discini (USP)
Norval Baitello Junior (Puc-Sp)
Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB)
Óscar Quezada (Universidad de Lima)
Paolo Fabbri (Libera Università Internazionale Di Studi Sociali)
Patrizia Violi (Università Di Bologna)
Pedro David Russi Duarte (UnB)
Regina Souza Gomes (UFRJ)
Renata Ciampone Mancini (UFF)
Ricardo Lopes Leite (UFC)
Sémir Badir (Université De Liège)
Silvia Maria de Sousa (UFF)
Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG)
Vera Lucia Rodella Abriata (Unifran)
Yvana Fechine (UFPE)

APOIO:

CAPES
CNPq
FAPERJ
Instituto Italiano di Cultura
Institut Français
Consulat Général de France à Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - UFF
Programa de Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) - UFRJ

Instituto de Letras – UFF
Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/no. *Campus* do Gragoatá, Bloco C, sala 518. CEP: 24210-201, Niterói, Rio de Janeiro.
Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio de Macedo 2151 – Cidade Universitária
Rio de Janeiro, RJ

Caderno de Resumos do V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos (ABES)
04 a 07 de abril de 2017

Regina Souza Gomes & Renata Ciampone Mancini

Ficha catalográfica

Caderno de Resumos do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos / Regina Souza Gomes e Renata Ciampone Mancini (Orgs.) - Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Letras/Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – UFF; Faculdade de Letras/Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) /GT de Semiótica, 2017. 520 p.

ISBN 978-85-8363-008-1

1. Linguagem e Línguas I. GOMES, Regina Souza. II. MANCINI, Renata Ciampone.

SUMÁRIO

Programação geral 9

Programação dos simpósios 15

Resumos de conferências e mesas 63

Resumos dos simpósios 75

Simpósio 1 75
A intermidialidade nas produções culturais contemporâneas

Simpósio 2 87
A textualização na arte: literatura e outras linguagens

Simpósios 3 e 18 101
Atualidade da semiótica peirceana/Questões filosóficas na Semiótica de Peirce

Simpósio 5 115
Discussões e aplicações da semiótica de extração peirceana

Simpósio 6 131
Dramaturgia: possibilidades sígnicas além do tempo

Simpósio 7 142
Enunciação e campo de presença

Simpósio 8 180
Experiências estéticas nas interfaces tecnológicas

Simpósio 9 199
Interação e sentido nas práticas da vida urbana
Interacción y sentido en las prácticas de vida urbana
Interaction and meaning in urban life practices
Interazione e senso nelle pratiche di vita urbana

Simpósio 10 211
La dimension culturelle du portrait photographique

Simpósio 11 220
Le geste énonciatif dans les pratiques numériques

Simpósio 12 244
Manifestações e protestos sociais: discursos e práticas

Simpósio 13 253
Materialidades da comunicação: ritmos, adaptação, intermidialidade

Simpósio 14 275
Metáfora e discurso

Simpósio 15 285
O aspecto visual na tradução/adaptação: possibilidades representativas

Simpósio 16 304
Produção televisual: ensaios de cunho teórico, metodológico e/ou analítico

Simpósio 17 333
Quadrinhos e narrativas gráficas, em perspectiva semiótica

Simpósio 19 347
Semiose e travessias na arte (crítica de arte, história da arte e curadoria)

Simpósios 20 e 22 359
Semiótica didática: percursos trilhados, atravessamentos interdisciplinares, trajetos em construção

Simpósio 21 388
Semiótica e consumo

Simpósio 23 404
Semiótica e Estética da Comunicação

Simpósio 24 425
Semiótica e novas mídias: desafios e diálogos

Simpósio 25 433
Semiótica e Significação musical: propostas teóricas e aplicação

Simpósio 26 447
Semiótica, Educação e Linguagens Visuais

Simpósio 27 467
Tradução, adaptação e (re)criação: explorando travessias possíveis

Resumos de pôsteres 486

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 4/4

Local: NAB (Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas)
Campus da Praia Vermelha

16h: Mesa de abertura

16:30h: **Conferência de abertura**
Claus Clüver (Indiana University)

Travessias: entre mídias, entre disciplinas, entre públicos, entre culturas

17:30h: Coquetel – apresentação do grupo de choro "Tiago Souza Quarteto"

Dia 5/4

Local: Campus do Gragoatá, blocos B e C
Mesas-redondas: auditório Macunaíma, sala 405, bloco B
Simpósios: salas dos blocos B e C
Secretaria, livrarias e café: pilotis do bloco B

8h: entrega de material; inscrições.

9h – 10:30h: **Mesa-redonda 1:** ***Expansão e limites da semiótica***

Diana Luz Pessoa de Barros (Universidade de São Paulo/Universidade Mackenzie/CNPq)
Estudos da sociedade na perspectiva da semiótica greimasiana

Paolo Fabbri (Centro Internazionale Scienze Semiotiche-Università Urbino)
Pour une sémiotique "marquée"

Mediador: Alessandro Zinna (Université de Toulouse 2)

10:30h: café com pôster

11h – 12:30h: Simpósios

12:30h – 14:30h: Almoço

14:30h – 16h: **Mesa-redonda 2:** ***Traverser les frontières de l'irreprésentable***

Denis Bertrand (Université Paris 8)
Écriture et crise de transmission

Patrizia Violi (Università di Bologna)
Images qui ne peuvent être vues

Mediadora: Ana Claudia de Oliveira (PUC-SP)

16h: café

16:30h – 18h: Simpósios

18h: Assembleia Geral da ABES

19h: Lançamento de livros
Apresentação do grupo musical Villa's Trio, com Wanderson Villa, Felipe Bellas e Felipe Aguiar.

Dia 6/4
Local: Campus do Gragoatá, blocos B e C
Mesas-redondas: auditório Macunaíma, sala 405, bloco B
Simpósios: salas dos blocos B e C
Secretaria, livrarias e café: pilotis do bloco B

9h – 10:30h: Mesa-redonda 3: *Da mística ao corpo: travessias da semiótica*

Óscar Quezada (Universidad de Lima)
Travesías entre mística y semiótica

Anne Beyaert-Geslin (Université Bordeaux-Montaigne)
L'autoportrait et la traversée du temps

Mediador: Pedro Russi (UnB)

10:30h: café com pôster

11h – 12:30h: Simpósios

12:30h – 14:30h: Almoço

14:30h – 16h: **Mesa-redonda 4: *Entre a palavra falada e a palavra cantada***

Luiz Tatit (USP): *Eterno segredo da canção: a força prosódica*

Claudia Matos (UFF): *"Mestres cantores": parcerias entre o estudo e a criação da canção popular*

José Miguel Wisnik (USP): *Nobel de literatura para o cancionista*

Mediadora: Renata Mancini (UFF)

16:00h: café
Apresentação musical da
Orquestra de Máquinas de Escrever
Alex Martoni, Rodrigo Lopes, Guilherme Kegele, Pedro Drumond, Elisa Duque e Sayd Mansur
Sala 218, bloco C

16:30h – 18h: Simpósios

18h: Homenagem a Greimas
Denis Bertrand, Paolo Fabbri, Óscar Quezada e Diana Luz Pessoa de Barros
Mediador: Jean Cristtus Portela (UNESP-Araraquara)

20:30h: Jantar de adesão

Dia 7/4
Local: Campus do Gragoatá, blocos B e C
Mesa-redonda, conferência, mesa de encerramento e espetáculo musical: auditório Macunaíma, sala 405, bloco B
Simpósios: salas dos blocos B e C
Secretaria, livrarias e café: pilotis do bloco B

9h – 10:30h: **Mesa-redonda 5: Memória e cognição: desafios da semiótica**

João Queiroz (UFJF)
Tradução intersemiótica, cognição distribuída e criatividade

Diogo Bornhausen (PUC-SP)
Projeções, sujeições e desafios da memória no digital

Mediador: Edgar Roberto Kirchof (ULBRA)

10:30h: café

11h – 12:30h: Simpósios

12:30h – 14:30h: Almoço

14:30h – 15:30h: **Conferência de encerramento**
José Luiz Fiorin (USP)
Itinerário intelectual de Greimas: o percurso da estrutura
Mediadora: Lucia Teixeira (UFF)

15:30h: Sessão de encerramento

16h: Espetáculo musical – Afro-sambas: 80 anos de Baden Powell, com Cleyton Fernandes (violão) e Thalita Savordelli (voz). Canções de Vinicius de Moraes e Baden Powell e arranjos de Paulo Belinati.

PROGRAMAÇÃO DOS SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1: A intermidialidade nas produções culturais contemporâneas

COORDENADORAS: Thaïs Flores Nogueira Diniz e Sílvia Maria Guerra Anastácio

DIA 05/04

Coordenadora: Thais Flores Nogueira Diniz		
HORÁRIO	**AUTOR**	**TÍTULO DO TRABALHO**
11h - 12h30 Sala 312 C	Ana Luíza Ramazzini Ghinardi (UNIFESP)	Do fantástico aos quadrinhos. Transposição midiática de HQ de Le Horla, de Maupassant.
	Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)	A participação dos fãs na construção de narrativas transmidiáticas
	Patrícia Gomes Gernaro (Secretaria do Estado da Paraíba)	"Ojuobá" por outros caminhos: rotas intermidiáticas num enredo carnavalesco
	Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)	O processo de criação do roteiro da peça radiofônica: Três vivas para o Bebê! Guia para mães e pais de crianças com microcefalia
Coordenadora: Sílvia Maria Guerra Anastácio		
16h30h - 18h Sala 312 C	Paulo Roberto Massaro (USP)	Do nariz de palhaço à tatuagem no Tendão de Aquiles: intermidialidade em Incêndios.

	Cinthia Paes Virginio (UFF)	Da palavra à imagem: a transmidiação da narrativa de Dois Irmãos
	Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG)	A universalidade em A Tempestade, de Shakespeare

DIA 06/04
Coordenadoras: Thaïs Flores Nogueira Diniz e Sílvia Maria Guerra Anastácio

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 312 C	Antonio Eduardo Soares Laranjeiras (UFBA)	Rock books: intermidialidade no discurso literário pop contemporâneo.
	Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)	Escrevendo com a luz: a obra de Jitish Kallat
	João Queiroz (UFJF) e Daniella Aguiar (UFU)	De Gertrude Stein à dança contemporânea: o tempo e a sintaxe na tradução intersemiótica

SIMPÓSIO 2: A TEXTUALIZAÇÃO NA ARTE: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

COORDENADORA: Maria De Lourdes Ortiz Gandini Baldan

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 212 C	Carolina Lindenberg Lemos (USP) e Thiago Moreira Correa (Complexo Educacional FMU)	A construção temporal do símbolo
	Maria Tereza de França	Cabral e Corbusier: relações

16h30 - 18h Sala 212 C	Roland (Faculdades Integradas Padre Albino)	intersemióticas entre arquitetura e poesia
	Carmen Lucia José (Universidade São Judas/ PUC-SP)	Português como língua adicional e metáfora em língua em uso
	Natália Cipolaro Guirado (USP)	O extraordinário nos objetos sincréticos: a estesia no cinema

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 212 C	Clarissa Loureiro Marinho Barbosa (UFPE)	A tradução semiótica de "Dom Casmurro" em " Capitu": uma renovação da linguagem e da abordagem do feminino
	Larissa de Pinho Cavalcanti (UFPE))	Jane Austen no YouTube: Orgulho e Preconceito no século XXI
16h30 - 18h Sala 212 C	Cristiane Passafaro Guzzi (UNESP)	A textualização no audiovisual: a vinheta de abertura da novela Velho Chico (2016), de direção de Luiz Fernando Carvalho
	Marisa Giannecchini Gonçalves De Souza (UNESP)	Velho Chico em transposição: das veredas roseanas à encenação televisiva

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 212 C	José Leite de Oliveira Junior (UFCE)	Semiótica da arte sacra em viagem a Portugal, de José Saramago

	Maria De Lourdes Ortiz Gandini Baldan (UNESP)	A textualização na transmidialidade

SIMPÓSIOS 3 e 18: Atualidade da semiótica peirceana / Questões filosóficas na Semiótica de Peirce

COORDENADORES: Marcelo Santos, Priscila Borges, Roberto Chiachiri e Juliana Rocha Franco

DIA 05/04

Sala 407 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h40	Abertura Vincent Colapietro (Penn State University)	Signs, Categories, and Theories: The Recursive Interplay between Peirce's Categories and Semeiotic
11h40 – 12h	Discussão	
16h30 - 17h	Gustavo Rick Amaral (PUC-SP)	O conceito de intuição e a emergência de um pensamento propriamente semiótico na filosofia do jovem Peirce
17h - 17h30	Tarcísio de Sá Cardoso (Fapcom)	O emblemático conceito de mediação em Charles Peirce
17h30 - 18h	Antônio Roberto Chiachiri Filho (Faculdade Cásper Líbero); Rodrigo Antunes Morais (Faculdade Cásper Líbero) e Fernanda da Silva Ribeiro (Faculdade Cásper Líbero)	O realismo e a alteridade simbólica na filosofia de Charles S. Peirce

DIA 06/04
Sala 407 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h30	Maria Ogécia Drigo (UNISO)	Imagens cinematográficas e pensamento: Imagem-afeção, primeiridade e iconicidade na confluência das teorias de Peirce e de Deleuze
11h30 - 12h	Daniele Fernandes (PUC-SP) e Pedro Taam (PUC-SP)	O quali-signo icônico remático como máquina de guerra na Sétima Sinfonia de Dmitri Shostakovich
12h - 12h30	Maria Lucia Santaella Braga (PUC-SP) e Aline Antunes de Souza	Pragmatismo e Epistemologia: a experiência estética como jogar semiótico
16h30 - 17h	Helena Santiago Vigata (UnB)	Proposta de uma definição peirceana da experiência artística
17h - 17h30	Milton Chamarelli Filho (UFAC)	A linguagem como meio: McLuhan e Peirce

DIA 07/04
Sala 407 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h – 11h30	Juliana Rocha Franco (PUC-SP)	Tay e o contágio das ideias: uma abordagem semiótica
11h30 – 12h	Priscila Monteiro Borges (UnB)	O processo sígnico e as classes de signos

SIMPÓSIO 5: Discussões e aplicações da semiótica de extração peirceana

COORDENADORES: Darcília Simões e Claudio Manoel de Carvalho Correia

DIA 06/04

Sala 314 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h15	Aira Suzana Ribeiro Martins (Colégio Pedro II)	A leitura e a produção de textos a partir de múltiplas linguagens
11h15- 11h30	Claudia Moura da Rocha (UERJ/FSBRJ/SELEPROT)	A semiótica como ferramenta para o ensino de língua portuguesa
11h30 - 11h45	Luciana Rocha dos Santos e Augusto Gonçalves Ribeiro (UENF)	A volta da Asa Branca de Luiz Gonzaga, o lua: levantamentos triádicos a partir da semiótica peirceana
11h45 - 12h	Augusto Gonçalves Ribeiro e Luciana Rocha dos Santos (UENF)	Retirantes, menino morto e enterro na rede de Portinari: um recorte histórico-social e semiótico do nordeste brasileiro
12h - 12h30	Darcília M. P. Simões e Márcia da Gama Silva Felipe (UERJ)	Os signos da contradição em Vidas Secas
12h15 - 12h30	Debate	
16h30 – 16h45	Luciana Coutinho Pagliarini de Souza e Maria Ogécia	Análise fílmica na perspectiva da semiótica peirceana:

	Drigo (UNISO)	espaços de vivência delineados em “Que horas ela volta?”
16h45 – 17h	Ivan Capeller (ECO-PPGCI/UFRJ)	A escuta tripartite e as fissuras do campo do audível
17h – 17h15	Ana Luiza Maia Gama Fernandes(PUC-Rio) e João Queiroz (UFJF)	Haicai e a experiência de altersense – uma análise baseada na faneroscopia e na semiótica de C. S. Peirce
17h15 – 17h30	Eluiza Bortollo Ghizzi e Julian Danilo Vargas Cubillos (UFMS)	A lógica do design orientado para a performance na concepção do projeto arquitetônico sob a ótica da lógica/semiótica de Charles Sanders Peirce
17h30 – 17h45	Darcília Simões -UERJ e Claudio Manoel de Carvalho Correia (UFS)	Discussões e aplicações da semiótica de extração peirceana
17h45 – 18h	Debate	

SIMPÓSIO 6: Dramaturgia: possibilidades sígnicas além do tempo
COORDENADORAS: Marlúcia Mendes da Rocha e Virgínia Maria de Souza Maisano

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 301 C	Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)	Teledramaturgia: técnicas de construção do popular e do massivo e sua relação com as redes sociais.
	Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi (UFGD) e	A Semeiosis em Sexo e as Negas de Miguel Falabella:

	Diego Armando Dias Voss (UFGD)	imagens com textos de manutenção simbólica.
16h30 - 18h Sala 203 B	Fernando José Reis de Oliveira (UESC)	O mundo é minha imaginação: dialogismo e intertextualidade na cena dramatúrgica.
	Lincoln Nascimento Cunha Júnior (IFBA) e Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)	A função sócio-política da dramaturgia do cinema em Keita: O legado do griot.

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 301 C	Valéria Amim (UESC)	O Rancho do bicho caçador: corpo e tradição no Quilombo Porto de Trás
	Antonio Nolberto de Oliveira Xavier (UESC)	Moçambiques de Osório: o folguedo como expressão de sentidos culturais
16h30 - 18h Sala 301 C	Virginia M. S. Maisano Namur (FATEC-SP/UNESP)	Transposições culturais – a Commedia dell´Arte ontem e hoje.
	Frederick Magalhães Hunzicker (UOF)	A Academia dell´Arte: um estudo prático.

SIMPÓSIO 7: Enunciação e campo de presença

COORDENADORAS: Norma Discini e Eliane Soares de Lima

DIA 05/04/17

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11H50	Ernani Terra	Espaço e interdição em Crônica da casa assassinada

Sala 405 B	Eliane Soares de Lima	Enunciação, memorial e campo de presença: o eu desdobrado
	Antonio Luann Ferreira Taveira	Graus de figuratividade e tensividade em “O cego de Ipanema”, de Paulo M. Campos
	Letícia Moraes Lima	Sobre a morte e o morrer em Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa
	Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSC)	Enunciação e memória
12h – 12h30	Discussão	
16h30 - 17h Sala 405 B	Carolina Tomasi	Estatuto semiótico do objeto estético: entre estaticidade e dinamicidade
	Saulo N. Schwartzmann	Enunciação na pintura e as relações hierárquicas: identidade e diferença
17h15 - 17h45 Sala 405 B	Ivã Carlos Lopes (USP)	Os gestos vocais dos intérpretes e a construção de simulacros enunciativos na canção
	Geraldo Vicente Martins (UFMS)	Enunciação e ator: notas sobre as letras de música de Renato Russo
	Arnaldo Cortina (UNESP), Thaís Borba Ribeiro Rodrigues (UNESP)	Formação de identidades em hinos veiculados em propagandas
17h45 – 18h	Discussão	

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h50 Sala 405 B	Norma Discini (USP)	Estilo e campo de presença
	José Américo Bezerra Saraiva (UFCE)	Apreensões do campo de presença: tensividade, aspectualidade e modalidade
	Patricia Veronica Moreira	Campo de presença, corpo e enunciação: uma abordagem historiográfica
	Vinicius César Lisboa Soares	Uma leitura tensiva das modalidades veridictórias
	Ricardo Lopes Leite (UFCE)	Enunciação e campo de presença: a constituição do espaço entre o ver e o ouvir
12 – 12h30	Discussão	
16h30 - 17h Sala 405 B	Marcia Andrade Morais Cabral (UFRJ)	A argumentação no éthos de Sylvia Orthof em livrarias on line
	Daniele Santana Sally (UFF)	A imagem do pequeno leitor: construção do páthos do enunciatário em um site para crianças
	Heloisa Mara Mendes	Um estudo da noção de enunciação aforizante a partir da hashtag #aprendinoenem
17 – 17h15	Discussão	
17h15 - 17h45 Sala 405 B	Regina Souza Gomes (UFRJ); Caroline da Silva Paquieli (UFRJ)	Modo de presença do enunciador e aspectualização no texto do jornalismo político
	Marcos Rogério Martins Costa	O campo de presença do ator manifestante nas Jornadas de Junho

	Charleston de Carvalho Chaves	Julgamentos do actante-observador: abordagem política
17h45 – 18h	Discussão	

Dia 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h50 Sala 405 B	Arnaldo Cortina	A enunciação no discurso de propaganda
	Elisane Regina Cayser, Luciana Maria Crestani, Roseméri Lorenz	A cena enunciativa, o discurso de caráter 25olitico e o ethos no texto 'Marcela Temer: bela, recatada e do lar'
	Elizabeth Harkot de La Taille	Do diário íntimo adolescente ao blog pessoal como mundo próprio
	Geiza da Silva Gimenes	Território do Oyapock: um ator discursivizado
	Dario de Araujo Cardoso	O corpo actorial do enunciador bíblico
11h50 – 12h30	Discussão	

SIMPÓSIO 8: Experiências estéticas nas interfaces tecnológicas
COORDENADORAS: Maria de Lourdes Rossi Remenche e Adalgisa Aparecida de Oliveira

DIA 05/04
Sala 403 B

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h30	Alexandra Robaina dos Santos (UFF)	Projeto transmídia como experiência semiótica: análise do Porta dos Fundos e suas estratégias transmidiáticas em diferentes níveis de pertinência
11h30 - 12h	Helena Santiago Vigata (UnB)	Acessibilidade para pessoas com deficiência visual no Memorial dos Povos Indígenas de Brasília: um estudo de caso
12h - 12h30	Maria de Lourdes Rossi Remenche (UTFPR)	A formação do leitor no ciberespaço: articulação de novos objetos, estratégias e semioses
16h30 - 17h	Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR) e Maria de Lourdes Rossi Remenche (UTFPR)	A materialidade sincrética nos processos enunciativos de produção de sentido
17h - 17h30	Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP); Liana Costa do Carmo (PUC-SP)	As interações discursivas no projeto transmídia de Elle Brasil: da participação à co-destinação
17h30 - 18h	Roberlei Alves Bertucci (UTFPR); Luana Mattiello (UTFPR)	Uma análise do Duolingo em uma perspectiva sociorretórica

DIA 06/04
Sala 403 B

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h30	Sandra Daniela Torlucci (Universidad Nacional de las Artes)	Travesías del cuerpo en las nuevas tecnologías escénicas
11h30 - 12h	Paula Ávila Nunes (UTFPR); Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)	Negociações de sentidos entre linguagens e suportes: o projeto The Innocents, de Taryn Simon
12h - 12h30	Jhon Janer Vega Rincón (Universidad Industrial de Santander)	La misa tradicional mediatizada: Análisis semiótico de los videos Cómo celebrar la misa y La mejor explicación de la misa publicados en Youtube
16h30 - 17h	Adalgisa Aparecida de Oliveira Gonçalves (PUC-PR)	Processos sígnicos e a produção de uma cultura juvenil curitibana
17h - 17h30	João Carlos Baptista de Sousa (Faculdade da Indústria /IEL-PR); Juliana Pereira de Sousa (UTFPR)	Semiótica da experiência e produção de sentido nos games: narratividade, plasticidade, interação e deslocamento
17h30	Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG)	Paródia e acontecimento em (pseudo)publicidades: possibilidades e limites da/na subversão

SIMPÓSIO 9: Interação e sentido nas práticas da vida urbana
Interacción y sentido en las prácticas de vida urbana
Interaction and meaning in urban life practices
Interazione e senso nelle pratiche di vita urbana

COORDENADORES: Ana Claudia de Oliveira, Paolo Demuru e Simone Bueno da Silva

DIA 05/04
Sala 311 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20	Fabiane Villela Marroni (UCPel)	Um outro olhar: uma análise sobre o modo de vida das cidades através da mídia impressa
11h20 - 11h40	Katia Cilene Pinto Alves (UQAM - Universidade do Québec em Montréal)	Vitrines: figuras de um discurso cinematográfico
11h40 - 12h	Sinara Sandri (UFRGS)	Hortas coletivas e ressignificação do ambiente urbano
12h - 12h20	Alain Perusset (Universités de Neuchâtel - Suisse - et de Bourgogne - France)	Cuáles son las implicaciones existenciales de la practica de consumo? Ensayo de adaptación del esquema narrativo a las exigencias de las practicas semióticas
12h20 - 12h30	Debate geral	

DIA 06/04
Sala 311 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20	Eleonora Diamanti (University of Victoria)	Sensory Alleys: an eco-semiotic approach to urban space
11h20 - 11h40	Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP)	Avenida Paulista de uma São Paulo inacabada
11h40 - 12h	Alexandre Marcelo Bueno (PUC-SP)	As práticas da alteridade e espacialidade: a questão dos refugiados haitianos em São Paulo
12h - 12h20	Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC- SP); Mariana Braga (PUC-SP)	A pracinha oscar freire: moda, modos de vida e a sociabilidade consumida
12h20 - 12h30	Debate geral	

SIMPÓSIO 10: La dimension culturelle du portrait photographique

COORDENADORA: Anne Beyaert-Geslin

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 401 B	Angie Gomes Biondi (UQAM e UTP)	Les portraits des victimes; la production du témoignage et les modèles de sincérité dans les posts sur les réseaux sociaux
	Fábio Pereira Cerdeira (UFRRJ)	Sur la véridiction dans le portrait photographique
	Benjamin Picado (UFF)	Trois âges du Portrait Photographique : caractère,

		circonstance, interaction
16h30 - 18h Sala 401 B	Daniela Nery Bracchi (UFPE) e Paula de Souza Soares (UFF)	Le projet « Marqués » de Claudia Andujar : une discussion sur les pratiques, les statuts et les genres photographiques
	Anne Beyaert-Geslin (Université Bordeaux-Montaigne)	Les variations du portrait de mariage

SIMPÓSIO 11: Le geste énonciatif dans les pratiques numériques
COORDENADORES: Pierluigi Basso Fossali, Maria Giulia Dondero e Jean Cristtus Portela

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 416 B	Les institutions de l'art Introduction au symposium par les organisateurs	
	Marion Colas-Blaise (Université du Luxembourg)	Le geste énonciatif et la « visualisation haptique » : le sens au risque de l'infiniment petit I
	Emmanuelle Pelard (Université du Luxembourg)	Le geste énonciatif et la « visualisation haptique » : le sens au risque de l'infiniment petit II
	Maria Giulia Dondero (Fonds National de la Recherche Scientifique/Ulg)	Voir la culture par le calcul
	Discussion	

16h30 - 18h	Le corps face à la technologie	
	Jean-Pierre Bertrand (Université de Liège)	Disparition(s) élocutoire(s) du poète : de l'imaginaire automatique à la poésie numérique
	Luca Acquarelli (Université Lille 3)	Du plan subjectif à la fluidité du cadre : notes sur le geste énonciatif dans le cinéma VR
	Matteo Treleani (Université Lille 3)	Le regard virtualisant : analyse de la place du spectateur dans le cinéma en réalité virtuelle
	Discussion	

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 416 B	Questions éditoriales dans les arts et les médias	
	Matheus Nogueira Schwartzmann (UNESP)	Le geste énonciatif dans l'œuvre littéraire : des pratiques d'édition imprimées aux pratiques d'édition numériques
	Jean Cristtus Portela (UNESP)	La bande dessinée numérique : distribution et conception
	Gian Maria Tore (Université du Luxembourg)	Les gestes énonciatifs dans le cadre des ré-énonciations numériques : Pour une étude du DVD
	José García Contto (Université de Lima)	Pokémon Go: Enunciación digital de la forma de vida "gamer". Las travesías porosas de las integraciones entre

		formas de vida
	Discussion	
16h30 - 18h Sala 416 B	Gestes et reconceptualisation des espaces communicatifs	
	Pierluigi Basso Fossali (Université Lyon II)	Le geste sonore dans la musique électronique. Pour une dramatisation de l'énonciation
	Valeria de Luca (Université Lyon II)	Métabolismes corporels et gestuels dans un environnement hybride. Pratiques numériques dans la recherche sur le tango argentin
	Lucas Calil Guimarães Silva (UFF)	Les voix qui mobilisent les élections:en France, le débat sur le Brexit
	Discussion	

SIMPÓSIO 12: Manifestações e protestos sociais: discursos e práticas

COORDENADORES: Alexandre Marcelo Bueno e Oriana de Nadai Fulaneti

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 305 C	Luciana Rossi Cotrim; Alexandre Marcelo Bueno	Manifestações de junho de 2013: ocuapações, práticas e interações na cidade de São Paulo
	Ricardo Nogueira de Castro	Construções e desconstruções

	Monteiro (UFCA)	identitárias no discurso sincrético das manifestações de rua paulistanas de março a maio de 2016: estratégias retóricas na reconfiguração de um cenário político
	Massimo Leone (Universidade de Turim)	A semiótica cultural como "fluxorum scientia"
16h30 - 18h Sala 205 B	Alexandre Provin Sbabo (PUC -SP)	Canção e manifestação política: temas e figuras na linguagem sincrética do vídeo-clipe.
	Silvia Maria de Sousa (UFF); Karlla Gavazzoni Melo (UFF)	O Discurso Intolerante no Facebook
	Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB)	Semiótica, interdiscurso e participação política

SIMPÓSIO 13: Materialidades da comunicação: ritmos, adaptação, intermidialidade

COORDENADOR: Alex Sandro Martoni

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 218 C	Adalberto Müller (UFF)	A imagem poética: entre o material e o imaterial
	Julio Bezerra (ECO - UFRJ)	Allure e o cinema de Apichatpong ou a persistência ontológica das coisas
	Elisa Duque Neves dos Santos (UFF)	Aspectos da comunicação poética: ritmos da linguagem e do mundo vegetal
	João Carlos de Campos	Mitologias Canibais: o

	Martins (UFF); Adalberto Müller Junior (UFF)	perspectivismo e o multinaturalismo em João Guimarães Rosa
16h30 - 18h Sala 218 C	Alex Martoni (UFF)	A palavra visível: considerações sobre Literatura, Imagem e Materialidades
	Cristina Ferrari de Sá (UFF)	Tecnologia dos fios: afinações entre matérias e corpos por meio de contrastantes atmosferas textuais
	Leonardo da Silva (UFF)	Ritmo, Poema, Música
	Mariana de Souza Coutinho (UFF)	Game of Thrones: uma tradução intersemiótica

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 218 C	Erick Felinto de Oliveira	Dr. Mabuse, o Signo Fantasmático: Sobrenatural e Tecnologia no Cinema e na Literatura (UERJ)
	Mónica Kirchheimer (Universidad Nacional de las Artes)	El poder de la seducción. Propuestas estéticas de la animación Argentina contemporânea
	Pedro Pereira Drummond (UFF); Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)	A imagem movediça: materialidades do datamoshing e a experiência rítmica de uma temporalidade concreta
16h30 - 18h Sala 218 C	Hernán Ulm (Universidad Nacional de Salta)	Rituais da percepção: corpo, materialidade e sentido na época das imagens técnicas

	Yamila Volnovich (Universidad Nacional de las Artes/Universidad de Buenos Aires)	Archivo, memoria e historia en la imagen técnica
	Julia Scamparini Ferreira (UERJ)	Irmãs Jamais e o fantasma do autor encarnado

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 218 C	Guilherme Foscolo de Moura Gomes (UFSB)	Políticas da percepção: a imagem técnica como imagem política
	Miriam Elisabet Alvarado (Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional de las Artes)	Materialidades de la imagen metamórfica: Dispositivo y enunciación en el audiovisual instalado
	Sayd Barbosa Mansur (UFF); Hernán Rodolfo Ulm (UNSA)	Imagens do Real, Imagens do Pensamento

SIMPÓSIO 14: Metáfora e discurso

COORDENADORA: Solange Vereza

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
16h30 - 18h Sala 214 C	Dalby Dienstbach (UFF)	Metaforicidade em charges: um estudo do comportamento das metáforas no jornalismo crítico
	Eduardo Cesar Maia Ferreira Filho (UFPE)	A metáfora como forma de conhecimento em José Ortega y Gasset

	Fabiana Julio Ferreira (UFF)	O sarcasmo em uma perspectiva pragmático-discursiva

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 214 C	Luciane Corrêa Ferreira e Catarina Valle e Flister (UFMG)	Português como língua adicional e metáfora em língua em uso
	Solange Coelho Vereza (UFF) e Claudia Valeria Vieira Nunes Farias (Colégio Pedro II)	A metáfora no discurso: o foco nos macromapeamentos cognitivo-discursivos
	Suelen Martins (UFMG)	Estudo das metáforas em divulgação científica à luz da linguística de corpus: o uso do AntConc

SIMPÓSIO 15: O aspecto visual na tradução/adaptação: possibilidades representativas

COORDENADORES: John Milton e Nilce M. Pereira

DIA 05/04

Sala 505 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h30	Raquel Abi-Sâmara (IES)	Oralidade na tradução de quadrinhos: uma interface sutil entre as culturas brasileira e chinesa
11h30 - 12h	Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)	A primeira recepção do mangá nos EUA e no Brasil: o caso das traduções de Akira, de

		Katsuhiro Otomo
12h - 12h30	Ronaldo Lima (UFSC)	Representações supra segmentais em histórias em quadrinhos
16h30 - 17h	Dennys Silva-Reis (UnB)	A tradução visual em histórias em quadrinhos: a imagem transladada
17h - 17h30	Érico Gonçalves de Assis (UFSC)	Aproximações entre tradução e letreiramento na tradução de histórias em quadrinhos
17h30 - 18h	John Milton (USP); Nilce M. Pereira (UNESP)	Ilustração e Tradução na Obra Infantil e Juvenil de Monteiro Lobato

DIA 06/04
Sala 505 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20	Alessandra Ramos de Oliveira Harden (UnB)	Ilustração científica e Iluminismo: as relações entre imagem, tradução e história
11h20 - 11h40	Greice Bauer (UFSC)	Interação entre iconotextos e texto linguístico em Fipps der Affe de Wilhelm Busch
11h40 - 12h	Julieta Widman (USP)	Polifonia de Cavalleria Rusticana: do conto à ópera
12h - 12h20	Marly D'Amaro Blasques Tooge (USP)	Devorando a favela brasileira: adaptações cinematográficas e a construção do imaginário do Brasil através do cinema
16h30 - 16h50	Adriana Silvina Pagano (UFMG); Flávia Ferreira de Paula (UFMG)	Relações lógico-semânticas texto-imagem em picturebooks: uma análise orientada para os Estudos da

		Tradução
16h50 - 17h10	Barbara Tannuri Maluf (UFF); Renata Mancini (UFF)	A tradução intersemiótica de Lavoura Arcaica: das páginas para a tela
17h10 - 17h30	Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)	Semelhanças e dessemelhanças na transposição da personagem dramática do conselheiro Polônio da peça Hamlet, de Shakespeare, para quatro quadrinhos
17h30 - 17h50	Nilce M. Pereira (UNESP)	A série "História do Brasil em Figuras" da revista infantil O Tico-Tico: texto e imagem na tradução de episódios históricos

SIMPÓSIO 16: Produção televisual: ensaios de cunho teórico, metodológico e/ou analítico

COORDENADORES: Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 201 C	Maria Lília Dias de Castro (UFSM)	Questões genéricas: a função do promocional
	Janderle Rabaiolli (UFSM)	Inserções de marcas na programação televisiva: perspectivas metodológicas a partir da semiótica
	Jaqueline Esther Schiavoni (GEA-UNESP/FAPESP)	Programas de variedades da televisão brasileira: eixos

		articuladores de identidade em vinhetas de abertura
16h - 18h30 Sala 201 C	Elizabeth Bastos Duarte (UFSM)	Entre subgêneros e formatos: a função distintiva do tom
	Daniel Carmona Leite (USP)	Manifestações semióticas do protagonismo em duas animações audiovisuais infantis
	Damaris Strassburger (UFSM)	Dentro e fora do estúdio: a nova configuração do programa Esquenta!
	Simone Aparecida de Campos Portela Oliveira (UFF)	Um olhar semiótico sob as temáticas de Velho Chico

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 201 C	Ana Sílvia Lopes Davi Médola (UNESP)	A estética televisiva e a semiotização do visível para múltiplas telas: da hibridização à forma aditiva
	Fernanda Sagrilo Andres (UFSM); Gabriel Souza (UFSM)	Programa da Eliana e o transbordamento dos produtos televisuais
	Jéssica de Oliveira da S. Silveira (UFF); Silvia Maria de Sousa (UFF)	A transmidialidade como estratégia: a expansão dos universos ficcionais das séries da Globo
	Elissa Schpallir Silva (UNESP); Carlos Henrique Sabino Caldas (UNESP); Bruno Jareta de Oliveira (UNESP)	Produção de sentido no audiovisual em realidade virtual: análise semiótica da “tragédia em 360 graus” e do

		documentário de Clouds Over Sidra
16h30 - 18h Sala 201 C	Elisa Vieira Fonseca (UFSM); Elizabeth Bastos Duarte (UFSM)	A configuração da memória brasileira na ficção televisual contemporânea
	Luiza Monteiro de Barros Oliveira (UFF)	Os caminhos do mal: uma análise semiótica de Breaking Bad
	Gabriel Souza (UFSM) e Fernanda Sagrilo Andres (UFSM)	Supermax e o embaralhamento de mundos: do simulacional ao ficcional
	Fabiane da Silva Verissimo (UFSM)	A metarrealidade na série televisiva: uma análise discursiva do trans na série Liberdade de Gênero

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 201 C	Elizabeth Bastos Duarte (UFSM); Vanessa Backes (UFSM)	Telejornais: estrutura e temporalidades
	Alexandre Schirmer Kieling (UCB), Amanda Caroline Rodrigue (UCB)s e Kênia Cardoso Vilaça de Freitas (UCB)	A debreagem na narrativa televisual interativa
	Anielly Laena Azevedo Dias (UFSM)	Da web para a televisão: a semiótica como instrumento de análise dos telejornais brasileiros
	Roberta Roos (UFSM)	A produção webjornalística audiovisual universitária: uma proposta metodológica baseada na semiótica

SIMPÓSIO 17: Quadrinhos e narrativas gráficas, em perspectiva semiótica

COORDENADOR: Benjamin Picado

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 501 C	João Senna Teixeira (UFBA)	Continuidade narrativa nos comics de super-heróis
	Rafael Duarte Oliveira Venâncio (UFU)	Por uma semiótica do movimento: degeneração categórica nos quadrinhos de Michel Valliant
16h30 - 18h Sala 501 C	Greice Schneider (UFS)	Implodindo o cliffhanger: suspensão de suspense nos quadrinhos autobiográficos
	Glaucio Aranha (UFRJ)	Trânsitos e conflitos semióticos na representação da homossexualidade no Yaoi Manga

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 501 C	Renata Ciampone Mancini (UFF)	A linguagem enquanto práxis: o elã dos quadrinhos
	Ricardo Jorge de Lucena Lucas (UFC)	A sarjeta: uma questão estético-semiótica ou psicanalítica?
	Elízia de Souza (UFBA)	As narrativas quadrinizadas da Turma do Xaxado: da indústria cultural ao leitor desviante
	Paulo César de Souza Junior (UFF)	Adaptação dos quadrinhos para o videogame: as

16h30 - 18h Sala 501 C		diferentes construções narrativas de fábulas de The Wolf Among Us
	Raiane Nogueira Gama (UFF)	O jornalismo em quadrinhos como tradução intersemiótica: a ocupação do complexo do alemão na narrativa gráfica do Extra
	Renan Luiz Salermo e Loredana Limoli (UEL)	Arte sequencial alterada: quando o relato fantástico invade os quadrinhos

DIA 07/04

11h - 12h30 Sala 501 C	Reunião de avaliação final do simpósio, com todos os pesquisadores-apresentadores

SIMPÓSIO 19: Semiose e travessias na arte (crítica de arte, história da arte e curadoria)

COORDENADORAS: Elaine Caramella e Sandra Mraz

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 409 C	Abertura: Elaine Caramella (PUC/SP)	
	Lucrecia Escudero Chauvel (Université DE Lille III)	Du vestige aux ruines. Notes pour une esthétique neo-romantique
	Maria Lucia Santaella Braga e Hélida de Lima (PUC/SP)	A estética contemporânea sob a luz da semiose e da incompletude do signo

16h - 18h30 Sala 409 C	Monica Rodrigues da Costa (FAAP)	Sobre a definição de poesia
	Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC/SP, ECA-USP)	Sobre transmissões

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 409 C	Sônia Régis Barreto (PUC/SP)	Acaso e subjetivação na arte
	Elaine G. P. Caramella (PUC/SP)	Arte contemporânea: artisticidade e semiose
16h30 - 18h Sala 409 C	Sandra Camargo Rosa (PUC/SP)	A crítica e os processos educativos: ideação, pragmatismo e formação para arte...
	Maria da Conceição Costa Golobovante (PUC/SP)	O signo ambiental nas obras de Berna Reale, Cláudia Leão e Jaloo (ou) A Amazônia indicial

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 409 C	Priscila A. Cunha Arantes (PUC-SP)	Curadoria, Novas Mídias e Sociedade: diálogos possíveis
	Alecio Rossi Filho (PUC-SP/USP)	Obsessão infinita, Yayoi Kusama para Louis Vuiton

SIMPÓSIOS 20 E 22: Semiótica didática: percursos trilhados, atravessamentos interdisciplinares, trajetos em construção

COORDENADORAS: Luiza Helena Oliveira da Silva, Daniervelin Renata Marques Pereira, Ana Cristina Fricke Matte e Vanda Sousa

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 203 C	Márcia Regina Silva Freitas (UFT)	Contribuições do digital para a formação do leitor literário: interações na leitura de "A hora da estrela"
	Gislene Pires de Camargos Ferreira (UFT)	Memórias de leitura e de leitores: diálogos entre semiótica e letramento literário
	Eduardo Amorim Coelho; Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)	O leitor em formação no romance "Infância", de Graciliano Ramos: entre o dever e o querer
	Maria da Conceição de Jesus Ranke (UFT)	Professores e leitura: (des)encontros e (in)fluências literárias
16h30 - 18h Sala 203 C	Danieverlin Renata Marques Pereira (UFTM)	Acontecimento educacional em espaços formais e não formais
	Michelle Moreira Braz Santos, Thaís Regina Ueno Yamada e Emilene Zitkus (UNESP)	Desenho técnico e semiótica aplicada: Por uma metodologia de ensino interdisciplinar
	Maria Madalena Covre da Silva de Macedo (IFES)	Interdisciplinaridade em materiais didáticos: relações interdiscursivas desveladas por percursos temáticos e figurativos ampliando visões e contextos
	Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle (IFTM/UFF)	Semiótica discursiva na EAD: análise de textos educacionais

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO

11h - 12h30 Sala 203 C	Elza Rodrigues Barbosa Peixoto (UFT)	Os regimes de interação em práticas de inclusão de deficiente visual
	Jonas Pereira Lima (UFT)	Descaminhos da escola sem partido: regularidades de um discurso de opressão
	Nilsandra Martins de Castro (UFT)	História de in/exclusão na escola: um olhar sobre a história de vida e formação de alunos homoafetivos da UFT
	Vanda Aparecida Fávero Pino (IFRS); Luciana Maria Crestani (UPF)	Acesso de estudantes indígenas por meio da Lei 12.711/2012: análise do discurso pedagógico à luz da teoria semiótica greimasiana
16h30 - 18h Sala 203 C	Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)	Não vejo o mundo com seus olhos: a produção dos sentidos do contexto político ao contexto escolar
	Luiza Helena Oliveira da Silva; Érica de Cássia Maia Rodruigues (UFT)	O digital como estratégia de ensino: uma abordagem semiótica
	Tânia Maria de Oliveira Rosa (UFT)	O ensino na cultura digital: a construção da imagem no discurso midiático
	Naiá Sadi Câmara (UNIFRAN)	Uma proposta transdisciplinar de análise das práticas educativas transmídia
	Ana Carolina Cortez Noronha (USP)	Análise semiótica de planos de aula disponíveis online

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO

11h - 12h30 Sala 203 C	Vanda Maria Golnçalves de Sousa (NUL); Danieverlin Renata Marques Pereira (UFTM)	O cinema na escola: recurso pedagógico e experiência sensível
	Francisco de Assis Neto (UFT)	Uma abordagem sobre o sentir no ensino de literatura da educação básica
	Naiane Vieira dos Reis (UFT)	Modalização do leitor no processo de ensino da leitura e formação do gosto literário
	Dulce Maria Nunes (UPM)	Análise semiótica do discurso do procedimento exame físico

SIMPÓSIO 21: Semiótica e consumo

COORDENADORES: Luís Pessôa e Valdenise Leziér Martyniuk

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
16h30 - 18h Sala 205 C	Luís Alexandre Grubits de Paula Pessôa; Alessandra Baiocchi Antunes Corrêa (PUC-RJ)	A construção da identidade de marca do Rio de Janeiro a partir de sua indústria criativa
	Silvia Maria de Sousa; Larissa Sardinha Rangel (UFF)	Mas os meus cabelos... análise semiótica da publicidade destinada a cabelos lisos e crespos
	Luís Alexandre Grubits de Paula Pessôa; Vitor Moura Lima (PUC-RJ)	Os significados do consumo de tecnologia e seu papel como estruturante de identidades

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h Sala 205 C	Jader Mattos, Vera Lúcia M. dos Santos Nojima; Frederico Braida Rodrigues de Paula (PUC-RJ)	Linguagem inovadora dos rótulos de cervejas artesanais
	Renata Silvino Monnerat; Vera Lúcia M. dos Santos Nojima (PUC-RJ)	Design como meio de comunicar em produção editorial: Darkside Books
	Luciana Azevedo Pereira (PUC-RJ)	O discurso da marca Folha de S. Paulo nos ambientes off-line e on-line

DIA 07/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 205 C	Tanier Botelho dos Santos (UCPel)	Análise Semiótica das diferentes épocas dos Sabonetes Lux
	Rodrigo Nunes Feijó; Fabiane Vilella Marroni (UCPel)	As representações do feminino: uma análise à luz da Semiótica Discursiva
	Murilo Scoz; Laura Pedri Pereira (UDESC)	Estratégias de marketing e sentido: uma análise sociossemiótica da atuação dos grandes varejistas eletrônicos de moda nas redes sociais
	Murilo Scoz; Bruna Marina Bischoff (UDESC)	"Savoir Faire" da Dior: sincretismo na comunicação de marcas de luxo

SIMPÓSIO 23: Semiótica e Estética da Comunicação
COORDENADORAS: Kati Caetano e Adriana Tulio Baggio

DIA 05/04
Sala 210 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h15	Boas-vindas e apresentações	
11h15- 11h35	Marcos da Veiga Kalil Filho (UFF)	O "sujeito do envolvimento total de si mesmo": estilo, práticas e forma de vida do daily blogger
11h35 - 11h55	Nanachara Carolina Sperb (UTP)	A aura revisitada - o poder da aparição de digital influencers
11h55 - 12h15	Debate	
16h30 – 16h50	Lúcia Márcia Carvalho Lemos (PUC-SP)	Possibilidades ético-estéticas em game: reconhecimento, missões e prazer
16h50 – 17h10	Rodrigo Fontanari (UNISO)	O punctum barthesiano e a experiência estética fotográfica
17h10 – 17h30	Ivania Sakura e Nicole Kollross (UTP)	Corpos envelhecidos, rupturas, relações de ajustamento e contágio
17h30 – 18h	Debate	

DIA 06/04
Sala 210 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20	Carlos Henrique Sabino Caldas (UNESP)	Experiências interativas no audiovisual: análise sociossemiótica do videoclipe Just A Reflektor
11h20- 11h40	Fabio Luiz Witzki (UTP)	As rupturas de Beleza Americana: o agir do sensível e o arrebatamento de Lester
11h40 - 12h	Aline Vaz (UTP)	O lugar da morada nas imagens fílmicas de Lucrécia Martel e Pablo Trapero: espaço estésico ou paisagens an-estésicas?
12h - 12h30	Debate	
16h30 – 16h50	Clóvis Junqueira Saint-Clair; Renata Mancini (UFF)	A escrita invisível: o subtexto na adaptação de 'Grande Sertão: Veredas' para a TV
16h50 – 17h10	Ivania Sakura (UTP); Giovana Montes Celinski (UTP); Nanachara Carolina Sperb (UTP)	Fraturas e experiências estéticas no consumo de intangíveis
17h10 – 17h30	Samantha Manfroni Filipin Rovigatti (UTP)	Museu do Amanhã: entre "linhas" da espacialidade arquitetônica
17h30 – 18h	Debate	

DIA 07/04
Sala 210 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20	Janice Alves Gomes (IFG/Université de Limoges)	A manipulação no programa narrativo de Dilma Rousseff nos momentos finais da eleição presidencial de 2014
11h20 - 11h40	Adriana Tulio Baggio (UFPR)	A fórmula do amor: uma proposta de diálogo entre Aby Warburg e o tratamento semiótico da estética
11h40 - 12h	Sandra Fischer; Kati Eliana Caetano (UTP)	Roupa e rótulo: a tessitura do pré-conceito e suas rupturas
12h - 12h30	Debate	

SIMPÓSIO 24: Semiótica e novas mídias: desafios e diálogos

COORDENADORES: Patricia Margarida Farias Coelho e Marcos Rogério Martins Costa

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 11h20 Sala 309 C	Waldmir Nascimento de Araujo Neto (UFRJ); Renata Barbosa Dionysio (UFT)	A matriz sonora exclusiva e suas potencialidades semióticas no contexto educacional
11h20- 11h40 Sala 309 C	Marcos Rogério Martins Costa (USP); Patrícia Margarida Farias Coelho (Unisa)	O "eu" feminino e o "eu" masculino no videoclipe Tous Les Mêmes, de Stromae: uma análise semiótica dos estereótipos
11h40 - 12h30 Sala 309 C	Debate	

16h30 - 16h45 Sala 207 B	Adalberto Bastos Neto (UPM)	Redes sociais da internet: um modo de presença
16h45 - 17h Sala 207 B	Lucrecia Escudero Chauvel (Université de Lille III)	Semiosis des Video Jeux
17h - 17h15 Sala 207 B	Patricia Margarida Farias Coelho (Unisa)	Uma história de amor, conquista e vingança: uma análise semiótica do videoclipe Bad Romance
17h15 - 17h30 Sala 207 B	Vanda Maria Gonçalves de Sousa (Universidade Nova de Lisboa)	Uma leitura semiótica de Titanic Sinclair - as redes sociais online como morada do homem digital
17h30 - 18h Sala 207 B	Debate	

SIMPÓSIO 25: Semiótica e Significação musical: propostas teóricas e aplicação

COORDENADORES: Antônio Vicente Pietroforte e Cleyton Fernandes

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
16h30 - 17h30 Sala 201 B	José Roberto do Carmo Jr. (UFPR)	A semiótica da canção em tempos de cultura digital
	Therence Santiago Alves Feitosa (PUC/SP)	Os Novos Baianos em rede: mídia, cultura e mestiçagem
	Matheus Torreão Farias (UFF)	O tom da graça: análise semiótica dos efeitos de humor na canção popular

17h30 - 18h Sala 201 B	Debate

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h Sala 309 C	Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (USP)	A canção além da música pop
	Mauricio Funcia de Bonis; Gabriel Francisco Barboza Lemos (UNESP)	Apontamentos sobre a metalinguagem e suas implicações na sintaxe musical contemporânea
	Ricardo Nogueira de Castro Monteiro (UFCA)	Discurso, interdiscursividade e intertextualidade no processo de construção do sentido musical: ferramentas semióticas para a análise e discussão da obra "Vocalise", Op. 34 n.o 14, de Rachmaninoff
	Verónica Stay Stange	"Tout est musique". Le paradigm musical et l'art contemporain
12h - 12h30 Sala 201 B	Debate	
16h30 - 17h30 Sala 309 C	Lucas Takeo Shimoda (USP)	Figuratividade e (des)iconização do timbre
	Mauricio Funcia de Bonis; Gabriel Francisco Barboza Lemos (UNESP)	Visualizando a Linguagem: um olhar semiótico sobre o Treatise de Cornelius Cardew
	Cleyton Vieira Fernandes (UFCA)	Aproximações conceituais entre o conceito de Fato Musical e a Enunciação em Performance Musical segundo a semiótica francesa

17h30 - 18h Sala 309 C	Debate

SIMPÓSIO 26: Semiótica, Educação e Linguagens Visuais
COORDENADORAS: Anamélia Bueno Buoro, Moema Martins Rebouças e Sandra Regina Ramalho e Oliveira

DIA 05/04
Sala 411 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h	Marília Forgearini Nunes e Tatiana Telch Evalte (UFRGS)	Leitura do livro de imagem e do livro-brinquedo: o livro como objeto de mediação, interação e sentido
	Analice Dutra Pillar (UFRGS)	Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais
	Ruth Rejane Perleberg Lerm (UFRGS)	Relações entre Linguagens em (Fan)Zines Brasileiros
12h - 12h30	Debate	
16h30 - 17h30	Leticia Nassar Matos Mesquita (UFES)	Arte e política no vai e vem dos cartões postais
	Alessandra Azevedo Jantorno e Juliana Contti Castro (UFES)	Fayga Ostrower : Presentificação afetuosa e ativa por meio de cartas da década de 70
	Rejane Reckziegel Ledur (ULBRA)	Arte contemporânea e experiência estética no contexto escolar
17h30 - 18h	Debate	

DIA 06/04
Sala 411 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h	Cárlida Emerim (UFSC); Luzinete Carpin Niedzieluk (UDESC)	Relações intertextuais em textos sincréticos: dialogus et locus
	Roseméri Lorenz (UPF)	Guiando o olhar do consumidor: a descrição sincrética como estratégia persuasiva da publicidade impressa
	Marion Divério Faria Pozzi; Analice Dutra Pillar (UFRGS)	Estratégias enunciativas na produção sincrética de Jarbas Agnelli
12h - 12h30	Debate	
16h30 - 17h30	Andrew Yan Solano Marinho (UEM)	Professor Convergente: a transição do professor de literatura para o professor de letramento multimodal
	Marion Rodrigues Dariz (UCPel)	A construção da imagem do Gaúcho Blau Nunes em curtas-metragens produzidos por estudantes do ensino fundamental
	Larissa Fabricio Zanin; Adriana Magro (UFES)	Portal Escola Viva: contratos, interações e sentidos
17h30 - 18h	Debate	

SIMPÓSIO 27: Tradução, adaptação e (re)criação: explorando travessias possíveis

COORDENADORAS: Carolina Paganine e Vanessa Lopes Lourenço Hanes

DIA 05/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 401 C	Renata Cazarini de Freitas (UFF)	"Incêndios": uma voz dos séculos antigos
	Greice Drumond (UFF)	Tradução de comédia grega antiga
	Eloá Carvalho Pires (UFES/ FAPES)	Travessia para o outro: tradução recíproca e duplicidade da autoria em sertão e ser-língua
	Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)	Professores e leitura: (des)encontros e (in)fluências literárias
16h30 – 18h Sala 401 C	Lílian Carvalho Moreira (UFJF)	Tradução intersemiótica -- sobre a descoberta de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá
	Taís de Oliveira (USP)	Da literatura canônica inglesa ao filme comercial americano: estudo de dois casos de tradução intersemiótica
	Nísia Martins do Rosário; Adriana Pierre Coca (UFRGS)	Desterritorializações de sentidos na teledramaturgia brasileira

	Carolina Geaquinto Paganine (UFF)	Reinventando Hardy

DIA 06/04

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
11h - 12h30 Sala 401 C	Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento (UFSC)	Tradução comentada do conto infantil El bagrecico, de Izquierdo Ríos: possibilidades e dificuldades no campo da tradução
	Ekaterina Vólkova Américo (UFF)	Os corvos de Púchkin
	Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF)	Traduzir para o teatro: uma experiência sem fim
16h30 – 17 Sala 401 C	Edelcio Rodiney Americo (UFRJ)	A cidade como texto da cultura
	Gisele Giandoni Wolkoff (UFF)	Traduções de Pertencimento: irlandesidade na obra de Celia De Fréine – desdobramentos
	María Inés Arrizabalaga (Universidad Nacional de Córdoba)	The art of the confines: the ephemeral and the floating in Gonzalo Kenny's plastic translation
	Giovana Cordeiro Campos de Mello; Sandra Helena Correia Monteiro; Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFF)	LABESTRAD/UFF: a legendagem em foco
17h30 - 18h	Debate	

DIA 07/04
Sala 401 C

HORÁRIO	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO

11h - 12h	Ricardo Antônio e Silva Afonso Ferreira Filho (UFF) e Renata Ciampone Mancini (UFF)	We Real Cool: a travessia interlingual e intersemiótica do poema ao funk carioca
	Beethoven Alvarez (UFF)	Latinórios: Haroldo e Horácio
	Franklin Alves Dassie (UFF)	Augusto anticrítico: tradução, livro e visualidade
12h - 12h30	Debate	

Pôsteres

Sessão I (Quarta-feira: 5 de abril)
10h30 – 11h

A – Literatura

1. Inundar-se em presença: uma leitura de "S."
Larissa ANDRIOLI (Universidade Federal de Juiz de Fora)

2. Graph analysis of literary works and south-american oral improvisation
Stephanie COSTA, Carla Margareth Ferreira RIBEIRO, Augusto Luiz Vieira Faria SAUDE e Vitor FURTADO (Universidade Federal de Juiz de Fora)

3. As estratégias enunciativas em *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza: uma análise semiótica
Grazielle de Almeida FERREIRA (Universidade de Franca)

4. Os tipos discursivos de *Memórias em Vermelho Amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós
Luiz Henrique PEREIRA (Universidade de Franca)

5. Construção de Maria de Magdala em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago - uma leitura semiótica

Tárcia Caires SAAD (Universidade de Franca)

6. A dimensão passional de K. *Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski, sob uma perspectiva semiótica
Terezinha de Jesus Oliveira SILVA (Universidade de Franca)

7. A fala: o falo que faltava
Fernanda Cunha NASCIMENTO (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

B – Objetos artísticos: fotografia, cinema, artes plásticas, música e HQ

8. N-dimensões: na fronteira do jardim da razão
Felipe José Mendonça FERREIRA (Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco)

9. A origem da fotografia *fine art* sob uma perspectiva da semiótica peirciana
Mariana Arndt de SOUZA e Eluiza Bortolotto Ghizzi (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

10. A afetividade cognitiva: o exercício da violência e suas implicações estésicas em *Pulp Fiction*
Zeno Queiroz COSTA e Gabriela dos Santos e SILVA (Universidade Federal do Ceará)

11. Novos espaços comunicacionais e de vivência: o Museu do Amanhã
Bianca Zanoni FAIÃO (Universidade de Sorocaba)
12. Relações diagramáticas entre as 10 classes de signo de Peirce e o retângulo áureo
Pedro Antônio de Lima DAMAS (Centro Universitário UniBh), Juliana Rocha FRANCO (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Priscila Monteiro BORGES (Universidade de Brasilia)

13. A linha na *Fantasia 11* para flauta solo de Georg Philipp Telemann
Rafael Gueli Tomaz SILVA (Universidade Estadual Paulista)

14. Coringa: de vilão a símbolo do crime
Fabricio Marques FRANCO (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Sessão II (Quinta-feira: 6 de abril)
10h30 – 11h

C – Transmídias

15. Transmidiação e intermidialidade: textos, objetos e estratégias
Marcela de Oliveira LEITE e Silvia Maria de SOUSA (Universidade Federal Fluminense)

16. A enunciação do espaço em textos sincréticos
Gabriela dos Santos e SILVA (Universidade Federal do Ceará)

17. A interação no gerenciador de conteúdo *Wordpress* sob a perspectiva da semiótica
Demerval Gomes SANDIM JÚNIOR e Rodrigo FONSECA (Universidade Fumec)

18. Os *games* enquanto jornadas fenomenológicas: a semiótica poética dos jogos digitais
Aline Antunes de SOUZA (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

19. A fenomenologia peirceana como ferramenta de compreensão do neuromarketing
Flávia Nascimento Mantovani ALVES (Casper Líbero)

D – Tradução e Adptação

20. Papéis temáticos do tradutor: uma abordagem semiótica
Cecília Maculan ADUM (Universidade Federal Fluminense)

21. Tradução intersemiótica: heróis do *anime* transcriados em dança
Renata Almeida SILVA e Daniella AGUIAR (Universidade Federal de Uberlândia)

22. A expressividade da forma: a confluência entre a forma e o conteúdo para a significação de um poema latino e de sua (re)criação para o português
Hudson Carlos Alves da SILVA (Universidade Federal de Juiz de Fora)

23. Sob olhos de ressaca: a imagem da escrita em Capitu
Saulo Lopes de SOUSA (Universidade Estadual do Maranhão)

E – Práticas semióticas

24. Práticas educativas: a relação de interação entre o livro didático e o aluno da disciplina de contabilidade nos cursos de graduação
Mayara Luzente SESTARI (Universidade de Franca)

25. O cotidiano dos alunos de ensino médio: uma análise semiótica voltada às práticas de aprendizagem
Alessandro Itokazu VASCONCELLOS (Universidade de Franca)

26. Um processo de ensino e aprendizagem com alunos da E.E.F.M. Presidente Geisel-Polivalente: terra, vida e esperança: uma análise musical e semiótica
Cícero Manoel de OLIVEIRA (Universidade Federal do Cariri)

27. Narrativas sobre saúde pública: discurso e territorialidade
Vinicius Humberto MARGARIDA (Universidade Federal do Tocantins)

RESUMOS DE CONFERÊNCIAS E MESAS

Conferência de Abertura

Travessias
entre mídias, entre disciplinas, entre públicos, entre culturas

Claus **CLÜVER (**Indiana University)

Mesa 1

Expansão e limites da semiótica

Mediador: Alessandro Zinna (Université Tolouse II)

ESTUDOS DA SOCIEDADE NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA

Diana Luz Pessoa de **BARROS**
(Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
Universidade de São Paulo – USP
CNPq)

Em estudos anteriores, apontamos que uma das preocupações centrais dos semioticistas latino-americanos é a de explicar os processos de significação do homem e da sociedade de seus países. Isso se deve, a nosso ver, a duas questões principais: de um lado, ao paradigma em que a teoria e a metodologia da semiótica se colocam; de outro, às condições de recepção e desenvolvimento da semiótica no Brasil e também na América Latina em geral. A exposição organiza-se, assim, em duas partes: na primeira, mostramos que as relações da proposta semiótica com a sociedade, a história e a cultura estão já previamente dadas, devido ao paradigma teórico-metodológico em que a semiótica se inscreve e a seu projeto analítico, e salientamos que a semiótica não incorre nem nos excessos do formalismo que nega a história, nem nos do ideologismo que ignora a integração entre a realidade social e a organização linguística; na segunda, tratamos, com alguns exemplos, das condições de recepção da semiótica no Brasil e na América Latina.

POUR UNE SÉMIOTIQUE "*MARQUÉE*"

Paolo **FABBRI**
(Centro Internazionale Scienze Semiotiche - Università Urbino)

Le paradigme sémiotique nous présente une duplicité singulière. Une tradition "saussurienne" (Benveniste, Hjelmslev, Greimas, etc.), linguistique et phénoménologique, et

une dimension pragmatiste et “peircienne” (épistémo)-logique et cognitive (Morris, Sebeok, Eco, etc.) Pour caractériser leur articulation difficile, il est souhaitable de retrouver le concept de “*marque*”, à valeur linguistique et culturelle (Jakobson, Lotman). Définissant ainsi une sémiotique *marquée* (systèmes et procès de signification) par rapport à une sémiotique *non marquée* (typologie et codes de signes).

Mesa 2
Traverser les frontières de l'irreprésentable

Mediadora: Ana Claudia de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

ECRITURE ET CRISE DE TRANSMISSION

Denis **BERTRAND**
(Université Paris 8-Vincennes-Saint-Denis)

L'objet de notre communication est de proposer, à titre d'hypothèse, une réponse sémiotique au problème devenu classique de l'irreprésentable dans le contexte de la violence génocidaire. On partira de l'écriture de Robert Antelme, dans *L'espèce humaine*, et on dégagera les modes de semi-symbolisme qu'il impose pour rendre sensible à la lecture l'expérience extrême représentée. En interrogeant plus

généralement les conditions de la représentabilité – dont le semi-symbolisme peut être une des formes –, on cherchera à en valider l'hypothèse par l'analyse, en contre-point, d'autres formes d'écriture mettant en tension énonciation et figurativité (celle par exemple de Jorge Semprun, dans *L'écriture ou la vie*). A l'horizon de ce travail, on s'interrogera sur les relations entre représentation et transmission, en postulant que cette dernière entretient une relation particulière avec le phénomène de crise.

IMAGES QUI NE PEUVENT ÊTRE VUES

Maria Patrizia **VIOLI**
(Università di Bologna)

Face à la question du caractère "irreprésentable" des expériences génocidaires, le statut éthique et esthétique des images a été dès l'origine un des points de discussion les plus controversés. Pourquoi les photos et les films sur la violence extrême semblent-ils impliquer une relation encore plus difficile que les mots avec les frontières de l'irreprésentabilité ? Or, si on tente de trouver une réponse sémiotique à cette question, on sera inévitablement amené à reconnaître des constantes formelles dans les deux cas, qui relèvent des dynamiques énonciatives et de la figurativité. A partir d'un film récent sur l'holocauste, *Le fils de Saul*, j'analyserai une expérimentation formelle intéressante qui essaie de transformer les modalités de la représentation génocidaire, en

travaillant "par soustraction" aux niveaux figuratif et énonciatif. Cette analyse conduira à évaluer les implications éthiques et esthétiques en jeu dans cette représentation.

Mesa 3

Da mística ao corpo: travessias da semiótica

Mediador: Pedro Russi (Universidade de Brasilia)

TRAVESÍAS ENTRE MÍSTICA Y SEMIÓTICA

Óscar **QUEZADA**
(Universidad de Lima)

¿Es posible “salir del lenguaje”? Barthes afirmó que había que pagar el precio de la singularidad mística. De ahí que la *episteme* semiótica descarta el acceso a lo real y asume que su objeto es la “construcción del efecto realidad”, dependiente por entero de cualquier lenguaje. No obstante, la *doxa* no-dual, núcleo de todas las tradiciones espirituales conocidas, valedora de esa singularidad señalada por Barthes, replicaría: ¿cómo tener acceso a lo real si ya somos lo real? Además, cualquier “ilusión de realidad” es una con lo real. Dos es el número epistemológico mínimo de la semiótica estructural: no hay significación sin la relación entre dos (o más términos). El sujeto de la enunciación (decir), de la predicación (algo) y de la comunicación (a alguien) sólo puede ser doble. Pero la *doxa* no-dual invierte las cosas, a partir de dos todo es apariencia, lo único real es Uno. Siendo, pues, la mística, un límite de la

semiótica, ¿es posible atravesarlo? ¿Cómo sería esa travesía de la "desemiosis"?. Este ensayo apunta a la interpretación semiótica de esa *doxa* y de la praxis que predica. Se centra en la versión 'neoadvaíta' como fenómeno de divulgación en plataformas digitales de una forma de vida contemplativa o meditativa.

L'AUTOPORTRAIT ET LA TRAVERSÉE DU TEMPS

Anne **BEYAERT-GESLIN**
(Université Bordeaux-Montaigne)

La communication vise à examiner la traversée du temps par l'autoportrait: comment l'autoportrait représente-t-il, par la série ou le tableau isolé, le temps qui passe sur le corps. Le corpus sera constitué notamment par les autoportraits de Roman Opalka et Maria Lassnig.

Mesa 4
Entre a palavra falada e a palavra cantada

Mediadora: Renata Mancini (Universidade Federal Fluminense)

"MESTRES CANTORES": PARCERIAS ENTRE O ESTUDO E A CRIAÇÃO DA CANÇÃO POPULAR

Cláudia Neiva de **MATOS**

(Universidade Federal Fluminense)

Poetas, estudiosos e professores da área de Letras abriram e em boa parte protagonizaram a reflexão crítica sobre a canção popular brasileira, sua configuração estética e histórica. No entanto, essa reflexão somente ganhou em amplitude e apuro na medida em que a ótica letrada fez parceria com a escuta musical, os saberes das Letras se conjugaram com os da Música, concertados na mesma voz, no mesmo prazer da canção. Em vários casos, isso foi obra de literatos que eram também grandes amantes, conhecedores e às vezes praticantes das artes musicais. Por razões ainda obscuras (vale a pena buscá-las), exemplos relevantes desse tipo de artista e/ou intelectual polivalente surgiram com frequência na cultura paulistana, notadamente no quadro de tendências e propostas vanguardistas, como nos casos do modernista Mário de Andrade e do concretista Augusto de Campos. Essas figuras, bem diferentes entre si, apresentam todavia alguns traços em comum: além de protagonizarem movimentos de inovação surgidos na cidade de São Paulo, cultivaram uma dupla ligação com a Literatura e a Música, e referiram boa parte de sua busca estética às artes da voz e da palavra cantada. Foi também na cidade de São Paulo que veio a surgir, no início dos anos 1980, um movimento inovador de música popular que lançava pontes entre a cultura universitária e a criação cancional: a Vanguarda Paulista. Na mesma época, começava a expandir-se a produção acadêmica sobre canção popular, com participação destacada da área de Letras. Nesse quadro, aparece um novo tipo de

profissional com dupla formação – Letras e Música – dupla atividade – professor/crítico e compositor/autor/intérprete de canções. No encontro entre estudar e criar, geram-se novas propostas estéticas e novas percepções crítico-teóricas no campo da canção. Os exemplos mais notórios do que acabo de expor seriam dois dos mais importantes estudiosos atuais da canção popular brasileira: Luiz Tatit e José Miguel Wisnik, ambos professores da USP, respectivamente em Semiótica e Literatura. Ao lado da docência universitária e da produção crítica, construíram uma carreira consolidada de cancionistas; e suas linguagens cancionais parecem estreitamente articuladas com os interesses e características de sua atividade intelectual . Também trabalharam juntos em vários eventos e obras de parceria, como a emblemática canção "Mestres cantores" (1992). Nesta fala, pretendo expor e comentar alguns aspectos das obras críticas e cancionais de Wisnik e Tatit, apontando elementos que aproximam ou distinguem suas trajetórias e sua produção e destacando nelas as conexões, interações e parcerias significativas para a arte cancional e seu estudo: entre letras e músicas, escrita e voz, pensamento e composição, mestres e cantores.

ETERNO SEGREDO DA CANÇÃO: A FORÇA PROSÓDICA

Luiz **TATIT**
(Universidade de São Paulo)

A “entoação” presente em toda canção não é a melodia em si, mas o valor prosódico que dela depreendemos quando a ouvimos em interação com a letra. A linha musical adquire então traços figurativos, pois as curvas emitidas pelo canto se remetem a modos de dizer que expressam desejos, comoções, lirismos, denúncias, declarações, interpelações, descasos etc. Em outros termos, os mesmos contornos que garantem a musicalização da obra, sua estabilização sonora, soam também como unidades entoativas, nem sempre muito estáveis, que acompanham as frases linguísticas simulando nossa oralização cotidiana. Neste último aspecto está a força prosódica da canção que nos ajuda a entender a relevância de um gênero como o rap e o poder de persuasão de um repertório como o de Bob Dylan.

NOBEL DE LITERATURA PARA O CANCIONISTA

José Miguel **WISNIK**
(Universidade de São Paulo)

A premiação de Bob Dylan com o Nobel de Literatura fez acordar uma questão que já parecia resolvida: o reconhecimento da canção como uma modalidade de poesia cantada, com suas especificidades e suas diferenças em relação à poesia escrita, mas podendo atingir, em alguns casos, níveis de complexidade criativa que a colocam entre as realizações plenas do que entendemos por arte. Trata-se, então, de revisitar manifestações polêmicas antigas e recentes sobre o

tema das relações entre canção e literatura, assinalando o fato de que essa questão investe-se de uma pertinência singular no Brasil, país onde o cruzamento entre o erudito e o popular, o escrito e o oral, fez-se especialmente marcante. Trata-se, também, de avaliar, nesse contexto, a originalidade da teoria e da prática cancional de Luiz Tatit.

Mesa 5

Memória e cognição: desafios da semiótica

Mediador: Edgar Roberto Kirchof (Universidade Luterana do Brasil)

Projeções, sujeições e desafios da memória no digital.

Diogo BORNHAUSEN
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Propondo-se refletir sobre alguns dos desafios que cercam a produção de conhecimento na atualidade, as ideias a serem expostas se concentrarão na maneira como a memória é assimilada e disponibilizada pelos meios digitais. Para tanto, parte das interrogações suscitadas por Vilém Flusser, para quem a memória não se estabelece por meio de uma significação unívoca, mas antes como projeto idealizado que sempre sustentou os diferentes modelos de pensamento advindos da cultura, sendo por isso fundamental para compreender os ambientes comunicativos criados pelo homem. Nesse sentido, as qualidades cumulativas prometidas pelos meios, tais como a

totalidade e a plenitude informativa, excedem a função arquivística e se colocam como instrumentos de memória, capazes de narrativizar e gerenciar os saberes. Este fenômeno, visto pelo autor como uma “des-ideologização” libertadora do conhecimento, desafia também a pensar sobre como este cenário é capaz de ressignificar os modelos de aquisição e articulação das informações, principalmente quando envolvido com o excesso e automatismo do acesso.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA, COGNIÇÃO DISTRIBUIDA E CRIATIVIDADE

João **QUEIROZ**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Como a criatividade é dependente da exploração de artefatos cognitivos externamente situados? A tese "externalista da mente", segundo a qual modificamos o espaço através de artefatos para aumentar a eficiência na solução de problemas, simplificar decisões, reduzir a complexidade descritiva do ambiente, processar grande quantidade de informação, ainda não foi explorada em domínios de investigação sobre "criatividade artística". Vou defender aqui a ideia de que a tradução intersemiótica é um artefato cognitivo. Ela pode ser descrita como uma "ferramenta" projetada e usada para dar suporte a criatividade. Vou demonstrar esta tese através de exemplos paradigmáticos em dança e literatura, em diversos níveis de descrição, e em várias escalas temporais de observação.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

ITINERÁRIO INTELECTUAL DE GREIMAS: O PERCURSO DA ESTRUTURA

Jose Luiz **FIORIN**
(Universidade de São Paulo)

Este trabalho tem a finalidade de apresentar os fundamentos teóricos do trabalho lexicológico de Greimas, seja em sua tese de doutoramento, seja em artigos escritos em diferentes periódicos. Seu trabalho lexicológico situa-se num momento de transição entre a abordagem histórica e o enfoque estrutural. Greimas busca renovar os estudos do vocabulário, propondo uma lexicologia histórica e social. De um lado, adota um ponto de vista sincrônico no estudo do léxico, considerando que os elementos de um dado campo semântico têm uma estrutura. O estudo histórico faz-se comparando os estados anteriores e posteriores do mesmo campo. De outro lado, considera o léxico o resultado de experiências econômicas e sociais de um dado povo. Assim, o que tem importância é o uso social, que se busca nos textos não literários e não nos dicionários ou nos usos individuais dos literatos. O vocabulário de um dado campo semântico revela as transformações sócio-econômico-culturais. Esses elementos teóricos mostram as preocupações

de Greimas e anunciam o caminho para a proposta de uma semântica estrutural e de uma semiótica.

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1
A intermidialidade nas produções culturais contemporâneas

PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROTEIRO PARA PEÇA RADIOFÔNICA *TRÊS VIVAS PARA O BEBÊ.* UMA ADAPTAÇÃO PARA AUDIOLIVRO

Sílvia Maria Guerra **ANASTÁCIO**
(Universidade Federal da Bahia)

A peça radiofônica (SPERBER, 1980) surgiu na Alemanha na década de 20 e é um gênero que compreende um espectro de dimensões multisemióticas (GAMBIER, 2006). Investigar o processo de criação (SALLES, 2008) de um roteiro (MACIEL, 2003), que convoque elementos dessa estética radiofônica para dar conta da transposição intermidiática (CLUVER, 2006) de uma cartilha impressa para uma mídia sonora é a questão central deste estudo. A cartilha que serviu de base para o referido roteiro foi uma adaptação de outra originalmente escrita para crianças com síndrome de *down* e que as mães do

Projeto Abraço às mães de crianças com microcefalia aproveitaram para ajustá-la à sua condição e às suas necessidades. O objetivo deste trabalho é comentar a criação do roteiro da cartilha *Três vivas para o bebê. Guia para mães e pais de crianças com microcefalia*, visando à gravação de um audiolivro, que possa dar acessibilidade às informações necessárias a tantas famílias que estão enfrentando tal condição, sendo que muitas dessas mães não têm sequer letramento. Portanto, trata-se de um trabalho de importância social e a serviço da comunidade, utilizando-se de um gênero dramático em que a voz, as pausas, os efeitos sonoros e as músicas prendem a atenção do público-alvo. O roteiro já está pronto e, a seguir, deve-se proceder à busca dos efeitos sonoros e das músicas que serão incluídos no audiolivro com publicação prevista pela Editora da Universidade. A gravação e edição da mídia sonora ocorrerão no Estúdio Pro.Som da UFBA e o Programa Pro.Tools é o utilizado pela equipe técnica para a criação da peça. Este é um trabalho de autoria coletiva em que alunos bolsistas de Letras e de Teatro da UFBA, atuando conjuntamente, elaboraram um roteiro a partir da referida cartilha impressa. As etapas do processo foram gravadas em áudio ou em vídeo, com todo o dossiê genético montado para posterior análise pelos pesquisadores que, a partir desses registros, podem aprimorar conhecimentos sobre a escrita de roteiros.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; microcefalia; audiolivro.

UNIVERSDALIDADE EM *THE TEMPEST,* DE JULIE TAYMOR.

Thaïs Flores Nogueira **DINIZ**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Baseado no argumento de que as peças de Shakespeare são consideradas transmissoras de sentido universal e foram traduzidas por meio de diversas mídias e artes para muitas línguas e culturas, este texto se propõe a analisar a maneira como um elemento universal como o poder, presente em *The Tempest,* é expresso em uma das criações artísticas da peça: o filme *The Tempest*, de Julie Taymor.
PALAVRAS-CHAVE: Shakespeare; universalidade; intermidialidade

A PARTICIPAÇÃO DOS FÃS NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS

Camila Augusta Pires de **FIGUEIREDO**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Presente em diversos produtos culturais contemporâneos, a transmídia transforma o ato de narrar histórias em uma experiência multiplataforma calcada na tríade convergência midiática, cultura participativa e inteligência coletiva. Neste artigo, examinaremos os possíveis tipos de participação em produções transmidiáticas, utilizando como exemplo o caso da série britânica Sherlock, em que as contribuições de fãs passaram a integrar o conteúdo canônico da franquia.

PALAVRAS-CHAVE: Fã; participação; narrativa transmidiática

“OJUOBÁ” POR OUTROS CAMINHOS: ROTAS INTERMIDIAIS NUM ENREDO CARNAVALESCO

Patrícia Gomes **GERMANO**
(Secretaria do Estado da Paraíba)

Numa época em que mídias se reconfiguram (CANCLINI, 2006) em multiplicidade caleidoscópica, retroalimentadas pelos recursos tecnológicos, a arte não se acomoda. Exerce com vigor a sua natureza andarilha, perturbando antigos códigos, desafiando cânones, estabelecendo inesperadas cartografias. O texto literário participa dessas rotas, posto que se mostre propício a relevantes agenciamentos e instigantes inter-relações com outras manifestações artísticas, sobretudo com signos visuais e/ou áudio-visuais. Com base na teoria da intermidialidade de Clüver (2006), nos estudos da intertextualidade transmidial de Hoek (2006) e no que Rajewsky (2005) chama de qualidade intermidiática analisaremos neste artigo as relações intermidiáticas que perpassam o desfile carnavalesco da escola de samba paulista autodenominada “Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Alegre”, cujo desenvolvimento de enredo usou como âncora, no carnaval 2012, a transposição para a avenida do romance de Jorge Amado, “Tenda dos Milagres” (1969). A nossa análise pretende ressaltar o caráter híbrido (SANTAELLA, 2002) dessa manifestação cultural que desacomoda o texto

literário, entendido como "reservatório de instruções" (GARDIES, 1992), para ressignificá-lo graças às possibilidades que outro sistema semiótico oferece. Esse novo texto sinaliza assim, percursos hipertextuais que servem, em última instância para ampliar a apreensão do significado textual graças à transposição, à combinação e à referênciação intermidiáticas.
PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; Literatura; Jorge Amado

DO FANTÁSTICO AOS QUADRINHOS: TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA HQ DE LE HORLA, DE MAUPASSANT

Ana Luiza Ramazzina **GHIRARDI**
(Universidade Federal de São Paulo)

Os novos entrelaçamentos dos modos de produção, veiculação e significação textuais emprestam importância às formas pelas quais novas tecnologias de comunicação reorganizam a produção da linguagem, bem como suas dinâmicas de recepção. Deprez (2011) indica uma mudança significativa na escrita e leitura convencionais que implica a superação tanto da ideia de que a primeira é o elemento necessariamente central da produção textual como a crença correlata de que elementos visuais serviriam apenas como complemento à palavra escrita. Essa comunicação lança uma discussão sobre a transposição midiática do conto Le Horla (1887) de Maupassant para a versão HQ Le Horla d'après l 'œuvre de Guy de Maupassant (SOREL, 2014) buscando examiná-la como resultado da conjugação de diferentes meios semióticos com a

dinâmica da linguagem textual do século XIX. O trabalho adota a perspectiva teórica de Boutin (2012), para quem a HQ vai além da simples somatória de imagem e texto para conjugar múltiplos modos (textual, visual, gestual, sonoro, etc.) criando um multitexto que propõe uma multileitura. A análise se vale também da contribuição de PEETERS (1998), que afirma que as calhas fantasmas figuram como vetores para realizar a re-criação da imagem sequencial a partir de elementos não explícitos e ir além do sentido primeiro que a transposição midiática faz do literário. Com base na articulação desses dois autores, propõe-se a investigação dos meios pelos quais uma narrativa fantástica de um texto monomodal do século XIX se vê ressignificada a partir da linguagem HQ.

PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; Le Horla; HQ

ROCK BOOKS: INTERMIDIALIDADE NO DISCURSO LITERÁRIO POP CONTEMPORÂNEO

Antonio Eduardo Soares **LARANJEIRA**
(Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho tem como objetivo tecer uma breve reflexão acerca das relações intermidiáticas estabelecidas em narrativas contemporâneas, mais especificamente entre a literatura e a canção pop. As produções que resultam desse contato se inscrevem no âmbito do que Evelina Hoisel (2014) e Décio Torres Cruz (2002) concebem como discurso literário pop, uma noção que se delineia a partir da convergência entre literatura

e outras linguagens, sobretudo as que se desenvolvem e se disseminam no contexto da sociedade globalizada. Em diálogo com o conceito de intermidialidade, segundo Claus Clüver (2011) e Irina Rajewski (2012), pretende-se compreender de que maneiras é possível tratar da presença da canção pop na narrativa contemporânea como uma espécie de trilha sonora, como se propõe explicitamente em romances como Go, de Nick Farewell, Álbum duplo: um rock romance, de Paulo Henrique Ferreira e A playlist da minha vida, de Leila Sales, e contos de Rock book: contos da era da guitarra, coletânea organizada por Ivan Hegen, dentre outros textos literários, em que a canção pop figura como um eixo significativo, tanto no que se refere à configuração estética das narrativas, quanto no que tange à representação de subjetividades através das personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso literário pop; intermidialidade; trilha sonora

DO NARIZ DE PALHAÇO À TATUAGEM NO TENDÃO DE AQUILES: INTERMIDIALIDADE EM INCÊNDIOS

Paulo Roberto **MASSARO**
(Universidade de São Paulo)

Indagaremos primeiramente nesta comunicação o que há de linguístico em outros modos plurisemióticos de potencial artístico, tais como a encenação teatral e a obra cinematográfica. Embora não se restrinjam à matéria prima linguística, podendo até mesmo dispensá-la, ambas

estabelecem sentidos por arranjos enunciativos inabituais que incitam à (re)descoberta do potencial estético da linguagem.Fundamentando-nos no conceito de intermidialidade (CLÜVER,2006), focalizaremos obras artísticas caracterizadas pelo entrelaçamento da materialidade linguística de um texto literário de gênero dramático com redes enunciativas plurisemióticas instauradas seja por uma projeção cênica do texto, seja por processos de cinematização. Para tanto, analisaremos primeiramente sequências intermidiais que emergem da fricção entre o texto teatral Incendies do dramaturgo libanês Wadji Mouawad (2009) e a escrita cênica proposta pelo encenador brasileiro Aderbal Freire Filho em seu espetáculo Incêndios (2014). Em seguida, investigaremos os processos de transmodalização (LACELLE, 2009; 2014; LACELLE & BOUTIN, 2015) subjacentes ao filme Incendies do cineasta quebequense Denis Villeneuve (2010).Compreendendo a transmodalização como uma transposição de signos linguísticos escritos em signos visuais (corporais, espaciais, cenográficos) e sonoros (comunicação vocal, efeitos sonoros e musicais), torna-se possível identificá-la como uma estratégia de apropriação do universo narrativo de uma obra fonte com a finalidade de recriá-la em outro sistema semiótico.Assim, procurando demonstrar de que modos o universo narrativo de Incendies se constitui em cada uma das outras obras analisadas, questionaremos as implicações destas transposições intermidiáticas sobre a esfera da recepção. Quais aspectos da partitura textual de Mouawad foram amplificados graças à presença constante de objetos como baldes e

bicicletas na encenação teatral de Freire Filho? Quais deslocamentos de sentido foram operados por Villeneuve ao transcriar um nariz de palhaço em tatuagem no tendão de Aquiles direito do personagem Nihad?
PALAVRAS-CHAVE: Intermidialidade; teatro; cinema

FROM GERTRUDE STEIN TO CONTEMPORARY DANCE: TIME AND SYNTAX IN INTERSEMIOTIC TRANSLATION

João **QUEIROZ**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)
Daniella **AGUIAR**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Our aim here is to analyze how two important properties of Gertrude Stein's portraits (related to cubist visual experiments and Jamesian theory of mind) are intersemiotic translation into two contemporary dance pieces: 'Always Now Slowly' (2010), by Lars Dal Pedersen, and ',e [dez episódios sobre a prosa topovisual de gertrude stein]' (2008), by Daniella Aguiar & Joao Queiroz. The first piece is divided into three parts and had its debut at Dansescenen, Copenhagen. The first part is a female duet mostly based on the portrait 'A Valentine to Sherwood Anderson' (1923); the second one is a male duet mostly based on the portrait 'If I Told Him: a Completed Portrait of Picasso' (1923); the third one is a quartet based on the play 'Three Sisters Who Are Not Sisters' (1943). ',e [dez episódios sobre a prosa topovisual de gertrude stein]' had its debut at Teatro Vila

Velha, Salvador, Brazil. It is a duet divided into small semi-independent episodes, and it is based on the following Stein's portraits 'Orta or One Dancing' (1912), 'If I Told Him: A Completed Portrait of Picasso' (1923), and the plays 'Four Saints in Three Acts' (1934), and 'Listen to Me' (1936). In those pieces, different choreographic approaches were used to explore Steinean syntactic and temporal properties, mainly related to the regular use of insistence and repetition in several organization levels, such as singular movements, movement sequences, motor tasks, sound objects, light behavior and so on. Here we analyze some of these approaches, explain how they are related to Stein's work, and compare different choreographic translations.

KEY WORDS: Gertrude Stein, contemporary dance, intersemiotic translation

ESCREVENDO COM A LUZ: AS OBRAS DE JITISH KALLAT

Eliana Lourenço De Lima **REIS**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O artista indiano Jitish Kallat tem produzido obras baseadas na transposição de textos de importantes figuras históricas da Índia para outras mídias, como os discursos de Nehru, Gandhi e de Vivekananda que compõem a série intitulada Public Notice. Este trabalho focaliza sobretudo duas obras baseadas em recursos de luz: Public Notice 3 (feito em luzes de LED e exposto no Art Institute of Chicago desde 2010) e Covering

Letter, atualmente em exposição no Philadelphia Museum of Art, composto por uma projeção de vídeo em uma cortina de vapor. Pretende-se discutir não só forma como se dão essas transposições, mas também seu significado político e ético.
PALAVRAS-CHAVE: Transposição intermidiática; escrita; luz

DA PALAVRA À IMAGEM: A TRANSMIDIAÇÃO DA NARRATIVA DE DOIS IRMÃOS

Cinthia Paes **VIRGINIO**
(Universidade Federal Fluminense)

Este trabalho propõe-se a investigar a repercussão das estratégias transmidiáticas relacionadas à narrativa da minissérie Dois irmãos, sob perspectiva da teoria semiótica francesa, em diálogo com teóricos voltados a esse campo, como H. Jenkins, W. Wolf e I. Rajewsky. Em janeiro de 2017, a Rede Globo irá lançar a produção baseada no romance de Milton Hatoum, publicado em 2000. Em linhas gerais, a obra traz a história de uma família em decadência, composta pelo casal Zana e Halim e seus três filhos, Zânia, Omar e Yaqub, os dois gêmeos que dão título ao romance.
No romance, o discurso memorialístico é narrado por Nael, filho bastardo e renegado pela família, que se volta às suas memórias de infância, na tentativa de se libertar do ressentimento que o acompanha durante toda sua vida. Prometendo seguir essa mesma estrutura narrativa, a minissérie, que está prevista para ir ao ar em 9 de janeiro,

contará com a participação de atores consagrados pela mídia, como Cauã Reymond, Juliana Paes, Ary Fontoura, Antônio Fagundes, entre outros, para interpretar os complexos personagens de Hatoum.

Além de questões relativas à trama, tais como a análise do perfil dos personagens, cabe-nos investigar como a emissora irá projetar a série nas novas mídias, isto é, quais serão as estratégias transmidiáticas mobilizadas e qual será a participação popular no desdobramento de sentidos da narrativa. A partir disso, definiremos quais as experiências que irão emergir diante dessas estratégias e que impactos a difusão de uma obra literária pela televisão pode representar.

Pensando o conceito de transmídia, a partir da intermidialidade, poderemos, ainda, determinar quais são os fenômenos transmídias encontrados tanto no romance como na minissérie, a fim de investigar características comuns, como a repetição de motivos, ou inovadoras, como as variações temáticas, que se apresentam em cada texto.

Nesse sentido, a pesquisa visa a apresentar algumas das estratégias transmidiáticas mobilizadas, relativas à minissérie Dois irmãos, perpassando questões desde o seu desdobramento nas redes sociais até a análise dos elementos que compõem a sua narratividade.

PALAVRAS-CHAVE: Transmídia; Semiótica; narratividade

SIMPÓSIO 2
A textualização na arte: literatura e outras linguagens

A TEXTUALIZAÇÃO NA TRANSMIDIALIDADE

Maria de Lourdes Ortiz Gandini **BALDAN**
(Universidade Estadual Paulista)

Para a geração do milênio, nativa digital, que se informa e se comunica pelas diferentes mídias disponíveis, a ideia de literatura pode estar se transformando. Pensando nelas, na literatura e na geração, é que esta reflexão se desenvolve, tentando achar respostas às perguntas que o tempo nos impõe. Como a literatura que se produz hoje deve ser estudada? Como uma professora, formada no século passado, pode explicar a literatura que se produz hoje, independentemente de critérios valorativos? Como os estudantes de Letras, e futuros professores, vão enfrentar os alunos que terão, focados nas mídias e distanciados da literatura? Existe uma literatura, hoje, que interesse aos seus futuros alunos? Em que lugares podemos localizar as diferenças, se as há, entre as produções literárias de hoje com as produções da tradição? Será uma questão apenas de diferença de tecnologia, de suporte, de matéria? E a posição de enunciadores e enunciatários? E a noção de texto, tão cara aos estudos da arte literária? Para

estudar essas questões, analisaremos as obras de Ricardo Lísias e a construção de um projeto transmídia que vem se construindo, desde Divórcio (2013).

PALAVRAS-CHAVE: textualização; transmidialidade; Ricardo Lísias.

A TRADUÇÃO SEMIÓTICA DE "DOM CASMURRO"" EM " CAPITU": UM RENOVAÇÃO DA LINGUAGEM E DA ABORDAGEM DO FEMININO.

Clarissa Loureiro Marinho **BARBOSA**
(Universidade de Pernambuco)

Este trabalho se propõe a discutir como a obra “Capitu” de Lígia Fagundes Teles estabelece uma tradução semiótica do livro Dom Casmurro” de Machado de Assis, observando como a troca de um narrador memorialista por uma câmara altera a significação da narrativa. A intenção é se observar como a mudança de foco narrativo em “Capitu” dá voz a silêncios existentes em seu intertexto. Ao apresentar ângulos diferenciados de situações presentes em “ Dom Casmurro”, evidenciando espaços, objetos e expressões faciais presentes em algumas personagens, “ Capitu” ressignifica a narração, abandonando a ênfase predominante do ciúme em “ Dom Casmurro” para ressaltar relações sociais e afetivas de um casal do século XIX. Assim, este trabalho pretende analisar como estas relações renovam o perfil de Capitu dentro de uma nova linguagem e abordagem moderna. Trata-se, portanto, de um

estudo semiótico que segundo Lucia Santaella (2011) dá uma abordagem da literatura que alarga o âmbito do foco restrito apenas aos signos verbais para o escopo mais amplo de um locus criativo de confluência de signos verbais com muitos outros tipos e modalidades de signos. Enfatiza-se a plurimodalidade e a multimidialidade das artes verbais, observando como em "Capitu" se dá uma abordagem semiótica pragmática, quando a Literatura é, portanto, uma causa, o tão chamado pré-texto de outras obras de arte, como pinturas de gênero de cenas mitológicas, óperas, filmes ou obras de arte multimídia (PRAZ, 1974). Ressalta-se o aspecto cinematográfico do livro, à medida que a câmara é um instrumento para caracterizar as personagens, retratar o background e o meio ambiente e, por fim, contar a história (ESSLIN, 1990).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Capitu; Dom Casmurro.

JANE AUSTEN NO YOUTUBE: ORGULHO E PRECONCEITO NO SÉCULO XXI

Larissa de Pinho **CAVALCANTI**
(Universidade Federal de Pernambuco)

A palavra clássico, em sua origem, caracterizava cidadãos da classe mais nobre da Roma Antiga e foi adotada pelo o senso comum para se referir a obras escritas até o século XIX, exemplos de trabalho artístico superior, cânone gramatical e experiência de leitura que transcende seu tempo e espaço de criação. De fato, determinadas obras parecem perdurar na

história da humanidade não somente relidas, mas transpostas para outras mídias à medida que a tecnologia permite. Esse processo, chamado de convergência de mídias Santaella (2003) ou remixibilidade (Manovich, 2005) designa a transformação, reorganização e compartilhamento dos artefatos culturais de modo a criar formas, ideias, serviços inteiramente novos e pode implicar em processos de imediação, hipermediação e remediação (BOLTER e GRUSIN, 1998). As diferentes adaptações de uma obra contribuem não somente para sua veiculação como ampliam seus sentidos, e o repertório de conhecimentos a seu respeito. É nossa intenção, neste trabalho, discutir a transmediação da obra Orgulho e Preconceito, da autora inglesa Jane Austen, para uma série vloggada, The Lizzie Bennet Diaries. A série com 100 episódios, lançada no YouTube em 9 de abril de 2012 e encerrada em 28 de março de 2013, transporta a narrativa do romance inglês para os Estados Unidos do século XXI em formato digital. Em nosso trabalho, partimos de uma discussão teórica dos processos de adaptação de obras literárias para mídias audiovisuais e seus diálogos estéticos e semióticos, para refletirmos sobre as relações intertextuais/interculturais entre o texto literário do século XIX e digital do século XXI. Em particular, olhamos para os cenários e personagens da narrativa. Como resultado, há a reconstrução da obra britânica a partir de parâmetros do mundo real condizentes com os Estados Unidos contemporâneo e a atualização dos conflitos e ações das personagens adolescentes e jovens. Ainda, é evidente que a série redistribui a não-confiabilidade do

narrador e dialoga com as expectativas sociais à semelhança do original inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; gêneros digitais; literatura

A TEXTUALIZAÇÃO NO AUDIOVISUAL: A VINHETA DE ABERTURA DA NOVELA VELHO CHICO (2016), DE DIREÇÃO DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Cristiane Passafaro **GUZZI**
(Universidade Estadual Paulista)

Os produtos audiovisuais, construídos por materiais e linguagens heterogêneas, pautam-se por representações imagéticas e sonoras, como o próprio nome "audiovisual" denota. Analisar um texto como um "todo de sentido" é, pois, estudar a tensão que se estabelece entre as linguagens mobilizadas e a coerção do suporte, na busca da construção de sentido. As chamadas vinhetas de abertura de uma telenovela fazem parte da contextualização do produto que será transmitido, constituindo elemento importante dos relatos de apresentação nos formatos ficcionais de TV. Elas separam a série da sua precedente e da sua subsequente na grade de programação, determinam o clima, a época, o gênero da série, conduzindo a leitura do espectador. Para Yvana Fechine, em artigo intitulado "O vídeo como um projeto utópico da televisão" (2003, p. 104), as construções dos discursos televisivos reúnem procedimentos e elementos – realizados na ilha de edição – que exploram os recursos disponíveis tanto

pelos sistemas lineares – fusões, cortes, fades, congelamentos, acelerações, desacelerações – quanto pelo processamento digital da imagem nos sistemas não-lineares – manipulação da cor e da textura da imagem, recortes de todos os tipos, diversidade de intervenções gráficas. Para refletirmos sobre essa "gramática de procedimentos", selecionamos, como objeto de análise, a vinheta de abertura da novela Velho Chico (2016), de direção geral de Luiz Fernando Carvalho e de autoria de Benedito Ruy Barbosa. Composta por um painel artesanal feito pelo artista plástico Samuel Casal e Mello Menezes, podemos vê-lo como uma espécie de roteiro "proppiano" figurativo, que funde micro-histórias sobre a trama da novela. Reunindo a técnica de filmagem do stop-motion, com a estética de artistas representantes do Tropicalismo brasileiro, a vinheta mistura ritmos e vozes tropicalistas para contar uma história de amor e de morte mítica e ancestral. A hipótese a ser demonstrada é a de que a arte cria programações textuais diversas, conforme se possa estabelecer relações diferentes entre planos de conteúdo e planos de expressão promovendo equivalências entre categorias dos dois planos.
PALAVRAS-CHAVE: Vinheta de abertura; Luiz Fernando Carvalho; programação textual

O EXTRAORDINÁRIO NOS OBJETOS SINCRÉTICOS: A ESTESIA NO CINEMA

Natália Cipolaro **GUIRADO**
(Universidade de São Paulo)

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo principal analisar um simulacro da experiência estética observado no filme Ninfomaníaca (2013), de Lars von Trier. Considerando a vivência estésica do sujeito na narrativa sincrética como uma negação do cotidiano e a pontualidade da estesia como instante decisivo de ruptura deste, podemos observar tal evento como uma aparição acidental de presença efêmera. Procuraremos analisar as mudanças ocorridas na isotopia entre o ordinário e o extraordinário que podem ser retratadas e também entender como se configura a relação particular do sujeito com o objeto de valor em diversos quadros actanciais. Consideraremos, assim, as especificidades materiais da linguagem cinematográfica, sistema semiótico em que se pode obter a significação homogênea da forma códica sincrética a partir da sincretização de linguagens concorrentes. Portanto, temos o objetivo de identificar os valores que definem as isotopias verificadas a partir do evento estésico e da cotidianidade como efeitos de sentido no corpus selecionado examinando, assim, os objetos sincréticos, os filmes, e suas peculiaridades. Pretendemos analisar as formas como tal "fratura" do cotidiano se estabelece nas narrativas, de que forma o arranjo e a organização das linguagens participantes do sistema de sincretização na linguagem do cinema se modificam

com a estesia, tendo em vista que tais linguagens se colocam como funções do sistema sincrético e também como funtivos de novas funções a serem criadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estesia; cinema; sincretismo

FRONTEIRAS HÍBRIDAS ENTRE CANÇÃO E LITERATURA

Carmen Lucia **JOSÉ**
(Universidade São Judas e PUC-SP)

Etimologicamente, Hibridismo é um processo de formação de palavras que opera com elementos pertencentes a línguas diferentes. Por extensão, o mesmo processo pode ser verificado quando se trata de elementos pertencentes a culturas diferentes que se encontram em Fronteira, segundo a dinâmica da cultura no interior da Semiosfera, apontada por de Iúri Lótman.

Ao longo do percurso histórico da formação das Américas, vários foram os grupos culturais distintos e diferenciados que constituíram os distintos e diferenciados diagramas de cada país do que é conhecido sob a denominação continente latino-americano. Ao longo desse percurso, a dinâmica da cultura foi realizando diálogos metalinguísticos entre estruturalidades de textos culturais distintos e diferenciados, deles decorrendo outros textos culturais aproximados pelo processo do hibridismo. Além disso, é importante destacar a extensão territorial continental do Brasil, que favorece constantemente a convivência intra e intertextual.

Foi precisamente no século das canções, assim denominado por Luiz Tatit, que as vanguardas musicais e literárias visibilizaram e audibilizaram o procedimento híbrido de composições, assumindo-o como modo de compor. Boa lembrança é o diálogo intra e intertextual, portanto híbrido, entre Poesia Concreta e Tropicália, ocorrido entre 1967 e 1968 do século passado.

Em fronteira, textos culturais distintos e diferenciados são movimentados por dois eixos que constituem a dinâmica da cultura: o eixo da delimitação, que reúne no centro os textos formulares de cada categoria, e o eixo da irregularidade semiótica, que rearticula fragmentos de originais em novos textos, na periferia.

Nesse imenso ambiente cultural, navega a música popular brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira; Dinâmica da Cultura; Modelização

A CONSTRUÇÃO TEMPORAL DO SÍMBOLO

Carolina LINDENBERG **LEMOS**
(Universidade de São Paulo)
Thiago Moreira **CORREA**
(Complexo Educacional FMU)

A abrangência do termo símbolo no senso comum torna pouco realista sua investigação exaustiva. Porém, a proposta hjelmsleviana de sistema simbólico (HJELMSLEV, 2006[1943], p.

118) oferece uma restrição à multiplicidade. A partir da definição baseada no isomorfismo entre expressão e conteúdo torna-se viável a abordagem semiótica. Logo, propõe-se desenvolver a noção de símbolo por meio de sua repetição no tempo. Mais ainda, levanta-se a hipótese de que o isomorfismo entre os planos possa ser o resultado da repetição de um signo no tempo. Pela análise das inscrições urbanas, contrastada com exemplos clássicos (como a foice e o martelo comunistas), coloca-se em evidência uma abordagem do sistema de símbolos em que os fatores repetição e tempo sejam considerados como elementos estruturantes de sua formação (CORREA, 2016). Diante desses dois fatores, considera-se a existência de um movimento de expansão e concentração (ZILBERBERG, 2011[2006]) na relação entre os planos da expressão e do conteúdo. A fim de descrever esse movimento, buscou-se adaptar os conceitos de repetição local e global (LINDENBERG LEMOS, 2015), originalmente concebidos para a análise interna de textos, ao estudo de objetos escandidos no tempo. Essa passagem nos levou a formular os conceitos mais amplos de repetição intensa e extensa, baseados na clássica oposição de Hjelmslev (1966[1963], p. 145). Assim, compreende-se que o isomorfismo entre os planos seria o resultado de um processo de formação simbólica dependente da repetição signíca no tempo, cuja duração promoveria a cristalização do signo, ainda que, no caso da pichação, uma cristalização efêmera.

PALAVRAS-CHAVE: Símbolo; repetição; tempo.

SEMIÓTICA DA ARTE SACRA EM VIAGEM A PORTUGAL, DE JOSÉ SARAMAGO

José Leite de **OLIVEIRA JUNIOR**
(Universidade Federal do Ceará)

No livro Viagem a Portugal (1981), o narrador, que se denomina viajante, faz 55 relatos, divididos em seis partes, conforme a região visitada. Mais do que um costumeiro guia turístico, o conjunto de textos mostra-se como um exercício interdiscursivo em que se destaca a relação entre a palavra e as artes visuais, renovando um gênero literário que os retóricos clássicos chamavam de écfrase. Com base em categorias da Semiótica Discursiva de ascendência greimasiana, faz-se uma investigação sobre a construção do sentido figurativizado pela leitura arte sacra proposta textualmente, de forma a ressaltar, num nível mais profundo, o viés ideológico do discurso, fundado, no caso em apreço, nas concepções marxistas do materialismo histórico, com ênfase para o conceito de luta de classes. A análise conclui que a literatura de viagem proposta por Saramago dessacraliza e desmascara a ideologia subjacente à arte sacra, proponto uma reconstrução simbólica revolucionária da iconografia portuguesa e, por extensão, da própria História de Portugal.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura de viagem; arte sacra; ideologia.

CABRAL E CORBUSIER: RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE ARQUITETURA E POESIA

Maria Tereza de França **ROLAND**
(Faculdades Integradas Padre Albino)

O presente trabalho parte da hipótese de que as contribuições dos escritos e da arquitetura de Le Corbusier para a poesia de João Cabral de Melo Neto transcendem as influências ditadas pelo ideário modernista de despojamento, precisão e geometrização das formas. Como no fazer arquitetônico, em que o projeto antecede a construção, o fazer poético cabralino é assumido como um processo de construção material precedido pelo exercício projetual baseado em premissas rigorosas de lucidez, clareza, contenção e cálculo. Porém, a busca pelo rigor do projeto e do cálculo revela apenas uma das facetas da influência do arquiteto sobre o poeta. À "máquina de habitar" soma-se a "máquina de comover", expressões usadas por Le Corbusier para definir sua concepção da arquitetura, em geral, e da casa, em particular. Ou seja, as funções prática e mítica do edifício-poesia serão satisfeitas pela construção arquitetônica e/ou poética projetadas segundo a economia e o cálculo a fim de responder a necessidades práticas humanas de habitação e de emoção plástica, alcançada com as formas simples da geometria. Dessa forma, se, por um lado, o arquiteto fornece ao poeta as premissas de economia e o cálculo, fornece, também, a premissa de emoção estética. O objeto arquitetônico exige e pressupõe a criação de um espaço interior que contenha o homem e no qual ele possa abrigar-se,

trabalhar, viver. E é nesse aspecto – da construção do espaço – que o diálogo de Cabral-Corbusier se mostra mais provocador: embora verbal e bidimensional, uma vez que as palavras são dispostas sobre um campo de dimensões planares – altura e largura –, a poesia de João Cabral é projetada e construída segundo estratégias de estruturação que permitem reconhecer o efeito de tridimensionalidade necessário para que a espacialidade se atualize. E, mais ainda, esse efeito de espacialidade arquitetônica convida o sujeito a experimentar o espaço penetrando-o e movimentando-se em seu interior. A Semiótica de base greimasiana fornece o arcabouço necessário para o estudo das relações intersemióticas entre arquitetura e poesia aqui proposto.

PALAVRAS-CHAVE: João Cabral de Melo Neto; Le Corbusier; relações intersemióticas

VELHO CHICO EM TRANSPOSIÇÃO: DAS VEREDAS ROSEANAS À ENCENAÇÃO TELEVISIVA

Marisa Giannecchini Gonçalves de **SOUZA**
(Universidade Estadual Paulista)

A semiótica, no quadro geral das reflexões atuais, a partir da historicidade do projeto de investigação científica sobre a geração dos sentidos, em diferentes linguagens e no sincretismo delas, aponta para os princípios da imanência e da transcendência, em contínua revisão. A problematização desses conceitos chega ao presente, elegendo a dimensão

sensível e perceptiva, mobilizada pelos estudos da semiótica tensiva, para dar voz às latências desde os prolegômenos. Jacques Fontanille, em consonância com o grupo de Liège (apud PORTELA et al, 2012, p. 29), anuncia que "[...] entre o corpo como motor e substrato das operações semióticas profundas, de um lado, e as figuras discursivas do corpo, de outro, haverá lugar [...] para um percurso que não será mais formal e lógico, mas fenomenal e 'encarnado'." A presente análise centra-se no encontro de Riobaldo e Diadorim, no romance Grande Sertão: veredas, de Guimarães Rosa (1956), e na recriação televisiva homônima (2009), exibida pela Rede Globo, com direção de Walter Avancini. Do "de janeiro nosso" ao São Francisco, a travessia de dois meninos, envolvidos entre medo e coragem, abre-se para a questão sobre a dimensão sensível, inscrita na narrativa verbal e sincrética. Instalados, miticamente, no espaço aquático de transformações, pontua-se o corpo, como estrutura física, mas também estrutura vivida, revisitando, por meio da arte, o projeto semiótico em tempos atuais. O Velho Chico imprime, em diferentes suportes de textualização, o caráter primordial da água em cujas nascentes se opera o percurso da construção dos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Grande Sertão: Veredas; imanência; transcendência

SIMPÓSIOS 3 e 18
ATUALIDADE DA SEMIÓTICA PEIRCEANA/CURRENT RELEVANCE OF PEIRCEAN SEMIOTICS/LA ACTUALIDAD DE LA SEMIÓTICA DE PEIRCE

O CONCEITO DE INTUIÇÃO E A EMERGÊNCIA DE UM PENSAMENTO PROPRIAMENTE SEMIÓTICO NA FILOSOFIA DO JOVEM PEIRCE

Gustavo Rick **AMARAL**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este artigo pretende focalizar o papel que as reflexões filosóficas desenvolvidas pelo jovem Peirce a respeito do conceito de intuição tiveram na emergência de um pensamento propriamente semiótico dentro da filosofia peirceana. Estas reflexões expostas nos textos que compõe a série cognitiva (1868-9) e no texto "Sobre uma nova lista de categorias" (1867) levaram Peirce a se afastar da matriz kantiana (de onde sua filosofia surgiu) e a apresentar a semiótica como ponto central da resposta àquele que ele considerava o problema fundamental da filosofia: o problema das sínteses. O objetivo principal deste artigo é esclarecer por qual motivo a resposta ou solução “semiótica” que Peirce pretende oferecer ao problema filosófico das sínteses exige que sua epistemologia não recorra ao conceito de intuição como ponto de fundação do conhecimento. As teses a respeito da relação entre intuição e o surgimento da semiótica apresentadas no presente artigo

foram fruto de um estudo acerca do problema do ponto originário da semiose/cadeia de interpretantes na filosofia peirceana e sua relação com o conceito de intuição presente nas epistemologias elaborados por outros filósofos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica peirceana; intuição; epistemologia

O PROCESSO SÍGNICO E AS CLASSES DE SIGNOS

Priscila Monteiro **BORGES**
(Universidade de Brasília)

Muitos textos discutem a necessidade de se compreender a semiótica de C. S. Peirce de modo processual dentro do contexto da filosofia peirceana. Observa-se que a redução da semiótica a certas categorias e o seu uso simplificado e reduzido aos conceitos de ícone, índice e símbolo pode trazer muitos problemas teóricos além de se afastar da proposta de Peirce. Certamente, o caminho para a abordagem semiótica processual depende de uma fundamentação filosófica. Apesar de ser essencial, a fundamentação filosófica não explica como devemos proceder com as classes de signos. Isto é, caberá ao pesquisador desenvolver uma metodologia para utilizar as classes de signos. Caso contrário, elas serão apenas um amontoado de nomes estranhos. A pergunta, então, é: como podemos compreender não só a semiótica, mas as classes de signos de modo processual? A busca por resposta para essa pergunta tem como objetivo buscar um caminho para usarmos

as classes de signos em análises de signos que também são processuais, assim como um modo de ensinar as classes de signos como um processo.

PALAVRAS-CHAVE: Classes de signos, Semiótica, Peirce

PEIRCE, PRAGMATISMO E EPISTEMOLOGIA: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COMO JOGAR SEMIÓTICO

Maria Lucia Santaella **BRAGA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Aline Antunes de **SOUZA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este artigo parte da seguinte questão: que papel desempenharia o jogar no crescimento de uma estética que, para Peirce, tem por fim o Admirável? Para isso, considera-se o seguinte pressuposto: o Admirável, segundo o autor, constitui no aumento da razoabilidade concreta do mundo, ou seja, no crescimento do conhecimento. A experiência estética, por sua vez, determina um tipo de conhecimento que lhe é particular. Segundo Santaella (2011), a estética é a equivalente sensual da lógica; portanto, ao invés de um saber analítico, fala de um outro tipo de conhecimento, que nos é transmitido pela sensorialidade. Desenrola-se aqui uma nova questão: como a experiência estética afeta nossa conduta em busca do crescimento da razão criativa? A heurística apresentada por Brian Upton em The Aesthetic of Play (2015) surge como um caminho para a reflexão, ao sistematizar aspectos da

experiência do jogar que se aproximam da experiência estética na construção de conhecimento. Em sua obra, o autor propõe a estética do jogar como um novo processo de recepção, constituído por dois aspectos principais - encontrados tanto na experiência estética, quanto na experiência do jogar: a portabilidade de sentido e o ciclo epistemológico pragmático, por meio do qual a construção de sentido é compreendida à luz dos três tipos de raciocínio definidos por Peirce, a saber, abdução, dedução e indução. A hipótese a ser explorada pode, então, ser resumida da seguinte maneira: a experiência estética, entendida enquanto experiência lúdica e estruturada por um ciclo epistemológico pragmático, gera produção de sentido, conhecimento e aprendizado; logo, proporciona o crescimento da razão criativa, fim último da Estética para Peirce.

PALAVRAS-CHAVE: Peirce, Pragmatismo, Experiência Estética

O EMBLEMÁTICO CONCEITO DE MEDIAÇÃO EM CHARLES PEIRCE

Tarcísio de Sá **CARDOSO**
(FAPCOM)

O presente trabalho pretende se concentrar no conceito de mediação de Charles S. Peirce, central para sua teoria semiótica, cujo cerne está justamente na ideia de signo como mediação, e basilar também para sua proposta epistemológica, interessada sobremaneira nos juízos sintéticos. Propõe-se aqui,

revisar as contribuições específicas do comentador Richard Parmentier, mais especificamente em um artigo seu que reflete justamente sobre o conceito semiótico de mediação. Professor de antropologia, semiótica e linguística, Richard Parmentier tem publicado uma série de estudos sobre as similaridades e os contrastes entre os sistemas semióticos de Peirce, Saussure e outros grandes nomes da história da semiótica. Em um artigo de 1985, chamado Signs' place in medias res: Peirce's concept of semiotic mediation, Parmentier explica o lugar central do conceito de mediação para a filosofia e a semiótica de Charles Peirce. Apesar de no começo da sua carreira de filósofo, Peirce ter tomado as ideias de mediação e representação como sinônimos, na maturidade da semiótica peirceana, o conceito de mediação é tomado em um sentido bastante mais amplo, de modo que representação acaba por se tornar apenas um dos componentes de um processo mais geral, chamado, este sim, de mediação. O texto de Parmentier deverá nos ajudar a perceber que a ideia de "veículo" ou de um elemento "intermediário" capaz de colocar dois elementos em contato não representa bem a noção mais plena de mediação, mas apenas seu sentido mais básico. O famoso exemplo de David Hume sobre um jogo de bilhar, em que o taco bate em uma bola branca que, por sua vez, atinge a bola vermelha transportando sua energia cinética e movimentando-a, é bastante característico deste tipo de mediação rudimentar, que Peirce chamaria de mediação degenerada. A mediação plena, por sua vez, seria aquela que não poderia ser reduzida a conexões diádicas independentes, isto é, seria aquela a ser regida por

uma interpretação ou representação, tendo uma relação simbólica entre seus elementos, de tal modo a transmitir uma ideia incorporada no processo de tradução cognitiva.
PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Peirce; cognição

A LINGUAGEM COMO MEIO: MCLUHAN E PEIRCE

Milton **CHAMARELLI FILHO**
(Universidade Federal do Acre)

A partir da revisitação do conceito de "meio", do teórico da comunicação Marshall McLuhan, o trabalho tem como objetivo levantar algumas hipóteses concernentes ao fato de a linguagem verbal poder ser considerada uma tecnologia, um "meio frio" "zero", na medida que seus elementos constituintes exercem a função semiótica-icônica na produção-recepção da fala. Essa compreensão ou intercompreensão só é possível a partir do momento em que os elementos das línguas em particular trazem consigo uma propriedade icônica que permite ao falante apresentar a língua e nela já "desenhar" o caminho de uma possível representação/compreensão para o seu receptor/ ouvinte/leitor.
PALAVRAS-CHAVE: linguagem; McLuhan; Peirce.

SIGNS, CATEGORIES, AND THEORIES: THE RECURSIVE INTERPLAY BETWEEN PEIRCE'S CATEGORIES AND SEMEIOTIC

Vicent **COLAPIETRO**
(Penn State University)

It is ironic that Peirce's theory of signs is too often reduced to a mere tool, sometimes simply an instrument of exposition (not even one of cutting-edge inquiry). One of the principal aims of his semeiotic and, equally, the categories upon which this theory so deeply draws is, however, to counter what today we call reductionism (and what Peirce called nominalism). From Peirce's perspective, for example, the human mind cannot be reduced to a single organ (e.g., the brain) or even a complex system of distinct organs (the central nervous system). On this occasion, I will explore how his categories demand a dialectical articulation and, in turn, how such an articulation carries profound implications for his semiotic theory. In particular, this dialectical elaboration drives toward an ever more refined appreciation of Peirce's evolving semeiotic. If we are to begin comprehending the "logic" of evolution, we must commit ourselves to contributing to the evolution of logic (logic redefined as the normative theory of objective inquiry). This pragmatically means devoting ourselves to the detailed development of a heuristic framework deliberately designed to counteract the multiple forms of theoretical reductionism (not least of all, the reduction of the theory of signs and, even worse, the doctrine of categories to a mere tool). While Peirce's doctrine of signs informs and directs his investigation of signs,

the results of those investigations provide invaluable distinctions and classifications for understanding and indeed advancing his doctrine of categories. We encounter in his writings a categoreally elaborated theory of signs and a semiotically intricate doctrine of categories. The categories goad and guide semeiotic; but this investigation yields results enabling us to understand in greater depth and detail. We fail to attain an interior comprehension of Peirce's complex project if we fail to see the categories at work in his exploration of signs and the theory of signs as a resource for detailing the very work made possible by the deployment of the categories.

KEY WORDS:

IMAGENS CINEMATOGRÁFICAS E PENSAMENTO: IMAGEM-AFEÇÃO, PRIMEIRIDADE E ICONICIDADE NA CONFLUÊNCIA DAS TEORIAS DE PEIRCE E DE DELEUZE

Maria Ogécia **DRIGO**
(Universidade de Sorocaba)

Este artigo apresenta resultados de pesquisa em desenvolvimento com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que tem como tema a relação entre o pensamento e as imagens cinematográficas, a partir das teorias desenvolvidas por Gilles Deleuze, na confluência com as de Charles Sanders Peirce, notadamente a taxonomia dos signos e a fenomenologia. Os dois livros de Deleuze: A imagem movimento - Cinema 1 e A imagem-tempo - Cinema 2

compõem o corpus dessa pesquisa que tem como propósito, em primeiro lugar, entender como Deleuze articula as categorias fenomenológicas: primeiridade, secundidade e terceiridade e a classificação dos signos aos conceitos de imagem-movimento e imagem-tempo por ele propostos, bem como explorar possíveis ressignificações da relação entre pensamento e imagem, a partir desses conceitos. Em segundo lugar, pretende-se elaborar estratégias de análise de imagens em movimento. Este artigo, entre as divisões da imagem-movimento: imagem-percepção, imagem-ação e imagem-afeção, tem como foco a imagem-afeção. Assim, explicitamos como Deleuze elabora o conceito de imagem-movimento fundamentando-se em Bergson e como relaciona cada uma dessas modalidades de imagem-moviemnto às categorias fenomenológicas propostas por Peirce. Em seguida, exploramos a classificação empreendida por Deleuze para a imagem-afeção, estabelecendo comparação com a classificação do ícone, como consta na gramática especulativa, um dos ramos da semiótica ou lógica peirceana. Essas reflexões são relevantes pois colocam em evidência o potencial da imagem-afeção para a construção de um tecido qualitativo propício à semiose, ou à ação das imagens cinematográficas na mente do intérprete, no caso, o que poderá guiar a elaboração de estratégias de análise para imagens em movimento e levar a análise fílmica para além da textual, narratológica ou psicanalítica.

PALAVRAS-CHAVE: Deleuze/Peirce; imagem cinematográfica; imagem-afeção.

O QUALI-SIGNO ICÔNICO REMÁTICO COMO MÁQUINA DE GUERRA NA SÉTIMA SINFONIA DE DMITRI SHOSTAKOVICH

Daniele **FERNANDES**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Pedro **TAAM**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Temos por objetivo geral demonstrar que a música, mesmo a que obedece estritamente às normas do sistema tonal, é uma linguagem prominentemente criativa. De forma específica, pretendemos apontar elementos da música que a qualificam como um quali-signo icônico remático apto para atuar como uma máquina de guerra. Para realizar esses objetivos, tomamos como objeto de nossa análise filosófica a Sinfonia n° 7, composta por Dmitri Shostakovich. Conhecida popularmente como Leningrado, a sinfonia foi dedicada à cidade e, ao longo do tempo, foi tomada como símbolo de resistência ao nazismo, como crítica à repressão soviética sofrida pelo compositor e mesmo como propaganda de guerra.

Nossa análise filosófica é baseada na semiótica. Entretanto, devido à natureza do signo estudado, ao contexto em que ele foi produzido e ao seu histórico, foi necessário colocar a semiótica em relação ao campo da política e, evidentemente, ao da música. Como fundamentação teórica para o campo da música, temos Karen Kopp, que defendeu uma tese na qual são analisadas todas as quinze sinfonias de Shostakovich. Quanto à

semiótica, baseamo-nos em Charles Sanders Peirce, em especial, na tricotomia do quali-signo icônico remático. Por fim, quanto à política, fizemos uso do conceito de máquina de guerra de Gilles Deleuze e Félix Guatarri.

De acordo com a teoria peirceana, o quali-signo icônico remático – tricotomia na qual se enquadra a música – abre-se às interpretações mais inusitadas e criativas no processo da semiose. Isso ocorre devido à sua forte relação com a categoria fenomenológica da primeiridade, caracterizada, dentre outras coisas, pela indeterminação. Portanto, parece que a natureza sígnica específica do quali-signo icônico remático implica um vetor criativo para fora de si mesmo, para fora de sua auto-referencialidade. É nesse sentido que ele atua como uma máquina de guerra, porque só existe como processo intrinsecamente criativo que foge à sua própria identidade. Pretendemos demonstrar isso analisando trechos da sinfonia de Shostakovich.

PALAVRAS-CHAVE: Dmitri Shostakovich; Charles S. Peirce; Gilles Deleuze

TAY E O CONTÁGIO DAS IDEIAS: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Juliana Rocha **FRANCO**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O trabalho visa empreender uma analise de Tay, um programa de inteligência artificial desenvolvido pela a Microsoft que

tentou simular um ser humano em processos de conversação com pessoas. Tay foi projetada para aprender e evoluir seus métodos de conversação conforme fosse interagindo com as pessoas. No entanto, em menos de 24 horas, Tay se tornou uma simpatizante nazista, racista, sexista, que negou o Holocausto e que afirmou ser a favor de genocídio contra os mexicanos. A partir da perspectiva peirceana da fixação da crença e suas ideias sobre Agapismo, buscaremos compreender como se deu o contágio das ideias no caso de Tay. Nossa hipótese é a de que certos modos de fixação da crença estimulam a criação de bolhas epistêmicas e morais. Dentro desse contexto, Tay pode ter sido levada à imersão em uma dessas bolhas justamente por não ter sido programada para se comportar da maneira inquiridora preconizada pelo que Peirce denomina "método científico". O modelo teórico desenvolvido pelo trabalho pode ser utilizado para apreender processos e interações online onde exista comportamento violento ou antissocial tanto de máquinas quanto seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Fixação da Crença; Agapismo.

O REALISMO E A ALTERIDADE SIMBÓLICA NA FILOSOFIA DE CHARLES S. PEIRCE

Fernanda da Silva **RIBEIRO**
(Faculdade Cásper Líbero)
Rodrigo Antunes **MORAIS**
(Faculdade Cásper Líbero)
Antônio Roberto **CHIACHIRI FILHO**
(Faculdade Cásper Líbero)

O artigo buscará relacionar a coexistência do eu e do outro na elaboração do senso do social por meio da teoria da realidade pertinente à arquitetura filosófica de Charles S. Peirce. Nossa intenção está centrada em entender sob quais aspectos a teoria peirceana pode explicar a forma pela qual a realidade se reproduz em uma mente interpretadora sob o aspecto de imagens ao construir a elaboração de um sistema simbólico que se refere necessariamente à verdade eficiente pertinente ao repertório de cada um. Para isso, será apresentada a forma com que Peirce propõe uma teoria na qual a realidade é veiculada por signos e, portanto, o realismo peirceano traz a possibilidade de entender a alteridade simbólica como um processo contínuo de representações no qual o símbolo está pautado em um processo de semiose entre o funcionamento dos processos reais e a bagagem cultural e simbólica de cada indivíduo. Assim, o percurso metodológico retomará os conceitos sobre símbolo e linguagem simbólica abordados por sociólogos e psicólogos estudiosos do mito e do imaginário e terá como base os escritos de Charles S. Peirce. Para tanto, serão utilizadas as obras From realism to realicism, de Rosa Maria Perez-Teran Mayorga, no artigo Alteridade simbólica e construção imaginal da realidade, de Philippe Joron, o texto Aspectos do símbolo, de Verena Kast e A busca do símbolo, de Edward C. Whitmont.
PALAVRAS-CHAVE: Realismo; alteridade simbólica; repertório.

PROPOSTA DE UMA DEFINIÇÃO PEIRCEANA DA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

Helena Santiago **VIGATA**
(Universidade de Brasília)

O objetivo deste trabalho é apresentar os elementos que constituem a experiência de recepção de obras de arte com base no pensamento pragmaticista de Charles Sanders Peirce (1839-1914), com o intuito de operacionalizar o conceito de experiência artística e fornecer categorias de análise que permitam entender os processos envolvidos e os tipos de efeitos que as obras de arte podem ter em nossas ações, sentimentos e pensamentos. Peirce não dedicou muitos escritos ao tema da arte, mas suas cartas revelam a grande importância que ele lhe dava para a vida e permitem entender o que, segundo ele, faz com que uma obra de arte seja reconhecida como tal. Passando pelos conceitos de beleza, belo, arte e experiência estética, chega-se a uma definição que dialoga com autores como Kant, Schiller e Dewey, mas que, em definitiva, tem suas peculiaridades peirceanas. Na nomenclatura do autor, pode-se salientar o musement, a abdução e os interpretantes como aspectos fundamentais da experiência artística.
PALAVRAS-CHAVE: Experiência artística; Peirce; estética.

SIMPÓSIO 5
Discussões e aplicações da semiótica de extração peirceana

A ESCUTA TRIPARTITE E AS FISSURAS DO CAMPO DO AUDÍVEL

Ivan **CAPELLER**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Em que medida o estudo dos sons e do campo do audível nos permite repensar questões pertinentes à semiótica de Peirce em suas implicações para a filosofia da linguagem? Este ensaio repensa as relações entre os elementos mimético e semiótico da linguagem através do campo do audível, isto é, a partir daquilo que os sons e a escuta nos informam acerca da correlação entre os processos de codificação e significação da linguagem e as formas de repartição social dos campos do visível e do dizível (suas visibilidades e enunciados). Entre a estética e a semiótica dos sons, o campo do audível é atravessado por oscilações capazes de transbordar certos limiares do sensível, ora recortando mais claramente suas margens e fronteiras, ora desmanchando irremediavelmente as linhas que ligam o som ao sentido em um curto-circuito em que os signos circulam em constante disjunção. O mapeamento das fissuras que partilham o campo do audível entre som e sentido, seguindo a lógica triádica de Peirce, permite a articulação dos três regimes de partilha do sensível (ético, poético-mimético e estético) - teorizados por Jacques Rancière - com os três modos

de escuta (reduzida, causal, semântica) descritos por Michel Chion. A lógica tricotômica das categorias fenomenológicas de Peirce (primeiridade, secundidade e terceiridade) gera várias combinações triádicas entre os modos de escuta, os regimes de partilha do sensível e seus processos de significação. O campo do audível se desdobra, de forma simultânea e\ou sucessiva, de acordo com a seguinte tripartição: a) redução à dimensão ética de uma estrita regulação das suas próprias variações de intensidade e altura; b) representação segundo critérios miméticos de atribuição causal dos sons às suas fontes, supostas ou não; c) semantização em uma seqüência significante de sons organizados de acordo com um código qualquer. O resultado final é um quadro semiótico das fissuras campo do audível que o escava a contrapelo para desvelar a forma como o processo de semiotização dos sons recalca seus elementos sinestésicos e miméticos nos extratos hipossêmicos da experiência da escuta.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta; Estética; Semiótica.

DISCUSSÕES E APLICAÇÕES DA SEMIÓTICA DE EXTRAÇÃO PEIRCEANA

Claudio Manoel de Carvalho **CORREA**
(Universidade Federal de Sergipe)

Consideradas as demandas das múltiplas linguagens e códigos que hoje se entrecruzam em função do avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), cumpre

discutir os processos de produção de signos, não só para aperfeiçoar-lhes a criação, mas também para possibilitar a identificação dos valores agregados pelas formas, cores, sons, gênero, posições etc. Portanto, a teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, seja como fundamento, seja como metodologia de análise, é a base teórica eleita. O conceito triádico de signo estruturado em representâmen, objeto e interpretante e a tríade ícone, índice e símbolo e respectivas funções, observados na construção dos diferentes processos de semiose, subsidiará a consecução dos objetivos do simpósio que ora propomos, a saber: (1) congregar pesquisadores que se ocupem de projetos que, de alguma forma, dialoguem com a semiótica peirceana; (2) reunir elementos que possam enriquecer a prática pedagógica no âmbito das línguas, literaturas, design, comunicação, música e artes. Por conseguinte, serão objeto desse simpósio a linguagem verbal, não verbal e suas misturas. Serão bem vindos ao grupo relatos de projetos (em andamento ou concluídos) que apliquem ou discutam a proposta teórica de Peirce, promovendo assim sua expansão. A língua oficial do simpósio é o português; todavia, serão aceitas propostas em língua espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica peirceana; Discussão; Aplicações.

OS SIGNOS DA CONTRADIÇÃO EM VIDAS SECAS

Márcia da Gama Silva **FELIPE**
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
Darcília **SIMÕES**
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Respaldada por um olhar semiótico, esta pesquisa visa a contribuir para o entendimento do romance Vidas Secas como obra literária representativa de um período histórico. Essa percepção baseou-se na investigação das escolhas lexicais e na organização desses signos no tecido textual, a fim de que fosse possível perseguir a trilha desenhada na narrativa e delinear um provável projeto comunicativo do autor. A principal hipótese desta investigação é a de que a obra em foco, ainda que não intencionalmente, representa uma contradição vivenciada pelo povo brasileiro no período histórico no qual se insere. Publicada no ano de 1938, na vigência do Estado Novo, Vidas Secas foi considerada como uma obra que retrata com fidelidade o homem sertanejo e o sertão nordestino. A fortuna crítica do romancista atesta seu compromisso político e social e, consequentemente, o reflexo desse posicionamento em suas obras. Sua necessidade de posicionar-se criticamente sobre aquele momento político sem, no entanto, correr o risco de nova reclusão, conduz à ideia de que o criador de Baleia tinha algo mais a dizer. Graciliano Ramos usa a palavra, ou a ausência dela, para denunciar as contradições vivenciadas por seus conterrâneos. Por isso, acredita-se que a obra em foco representa um projeto comunicativo, que vai além da

superfície do texto escrito. Com o objetivo de rastrear as pistas deixadas pelo autor nessa configuração, buscou-se fundamentação na Teoria da Iconicidade Verbal (TIV), para a investigação dos signos apreendidos na narrativa. Essa teoria, desenvolvida por Simões (2009), propõe a abordagem do texto com base na tríade ícone, índice e símbolo, cujos estudos comprovam ser possível a identificação da trilha desenhada pelo autor, a partir da estruturação sintática e da escolha lexical. Esses elementos funcionam como pistas para a orientação no processo de interpretação textual, contribuindo para a proficiência de um leitor no âmbito da leitura e produção de textos. Com esse aporte teórico, investigam-se as estratégias desenvolvidas pelo autor na configuração supostamente contraditória de Vidas Secas e no seu entendimento como obra literária representante de um período histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Iconicidade verbal; contradição; Vidas Secas

HAICAI E A EXPERIÊNCIA DE ALTERSENSE - UMA ANÁLISE BASEADA NA FANEROSCOPIA E NA SEMIÓTICA DE C.S.PEIRCE

Ana Luiza Maia Gama **FERNANDES**
(Pontifíca Universidade Católica do Rio de Janeiro)
João **QUEIROZ**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

O haicai é um gênero poético japonês que descende de um processo milenar de evolução cultural. Alvo de uma enorme

quantidade de análises, o haicai resultou em uma vasta produção poética criativa dentro e fora do Japão. Muitos autores se dedicaram à descrição da experiência mental associada ao instante perceptual decisivo que materializa-se no haicai. O principal propósito deste trabalho é fazer uma análise do haicai, baseada na faneroscopia e na teoria do signo de C.S.Peirce. Trata-se do exame detalhado de uma ideia que já foi introduzida por outros autores, e da qual extraímos consequências ainda não exploradas, relacionadas à sua natureza faneroscópica. O que examinamos é a relação entre o haicai e o seu objeto, um altersense, que é a "consciência de um presente diretamente outro, ou segundo" (Peirce CP 7.551). Em nossa abordagem, o haicai é um signo que refere-se ao seu objeto -- altersense -- através de processos icônicos e indexicais. Para abordar esta questão de modo preciso, selecionamos algumas traduções de haicais de importantes haijins: Bashô, Shiki, Buson, Issa; e alguns exemplos da vertente zenista, haicais de Paulo Leminski, principal praticante do gênero poético no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Haicai; Altersense; Faneroscopia.

A LÓGICA DO DESIGN ORIENTADO PARA A PERFORMANCE NA CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO SOB A ÓPTICA DA LÓGICA/SEMIÓTICA DE CHARLES SANDERS PEIRCE

Eluiza Bortolotto **GHIZZI**
(Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul)

Julian Danilo Vargas **CUBILLOS**
(Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul)

Os modos de pensar e fazer um projeto de arquitetura recebem atualmente contribuições oriundas das considerações sobre as possibilidades da computação, associadas à prática dos arquitetos envolvendo mediação digital. Um dos focos de discussão recai sobre a lógica linear, causal e de mão única envolvida nos processos de projeto em arquitetura, associada à predominância da funcionalidade ou da definição formal na orientação desses processos. Isso é discutido no artigo "Patterns in Performance-oriented Design" (Architectural Design, 2009, Vol.79, No 6), de M. Hensel e A. Menges, que propõem vencer as limitações da lógica linear pela do design orientado para a performance. Eles estudam tanto o processo humano de formação de padrões envolvendo sistemas materiais, quanto a formação de padrões nos sistemas naturais, seus processos de auto-organização e o fato de não excluírem a diversidade. Eles sugerem que a investigação da formação de padrões poderá ter consequências para o desenvolvimento de projetos de arquitetura, oferecendo alternativas à lógica linear. Este estudo interessa-se pela aplicação dessas investigações na arquitetura e propõe analisá-las em um projeto arquitetônico de Christina Doumpioti, realizado com base no design orientado para a performance, no qual é definida uma nuvem de pontos e linhas que configuram um espaço arquitetônico. Uma série signos é criada até que se obtenha aquele que apresenta uma melhor resolução dos

problemas. Este trabalho procura estudar esse processo pelo viés da semiótica peirciana, considerando que para chegar à formulação final do projeto passa-se por uma semiose envolvendo relações argumentativas fundamentadas em ícones, especialmente os diagramáticos, em índices do comportamento do meio e em símbolos, que são signos constituídos por padrões. O estudo do projeto sob essa óptica poderá mostrar alguns pontos de contato entre a lógica envolvida no processo adotado por Doumpioti e a semiótica peirciana, vinculando esta semiótica à produção contemporânea de arquitetura e estabelecendo sua validez para o estudo dos processos de projeto, que implicam uma relação entre o arquiteto e o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Processo; Arquitetura; Semiótica.

A LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Aira Suzana Ribeiro **MARTINS**
(Colégio Pedro II)

De acordo com Santaella (2001), as matrizes da linguagem e do pensamento são três: a matriz sonora, a matriz visual e a matriz verbal. Entretanto, como observa a mesma autora, todas as linguagens, quando corporificadas, se apresentam de forma híbrida, pois cada linguagem existente nasce do cruzamento de submodalidades de uma mesma matriz ou do cruzamento de duas modalidades. Até mesmo as tecnologias mais simples se

formam com mais de uma matriz, como a matriz verbal. Em relação ao objeto que representa, esse signo é considerado um símbolo, entretanto, ao se corporificar, na modalidade oral da língua, necessita da matriz sonora e da matriz visual, com os gestos e as expressões faciais ao lado da fala. A matriz visual também se apresenta na modalidade escrita da língua, no caso da leitura silenciosa e, na leitura oral, aparece, além da matriz visual, a matriz sonora. Nosso trabalho pretende fazer relato de atividade de leitura e produção de mais de um gênero textual desenvolvido com turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental com a utilização de outras linguagens, no propósito de levar o aluno a perceber que é possível criar outros gêneros textuais e musicais a partir da utilização das mais variadas linguagens. O projeto de leitura e produção textual foi desenvolvido com base na teoria semiótica de Peirce (1975) e nas obras desenvolvidas a partir das ideias do pensador americano, como Santaella (2001) e Simões (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção textual; Múltiplas linguagens.

RETIRANTES, MENINO MORTO E ENTERRO NA REDE DE PORTINARI: UM RECORTE HISTÓRICO-SOCIAL E SEMIÓTICO DO NORDESTE BRASILEIRO

Augusto Gonçalves **RIBEIRO**
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Luciana Rocha da **SANTOS**
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

Este artigo objetiva desenvolver uma pesquisa para interpretar alguns aspectos semióticos encontrados na linguagem pictórica que constituem o corpus da série Retirantes (1944). Com a matriz visual, abordaremos de que forma a arte pictórica de Portinari, elemento denunciador de um momento histórico, pode estabelecer elos com o presente e cotidiano do nordestino. Portinari retrata o êxodo rural, um dos fatores de superpopulação dos grandes centros. Nossa proposta de leitura visa a estabelecer as três etapas teóricas de Charles Sanders Peirce, ou seja, a significação, a objetivação e a interpretação que sofrem as inferências de nossos atavismos e do nosso olhar sobre o porvir. Em um primeiro momento, estaremos fazendo um levantamento da relação dos signos consigo mesmos, verificando suas propriedades internas, isto é, qualidades, existências e leis. Pela qualidade, tudo pode ser signo, pela existência, tudo é signo, e pela lei, tudo deve ser signo. Posteriormente, esboçaremos a relação determinada pelo objeto que o signo possibilita, ou melhor, uma leitura icônica, indicial e simbólica constituinte da relação objetal, pois o signo sempre funciona como mediador entre o objeto e o interpretante. A denúncia social dos autores deste trabalho se traduz em objeto dinâmico, porque se refere a algo e pertence a um contexto sócio-cultural, mas a forma que cada um, em particular, vai estabelecer as conjecturas de sua denúncia constitui o objeto imediato, quer dizer, aquele recorte específico da realidade. Em um terceiro momento, estaremos, também, mostrando a relação do signo com seu interpretante.

Enquanto o objeto é aquilo que o signo determina e que o signo representa, o interpretante é o efeito interpretativo que o signo produz em uma mente real ou meramente potencial. O interpretante se estabelece em uma forma triádica: imediata, dinâmica e final, significando respectivamente, sua potencialidade, dimensão psicológica e resultado interpretativo. Finalmente, verificamos a significação sócio-político-cultural da matriz visual da linguagem pictórica de Portinari para destacar os problemas sofridos em momentos disfóricos do nordestino.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; linguagem; pintura

A SEMIÓTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Claudia Moura da **ROCHA**
(UERJ/FSBRJ/SELEPROT)

A Semiótica ocupa-se das mais variadas linguagens, estruturadas a partir de múltiplos signos, de natureza diversa. A linguagem verbal, alicerçada no signo linguístico, por sua vez, também pode se beneficiar das contribuições da teoria semiótica. Partindo dessa premissa, intentamos aplicar uma abordagem semiótica ao ensino de Língua Portuguesa, em especial ao desenvolvimento das práticas de leitura. Nosso objetivo é demonstrar como as contribuições da teoria semiótica (especificamente a de extração peirceana) podem ser empregadas pelo professor de língua materna para que

efetivamente seu aluno se torne um leitor proficiente e crítico. O mesmo aluno encontra-se rodeado de signos, constituindo-se (parafraseando Peirce) um signo. Levá-lo a desenvolver um "olhar" semiótico para os textos é dotá-lo de ferramentas para que desvende seus objetos de leitura com mais desenvoltura e propriedade. Cumpre ressaltar a grande variedade de textos com que o aluno se depara em seu cotidiano; dentre eles, é cada vez maior a presença dos multimodais. Nesse sentido, o aluno deve ser estimulado não apenas a ler as palavras e as frases encontradas na superfície textual, como também a diagramação do texto (sua organização em parágrafos ou em estrofes; a posição de uma notícia na primeira página do jornal impresso ou on-line) e os elementos não verbais nele presentes (como o emprego das cores, dos diferentes tamanhos de letra e caracteres, dos balões de fala e de pensamento, dentre outros), como uma forma mais integrada de estabelecer o(s) sentido(s) de um texto. Nesta tarefa, a de propor uma leitura semiótica dos textos com os quais o aluno lida, basear-nos-emos na teoria semiótica de Charles S. Peirce (2005) e nas contribuições de Darcilia Simões (2009) para o ensino de Língua Portuguesa, em especial a Teoria da Iconicidade Verbal, a fim de apresentar sugestões de atividades de leitura para o aluno.

Palavras-chave: Semiótica; Ensino; Língua Portuguesa

A VOLTA DA ASA BRANCA DE LUIZ GONZAGA, O LUA: LEVANTAMENTOS TRIÁDICOS A PARTIR DA SEMIÓTICA PEIRCEANA

Luciana Rocha dos **SANTOS**
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Augusto Gonçalves **RIBEIRO**
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

O estudo objetiva desenvolver uma pesquisa centrada na Semiótica de Charles Sanders Peirce (2000), com especificidade em suas Categorias do Conhecimento para interpretar alguns aspectos semióticos encontrados na linguagem sonora que constituem o corpus do texto principal: A volta da Asa Branca de Luiz Gonzaga. Podemos constatar o papel da linguagem na teoria peirceana em sua forma triádica de conceber o signo: a significação que é "a relação do signo consigo mesmo, isto é, a natureza do seu fundamento, que pode ser sua qualidade, sua existência concreta ou seu caráter de lei"; a objetivação que é "a relação do fundamento com o objeto, ou seja, com aquilo que determina o signo e que é, ao mesmo tempo, aquilo que o signo representa e ao qual se aplica, e que pode ser tomado em sentido genérico como o contexto do signo"; e a interpretação que é "a relação do fundamento com o interpretante, com as implicações quanto aos seus efeitos sobre o intérprete, individual ou coletivo". A análise projeta-se em todos os momentos sígnicos, seguindo os subníveis do interpretante semiótico: remas, dicentes e argurmentos. Assim, primeiramente, levantamos a relação triádica entre o signo,

objeto e interpretante, contrapondo os elementos eufóricos ou desejados aos disfóricos ou não desejados. Já em segundo lugar, abordamos as significações destes signos, objetos e interpretantes presentes no texto musicado com o objeto de denúncia social, ou melhor, a seca como causadora da migração do nordestino. Finalmente, verificamos a significação sócio-político-cultural para a região nordestina, ou seja, os efeitos produzidos na sociedade local com a divulgação e expansão da música nordestina no contexto brasileiro. A linguagem será mediadora de todas as relações triádicas por ser o meio de expressão e comunicação estabelecido pelas conjunturas sociais (estruturas internas), políticas (poder ideológico), históricas (fatores cronotópicos) e culturais (identidade). A motivação para este estudo está ligada à possibilidade de examinar aspectos sociais presentes nas questões político-culturais de hoje, sob uma ótica semiósica, nas matrizes: sonora e verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, música, semiótica.

DISCUSSÕES E APLICAÇÕES DA SEMIÓTICA DE EXTRAÇÃO PEIRCEANA

Darcilia **SIMOES**
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Consideradas as demandas das múltiplas linguagens e códigos que hoje se entrecruzam em função do avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), cumpre

discutir os processos de produção de signos, não só para aperfeiçoar-lhes a criação, mas também para possibilitar a identificação dos valores agregados pelas formas, cores, sons, gênero, posições etc. Portanto, a teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, seja como fundamento, seja como metodologia de análise, é a base teórica eleita. O conceito triádico de signo estruturado em representâmen, objeto e interpretante e a tríade ícone, índice e símbolo e respectivas funções, observados na construção dos diferentes processos de semiose, subsidiará a consecução dos objetivos do simpósio que ora propomos, a saber: (1) congregar pesquisadores que se ocupem de projetos que, de alguma forma, dialoguem com a semiótica peirceana; (2) reunir elementos que possam enriquecer a prática pedagógica no âmbito das línguas, literaturas, design, comunicação, música e artes. Por conseguinte, serão objeto desse simpósio a linguagem verbal, não verbal e suas misturas. Serão bem vindos ao grupo relatos de projetos (em andamento ou concluídos) que apliquem ou discutam a proposta teórica de Peirce, promovendo assim sua expansão. A língua oficial do simpósio é o português; todavia, serão aceitas propostas em língua espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica peirceana; Discussão; Aplicações

ANÁLISE FÍLMICA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA PEIRCEANA: ESPAÇOS DE VIVÊNCIA DELINEADOS EM “QUE HORAS ELA VOLTA?”

Luciana Coutinho Pagliarini de **SOUZA**

(Universidade de Sorocaba)
Maria Ogécia **DRIGO**
(Universidade de Sorocaba)

O artigo apresenta resultados de pesquisa e tem como tema a exclusão construída no contexto da pós-modernidade, considerando-se que espaços de afastamento e de privação construídos para determinadas pessoas ou grupos sociais, tidos como estranhos ou diferentes, os mantêm em guetos, ou atrás de fronteiras invisíveis vinculadas à comensalidade, ao conúbio e ao comércio entre outros. Mas, há fronteiras que podem ser desveladas em espaços de vivência de ambientes domésticos, entre empregadores e mulheres, empregadas domésticas, no contexto dos lares brasileiros. Assim, com o objetivo de identificar os sentidos que emergem da construção desses espaços de vivência, tomamos como corpus o filme brasileiro "Que horas ela volta?", de 2015, por Anna Muylaert, a questão que nos guia é aseguinte: em que medida os espaços domésticos construídos neste filme e que envolvem o empregador (acrescido dos membros da sua família) e uma empregada doméstica, revelam-se como espaços de exclusão? Para tanto, tomamos conceitos de pós-modernidade e suas consequências, na perspectiva de Bauman; refletimos sobre o papel de produtos midiáticos na construção e revelação da exclusão, valendo-nos de Muniz Sodré e, por fim, analisamos o filme, seguindo passos propostos por Aumont e Marie, além de também utilizar estratégias semióticas, na perspectiva peirceana, para análise das imagens. Tais estratégias de análise

vêm de resultados de pesquisa realizada com apoio da FAPESP, sobre imagem cinematográfica e pensamento, na confluência do pensamento peirceano e deleuzeano. As imagens são recortes de sequências do filme, que apresentam ambientes da moradia do empregador como um todo e o quarto da empregada, como parte dela. A importância dessas reflexões está na possibilidade de construção de pontos de vista diferenciados para fronteiras invisíveis entre pessoas ou grupos de pessoas, fronteiras que acentuam os problemas advindos da dificuldade de conviver com as diferenças, quer sejam econômicas, sociais, étnicas ou religiosas e, principalmente, envolvendo a mulher, bem como propõe estratégias de análise fílmica que enfatizam a imagem na construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise fílmica; Semiótica peirceana; Espaços de vivência.

SIMPÓSIO 6
Dramaturgia: possibilidades sígnicas além do tempo

O RANCHO DO BICHO CAÇADOR: CORPO E TRADIÇÃO NO QUILOMBO PORTO DE TRÁS

Valéria **AMIM**
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

O estudo acerca das manifestações culturais nos territórios quilombolas implica em algumas considerações iniciais, posto

que seja fundamental para sua compreensão, revisitar contextos histórico e social, visto que essas manifestações surgem nas comunidades como alternativas de entretenimento, festa e resistência. Vários autores concordam que os negros introduzidos no Brasil na condição de escravos, possuíam pertenças étnicas distintas e provinham de diferentes regiões africanas. Todavia, existiam aspectos culturais comuns, como a participação de certas formas familiares ou de organização tribal, de suas disposições aldeãs e comunitárias, dos cultos realizados aos mortos e o profundo respeito aos ancestrais. Os chamados "batuques", designavam os ajuntamentos de negros nos quais se evidenciavam as danças (sagradas ou profanas), toques de palmas e tambores. Indicavam, indistintamente, rituais religiosos ou divertimentos seculares. Reconhecido como quilombo urbano , o Porto de Trás em Itacaré, se diferencia dos demais bairros da cidade. Sua condição de agrupamento acrescida da autoidentificação e ligação com a ancestralidade africana implicou numa segregação espacial de seus moradores, além de evidenciar os preconceitos raciais e socioeconômicos implícitos na sociedade regional. O Rancho do Bicho Caçador manifestação análoga ao folguedo popular conhecido por Negro Fugitivo, foi realizado pela primeira vez por Nazi Azendo. O Rancho é formado por três personagens: dois bichos e um caçador. A performance teatral é levada ao público acompanhada por um conjunto de percussionistas que animam a cena, proporcionando uma coreografia corporal cujos movimentos representam diferentes fases de uma caçada. Movimentam-se tanto com o corpo como

com os olhos, imprimindo um ritmo no qual tudo se move astutamente, o corpo repete e recria o movimento, a gestualidade e as manobras necessárias à sobrevivência. A indissociabilidade do vivido com o representado introduz a narrativa histórica de luta do negro contra a escravidão, no Rancho. Esse duplo sentido implícito na representação evidencia processos socioculturais de resistência, de criatividade e imaginação.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestação cultural; corpo; representação

A FUNÇÃO SÓCIO-POLÍTICA DA DRAMATURGIA DO CINEMA EM KEITA: O LEGADO DO GRIOT.

Lincoln Nascimento **CUNHA JÚNIOR**
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)
Marlúcia Mendes da **ROCHA**
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Considerando algumas observações acerca da cinematografia da África subsaariana, fez-se análise em perspectiva afrocentrada do filme do cineasta do Mali, Dani Kouyaté, Keita! O legado do griot (1995). Esse trabalho de Kouyaté trata da possibilidade de retomada da consciência identitária relacionada às tradições e ao antepassado Sunjata Keita, imperador do Mali no século XIII, pelos povos do descendentes do Antigo Império do Mali. O conceito de Afrocentricidade será a base desta investigação. No enredo, ao chegar à cidade, a fim

de iniciar um jovem na tradição, o griot Djéliba – responsável pela preservação da memória ancestral na África ocidental – depara-se com as dificuldades e (im)possibilidades de levar a cabo sua missão. A disputa pela dominação ocidental na África entre os séculos XIX e XX foi decisiva para a imposição cultural e política no continente, configurando nova construção histórica e novas significações culturais, acarretando, também a colonização das mentes. Nesse sentido, a colonização persistente pós-independências afastou muitos cidadãos de suas raízes. Surgem então, nesse momento histórico, o Pan-africanismo e a Negritude enquanto movimentos de cooperação, resistência e recuperação das identidades tradicionais dos povos do continente e sua diáspora. Nesse cenário, o cinema africano configurou-se enquanto possibilidade de reestruturação cultural e de luta pela descolonização das mentes, visando o fortalecimento de uma estética, de uma dramaturgia e de uma epistemologia africanas. As características de Keita! O legado do griot que analisaremos referem-se às tensões entre as formas de representação do moderno e do tradicional na construção identitária do Mali. Diante desse aspecto, acredita-se que esse trabalho configura-se enquanto possibilidade de análise da função sócio-política da dramaturgia do cinema em suas características pan-africanas, afrocêntricas, na tentativa de denunciar as dominações ocidentais e a perda da identidade cultural dos sujeitos colonizados.
PALAVRAS-CHAVE: Afrocentricidade; Cinema africano; Representação

A ACADEMIA DELL´ARTE: UM ESTUDO PRÁTICO

Frederick Magalhães **HUNZICKER**
(Universidade Federal de Ouro Preto)

O presente trabalho que desejamos apresentar (comunicação oral) é resultado de um processo de pesquisa, vindouro de nosso doutoramento sobre a escola da comedia italiana – a Commedia dell´Arte. Neste contexto, estudamos as características desta escola como sua origem, sua história e suas maneiras de pôr em cena (mise-en-scène) as personagens-tipo e como elas jogam entre si. Neste sentido, desejamos pesquisar o trabalho do ator em formação através da utilização da máscara teatral como ferramenta de expressão artística. A máscara teatral como instrumento didático de preparação do aluno -ator, vem sendo usada no teatro contemporâneo, mas necessita de mais estudos e metodologias a serem pesquisadas para que elaborem o caminho da preparação corporal e do treinamento do aluno-ator. Nos ancoramos nas metodologias de Jacques Lecoq (máscara neutra) e dos mestres italianos Bonavera, Mangolini e Fava para pesquisar a comédia humana. Então, como resultado desta pesquisa construímos ao longo de oito meses, um exercício cênico com as personagens mascaradas e não mascaradas dessa escola dell´Arte.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Commedia dell´Arte, interpretação teatral.

TRANSPOSIÇÕES CULTURAIS – A COMMEDIA DELL´ARTE ONTEM E HOJE.

Virginia Maria de Souza Maisano **NAMUR**
(Faculdade de Tecnologia de São Paulo)

A Commedia dell´Arte nasceu na Itália, filha de espetáculos medievais de praças e feiras e das academias renascentistas que buscavam reinserir a arte do teatro na cultura oficial europeia e rapidamente se estendeu para outros países, em cada um adotando formas próprias, sem contudo abandonar princípios e procedimentos originais. Entre os séculos XVI e XXI, desapareceu e ressurgiu inúmeras vezes, contribuindo tanto para as comédias de Ben Jonson, Shakespeare e Molière, quanto para a reforma da Comèdie Française por Carlo Goldoni, no séc. XVI. No século seguinte, reapareceu no pequeno teatro de Maurice e George Sand, em Nohant, para só retornar no início do século XX entre as vanguardas teatrais, inaugurando pesquisas que atravessando o século, resultaram na contemporânea dramaturgia do ator. Nessa, se tornou matéria de cena e de culto, além de instrumento de formação. Trata-se, portanto, não de um gênero teatral, mas de uma matriz estética, que de uma forma ou de outra, por valorização ou recusa, marcou com os signos do diálogo e da hibridização cultural a origem e a evolução do teatro ocidental, sobretudo o de comédia. Observando o retorno contemporâneo do teatro a essa matriz e levando em conta a presença da mesma em diferentes sistemas estéticos e culturais, assim como sua vocação de in presenciae provocar rupturas e acelerar

mudanças em tais sistemas, o presente estudo examina, com apoio dos conceitos de dialogismo, de Mikhail Bakhtin, e de contaminação ou hibridização cultural, de Yuri Lotman, sob quais novos signos e tensões modelizantes se dão, hoje, no próprio teatro italiano de origem, algumas das principais reatualizações da Commedia dell'Arte.

PALAVRAS-CHAVE: Commedia dell´Arte; dialogismo, hibridismo cultural.

O MUNDO É MINHA IMAGINAÇÃO. DIALOGISMO E INTERTEXTUALIDADE NA CENA DRAMATÚRGICA

Fernando José Reis de **OLIVEIRA**
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Este trabalho analisa a expressão da cultura negro-brasileira que ocorre no município de Osório, no Rio Grande do Sul, considerando os dados da História e da Antropologia, mas buscando compreendê-los a partir de uma perspectiva da Semiótica da Cultura. A manifestação folclórica é estudada como expressão de sentidos culturais, através da observação das relações entre as personagens da encenação que o grupo realiza, entre as pessoas do grupo e entre estas e os demais membros da comunidade em que estão inseridos. O corpus da pesquisa é formado por entrevistas e fotografias, a partir das quais procuramos identificar a produção de sentido entre os elementos que constituem a encenação da coroação das Realezas Negras africanas e sua inserção na vida e nos rituais

de uma sociedade originalmente branca e eurocêntrica. Muito mais do que apenas uma manifestação cultural, que expressa relação entre séries culturais, como as que se podem ver em diversas outras por todo o Brasil, o Moçambiques de Osório constitui-se em marco de referência, por sua originalidade em vários aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Moçambiques; Séries Culturais; Realezas Negras

TELEDRAMATURGIA: TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO DO POPULAR E DO MASSIVO E SUA RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS

Marlucia Mendes da **ROCHA**
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

A pesquisa propõe investigar as construções sígnico-culturais das narrativas dramatúrgicas televisivas brasileiras Meu Pedacinho de Chão e Velho Chico, de Benedito Rui Barbosa, sob a direção de Luiz Fernando de Carvalho em seu diálogo com a linguagem cinematográfica e os novos repertórios/conteúdos ficcionais gerados cotidianamente e sua relação com as redes sociais nos seus mais variados formatos – como blogs, facebook e twitter. Basear-se-á na análise de programas transmidiáticos, que ocorrem simultaneamente na TV e internet a produtos televisivos criados para a internet ou para celular, interferências na programação por comunidades organizadas de fãs e canais produzidos pela própria comunidade de

espectadores. Deseja-se refletir teoricamente as mudanças por que está passando a televisão. Entendemos telenovela, minisséries, seriados e estes outros textos como roteiros hipertextuais, dada a pluralidade de leitura que reporta. Usar-se-ão conceitos da cartografia cultural de Martín-Barbero; Semiótica da Cultura de Iuri Lótman e Mestiçagem cultural de Laplantine e Nouss. Pretende-se mapear as estratégias e os recursos de linguagem presentes no processo de tradução. O corpus - telenovelas e narrativas seriadas que retratam os saberes populares em suas manifestações, visando demonstrar sua construção estética. Utilizar-se-á como técnica de coleta e análise de dados, a Análise de Conteúdo (AC), cuja aplicação resulta não somente na obtenção de dados objetivos e quantitativos, mas também interpretativo.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica da Cultura; teledramaturgia; narrativas transmidiáticas; internet.

A SEMEIOSIS EM SEXO E AS NEGAS DE MIGUEL FALABELLA: IMAGENS COMO TEXTOS DE MANUTENÇÃO SIMBÓLICA

Gicelma da Fonseca Chacarosqui **TORCHI**
(Universidade Federal da Grande Dourados)
Diego Armando Dias **VOSS**
(Universidade Federal da Grande Dourados)

Este trabalho tem por finalidade fazer uma reflexão sobre a manutenção de símbolos existentes nos conteúdos imagéticos presentes na série de Miguel Falabella: Sexo e as Negas

produzida pela Rede Globo de televisão e exibida de 16 de setembro a 16 de dezembro de 2014, baseada em Sex and the city, cujas protagonistas são brancas, bem sucedidas, que moram em uma área nobre de Nova Iorque. A proposta central deste trabalho é contextualizar o papel sígnico do sujeito negro, sobretudo da mulher negra, na televisão, que apesar de ter sofrido mudanças significativas na sociedade, na série analisada, continuam trazendo símbolos estereotipados, no caso desta análise especificamente, na subalternidade dentro do mercado trabalho. Nossa investigação procurou compreender as representações culturais e discursivas referentes às imagens analisadas a fim de esclarecer, através de um olhar semiótico, os elementos que fortalecem a construção de uma memória coletiva estática, e como isso impacta diretamente na nossa cultura. A não ruptura de símbolos usados ao extremo e a não viabilização de um signo novo referente à mulher negra na dramaturgia corrobora para uma limitação do repertório sígnico dos espectadores. Usamos como fundamentação teórica os estudos da semiótica russa, com o enfoque principal nas reflexões de Iuri Lótman como ferramenta de análise cultural. O contexto do negro na América Latina, sobretudo na TV, será sistematizado sob as perspectivas de Joel Zito Araújo e Teun Van Dijk, buscando, assim, agregar análises e reflexões semiodiscursivas sobre a questão da imagem e representação sociocultural presentes nesta obra enquanto textos culturais com vistas à constituição de contexto das práticas culturais que marcam o espaço midiático brasileiro

e ajudam na construção das capacidades cognitivas dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Televisão; Imagem.

MOÇAMBIQUES DE OSÓRIO: O FOLGUEDO COMO EXPRESSÃO DE SENTIDOS CULTURAIS

Antonio Nolberto de Oliveira **XAVIER**
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Este trabalho analisa a expressão da cultura negro-brasileira que ocorre no município de Osório, no Rio Grande do Sul, considerando os dados da História e da Antropologia, mas buscando compreendê-los a partir de uma perspectiva da Semiótica da Cultura. A manifestação folclórica é estudada como expressão de sentidos culturais, através da observação das relações entre as personagens da encenação que o grupo realiza, entre as pessoas do grupo e entre estas e os demais membros da comunidade em que estão inseridos. O corpus da pesquisa é formado por entrevistas e fotografias, a partir das quais procuramos identificar a produção de sentido entre os elementos que constituem a encenação da coroação das Realezas Negras africanas e sua inserção na vida e nos rituais de uma sociedade originalmente branca e eurocêntrica. Muito mais do que apenas uma manifestação cultural, que expressa relação entre séries culturais, como as que se podem ver em diversas outras por todo o Brasil, o Moçambiques de Osório

constitui-se em marco de referência, por sua originalidade em vários aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Moçambiques; Séries Culturais; Realezas Negras

SIMPÓSIO 7
Enunciação e campo de presença

ENUNCIAÇÃO E MEMÓRIA

Mariana Luz Pessoa de **BARROS**
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Escrever as memórias intelectuais e profissionais e submetê-las a uma banca em um concurso: é esse o desafio do professor-pesquisador que assume a tarefa de redigir seu memorial acadêmico no Brasil. Os memoriais acadêmicos são objetos ainda pouco explorados pelos estudiosos do discurso e que podem constituir um corpus privilegiado para o exame da construção de simulacros relacionados aos modos de ser e agir no meio acadêmico brasileiro. Tendo isso em vista, propomos uma investigação a respeito da construção do ator da enunciação dos memoriais, escritos na Universidade de São Paulo (USP) para concursos de livre-docência e de titularidade, nas últimas duas décadas. Nosso objetivo é compreender que professores e pesquisadores são produzidos nesse gênero e ainda as diferenças entre os simulacros que circulam em

diferentes áreas. Para cumprir tal objetivo, comparamos, à luz da semiótica discursiva e de seus desdobramentos na gramática tensiva, memoriais produzidos no Curso de Letras, na Faculdade de Educação, no Instituto de Biociências e na Faculdade de Medicina (todos da USP). A análise das estratégias linguísticas e discursivas que predominam nos memoriais de cada grande área revela a construção da imagem de um professor que tende a ser mais competitivo, colaborativo e inovador nas Biológicas, e mais crítico, criativo e desviante nas Humanidades. Os aspectos editoriais do memorial corroboram essas observações. Os memoriais da Faculdade de Medicina, por exemplo, aproximam-se, quanto à edição, do padrão de um livro produzido segundo as práticas editoriais de mercado. Já os memoriais das Humanidades mantêm-se, ainda com relação à edição, próximos do padrão das teses e dissertações, inserindo, no entanto, algum pequeno detalhe desviante no que diz respeito a esse padrão. É importante ressaltar, portanto, que os resultados parciais aos quais chegamos até o momento baseiam-se numa análise que leva em conta as diversas linguagens que formam o memorial.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; memorial acadêmico; memória

A ARGUMENTAÇÃO NO ÉTHOS DE SYLVIA ORTHOF EM LIVRARIAS ON LINE

Marcia Andrade Morais **CABRAL**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Para Fiorin, o discurso é eficaz quando o enunciatário incorpora o éthos do enunciador por se identificar com o caráter, o corpo ou o tom do sujeito da enunciação (2008, p. 157). Assim, este trabalho tem por objetivo analisar como a imagem da autora de livros infantis Sylvia Orthof é construída a partir de sites de livraria on line e como o enunciador leva o enunciatário a aderir ao discurso não somente pelo que aquele diz, mas também pelo seu modo de dizer. Utilizando a teoria semiótica de linha francesa, observaram-se quatro sites de livrarias (Cultura, Cia das letras, Travessa e Saraiva) a fim de verificar a recepção da obra da autora, seja por meio de resenhas dos livros, descrição do autor pelos sites ou avaliação dos leitores sobre a obra. Considera-se, então, que o éthos se constitui como uma imagem do ator construído no discurso, como um sujeito discursivo e que leva à persuasão quando o discurso é organizado de tal maneira que o orador inspira confiança no seu dizer e no modo como diz, uma vez que a adesão ao discurso não se dá somente pelo seu conteúdo, mas pelo caráter, corpo ou tom do ator da enunciação. Parte-se, pois, da hipótese de que a reiteração de uma imagem lúdica e engraçada nos textos de Orthof cria a dimensão afetiva que conquista o enunciatário e em algumas resenhas publicadas nos sites de livraria, simula-se o modo de dizer irreverente da

autora, como um convite à leitura de suas obras. Entram em cena não só o conjunto de valores partilhados pelos atores da enunciação, mas outros elementos que despertam a crença por meio do elemento sensível, que estabelece a aproximação entre enunciador e enunciatário. O enunciatário incorpora o éthos do enunciador por identificar nele a imagem da irreverência a da inventividade. Como o corpo do ator da enunciação se cria por meio do modo de dizer, essa imagem também se cria protensivamente, no dizer em processo, nos enunciados a se realizar (Discini, 2015). Nessa perspectiva, verifica-se a construção do éthos da autora como irreverente, permitindo concluir que a dimensão afetiva criada nessa relação entre enunciador e enunciatário estabelece essa aproximação e, portanto, leva à crença no discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação, *éthos*, Sylvia Orthof

O CORPO ACTORIAL DO ENUNCIADOR BÍBLICO

Dario de Araujo **CARDOSO**
(Universidade de São Paulo/ Mackenzie)

Em busca elucidar as coisas do começo ao fim, o discurso religioso não pode ancorar-se no tempo. Precisa ser válido para todos os tempos e ser válido para o presente de cada um dos crentes (FIORIN, 2013). O texto bíblico, na qualidade de enunciado marcado por pessoa, tempo e espaço definidos, por meio da enunciação, constrói para si sentido de discurso omnipessoal, omnitemporal e omniespacial que o qualifica

como texto fundador do cristianismo e o faz ser sancionado com o reconhecimento de palavra revelada de Deus. Trazemos à luz os aspectos sensíveis decorrentes da constituição do corpo actorial do enunciador bíblico. Isso será feito a partir dos desdobramentos tensivos da semiótica. O propósito, na concepção de que o sensível rege o inteligível (ZILBERBERG, 2011), será mostrar que o corpo enunciativo constituído como quase-presença, noção desenvolvida por Discini (2015), orienta-se pela categoria tensiva do pervir. Na constituição do mundo sagrado e do corpo actorial do enunciador há uma desestabilização do contínuo do mundo profano em que o sujeito está inserido, ou seja, há o que Zilberberg (2011) denomina a parada, a retensão, que pressupõe o nível tensivo, para então, promover a distensão através da reorganização do mundo a partir da visada divina. Institui-se um ritmo de tonificação e de atonização que mantém ao longo da narrativa bíblica a mobilização sensível que estabelece a composição actorial de amplitude máxima que aspectualiza o enunciador de todos os enunciadores característico do discurso religioso.
PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; discurso religioso; estesia

A CENA ENUNCIATIVA, O DISCURSO DE CARÁTER POLÍTICO E O ETHOS NO TEXTO "MARCELA TEMER: BELA, RECATADA E 'DO LAR'"

Elisane Regina **CAYSER**
(Universidade de Passo Fundo)
Luciana Maria **CRESTANI**
(Universidade de Passo Fundo)
Roseméri **LORENZ**
(Universidade de Passo Fundo)

Esta pesquisa tem como proposta estudar as estratégias de construção da imagem política de um sujeito a partir dos ethe que são evocados no discurso de um veículo de comunicação escrita, a revista Veja. Para fins de constituição do objeto de análise, foi escolhido o gênero jornalístico artigo de opinião, mais especificamente o texto "Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'". Os pressupostos teóricos que norteiam o estudo prestigiam os conceitos tratados pela Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, particularmente o conceito de discurso político desenvolvido por ele, além dos conceitos de ethos e de cenografia. Abordagens que dizem respeito ao conceito de ethos em Amossy e Maingueneau também são aqui consideradas. A análise permite observar como as referências a questões de ordem particular relativos a Marcela Temer fazem com que o texto ganhe conotações ligadas à política, no momento em que as alusões a aspectos de âmbito restrito e familiar são propositadamente usadas para ganharem contornos políticos, de maneira a descaracterizar a

competência dos sujeitos retratados, Marcela Temer e, por extensão, Michel Temer. Com isso, a revista Veja constrói um ethos de criticidade, supostamente denunciando intenções escondidas por trás de imagens aparentemente inocentes.
PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística; ethos; discurso político

JULGAMENTOS DO ACTANTE-OBSERVADOR: ABORDAGEM POLÍTICA

Charleston de Carvalho **CHAVES**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O propósito de nosso trabalho é colocar em relevo nossas pesquisas acerca da interpretação dos modos de fazer do sujeito. A aspectualização, que tem possuído um recorte teórico-metodológico cada vez mais estudado, é uma ferramenta adequada para essa abordagem, não só porque não se restringe à categoria tempo (estendendo-se também às categorias de espaço e de pessoa), mas também por ser muito importante para servir de parâmetro na análise de pontos de vista. Por isso, procuraremos reconhecer as mudanças de posicionamentos, a partir da ótica de um "actante-observador independente" que "aspectualiza os diferentes fazeres para finalmente transformá-los em um processo..." (GREIMAS, 2014, p.19). Nossa pesquisa está circunscrita a partir da abordagem da aspectualização actancial dos actantes do enunciado de textos jornalísticos, em seu fazer político. Analisaremos como o observador descreve e julga afetiva e eticamente o

comportamento dos sujeitos, instaurando uma aspectualização dos atores do enunciado, ao mesmo tempo que esse tipo de estratégia discursiva acaba por refletir o ponto de vista do enunciador, fator muito importante em nossas análises. O corpus selecionado para esta apresentação é constituído de 5 reportagens da seção Eleições 2016 do site G1, colhidas no período de agosto a outubro de 2016. Procuraremos avaliar como o actante-observador categoriza os candidatos às eleições 2016 no Rio de Janeiro, em relação aos seus modos de fazer: seus posicionamentos, suas ações ou mesmo suas posturas: educado x agressivo; competente x despreparado; habilidoso x desajeitado; ético x antiético, dentre outras formas de mostrar pontos de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectualização; jornalismo; persuasão

A ENUNCIAÇÃO NO DISCURSO DE PROPAGANDA

Arnaldo **CORTINA**
(Universidade Estadual Paulista)

Este trabalho constrói-se a partir de dois objetivos centrais. De um lado, tomando como suporte teórico-metodológico a proposta da semiótica discursiva, investigar a constituição do sentido do texto visual. De outro, examinar os procedimentos utilizados por certos textos de propaganda veiculados em revistas que se dirigem ao público masculino e que diferem suas estratégias, tendo em vista quererem atingir ora o público homossexual, ora o heterossexual.

Ao abordar o texto de propaganda, não se pretende estabelecer uma distinção entre propaganda e publicidade, embora se reconheça que alguns trabalhos proponham uma diferença conceitual entre os dois termos. O vocábulo propaganda empregado no trabalho fará sempre referência ao modo como um texto apresenta informações sobre um produto de determinada empresa ou marca, que o expõe, de forma paga, em diferentes veículos de comunicação de massa ou nas mídias eletrônicas.

Para dar conta dos dois objetivos apontados inicialmente, portanto, o trabalho procurará apresentar a perspectiva semiótica para o tratamento do discurso, focalizando, especificamente, os conceitos de visualidade e de sincretismo inerentes ao chamado texto de propaganda. Ao mesmo tempo, realizará análise de algumas propagandas selecionadas num córpus de revistas dirigidas ao público masculino heterossexual, em comparação com outras que se destinam especificamente ao público homossexual, com o intuito de verificar semelhanças e/ou diferenças entre elas no que se refere à caracterização de seu enunciatário.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; sincretismo; propaganda

FORMAÇÃO DE IDENTIDADES EM HINOS VEICULADOS EM PROPAGANDAS

Arnaldo **CORTINA**
(Universidade Estadual Paulista)
Thaís Borba Ribeiro **RODRIGUES**
(Universidade Estadual Paulista)

Neste trabalho pretende-se abordar o gênero hino integrado ao discurso publicitário, observando como ele tem sido explorado pela mídia para reforçar a identidade brasileira. Para tanto, foram selecionadas duas campanhas publicitárias, uma da cerveja Brahma, intitulada "Hino paulista" e outra da Samsung, com título "The Anthem". A primeira publicidade, lançada durante o campeonato brasileiro de futebol, associa a marca da cerveja ao propósito de “unir” torcidas organizadas, convocando-as a cantar, numa só voz, um hino comum, composto por trechos dos hinos oficiais de cada clube. Tendo em vista a rivalidade entre clubes e entre seus torcedores, esse “novo hino” promove a agregação. A segunda publicidade faz parte de uma campanha lançada pela Samsung durante os Jogos Olímpicos “Rio 2016”, combinando os hinos nacionais de vários países para criar um hino “global”. No vídeo aparecem pessoas de diferentes nacionalidades cantando versos de hinos nacionais que não são os seus. O que identifica a nacionalidade de cada pessoa que canta é a legenda, que é reforçada pelo vestuário, pelo espaço marcado por monumentos nacionais ou por características naturais reconhecíveis, pela própria bandeira do país, sendo esses dois últimos filmados ora como

plano de fundo, ora como espaço contextual. As duas campanhas utilizam-se dos hinos com o intuito de ressaltar a igualdade e a união de certos grupos sociais, integrando seus produtos nesse ideal. Assim, durante esses eventos esportivos de larga abrangência, a intensidade das abordagens identitárias é elevada ao grau máximo e o discurso da "unidade" ganha campo nas mídias. Ao que tudo indica, o hino parece ser o gênero textual mais apropriado para essas estratégias de discurso, devido a sua capacidade de promover a enunciação coletiva, incitando afetos e paixões. Como suporte teórico para o desenvolvimento do trabalho, será utilizada a noção da tensividade para tratar do conceito de mistura e de mestiçagem, segundo Zilberberg, já que as campanhas objetivam a "unidade", a "fusão" de grupos diferentes, e as propostas atuais da semiótica para a abordagem da enunciação, para examinar também os hinos na perspectiva do gênero e do estilo.

PALAVRAS-CHAVE: Hinos; identidade nacional; discurso publicitário.

O CAMPO DE PRESENÇA DO ATOR MANIFESTANTE NAS JORNADAS DE JUNHO

Marcos Rogério Martins **COSTA**
(Universidade de São Paulo)

Em junho de 2013, eclodiram inúmeras manifestações por todo o Brasil, e esse fenômeno ficou conhecido, a partir de diversos

estudos (GOHN, 2014; SECCO, 2013), como a maior manifestação popular do período de redemocratização brasileiro. Essa mobilização iniciou-se, a princípio, contra o aumento das tarifas de transporte público na capital paulista; depois, elas alcançaram diferentes núcleos de interesse. Este estudo objetiva investigar discursivamente o campo de presença sensível do ator manifestante nas Jornadas de Junho construído nas e pelas mídias impressa e digital. Como arcabouço teórico, partimos dos fundamentos da Semiótica da Escola de Paris (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e de seus desdobramentos tensivos (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001). Como corpus, selecionamos os editoriais de O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo e as postagens no Facebook da Mídia Narrativas, Independente, Jornalismo e Ação (Mídia Ninja), produzidos durante o mês de junho de 2013. O método de análise dos textos consiste em um conjunto de procedimentos de descrição do objeto semiótico a partir do percurso gerativo do sentido e das práticas semióticas. A análise contempla, ainda, os sucessivos entornos em que um texto é produzido, é negociado e circula, isto é, a situação semiótica, desdobrada sobre a instância da cena predicativa (FONTANILLE, 2005). Verificaram-se, como resultados parciais, que o campo de presença do ator manifestante oscilou bastante entre os valores de absoluto e os de universo (ZILBERBERG, 2011) se compararmos as primeiras publicações e as últimas da mídia impressa, enquanto que na mídia digital essa oscilação tensiva manteve-se predominantemente nos valores de universo desde as primeiras postagens. Isso

evidencia que o ator manifestante construído na mídia impressa é mais da ordem da triagem, enquanto que o da mídia digital tende a ser mais da ordem da mistura, respeitada os diferentes suportes e as distintas práticas que vigoram em cada mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Ator; mídia; Semiótica

ESTILO E CAMPO DE PRESENÇA

Norma **DISCINI**
(Universidade de São Paulo)

Partindo do princípio de que o estilo é um modo recorrente de dizer apreensível de uma totalidade discursiva e de que essa recorrência é indicada em cada unidade textual por meio de vetores estilísticos, que são sistematizações de marcas da enunciação enunciada, examinaremos o estilo como um corpo. Esse exame implica a consideração: da pessoa sintática ou do actante enunciativo sempre pressuposto ao enunciado, em que necessariamente se enuncia; da pessoa encarnada temática e figurativamente nos enunciados, o que a faz tornar-se um ator da enunciação; da pessoa tensiva, porque direcionada por medidas do afeto no encontro de seu olhar com a inteligibilidade das coisas do mundo. Cada "pessoa", entre as referidas, se confirmará como um dos ângulos da constituição do mesmo corpo enunciativo. Para isso: a) das bases da semiótica narrativa e discursiva, privilegiaremos o crer, que, concebido como "a instância epistêmica integrada ao processo

de comunicação" (GREIMAS, 2014, p. 136), será visto em intersecção com o saber na definição de um universo cognitivo; b) das bases da gramática tensiva destacaremos o crer ainda cotejado com o saber, mas ambos modulados pela tensividade (ZILBERBERG, 2011). Aqui fica acolhido o percurso de um enunciatário que interpreta o fazer persuasivo do enunciador ao compreender os discursos e é também o leitor passível de "espantar-se", naquilo que o espanto carrega consigo de irrupção e de surpresa; ainda, lado a lado, estará o sujeito que pode chegar a sentir que o próprio sentido do discurso escapa-lhe "por completo" (ZILBERBERG, 2006, p. 162). Mediante tais considerações, temos a expectativa de contribuir para o debate sobre o estilo como presença apreensível no interior dos discursos, que, concretizados em superfície de modo diverso, remeterão, a partir de um nível tensivo, a intervalos entre o contínuo e o descontínuo. Por sua vez, atentar para estes dois últimos termos, levados em conta na relação elástica que os compõe, deverá preparar condições para a análise do tempo como duração, enquanto se expande o conceito de um campo de presença vinculado ao tempo-espaço da percepção.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; presença; estilo

TERRITÓRIO DO OYAPOCK: UM ATOR DISCURSIVIZADO

Geiza da Silva **GIMENES**
(Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Inscritos na perspectiva da enunciação em ato, sob o olhar analítico de Discini (2015) e Fontanille (2012), logo da semiótica greimasiana, este trabalho tem como propósito analisar a forma como o território do Oyapock, tomado como um corpo, se faz presente no discurso jornalístico do Jornal A Républica, de 15 de julho de 1894, momento em que Brasil e França empreendem disputas territoriais na fronteira do Estado do Amapá com a Guiana Francesa. Buscando entender o território como um ator, interessa-nos apreender esse corpo posicionado no mundo e afetado por ele. Desse modo, voltamos nosso olhar para as marcas da enunciação enunciada cujo foco são os componentes sintáxicos e semânticos, além de observar as profundidades figurais que a englobam, a fim de, nesse processo, definir o que é social e o que é pático. O território, como produto da enunciação, deixa marcas de sua presença ou quase presença, posto assumir a forma de um acontecimento sensível e observável (FONTANILLE, 2012), e atravessado, nessa construção, pela tensividade que o funda. Nesse sentido, entre os campos do discurso, é o campo de presença que nos interessa para nossa empreitada, para o qual se dirige e se manifesta a práxis enunciativa e suas atividades, lugar em que a enunciação organiza o discurso, evocando e atuando sobre situações específicas e interativas. Assim, é preciso compreender o processo de construção do território no conjunto de enunciados de onde ele emerge (DISCINI, 2015), entendendo o enunciado como o produto resultante da enunciação, lugar em que as marcas de identidade do território se inscrevem, lugar em que a relação entre sensível e inteligível

afeta o sujeito. Ademais, para analisar o ator, tal como postulado na semiótica tradicional greimasiana, lançamos mão da categoria de "aspecto", a qual nos remete à pessoa, ao tempo e ao espaço discursivos, atentando-nos, no caso da pessoa, às conversões que esta sofre na passagem de um nível a outro do percurso gerativo de sentido, priorizando, portanto, nesse caso, a semântica que respalda o ator, e o nível tensivo pressuposto nesses níveis.

PALAVRAS-CHAVE: Território; campo de presença; enunciação

MODO DE PRESENÇA DO ENUNCIADOR E ASPECTUALIZAÇÃO NO TEXTO DO JORNALISMO POLÍTICO

Regina Souza **GOMES**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Caroline da Silva **PAQUIELI**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O presente trabalho objetiva mostrar, através do conceito de aspectualização, como o enunciador se instala no texto e julga as ações enunciadas. Nesse sentido, este estudo pretende explicitar os mecanismos que revelam a presença de um sujeito enunciador e a instauração de um ponto de vista, mesmo em textos nos quais se pretende simular um efeito de neutralidade. Para isso, utiliza-se como pressuposto teórico-metodológico a semiótica de linha francesa, proposta por Algirdas J. Greimas (2008), com atenção especial para o entendimento sobre aspectualização. Isso porque, de acordo com essa teoria, a

aspectualização no discurso é percebida pela instauração de um sujeito-observador que avalia as categorias de tempo, de espaço e de pessoa por uma determinada perspectiva. É, então, ao observar a aspectualização, em especial a aspectualização temporal e a actancial, que se busca demonstrar a construção de uma orientação argumentativa que direciona a interpretação do enunciado pelo enunciatário. Com o intuito de explicar o modo de presença de um sujeito enunciador nos textos, as contribuições da semiótica tensiva, de Claude Zilberbeg (2006) também serão utilizadas como embasamento de análise. Essa vertente da teoria semiótica servirá de apoio para a compreensão das oscilações tensivas com que o tempo e o ator podem ser julgados, a depender do ponto de vista instaurado pelo observador circunscrito nos textos. O corpus que sustenta este trabalho é formado por notícias centradas no tema política veiculadas em jornais on-line durante o mês de dezembro de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; Semiótica; observador

DO DIÁRIO ÍNTIMO ADOLESCENTE AO BLOG PESSOAL COMO MUNDO PRÓPRIO

Elizabeth **HARKOT DE LA TAILLE**
(Universidade de São Paulo)

Entre as muitas mudanças promovidas pelas tecnologias da informação, a passagem do diário íntimo – registrado predominante por meninas adolescentes, num caderno

reservado, preservado de olhares não autorizados –, ao blog pessoal – vivido como mundo próprio e continente da vida, de acesso público, na Internet – traz em seu bojo um número de estratégias de construção da identidade discursiva. Pela perspectiva da semiótica discursiva, destacaremos, em exemplos de cada um dos gêneros, os efeitos de sentido de ethos decorrentes de: os modos de projeção de si e dos outros; as concepções subjacentes à relação eu-outrem; o caráter secreto vs público; os graus de compromisso com a veridicção; e alguns temas e figuras privilegiados. Tal conjunto possibilita pinçarem-se valores ideológicos e se esboçar o sistema baxiológico (GREIMAS; COURTÉS) subjacente aos exemplos dos gêneros estudados, a fim de refletir sobre a eclosão ou não de uma nova forma de vida (FONTANILLE), vinculada ao advento do blog pessoal, em relação ao diário íntimo adolescente.
PALAVRAS-CHAVE: Ethos; forma de vida; gênero textual

ENUNCIAÇÃO E CAMPO DE PRESENÇA: A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO ENTRE O VER E O OUVIR

Ricardo Lopes **LEITE**
(Universidade Federal do Ceará)

A semiótica do discurso se interessa pelo espaço na medida em que este se constitui como espaço significante, construído e habitado por um sujeito. Se tomarmos o ato enunciativo como ato fundador da significação, o ato de enunciar consiste em organizar o espaço discursivo em torno de um centro sensível.

Trata-se, segundo Fontanille (2007), da primeira forma que o actante da enunciação assume, uma vez que, antes de ser identificado como um sujeito, ele se instala como centro de referência sensível, reagindo à presença que o circunda. Por isso, as categorias da dêixis (o espaço, o tempo e a pessoa) não constituem apenas formas linguísticas, uma vez que se associam, a princípio, a uma experiência perceptiva e afetiva. Visto por esse prisma, o discurso passa a ser compreendido como um campo de presença instalado pela instância enunciativa, e esta, por sua vez, regula as modulações perceptivas ora aproximando determinados conteúdos para o seu núcleo, ora afasta-os para sua periferia, o que resulta em diferentes profundidades ou níveis de apreensão dos objetos visados por esse campo (ZILBERBERG, 2011). O objetivo desta comunicação é mostrar que tal profundidade discursiva corresponde a um ordenamento dêitico do espaço e do tempo, de caráter sensível e inteligível, para o qual concorrem diferentes estímulos sensoriais, como acontece, por exemplo, com duas passagens de textos literários por nós examinadas. Nelas, a diagramação do espaço dá-se, em termos de profundidade, pela exploração de figuras sonoras que modulam o campo discursivo de tal modo que a presença da subjetividade do enunciador se faz sentir tanto em termos cognitivos quanto passionais.

PALAVRAS-CHAVE: Tensividade; espacialização; som.

ENUNCIAÇÃO, MEMÓRIA E CAMPO DE PRESENÇA: O EU DESDOBRADO

Eliane Soares de **LIMA**
(Universidade de Franca)

Vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura em 2012, Bartolomeu Campos de Queirós revisita a própria infância em Vermelho Amargo. Na construção das memórias que delineiam a narração de cunho autobiográfico, misturam-se as lembranças da convivência eufórica com a mãe e, depois de sua morte, do convívio disfórico com a madrasta, o pai frequentemente bêbado e os irmãos problemáticos. A partir delas o narrador tece a constatação da falta que a mãe, ou, mais precisamente, que o amor de mãe fez a todos eles; em especial, a ele próprio. Com ênfase, portanto, não nos estados de coisas, mas sim nos estados de alma, nos efeitos produzidos, sentidos, mais do que nos fatos em si, discretizam-se, mas sincretizam-se também, na construção discursiva da memória trazida à tona, o espaço-tempo do eu da narração e o espaço-tempo do menino da infância rememorada, lançando luz sobre toda a sensibilidade da experiência (re)vivida, num diálogo constante entre sensível e inteligível. Com isso em vista, nosso intuito é o de examinar, num primeiro momento, na perspectiva da sintaxe discursiva da semiótica padrão e da vertente tensiva da teoria, como se apresenta na enunciação enunciada da narrativa a articulação dessas duas dimensões da significação, o inteligível e o sensível, a maneira como interagem no interior do discurso memorialístico, bem como os efeitos de sentido

afetivos criados a partir daí. Para tanto, analisaremos o enunciado enquanto campo de presença, isto é, como domínio espaço-temporal no qual se constitui a coexistência do sujeito da percepção, desdobrado no eu do presente e no eu do passado rememorado, e do objeto-valor percebido, o vivido. Interessa compreender a configuração discursiva da tensão que, no momento da narração da memória, determina a convocação e a articulação da apreensão sensível dos fatos lembrados com uma apreensão mais inteligível, a consequente produção de certo modo de interação afetiva do narrador com suas memórias. Comentaremos, por fim, a construção do éthos do enunciador, mas, sobretudo, do narrador, desdobrado no menino da infância, como imagens que se criam a partir do modo específico de dizer, de se posicionar enquanto presença no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Vermelho amargo; enunciação; memória

SOBRE A MORTE E O MORRER EM "PRIMEIRAS ESTÓRIAS", DE GUIMARÃES ROSA

Letícia Moraes **LIMA**
(Universidade de São Paulo)

Neste trabalho, tivemos como intenção analisar as figuras e as configurações tensivas que sustentam a temática da morte e da finitude. Para isso, selecionamos alguns contos de Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa, dentre eles: A menina de Lá, Fatalidade e Nada e Nossa Condição. Utilizamos dos

pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica discursiva, sobretudo os conceitos advindos da vertente tensiva da teoria, apresentados por Zilberberg (2011). Partimos do pressuposto que a morte, enquanto objeto, mantenha relações com o estado de alma dos atores da narrativa e a experiência do morrer seja influenciada pela configuração tensiva e elegemos, como inspiração, a famosa frase de Guimarães Rosa, proferida, em 1967, em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, poucos dias antes de sua morte, "o mundo é mágico. As pessoas não morrem, elas ficam encantadas". Assim, buscou-se o entendimento de como se constrói essa espécie de encantamento, recorrente na obra de Rosa, na passagem da vida para a morte, por meio de isotopias figurativas, ao longo das estórias. Para isso, observaram-se as figuras isotópicas dos domínios da finitude e do encantamento, para relacioná-las, em seguida, aos estudos tensivos da semiótica, trazendo também para discussão o pensamento de alguns filósofos, que se debruçaram sobre a questão da morte e da finitude, sobretudo a francesa François Dastur (2002). Os resultados da pesquisa mostraram que a morte é concebida, nos contos analisados, como a possibilidade de continuidade da existência. Neles, dá-se um novo sentido ao morrer, o de se tornar encantado ao passar desta para uma outra dimensão, um lugar de origem. Em comum, as narrativas rosianas selecionadas tratam a morte como necessária para que o equilíbrio possa ser restabelecido em uma das dimensões que os atores estão inseridos. Os atores são capazes de suspender o tempo humano por meio de seus atos, o que permite a existência de uma morte

“encantada”. Desta forma, é a morte encantada que torna o sujeito, diante dela, encantado.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; semiótica discursiva; tensividade

OS GESTOS VOCAIS DOS INTÉRPRETES E A CONSTRUÇÃO DE SIMULACROS ENUNCIATIVOS NA CANÇÃO

Ivã Carlos **LOPES**
(Universidade de São Paulo)

A semiótica da Escola de Paris não aparentava ter, inicialmente, muito que dizer acerca da enunciação; tanto menos ainda, acerca da problemática da presença. Havia, à época, uma insistência no texto-enunciado em si, e certa suspeição frente a presumidas causas (dados biográficos deste ou daquele autor, pertencimento a determinado estrato socioeconômico, etc).

A observância de uma quase ascese do texto, abstraídos seus múltiplos entornos e condicionantes, permitiu uma gramaticalização interna dos patamares do "percurso gerativo" de Greimas; ainda nos anos 1970, porém, algumas das problemáticas anteriormente deixadas entre parênteses foram se reintroduzindo na mirada dos semioticistas – a problemática da enunciação constituiu uma dessas interrogações reincorporadas. Quanto à "presença", escassamente contemplada na teoria "clássica" do primeiro Greimas, ela irá impor-se pouco depois, a partir da chamada "virada modal" e do consequente desenvolvimento da semiótica das paixões na

década de 1980; o influxo cada vez mais próximo da fenomenologia, não desmentido desde então, contribuirá para dar à indagação sobre a presença um lugar de maior relevo também nos estudos semióticos. Nesta comunicação, examinamos um aspecto particular dessas interrogações: propomos uma rápida verificação, tendo por pano de fundo a semiótica da canção (Luiz Tatit), do papel de "simulacro de presença" desempenhado pela voz do intérprete, procurando saber em que medida esse simulacro se fortifica ou esmaece, a depender das suas escolhas enunciativas. Dentre os três principais polos da enunciação cancional de que trata Márcio Coelho em seu livro sobre o arranjo na canção de consumo (São Paulo: Escuta, 2014), privilegiaremos, portanto, o último – nem o de quem compõe, nem o de quem faz o arranjo, mas o de quem canta. Nosso trabalho, inspirado também na análise da voz dos cancionistas sugerida por Regina Machado em sua obra sobre a voz na canção (São Paulo: Ateliê Editorial, 2011), ilustra-se com fonogramas da moderna canção brasileira que nos permitam cotejar, justamente, essas escolhas dos intérpretes.

PALAVRAS-CHAVE: Canção; interpretação; simulacro

ENUNCIAÇÃO E ATOR: NOTAS SOBRE AS LETRAS DE MÚSICA DE RENATO RUSSO

Geraldo Vicente **MARTINS**
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Neste trabalho, cujas discussões resultam de pesquisa ainda em andamento, tomam-se, como objeto de estudo, letras de música escritas pelo cantor e compositor brasileiro Renato Russo, vocalista da banda de rock brasileiro Legião Urbana, em proposta na qual, recorrendo ao instrumental analítico da semiótica e considerando, sobretudo, elementos do nível discursivo e narrativo das letras, buscamos depreender, do conjunto que elas perfazem, a figura do ator da enunciação que sustenta o dizer desses textos, anotando-se, ao mesmo tempo, os efeitos de sentido recorrentes que deles resultam. As letras de Renato Russo, pode-se afirmar, parecem falar diretamente a um público jovem, advindo daí relevância considerável para se conhecer a figura do ator da enunciação pressuposto por elas; afinal, se a preocupação constante do compositor com os jovens manifesta-se em suas letras e se seus temas ligam-se universo juvenil, torna-se importante identificar como essa preocupação toma forma no nível discursivo, em textos nos quais se verifica a presença de um letrista que, compondo em linguagem simples e de fácil compreensão, sempre deixa entrever o trabalho de elaboração de que resulta, encontrando ressonância junto ao público jovem. E é para o conjunto dos textos que tais letras abarcam que a presente pesquisa volta a atenção em perspectiva que, tendo considerado, em uma

apreensão preliminar, parte considerável da obra do letrista, levou-nos a adotar como uma boa hipótese de trabalho o início pelos índices que apontam para a problemática do aspecto, mais especificamente o da duratividade, no âmbito discursivo. Assim, considerando-se estudos recentes, sobretudo os presentes em Discini (2015), a respeito da problemática do ator da enunciação, pretende-se tratar da visada aspectual que configura o enunciador que subjaz aos textos escolhidos para abordagem na presente apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; enunciação; aspecto

UM ESTUDO DA NOÇÃO DE ENUNCIAÇÃO AFORIZANTE A PARTIR DA HASHTAG #APRENDINOENEM

Heloisa Mara **MENDES**
(Universidade Federal de Uberlândia)

Neste trabalho, analisamos a hashtag #aprendinoenem, uma etiqueta que toma corpo na rede de microblogs Twitter nos dias de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir da noção de enunciação aforizante. Sob essa etiqueta, são reunidas postagens muito variadas que englobam desde informações mais genéricas sobre o exame e o desempenho de cada candidato a postagens que citam fragmentos das questões. O interesse por esse tema justifica-se em função da quantidade de menções ao ENEM no Twitter. A título de exemplo, em 2015, o exame gerou 3,7 milhões de posts. Desse total, cerca de 400.000 tweets (incluindo os retweets) foram

indexados com a hashtag em questão. Justifica-se, também, por privilegiar a relação dialética entre um conceito bastante produtivo para a análise de frases isoladas que estão por toda parte (nas conversações, na imprensa escrita e na internet, nas fachadas de edifícios públicos, nas estantes de livros, nas camisetas, etc.) e um fato discursivo relativamente novo. Interessam-nos, especificamente, as postagens realizadas no Twitter, nos dias de aplicação do ENEM de 2015, indexadas com #aprendinoenem e/ou #AprendiNoEnem, que contenham uma lógica de citação. Pretendemos verificar a hipótese de que essas postagens possam ser consideradas enunciações aforizantes, cujo efeito é destextualizar um texto que, por sua vez, já foi destextualizado para compor um item do ENEM, minar sua aparente compacidade e, assim, veicular uma imagem do exame construída na e pela enunciação. Para proceder à análise, verificaremos, portanto, em que medida as características apresentadas por Dominique Maingueneau como caracterizadoras do regime de enunciação aforizante podem ser reconhecidas no corpus.
PALAVRAS-CHAVE: Enunciação aforizante; Twitter; Exame Nacional do Ensino Médio.

CAMPO DE PRESENÇA, CORPO E ENUNCIAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Patricia Veronica **MOREIRA**
(Universidade Estadual Paulista)

Neste trabalho, apresentaremos como a semiótica francesa, tal como preconizada por A. J. Greimas e seus colaboradores (J. Fontanille, E. Landowski, C. Zilberberg, entre outros), manteve, em grande medida, a sua unidade, ainda que tenha passado por mudanças teórico-metodológicas no decorrer dos anos. A fenomenologia, por exemplo, teve grande repercussão na Europa nos anos 50, incluindo o mestre lituano que aderiu à teoria fenomenológica, como muitos de sua época (GREIMAS, 1966). Assim, para dar conta do sujeito em narrativas mais complexas, foi justamente por meio da perspectiva fenomenológica merleau-pontiana que a disciplina tratou da dualidade entre os níveis do inteligível e do sensível. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal resgatar os conceitos de campo de presença (visada e apreensão) e de corpo pela enunciação, a partir do seguinte recorte: Phénomenologie de la perception, Merleau-Ponty, 1945; De l'imperfection, Greimas, 1987; Sémiotique des passions. Des états des choses aux états d'âme, Greimas; Fontanille, 1991; Tension et signification, Fontanille; Zilberberg, 1998; Sémiotique du discours, Fontanille, 1999; Corps et sens, Fontanille, 2011; Formes de vie, Fontanille, 2015. Recuperaremos a espessura teórica desses trabalhos pelo viés dos princípios historiográficos de

contextualização, imanência, adequação e influência de K. Koerner (1996, 2014). Utilizaremos também, sob esse viés historiográfico, os parâmetros de cobertura, perspectiva e profundidade e os tipos de componentes heurístico, hermenêutico e reconstrução-sistemática de P. Swiggers (2009; 2015). Dessa forma, tendo em vista esses parâmetros e procedimentos, abordaremos como se deu a emergência e a permanência desses conceitos supracitados, objetivando resgatar não apenas a continuidade dos termos, mas também averiguar as ditas rupturas da teoria, por exemplo, a que se instaurou a partir da virada fenomenológica com a publicação do De l'imperfection (1987).

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística; Semiótica Discursiva; campo de presença

A IMAGEM DO PEQUENO LEITOR: CONSTRUÇÃO DO PÁTHOS DO ENUNCIATÁRIO EM UM SITE PARA CRIANÇAS

Daniele Santana **SALLY**
(Universidade Federal Fluminense)

Nossa pesquisa busca refletir sobre a relação das crianças com a mídia, a partir da investigação sobre a representação infantil construída em objetos midiáticos, mais especificamente em sites brasileiros para crianças. Neste trabalho, analisamos o site "O pequeno leitor" (www.opequenoleitor.com.br), no qual são observadas as estratégias enunciativas que constroem o páthos do enunciatário. O conceito de páthos, e o de éthos a ele

relacionado, como já demonstraram estudiosos do discurso, tais como Fiorin e Maingueneau, remonta à retórica aristotélica. Embora sem desconsiderar as origens, tomamos os conceitos da maneira como foram aproveitados pelas teorias do discurso, mais especificamente no seio da semiótica francesa, para a qual a enunciação, instância pressuposta, é fruto do fazer do sujeito da enunciação, desdobrado actancialmente em enunciador e enunciatário, preenchidos semanticamente como atores do discurso. Considerado um "leitor" ideal, uma imagem de "leitor" produzida discursivamente, a imagem do enunciatário é uma das coerções que atuam na construção discursiva e pode ser revelada não só pelas escolhas temáticas e figurativas feitas pelo enunciador, mas também pela estratégia de sincretização escolhida. Assim, examinamos os recursos semânticos e sintáticos do discurso, quais sejam, as projeções de pessoa, tempo e espaço, e sua concretização em percursos temáticos e figurativos. Uma vez que o site é um texto sincrético, tomamos ainda o exame da articulação de linguagens no plano da expressão também como uma estratégia enunciativa.
PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; Semiótica discursiva; enunciatário

APREENSÕES DO CAMPO DE PRESENÇA: TENSIVIDADE, ASPECTUALIDADE E MODALIDADE

José Américo Bezerra **SARAIVA**
(Universidade Federal do Ceará)

A nota número quatro do livro Semiótica das paixões, de Greimas e Fontanille, referente ao modo de conceber o nível profundo do percurso gerativo do sentido, pode, a uma primeira e desavisada vista, parecer não assinalar grande divergência entre as postulações destes semioticistas e as de Zilberberg, sobretudo porque a nota termina em tom conciliatório aventando poder a diferença residir numa "simples questão de formulação". Na verdade, a divergência pode ser vista como radical, de cunho epistemológico, para não dizer de base filosófica. Greimas e Fontanille optam claramente por considerar o sentido apreensível apenas mediante sua transposição, ou seja, sua transformação em estruturas diferenciais geradoras da significação. Para os autores de Semiótica das paixões, qualquer tentativa de descrever e/ou explicar o processo da semiose implicaria sua transposição numa dinâmica aspectual que envolveria as modalizações estabilizantes (dever/pontualização vs saber/fechamento) e as mobilizantes (poder/cursivo vs. querer/abertura). Pretendemos mostrar que Greimas e Fontanille, em Semiótica das Paixões, estão bem próximos de Zilberberg quando: 1. Cunham as quatro categorias de amplitude máxima dentro do universo antrópico; 2. Consideram-nas interdependentes; 3. Descartam qualquer hierarquia entre elas; e 4. Revelam a

traduzibilidade imediata entre aspectualidade e modalidade. No entanto, a referida nota deixar ver a divergência de fundo que os separa. Procuraremos averiguar qual a natureza dessa divergência para que Greimas e Fontanille possam afirmar que "se as formas tensivas são categorizáveis é porque são estabilizadas e, consequentemente, já não são mais tensivas" (p. 41).

PALAVRAS-CHAVE: Tensividade; aspectualidade; modalidade

ENUNCIAÇÃO NA PINTURA E AS RELAÇÕES HIERÁRQUICAS: IDENTIDADE E DIFERENÇA

Saulo N. **SCHWARTZMANN**
(Universidade de São Paulo)

Estipulamos, nesta comunicação, com base na semiótica tensiva de Zilberberg (2011), um esboço dos tipos de relações (ou redes interdependentes ou solidárias; cf HJELMSLEV, 1975, p. 29-30) existentes em uma pintura, analisando elementos da mesma categoria, que chamaremos de "contraste". Nos objetos pictóricos, o contraste ocorre quando selecionamos para a análise elementos de mesma categoria plástica para servir de comparação; nesse caso, o contraste se dá pela forma da expressão. Assim, teríamos o contraste entre cores, o contraste entre as linhas, o contraste entre cores e linhas. Por exemplo: (a) relação de mesma hierarquia: relação entre cores; relação entre linhas; (b) relação de hierarquias diferentes: relação entre linhas e cores. Por exemplo, a linha limitando a

cor. Há também um terceiro tipo de relação, a relação sintáxica ou de contraste, que compreende o contraste sintáxico: (c) relação sintáxica ou de contraste: a relação é de preenchimento e/ou de esvaziamento semântico. Essas regularidades se dão de acordo com a tensão e o relaxamento previstos no modelo de Zilberberg (2011), as quais levariam a efeitos de sentido de duas direções, a da evolução e a da revolução. Nota-se que, quando Kandinsky representa graficamente essas duas direções, não o faz com retas, mas com círculos. A evolução é um "círculo vicioso", como ele a considera, e a revolução são movimentos horizontais com pequenas ascensões "imperceptíveis", o que resulta uma forma espiral, nas suas palavras "cada novidade, um degrau" (KANDINSKY, 2003, p. 4). Em resumo, teremos, assim, modulações e tensões contínuas a ligar tipos de textos distinguíveis por critérios especificamente semióticos. O exame exaustivo das obras que compõem nosso corpus trouxe à tona reflexões pertinentes à sintaxe de seus objetos. Assim, nosso objetivo é examinar as relações entre as cifras tensivas, que engendram, por fim, uma gramática tensiva de continuidade (a função), que regeria duas subgramáticas, a de ruptura tônica e a de ruptura átona, objeto de nossa investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica tensiva; enunciação; pintura

UMA LEITURA TENSIVA DAS MODALIDADES VERIDICTÓRIAS

Vinicius César Lisboa **SOARES**
(Universidade Federal Fluminense)

A conjugação entre os eixos da imanência e da manifestação nas modalidades veridictórias ocupa lugar de destaque na semiótica discursiva pela formulação teórica de que não se espera que o enunciador produza discursos verdadeiros, mas discursos com efeito de sentido verdade (cf. Greimas e Courtés, 2008, p.531). E, se a veridicção negociada entre os polos da enunciação se constrói entre contrários, a abordagem tensiva de Zilberberg já nos permite discutir que existem contrariedades com diferentes graus de hostilidades, sobrecontrárias ou subcontrárias, produzindo apelos sensíveis distintos. Parecer e ser – assim como seus contraditórios – podem ganhar, então, formas tônicas ou átonas que circunscrevem solicitações diferentes do parecer/não parecer ao enunciatário e respostas também graduais por parte deste em seu julgamento veridictório. Expectativas mais ou menos enfáticas lançadas pelo parecer/não parecer e as refutações ou confirmações atribuídas no ser/não ser criam verdades, mentiras, segredos e falsidades com nuances caracterizáveis segundo a força com que se confrontam ou se reiteram, o que mais uma vez toca a abordagem tensiva em sua elaboração sobre os estilos implicativo e concessivo. Desenvolvida por esse viés, a discussão do lugar das modalidades veridictórias na teoria encontra novo fôlego e ganha força para a discussão de objetos em que as veridicções operam em valores de absoluto

ou universo, com oposições mais ou menos hostis, e produzindo efeitos sensíveis que modulam o campo de presença do sujeito segundo o impacto das concessões ou implicações. Essa atualização abre caminho para questionamentos sobre o acontecimento nas modalidades veridictórias e também sobre como caracterizar as valências nula e plena nesses cenários, clamando pela discussão sobre como poderíamos conceber um parecer demais ou um ser demais que, de tão intensos, já representariam uma atenuação na curva tensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem tensiva; modalidades veridictórias; veridicção

GRAUS DE FIGURATIVIDADE E TENSIVIDADE EM "O CEGO DE IPANEMA", DE PAULO M. CAMPOS

Antonio Luann Ferreira **TAVEIRA**
(Prefeitura Municipal de Fortaleza)

Nosso trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre figuratividade e tensividade na construção da crônica "O cego de Ipanema", de Paulo Mendes Campos. Primeiro, fazemos uma rápida recensão acerca do estatuto da figuratividade nos estudos semióticos (GREIMAS; COURTÉS, 2012) (GREIMAS, 2014) para justificar nossa adesão ao modos operandi inaugurado por A. J. Greimas em sua obra "Da Imperfeição" (2002) e amplificado por C. Zilberberg (2011) na concepção de figuralidade inscrita nas relações coordenadas de intensidade e

extensidade: despregada da alocação no nível discursivo do percurso gerativo de sentido, são as figuras que permitem entrever uma nova possibilidade de significação (GREIMAS, 2002). Adiante, intentamos compreender como as modulações tensivas no campo de presença relacionam as dimensões inteligível e sensível via graus de figurativização manifestados no texto em questão. Diante do proposto, acreditamos reafirmar a importância dos estudos figurativos na composição do atual cenário das pesquisas semióticas.

PALAVRAS-CHAVE: Figuratividade; extensidade; intensidade

ESPAÇO E INTERDIÇÃO EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

Ernani **TERRA**
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Objetiva-se analisar a categoria espaço no romance Crônica da casa assassinada, de Lúcio Cardoso e mostrar como os espaços de interdição dos atores são instalados no romance. A partir da oposição fundamental /natureza vs. cultura/, procura-se demonstrar que as relações não-prescritas são sancionadas pragmaticamente com a segregação dos atores a determinados espaços. Instauram-se, portanto, na narrativa duas ordens de espaço: o das relações prescritas e o das não-prescritas. No romance, as relações não-prescritas são as homossexuais e o incesto, sendo este considerado interdito. Justifica-se a escolha da categoria espaço por ser essa, das categorias da enunciação, logicamente pressuposta pelo enunciado, a menos estudada. A

fundamentação teórica é a Semiótica de linha francesa conjugada aos estudos da enunciação e ao pensamento de Bachelard exposto em A poética do espaço. A metodologia consistiu num recorte do romance em que se selecionaram sujeitos que, em seus percursos narrativos, buscam entrar em conjunção com objetos-valor, considerados interditos pelo destinador social. Os resultados obtidos mostram que, levando-se em conta a categoria /superatividade vs. inferatividade/, os espaços de segregação correspondem ao /baixo/, espaço da natureza, das pulsões individuais e das relações não prescritas. PALAVRAS-CHAVE: Crônica da casa assassinada; interdição; espacialização.

ESTATUTO SEMIÓTICO DO OBJETO ESTÉTICO: ENTRE ESTATICIDADE E DINAMICIDADE

Carolina **TOMASI**
(Universidade de São Paulo)

Por meio da semiótica tensiva de Zilberberg (2006; 2011), recortamos dois movimentos semióticos que engendram o objeto estético: (1) movimento de desmanche: esmaecimento do contorno da linha (seja a linha esperada do verso, seja a linha esperada na pintura); (2) movimento de manutenção dos contornos. Ambos procedimentos demandam de enunciador e enunciatário uma relação contratual regida pela tensão entre dois complexos, a nitidez-opacidade e a estaticidade-dinamicidade, pensada do ponto de vista do gráfico “clássico-

barroco", de Zilberberg (2011, p. 44), em que as escolhas são ora pela triagem ora pela mistura dos dispositivos formais do plano da expressão. Esta comunicação tem como objetivo reconhecer o estatuto desse objeto estético: Que elementos formais são triados? Quais ficam na latência? Quais funtivos solidarizam-se na composição do que chamamos de função da complementaridade congênita como princípio de estetização? No corpus utilizado para demonstração (pinturas e poesias italianas e brasileiras de vanguarda, a partir do início do século XX), encontram-se, por exemplo, as telas Ouro Preto vista de longe (1968), de Bracher, em que há maior propensão tensiva à mistura, visto que, resumidamente, temos uma mistura evidente de linhas que se desmancham, evidenciando uma permanência (triagem) de cores que promovem um efeito de sentido de contornos, perfazendo um movimento que vai da nitidez para a opacidade, do estático para o dinâmico. No futurismo italiano, ao logo da produção pictórica de Umberto Boccioni, pode-se verificar também a mesma engrenagem entre estático e dinâmico. Na produção poética neobarroca brasileira, temos o mesmo movimento: poesias de dominância da ordem da estaticidade e poesias de dominância da ordem da dinamicidade. Reforço que os objetos do corpus servem apenas de exemplificação, pois a operação de estetização pela complementaridade congênita pode ser encontrada de modo esparso ao longo da História da Arte, seja na arte poética, seja na pictórica.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica tensiva; artes plásticas; poesia

SIMPÓSIO 8

Experiências estéticas nas interfaces tecnológicas/Experiências estéticas en las interfaces tecnológicas

UMA ANÁLISE DO DUOLINGO EM UMA PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA

Roberlei Alves **BERTUCCI**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Luana **MATTIELLO**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Partindo da premissa de que as interfaces tecnológicas promovem experiências ligadas às práticas sociais, especialmente pela linguagem, o presente trabalho propõe analisar o Duolingo, aplicativo cujo objetivo é o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras a partir de práticas de tradução, como um mediador no processo de construção de sentido na relação com uma língua estrangeira. Neste trabalho, assumiremos os pressupostos de que i) em "todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais" (BARTON e LEE, 2015, p. 11-12) e de que ii) "o uso de tecnologias de aprendizagem a distância tem crescido e contribuído para as mudanças que

estão ocorrendo na oferta de serviços educacionais" (PALLOFF e PRATT, 2015, p.20). Considerando que os gêneros discursivos e seus suportes são o meio pelo qual as referidas práticas ocorrem, assumimos a proposta sociorretórica de "investigar quais são os objetivos da comunidade discursiva e como os traços do gênero corporificam e ajudam seus membros a realizarem seus objetivos comunicativos" dentro deste aplicativo (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 80). Assim, este trabalho possui o objetivo de analisar as características do aplicativo Duolingo, verificando sua classificação como gênero discursivo, ou sua potencialidade no suporte de gêneros próprios. Resultados preliminares parecem indicar que o Duolingo não pode ser considerado um gênero, e sim um suporte, um software tendo como gêneros principais o jogo e os enunciados. Tais fatos são relevantes porque, aqui, faz-se um recorte de uma dissertação que procura identificar as competências linguísticas do Duolingo, levando em consideração, especialmente, os estudos pragmáticos. Nesse sentido, o trabalho servirá de base para demonstrar a relação entre as práticas sociais em ambientes digitais e a importância do contexto para a efetivação de ações cotidianas de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia digital; gênero discursivo; abordagem sociorretórica

PARÓDIA E ACONTECIMENTO EM (PSEUDO)PUBLICIDADES: POSSIBILIDADES E LIMITES DA/NA SUBVERSÃO

Glaucia Muniz Proença **LARA**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Falar de paródia implica abordar os gêneros carnavalizados de M. Bakhtin. Nela, por meio de um discurso ambivalente, faz-se ouvir uma "voz" que absorve outra para depois repeli-la, subvertê-la, recriando-a num modelo próprio. Trata-se, pois, de um fenômeno transgressivo que se caracteriza, sobretudo, pelo(s) deslocamento(s) que produz no âmbito do convencional, do previamente instituído. No domínio das teorias do discurso, estudiosos da paródia insistem que não se deve tomá-la, de maneira simplista, como uma "deformação", mas como a reelaboração de um dizer (tradicional) para torná-lo outro, investido de humor e/ou de ironia. Em outras palavras, rompendo com a rotina de certos gêneros, como a publicidade, a paródia convoca a noção correlata de acontecimento, propostas ambas por C. Zilberberg. À luz dessas noções, examinamos cinco publicidades (ou simulacros de publicidades) parodiadas e postadas em sites da internet (como www.baboseira.com.br e www.isblobow.kit.net), buscando discutir até que ponto o acontecimento paródico nelas veiculado se mantém nos limites do tolerável ou vai além, investindo no desrespeito para com o outro (o parodiado) e, por essa via, chegando às raias do "politicamente incorreto". Os resultados da análise mostram, em linhas gerais, que, se a paródia "desqualifica" o objeto parodiado no próprio

movimento de imitação, essa "desqualificação" pode resultar em textos mais comedidos, como o que transforma Maisena em pó para despacho (Mãe Zena), ou em textos irreverentes, como o que associa a figura de Michael Jackson, antes e depois do seu "branqueamento", ao uso do sabão em pó Omo. Nesse último caso, provocando nos destinatários sentimentos como o de repúdio, a paródia dissocia-se dos efeitos do humor pelo humor, aproximando-se do mau gosto e, não raras vezes, da intolerância e do preconceito. De qualquer forma, a inscrição do acontecimento paródico em (pseudo)publicidades, se, por um lado, revela um jogo lúdico, destinado a divertir o enunciatário, por outro, mostra a fragilidade dos limites entre o que é aceitável/tolerável e o que é inaceitável/intolerável, ensejando uma discussão fundada em valores éticos (e, por que não, estéticos).

PALAVRAS-CHAVE: Paródia; acontecimento, internet

PROCESSOS SÍGNICOS E A PRODUÇÃO DE UMA CULTURA JUVENIL CURITIBANA

Adalgisa Aparecida de Oliveira **GONÇALVES**
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

O conteúdo publicitário exibido pela televisão promove um novo tipo de consciência coletiva. Essa consciência coletiva atrelada a uma cultura juvenil que surgiu a partir da cultura de massa instiga a questionar sobre qual a influência que a manipulação planejada da comunicação tem sobre o

comportamento dos jovens. Nesse sentido, considera-se a relevância de compreender a relação que se mantêm com as mídias que referenciam a arte e a cultura, para fomentar releituras de discursos e práticas sociais ligadas à constituição de nossos modos de vida, jogos de poder e criação de novas condições para a produção de processos sígnicos. O estudo tem como objetivo investigar a influência da mídia televisiva na formalização de valores, saberes e ideologias culturais que circulam entre os jovens de Curitiba, assim como analisar a relação das propagandas televisivas e seus signos com a produção de uma cultura juvenil local. Utiliza-se a abordagem semiótica com o objetivo de identificar os signos presentes nas campanhas publicitárias de cerveja. A definição triádica do signo, baseada nos estudos de Charles Peirce e de sua seguidora brasileira Lucia Santaella, está entre as propriedades fundamentais que os objetos significantes têm, isto é, o quali-signo, o sin-signo e o legi-signo. Por meio da análise semiótica percebe-se que a mídia televisiva é capaz de criar a identificação com o público-alvo e fazer com que o conteúdo seja transformado em comportamento, cultura e ação. Outros recortes teóricos estão fundamentados em autores como Algirdas J. Greimas, Burgelin, Cauquelin, Joly, Sampaio, entre outros, que colaboram na criação de um arcabouço teórico que está à base desta pesquisa. O processo de semiose da cultura transforma a estética e a compreensão da realidade. Infere-se, portanto, que a mídia de uma maneira geral possui um papel relevante na formalização de valores saberes e ideologias e,

além disso, como produção de cultura, molda diariamente o comportamento e a percepção de mundo do jovem.
PALAVRAS-CHAVE: Mídia Televisiva; Semiótica; cultura juvenil

A MATERIALIDADE SINCRÉTICA NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO

Carolina Fernandes da Silva **MANDAJI**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Maria de Lourdes Rossi **REMENCHE**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

No contexto tecnológico contemporâneo, a proliferação e circulação de novos textos marcados pela integração de inúmeros recursos semióticos e designs multimodais vêm ocorrendo de forma rápida e interativa. Considerando esse contexto, esta investigação propõe-se a problematizar e discutir os processos enunciativos, e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no site da escritora Angela Lago que tem como interlocutor o público infantil. A pesquisa relaciona os conceitos de multiletramentos, hipertexto, hiperlink, interatividade e textos sincréticos, cujo plano da expressão é dado na manifestação das linguagens e qualidades sensíveis e o plano do conteúdo se dá nas significações relacionadas às diferenças culturais no pensar, ordenar e encadear ideias. Para tanto, tomamos como base metodológica os estudos da Semiótica Discursiva, bem como dos autores Floch (2001), Bakhtin (2004), Cope e Kalantzis

(2009), Lemke (2010) e Street (2013). No desenvolvimento da pesquisa, buscamos descrever o suporte, privilegiando a concepção de hipertexto, leitura e sujeito na produção de sentido e os modos de negociação que revelam aproximações do sujeito ao interdiscurso e a heterogeneidade do dizer. Objetivamos também identificar os planos de conteúdo e expressão (em suas dimensões cromática, eidética, matéria e topológica) na descrição do site e seus elementos constituintes como um texto sincrético, dado pela articulação desses aspectos na produção de sentido, bem como nas projeções de pessoa, tempo e espaço presentes. A análise evidenciou que a arquitetura hipertextual e a integração de semioses ao se vincular sons, imagens estáticas e em movimento contribuem para a produção de sentido ao acionar nos sujeitos leitores diferentes plásticas, e por consequências, diferentes práticas sociais de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Semiótica; práticas de leitura

NEGOCIAÇÕES DE SENTIDOS ENTRE LINGUAGENS E SUPORTES: O PROJETO THE INNOCENTS, DE TARYN SIMON

Paula Ávila **NUNES**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Anuschka Reichmann **LEMOS**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A proposta do trabalho é investigar o processo de produção de sentidos em um mesmo projeto quando diferentes linguagens

– verbal, fotográfica e audiovisual – são articuladas com os suportes que lhe dão existência: exposição física, livro impresso e interface digital. Para tanto, toma-se como objeto de estudo um ensaio específico de Taryn Simon, artista e fotógrafa contemporânea americana. Trata-se de The Innocents, projeto realizado em 2000 para o New York Times, cuja proposta era fotografar ex-condenados soltos após reabertura do processo e comprovação da inocência. Ao entrar em contato com tal realidade, a artista percebeu a importância da relação entre a fotografia e imaginário no processo de condenação, já que testemunhas afirmavam reconhecer os rostos de suspeitos em fotografias de fichários policiais ou mesmo em hipotéticas cenas de crime. Assustada com esses processos simbólicos e a forma como afetaram a realidade, a artista passou captar depoimentos dos inocentes e a fotografá-los inseridos nas cenas onde as testemunhas afirmavam tê-los visto. Ou seja, ela fotografa a cena imaginada, uma ficção criada por uma testemunha, em uma articulação simbólica englobando diferentes linguagens, produzindo, por sua vez, diferentes sentidos quando atrelados aos suportes em que tal ensaio se materializou. Para estabelecer um trajeto teórico pertinente à abordagem desse objeto singular, o potencial de cada texto será pensado, inicialmente, a partir de Vilém Flusser (2002) e de suas propostas sobre dimensões de cenas, imagens e escrita. Composições com a semiótica discursiva, discutindo demarcações de pessoa, espaço e tempo, assim como modulações narrativas também se fazem necessárias. Para pensar os diferentes suportes e suas interferências no projeto,

leituras como a de Walter Benjamin (2012), com sua perspectiva sobre leituras óticas e táteis, assim como a de Marshall Poe (2012), com seu resgate sobre as diferentes características de cada mídia – a escrita, o gráfico, o audiovisual e a internet – e de seus efeitos para a comunicação humana servem de base para uma apreciação do processo de produção de sentidos negociados entre linguagens e suportes.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagens; Suportes; Produção de Sentidos.

AS INTERAÇÕES DISCURSIVAS NO PROJETO TRANSMÍDIA DE ELLE BRASIL: DA PARTICIPAÇÃO À CO-DESTINAÇÃO

Ana Claudia Mei Alves de **OLIVEIRA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Liana Costa do **CARMO**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Esta pesquisa busca investigar de que forma a revista Elle Brasil redimensiona os diferentes tipos de interações discursivas entre enunciador e enunciatário nas múltiplas plataformas que compõem seu projeto transmídia. Criada em 1945, na França, e lançada em 1986 no Brasil, Elle Brasil é uma revista feminina que tem como principais temáticas moda, beleza, estilo de vida e saúde (fitness). A publicação atua hoje a partir da produção e distribuição de conteúdo em diferentes plataformas que envolvem edições impressa e digital, uma página no portal M de Mulher, da editora Abril, e perfis nas redes sociais Facebook,

Instagram, Twitter, Snapchat e Periscope. Objetiva-se aqui examinar como o componente estésico atua na redimensão dos mecanismos de enunciação nas diferentes mídias de Elle Brasil e como se dão as interações discursivas em cada plataforma que compõe o seu projeto transmídia. A pesquisa parte da hipótese que as múltiplas plataformas de enunciação de Elle Brasil a configuram como uma narrativa transmídia. Também se adotam como hipóteses a inferência de que cada mídia possui um processo de enunciação distinto; de que são as interações discursivas baseadas em relações de transitividade que possibilitam a própria construção de narrativas transmídias e de que, no caso da narrativa transmídia construída por Elle Brasil, tal fazer sentir vai além de um simples ajustamento reativo. A análise do objeto utiliza o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva de Algirdas Julien Greimas; da Sociossemiótica de Eric Landowski, priorizando os seus estudos sobre regimes de interação, e da Semiótica Plástica, desenvolvida por autores como Jean-Marie Floch e Ana Claudia de Oliveira. A delimitação do corpus deu-se a partir da cobertura jornalística de Elle Brasil no São Paulo Fashion Week 2016 (SPFW N41). A investigação do comportamento de cada mídia de Elle Brasil durante a cobertura do SPFW N41 revelou a presença de interações discursivas baseadas em uma maior transitividade estabelecidas entre enunciador e enunciatário de diferentes modos nas diversas plataformas do projeto transmídia de Elle Brasil, que navegam entre a participação e a co-destinação.
PALAVRAS-CHAVE: Elle Brasil; transmidiação; Sociossemiótica

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CIBERESPAÇO: ARTICULAÇÃO DE NOVOS OBJETOS, ESTRATÉGIAS E SEMIOSES

Maria de Lourdes Rossi **REMENCHE**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

As práticas sociais dos sujeitos, na contemporaneidade, acionam, constantemente, a compreensão e a interpretação de diferentes tecnologias que alteram sensivelmente a maneira de as pessoas interagirem, pensarem, relacionarem-se umas com as outras e modificam também a forma de produzir sentido para os diferentes textos que circulam na sociedade. As práticas sociais de leitura, nesse contexto, mobilizam processos de apropriação diferentes daqueles desenvolvidos na cultura do papel e apresentam novos desafios aos letramentos e às teorias, devido à multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na produção de sentido para os textos multissemióticos, além da diversidade cultural trazida pelos sujeitos leitores/produtores na produção de significados. A revolução digital e suas tecnologias de informação e comunicação produziram um novo modo de enunciação com uma nova organização dos signos verbais, visuais e auditivos que, integrados na tela do computador, fundam o modo de enunciação digital. Considerando esse contexto e a formação do leitor contemporâneo, esta pesquisa analisou os processos enunciativos e os recursos semióticos explorados no site do escritor Sérgio Caparelli que tem os jovens como interlocutores

a fim de observar os percursos possíveis de produção de sentido. A pesquisa relaciona a concepção de multiletramentos, hipertexto, hiperlink, interatividade e semioses. Para tanto, tomamos como base metodológica os estudos da Semiótica de linha francesa, Bakhtin (2004) e Xavier (2013). A análise evidenciou que o site em estudo caracteriza-se como literatura hipermidiática e a posição de leitor é redimensionada, haja vista a possibilidade de o leitor poder atuar como (co) produtor do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor; ciberespaço; semiótica francesa

LA MISA TRADICIONAL MEDIATIZADA. ANÁLISIS SEMIÓTICO DE LOS VIDEOS CÓMO CELEBRAR LA MISA Y LA MEJOR EXPLICACIÓN DE LA MISA PUBLICADOS EN YOUTUBE

Jhon Janer Vega **RINCÓN**
(Universidad Industrial de Santander)

Hoy día las religiones se ven abocadas a enfrentarse a la difusión de su mensaje a través de diferentes medios de comunicación propiciados por el paradigma tecnológico. En el caso del catolicismo, la novedad se conjunta a lo tradicional. Desde el pontificado de Benedicto XVI, se ha notado un repunte del rito tradicionalista, llamado por algunos Misa tridentina, de Pio V o Rito romano. Una de las manifestaciones concretas de este renacimiento lo constituye la presentación en canales

como Youtube de tutoriales que ofrecen instrucciones “para aprender a celebrar”, o videos documentales interesados en mostrar “el valioso tesoro espiritual de la misa tradicional”.

Este tipo de videos ampliamente vistos y comentados, constituyen la base para la formulación de la hipótesis central de este trabajo, según la cual se encuentra en juego acá la puesta en marcha de una serie de estrategias conducidas básicamente a la sensibilidad del destinatario y fundamentados en la estesis. Luisa Ruíz Moreno define a la estesis como “...el estado de extrema sensibilidad, opuesto a la acción, en que el sujeto está en aptitud receptora de todas las percepciones”. Jacques Fontanille, habla de estesia como el “…modo de aparecer de las cosas, la manera singular en que se nos revelan, independientemente de toda codificación previa”, y Herman Parret aboga por una estetización de la semiótica para el “descubrimiento de una nueva densidad del objeto semiótico”, “…en un mundo al que reviste de su subjetividad”. Todos estos antecedentes llevan a plantear un recorrido por las interesantes relaciones y desplazamientos sufridos hoy día por la religión entre los campos de su ritualización y su manifestación mediatizada, aspectos que atañen al problema de la comunicación. Finalmente señalar a las categorías analíticas ofrecidas por Katia Mandoki en su estética de la vida cotidiana, como elementos imprescindibles de análisis retórico en formas: léxicas, acústicas, somáticas y escópicas, y fundamentales en este trabajo para la perspectiva analítica aplicada.

PALABRAS CLAVE: estetica; misa; semiotica

PROJETO TRANSMÍDIA COMO EXPERIÊNCIA SEMIÓTICA: ANÁLISE DO PORTA DOS FUNDOS E SUAS ESTRATÉGIAS TRANSMIDIÁTICAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE PERTINÊNCIA

Alexandra Robaina dos **SANTOS**
(Universidade Federal Fluminense)

As novas formas de produção e distribuição de conteúdo são ferramentas potentes utilizadas nos novos modos de narrar para promover envolvimento. No atual contexto de convergência de mídias, a experiência semiótica erigida nas chamadas narrativas transmídias (Jenkins, 2009) se caracteriza pelo comportamento migratório do público, que se desloca pelas diferentes plataformas em busca de elementos relacionados a uma narrativa. No presente trabalho, laçamos mão da proposta desenvolvida por Jaques Fontanille, designada como "Semiótica das Práticas", para descrever, em diferentes níveis de pertinência, as estratégias mobilizadas no projeto transmídia da franquia "Porta dos Fundos". A partir da metodologia desenvolvida pela semiótica discursiva, procuramos compreender como o papel da instância do enunciatário, considerado pela teoria como sujeito co-produtor do discurso, muda à medida que este é solicitado em toda sua extensão corpórea, isto é, como uma presença que circula não apenas por diferentes textos, mas também por diferentes cenas predicativas. Para além disso, ao compreender que o sentido é construído como um percurso semântico resultante

da movimentação em diferentes espaços, analisamos essa transposição a partir de elementos de coesão, relação hierárquica entre as narrativas, projeções das instâncias enunciativas e vetores tensivos. Ao final, com base na descrição das narrativas transmídias do grupo Porta dos Fundos, propomos o nível de pertinência a que pertence o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas transmidiática; semiótica das práticas; experiência transmídia

SEMIÓTICA DA EXPERIÊNCIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NOS GAMES: NARRATIVIDADE, PLASTICIDADE, INTERAÇÃO E DESLOCAMENTO

João Carlos Baptista de **SOUSA**
(Faculdade da Indústria – IEL/PR)
Juliana Pereira de **SOUSA**
(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Esta investigação tem como objetivo a proposição de categorias de análise dos processos de significação nos ambientes digitais dos games a partir da semiótica sociodiscursiva e da experiência. Apresenta os modos como os games se constituem como mediações promotoras de regimes interacionais de comunicação, partilha e produção de sentido no contexto da cibercultura. Identifica, nas potencialidades dos recursos tecnológicos desses ambientes digitais, as práticas

desencadeadas pelo seu uso na sociedade contemporânea e propostas consideradas deflagradoras de experiências estético-cognitivas, para além do campo do espaço virtual, fazendo-o convergir também com o deslocamento no espaço físico. Norteada pelo problema constituído diante desse cenário - “de que modo(s) os games podem mediar regimes interacionais de comunicação e de produção de sentido?” - a investigação parte das hipóteses de que os ambientes digitais podem ser legitimados como uma prática favorecedora de experiências instituídas por uma retórica com qualidades estéticas (e tecnológicas) próprias; e da possibilidade de deslocamento desses ambientes digitais, como formas de intuir a percepção sensível-cognitiva dos sujeitos instaurando regimes de interação, no ato do acontecimento comunicacional, de diferentes ordens. Os recortes teóricos que a delimitam apoiam-se nas teorias da comunicação social (como a estética da comunicação) e nos estudos interdisciplinares da cibercultura, que compreende também a filosofia, através de uma releitura de autores ditos “clássicos”, como Marshall McLuhan, Michael Foucault, Pierre Lévy, Immanuel Kant; autores contemporâneos como Lev Manovich, Ken Hillis, Henry Jenkins; na semiótica sociodiscursiva e da experiência de Algirdas Greimas, Eric Landoswki, Jean-Marie Floch; entre outros. Traz, como recorte empírico para investigação em profundidade, além do universo dos games, o game Pokémon Go/2016 através da metodologia etnográfica e da observação participativa no contexto do jogo.
PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; games, produção de sentido

TRAVESÍAS DEL CUERPO EN LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS ESCÉNICAS

Sandra Daniela **TORLUCCI**
(Universidad Nacional de las Artes)

Es el carácter de acontecimiento del teatro, el que lo vuelve irreductible a la teleingeniería, el teatro es intelevisable, televisualmente invisible, su única posibilidad está dada en la "instantaneidad" de un presente compartido. Esto que lo hace único, que lo hace escapar inclusive de la reproductibilidad técnica, lo vuelve difícil para la teoría crítica porque ella puede dar los ingredientes del teatro, puede describirlo y analizarlo, pero no llega a transmitir lo que ocurrió, no puede replicar el acontecimiento. Quizás, en este ser acontecimiento, el teatro le devuelve al cuerpo una posibilidad de relación entre bios y zoe que no esté necesariamente atravesada por las leyes del mercado y la intervención tecnológica para su desaparición.

El presente trabajo se propone indagar, a partir de los resultados de investigaciones precedentes, las nuevas configuraciones del cuerpo en relación a las nuevas tecnologías escénicas. Este estudio necesariamente debe ser abordado a partir de una genealogía del cuerpo que permita pensar y establecer comparativamente variables y procedimientos de la noción de cuerpo en los discursos teatrales. En consecuencia, abordar la investigación sobre cómo las transformaciones tecnológicas actúan sobre las formas de conceptualizar el

cuerpo en nuestra actualidad. El teatro se presenta como medio privilegiado para estudiar dichas problemáticas puesto que en él la presencia del cuerpo es un elemento necesario para su existencia. Cuerpos de actores, cuerpos de espectadores, cuerpo social.

En los aspectos metodológicos la investigación se aborda desde el punto de vista de una perspectiva interdisciplinaria, que permite vincular la teoría y crítica del arte, la estética y la filosofía.

PALABRAS CLAVE: Nuevas tecnologías; cuerpo; teatro

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS DE BRASÍLIA: UM ESTUDO DE CASO

Helena Santiago **VIGATA**
(Universidade de Brasília)

O presente trabalho relata a experiência de um estudo de caso desenvolvido no Memorial dos Povos Indígenas de Brasília por membros do grupo de pesquisa e extensão Acesso Livre, da Universidade de Brasília (UnB). O estudo consistiu em fazer um diagnóstico das condições de acessibilidade de uma exposição temporal realizada no museu e propor uma solução que permitisse a visitação às pessoas com deficiência visual. Após organizar toda a informação da exposição, foi elaborado um audioguia estruturado em faixas de maneira que cada usuário pudesse ter controle da reprodução do audioguia. Ao

considerar que a intenção comunicativa da curadoria não era meramente informar sobre a utilidade ou valor simbólico dos objetos expostos, mas, também, propiciar uma fruição estética dos mesmos, teve-se o cuidado de criar descrições vívidas e evocadoras. O suporte tecnológico foi o tablet, que precisou ser adaptado para possibilitar uma maior autonomia e usabilidade. Um grupo de cinco participantes com deficiência visual foi convidado a visitar a exposição e suas experiências foram analisadas desde uma perspectiva da filosofia pragmaticista de Charles Sanders Peirce, a partir de elementos extraídos do conceito de experiência do autor como a relação com o tempo e o espaço, o musement e os tipos de interpretantes. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário aplicado antes da visitação e outro aplicado imediatamente depois. Os resultados apontaram para algumas problematizações importantes, como a falta de acesso tátil aos museus, os problemas tecnológicos ou a dificuldade de percorrer o espaço com autonomia. A possibilidade de escolher o próprio percurso e a informação que se deseja escutar mostrou ser um fator positivo para favorecer o estado de musement, e constatou-se que o audioguia proposto seria mais apropriado para os visitantes com cegueira do que para os visitantes com baixa-visão.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Visual; acessibilidade museal; experiência estética

SIMPÓSIO 9

Interação e sentido nas práticas da vida urbana
Interacción y sentido en las prácticas de vida urbana
Interaction and meaning in urban life practices
Interazione e senso nelle pratiche di vita urbana

VITRINES: FIGURAS DE UM DISCURSO CINEMATOGRÁFICO

Katia Cilene Pinto **ALVES**
(UQAM - Universidade do Québec em Montréal)

Esta comunicaçao tem como objetivo fazer uma análise sócio-semiótica das vitrines da língua no contexto urbano contemporâneo.

De fato, como um objeto moderno, a vitrine está em um conjunto de significados que atrai jogos "espectadores-leitores" que somos. A própria palavra "vitrine" e as ideias associadas a eles nasceram na França. Charles Baudelaire foi o primeiro a ver a inserção do indivíduo no seu contexto urbana circundante e na multiplicidade dos sinais que o caracteriza. Ele observou a aparência das vitrines e das galerias (as famosas "passagens" em Paris) se transformaram em "centro comercial" ou "shopping-centers" que frequentamos. Rumo a meados do século XIX, a vitrine já é um "tema" que reflete a complexidade do novo fenômeno sócio-cultural.

Isto é exemplificado na poesia, especialmente em Baudelaire que identifica a cidade como um centro de articulação da modernidade nesses processos sociais, políticos, culturais, económicos e financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Vitrines; urbanização; literatura

AS PRÁTICAS DA ALTERIDADE E ESPACIALIDADE: A QUESTÃO DOS REFUGIADOS HAITIANOS EM SÃO PAULO

Alexandre Marcelo **BUENO**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Práticas de vida e de sentidos são observadas constantemente em diversas situações do cotidiano e em diferentes espacialidades. A partir dessa constatação, um tanto óbvia, postulamos, enquanto hipótese, que o espaço pode ser também responsável pela orientação e pela interdição de determinadas práticas. Além disso, o próprio sujeito pode apresentar disposições, quando aceita realizá-las em conformidade ou quando contraria o que um determinado espaço lhe predispõe como condição de suas práticas. Além disso, ainda em relação ao sujeito, há outros elementos que igualmente podem colaborar para a realização de determinadas práticas, como idade, gênero, religião, nacionalidade entre outros. No caso deste trabalho, voltamos nossos interesses para os refugiados e para suas práticas no espaço público. Dessa maneira, por meio da observação da presença dos refugiados haitianos no bairro do Glicério, e mais

especificamente em torno da igreja onde se encontra a Missão Paz (organização voltada para o acolhimento de refugiados), analisaremos como as práticas de vida e de sentido são desenvolvidas por esses sujeitos que foram, por definição, obrigados a se inserir em uma nova espacialidade. Assim, como eles elaboram ou reelaboram suas práticas em outro país? Em que medida a coletividade pode auxiliar na reprodução de práticas já conhecidas por esses sujeitos? E como essa nova espacialidade, para eles, pode interferir nas possibilidades necessárias para as realizações de suas práticas? Para desenvolver uma tentativa de resposta para essas considerações, recorremos aos postulados da sociossemiótica, principalmente para compreender as práticas e as interações existentes em um pequeno recorte do bairro paulistano mencionado. Esperamos, assim, entender melhor como ocorrem as relações entre práticas e a espacialidade que as acolhe ou as refuta.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de vida e de sentido; imigração; espacialidade.

SENSORY ALLEYS: AN ECO-SEMIOTIC APPROACH TO URBAN SPACE

Eleonora **DIAMANTI**
(University of Victoria)

In 1980, gazing at New York City from the top of the World Trade Center, Michel de Certeau observed the "style of tactile

apprehension and kinesthetic appropriation" of space by people forging social relationships and sensitive engagements with the urban fabric. It is from the rhythmic cadence of footsteps walking daily through the streets of two other North American cities, Montreal and Vancouver, that I propose to look at urban interactions from an eco-semiotic and aesthetic perspective. Specifically, my research focuses on "back alleys", those tiny and narrow streets running behind row houses and between main streets typically arranged in perpendicular grids. Often perceived as marginal spaces in the process of growing urbanization, I argue that these alleys are, instead, fundamental elements of the urban fabric. This observation is especially true in cities like Montreal and Vancouver that count the highest number and variety of urban, cultural, and artistic projects about their alleys. Montreal has several greening initiatives (green and countryside-like alleys – Ruelles vertes et champêtres), discovery walkways (Kaleidoscope), or community projects (Alleys' Market - Marché de ruelles). In Vancouver there are similar greening efforts (but less successful than in Montreal), as well as arts and community projects, such as Livable Laneways Vancouver, and academic research projects, like A. Boudreault-Fournier's Vancouver's Back Alleys: Towards an Audio-Visual and Creative Approach to Urban Spaces. Used as playgrounds for children, waste collecting or goods' charging and discharging sites, spaces for disciplined or undisciplined appropriation, living environments for plants and animals, the alleys are often included in urban development plans solely for their functional purpose, and not

for their aesthetic and sensorial dimension. Moreover, they often bear no names and are not listed on maps and GPS navigators. My research aims to study these liminal spaces, while highlighting their semiotic and aesthetic centrality in urban life, following an eco-semiotic approach to urban space drawing on scholars such as de Certeau, Gibson, Latour, and Kohn.

KEY WORDS: Streets; eco-semiotic; urban tactics

UM OUTRO OLHAR: UMA ANÁLISE SOBRE O MODO DE VIDA DAS CIDADES ATRAVÉS DA MÍDIA IMPRESSA

Fabiane Villela **MARRONI**
(Universidade Católica de Pelotas)

A semiotização dos espaços urbanos, proposta por Ana Claudia de Oliveira (1997, 2000), ajuda-nos a pensar o processo de urbanização de Pelotas, uma das cidades mais antigas e prósperas do estado do Rio Grande do Sul no início do século XX. Ao lançar outro olhar para esta cidade, somos envolvidos por diversos aspectos: das “vitrinas” das lojas, nas ruas, como reveladoras de valores, como “vitrinas” de modelos de desenvolvimento, urbanização e contemporaneidade. No auge da indústria saladeril todo o dinheiro, acumulado nos períodos de safra, passou a ser gasto nos centros mais desenvolvidos. A capital da República, então Rio de Janeiro; no exterior, Paris ou, mais proximamente, Buenos Aires e Montevidéu, atraíam as pessoas de alto poder aquisitivo. O Rio de Janeiro, grande

“arauto” dos acontecimentos nacionais e internacionais, divulgava, pelo país inteiro, uma gama diferenciada de publicações, com temas relevantes de interesse político, econômico, cultural e mundano. E o que se apresentava como “moderno” ou “novidade” copiava-se. As transformações do século XIX na Europa “serviam de exemplo” para a elite brasileira daquele tempo. Needell (1993, p.67) coloca que o tema central da cultura desta elite baseava-se entre “recusa e evasão, pois nas mudanças da Belle Époque a elite celebrava não só o que era feito, mas também o que era desfeito”. Revendo o passado, ela (a elite) negava sua própria essência. Para poder-ter e poder-ser era preciso negar os valores vigentes em um país colonial atrasado. O progresso precisava “ser-visto” e a elite precisava ser “elite” e, para que isso acontecesse, deveria haver a dissociação dos valores ultrapassados para possibilitar a incorporação dos novos valores europeus. A recusa e evasão aparecem como um não-querer-ser –, uma negação ao retrocesso e uma asserção ao progresso. Para poder-ser civilizado eram necessárias mudanças concretas, visíveis, que, de certa forma, anunciassem a chegada de um novo tempo. Era preciso negar o obscurantismo.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; Pelotas; modos de vida

AVENIDA PAULISTA DE UMA SÃO PAULO INACABADA

Ana Claudia Mei Alves de **OLIVEIRA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

As narrativas da Avenida Paulista dão-se a partir dos sentidos plasmados em sua configuração plástica. Com suas várias fases de estilos distintos os sentidos da avenida dos paulistas fazem com que ela seja sentida como centralidade da cidade de São Paulo, lugar que tem sido reescrito por mudanças que a requalificam, mas com um traçado urbanístico que gera a sua permanência como centralidade do município, da capital do estado e, simbolicamente, também da modernidade e inovação do Brasil. Mas é uma São Paulo que não acaba de aprontar-se estando sempre em transformação. Desde a sua criação, vigoram estratégias para a Paulista nutrir um elo afetivo com os habitantes, que correm a ela para ser na dinâmica de sua pulsação. Inscreve-se na inteligibilidade da avenida uma específica sensibilidade da São Paulo nas suas várias fases no curso do século XX e da megalópole do século XXI. Axiologicamente plasmam-se na plástica sincrética da avenida os valores de capital global que são atualizados para reescrituras de uma fase após outra até a atualidade de reminiscências. A Avenida Paulista é, portanto, uma sobreposição de temporalidades que exaltam o valor significante do paulista progressista e empreendedor ousado que correu os riscos consagradores de sua heroicidade pela industrialização do país, pela cultura cosmopolita, pela rede exemplar de saúde, educação e cultura, e, mais recentemente,

por consagrar-se como palco democrata que abriga todas as vozes. No século XXI, a avenida é ainda a centralidade da sociabilidade urbana que suas calçadas alocam e, dominicalmente, essa invade as pistas que se transformam em praça pública para o lazer dos paulistas. Por todos esses revestimentos semânticos de manifestações distintas que são na Paulista sediadas, a Avenida significa a atual diversidade de brasis cujo embates ela presentifica, fazendo-se por eles vista o que mantem a sua visibilidade midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas da diversidade e da centralidade; práticas de vida cosmopolita; enunciados de transformação

A PRACINHA OSCAR FREIRE: MODA, MODOS DE VIDA E A SOCIABILIDADE CONSUMIDA

Ana Claudia Mei Alves de **OLIVEIRA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Mariana **BRAGA**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O conceito de originalidade está ligado ao inusitado, ao novo, e recobre as buscas do sujeito. Mesmo no existir nos contextos das urbes em que a massificação é mais visível e sentida, a originalidade destaca-se entre os valores a serem conquistados. Isso nos conduz a refletir com Greimas nas suas considerações sobre as implicações da estetização do cotidiano constatando que, no contemporâneo, a originalidade se

encontra sujeita à socialização nas buscas do sujeito por destacar-se em meio aos seus, como algo sempre a conquistar. Esse percurso tem sido entrecruzado com os modos de consumo, que se dão de maneiras que vão além das mediações publicitárias. Nessas vivem destinadores manipuladores fortes que se aliam aos destinadores sancionadores do social, pois é na sociabilidade que se encontra a sanção do bom gosto que, sabe-se, é sazonalmente instituído. O programa narrativo deste sujeito seria recoberto pela busca da sanção social e pela aquisição de um ou outro bem de consumo, a adoção de uma ou outra prática de vida, como percursos modais para competencializá-lo naquela performance que o faz ser no social. Algo que só é possível manifestar-se na sociabilização mesma, assim, são desenvolvidos para os encontros novos espaços que ambientam o estar junto socialmente. Em uma grande cidade como São Paulo, locais como esse não param de emergir e tornam-se lugares da moda para fazer ser o sujeito. Um desses é a pracinha oscar freire que semiotizamos. Nela, a visibilidade dos modos de ver e ser visto engloba as práticas que lá se dão pelo jogo da sanção positiva ou negativa dos destinadores vários. O sujeito que elege a pracinha como o lugar de sua frequentação precisa passar pela rua Oscar Freire e suas cenas que o ensinam e lhe dão estratégias para descobrir-se nas interações. Os sentidos da pracinha e sua singularidade somente se concretizam por sua relação com o entorno e é em relação ao contexto que ela se concretiza como a configuração de uma sociabilidade consumida. Novos lugares

de sociabilidade são erigidos e assim tentativas de originalidade continuam a irromper.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica das práticas; sociabilidade; consumo.

CUÁLES SON LAS IMPLICACIONES EXISTENCIALES DE LA PRACTICA DE CONSUMO? ENSAYO DE ADAPTACIÓN DEL ESQUEMA NARRATIVO A LAS EXIGENCIAS DE LAS PRACTICAS SEMIÓTICAS

Alain **PERUSSET**
(Universités de Neuchâtel et de Bourgogne)

En la época de Greimas, las análisis semionarrativas casi siempre se focalizaban sobre textos ya instituidos (obras literarias, pictóricas), pero no sobre textos de curso de acción (prácticas sociales), y eso se siente fuertemente en el funcionamiento mismo del esquema narrativo, el cual se basa en una dinámica centrípeta, a saber en el hecho que la intriga forma un mundo en si mismo, cerrado, donde lo que pasa antes del programa de la manipulación y después del programa de la sanción no está tomado en cuenta. En teoría, este funcionamiento no tiene nada de sorprendente, puesto que el esquema narrativo estuvo primero conceptualizado y utilizado para describir relatos de ficción que exponen mundos cuya existencia no se extiende más allá de los medios que los difunden (un libro, una pantalla…).

Sin embargo, dentro de la análisis narrativa de una práctica, una tal clausura es difícilmente admisible, en la medida en que cuando el relato que sirve a describir una práctica se termina, el recorrido narrativo del « actante operador » continua, en otras prácticas, y eso, en principio, a lo largo de toda su existencia. Así, nos parece que lo que valdría la pena renovar en la reflexión de Greimas sobre la narratividad, es esta mirada puesta sobre la dimensión existencial, ya que es un tema que suscita mucho interés últimamente en semiótica.
En este simposio, desearíamos mostrar como el sentido de una práctica puede analizarse narrativamente e intentaremos actualizar el esquema narrativo de forma que se pueda describir el recorrido de un sujeto social comprometido en un proceso de construcción identitaria. Para ilustrar nuestras observaciones, tomaremos como ejemplo la práctica de consumo y, en conclusión, atenuaremos nuestra concepción de la práctica presentando tres otras nociones: la operación, la coyuntura y el script.
PALABRAS CLAVE: Semiótica; prácticas; consumo

HORTAS COLETIVAS E RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE URBANO

Sinara **SANDRI**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A vida urbana apresenta-se como oportunidade privilegiada para o contato. Um contato que mobiliza uma enorme

variedade de corpos e vivências, oferecendo-se como terreno para a experiência do desconhecido, impactando a percepção e produzindo subjetividade.

Caracterizado como área de fronteira, o ambiente urbano evidencia os processos que vão conformando a apropriação e produção deste modo de viver na cidade. Para apreender a dinâmica desta semiose, é importante mobilizar Ferrara (2015, 182) que aponta o foco do interesse no estudo da cidade não na descrição de suas características fenomênicas, mas na percepção de traços interativos que "as fazem produzir respostas para a passagem de um mundo rural para outro, o urbano".

Admitindo a importância desta interface em Porto Alegre, principalmente em uma região marcada pela vivência rural, o artigo se propõe a colaborar neste esforço e identificar os efeitos de experiências que colocam em questão o uso e a apropriação da terra e da paisagem urbana e que poderiam funcionar como experiências de ressignificação no contexto de ordenamento espacial da cidade. Vamos tratar especificamente das práticas interativas desenvolvidas em torno das hortas urbanas instaladas em Porto Alegre por experiências comunitárias, cotejando as especificidades e apresentadas por iniciativas desenvolvidas em áreas de periferia e na área central da capital.

Além de buscar identificar nestas experiências de hortas comunitárias uma possível dinâmica de reterritorialização, a partir da constituição da ideia de cidade vivida (Ferrara, 2015), a análise pretende relacionar os elementos postos em questão

ao contexto da cidade que vive um processo aberto de disputa pela apropriação da paisagem da capital, tanto na polêmica sobre a destinação da área do Cais do Porto quanto na dificuldade de estabelecer uma relação duradoura com as águas do rio que a circunda.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade vivida; interação; vida urbana

SIMPÓSIO 10
La dimension culturelle du portrait photographique

LES VARIATIONS DU PORTRAIT DE MARIAGE

Anne **BEYAERT-GESLIN**
(Université Bordeaux-Montaigne)

Cette communication croise la sémiotique des cultures et la sémiotique visuelle pour observer les variations culturelles à partir des figurations. Elle postule que la photographie, en tant que pratique portée par une technologie dont on peut suivre l'avancée régulière, permet de saisir une évolution des pratiques du portrait. Elle postule en outre que la photographie non-artistique (« art moyen ») s'immisce plus intimement que la photographie artistique dans les pratiques quotidiennes, ce qui pourrait lui accorder certaines prérogatives pour restituer les transformations sociales et une activité symbolique « élémentaire ». Parce qu'elle est très largement et de plus en plus largement pratiquée, la photographie non-artistique

s'offre donc comme le support le plus commode pour mettre en comparaison les mondes.
En prélude à une étude comparative des photographies de mariage homosexuels dans différents pays d'Europe (ils ont été autorisés en Belgique en 2003, en France en 2013 et au Luxembourg en 2015 en suivant les contrats civils de l'Allemagne en 2001 et de l'Estonie en 2013), la communication observera un corpus de photographies de mariage homosexuels prises en France. Elle posera le cadre de cette étude sémiotique, observera la conservation ou la modification des stéréotypes, et l'évolution des rites dans le temps.
MOTS-CLÉS: Portrait; pratique de la photographie; sémiotique des cultures

LES PORTRAITS DES VICTIMES; LA PRODUCTION DU TÉMOIGNAGE ET LES MODÈLES DE SINCÉRITÉ DANS LES POSTS SUR LES RÉSEAUX SOCIAUX

Angie Gomes **BIONDI**
(UQAM e UTP)

Cet article présente deux aspects principaux de la recherche: le premier vise à poser une problématique sur la légitimité de l´image revendiquée par les femmes victimes de violence, à partir de l'exposition de leurs expériences de douleur et de souffrance quotidiennes qui sont produites et partagées comme selfies sur les réseaux sociaux. C'est pour cela que nous prenons les posts tels qu'ils sont afin de préserver leur

dimension matérielle et d'observer les points suivants: a) la manière descriptive utilisée par les femmes victimes eux-mêmes (l´usage des photos, texts, écrits); b) l'organisation visuelle des ces événements de violence à travers des images immédiates et partagées. Ce faisant, on espère comprendre les posts comme une forme actuelle de revendication de l´image et de la parole de les femmes victimes sur les réseaux sociaux. Pour cela, on reprend les réflexions de Paul Ricoeur (2000) sur le témoignage dans sa propre dimension énunciative et pragmatique afin d´observer quels sont les apects qui se présentent comme preuve de la violence dénoncée, au même temps qu´ils réaffirment le statut des victimes. On remarque que c´est la production et la partage d´une preuve en image qui met en évidence ce type de victime sur les réseaux sociaux actuellement. Le deuxième aspect lié au premier vise à vérifier quelles sont les caractéristiques utilisées dans les posts des femmes victimes pour renforcer les "régimes de sincérité" (Trilling, 1994; Williams, 2006) en jeu dans cette forme de production et partage. Notre effort d'y les analyser privilégie les matérialités de ces posts, plus attentivement les photos – les selfies - combinées avec les textes écrits de quelques exemplaires récents publiés sur les réseaux sociaux, comme l´Instagram et Facebook. On pense enfin comment les femmes victimes s´énoncent dans les réseaux sociaix en créant et en partageant ses expériences vécues de la douleur et de la souffrance à travers des ces formes d´écritures et visibilité online.

MOTS-CLÉS: Portraits; victimes; réseaux sociaux

LE PROJET « MARQUÉS » DE CLAUDIA ANDUJAR: UNE DISCUSSION SUR LES PRATIQUES, LES STATUTS ET LES GENRES PHOTOGRAPHIQUES

Daniela Nery **BRACCHI**
(Universidade Federal de Pernambuco)
Paula de Souza **SOARES**
(Universidade Federal Fluminense)

Ce travail se fonde sur l'analyse plastique de portraits d'Indiens du Brésil, réalisés par la photographe Claudia Andujar. Il entend explorer le sens de ces images à travers leur parcours, au fil du temps, sur des supports différents. Ces images ont d'abord été conçues comme des photos d'identification, puis elles ont commencé à circuler dans le milieu artistique et à se valoriser progressivement comme des portraits artistiques. Afin de mener à bien cette analyse, nous considérons les divers niveaux d'analyse décrits par Fontanille (2008) lors de sa recherche sur les pratiques sémiotiques. Nous nous appuyons aussi, plus directement, sur les développements des recherches du sémioticien français à propos de l'organisation d'une Sémiotique de la Photographie par Dondero & Basso Fossali (2011).

Ainsi, comme point de départ pour notre analyse sur le parcours de ces images, nous reprenons plusieurs énonciations qui se rapportent à l'exhibition d'un même ensemble de photos à travers un ouvrage et deux expositions. Il s'agit d'examiner les

modalités selon lesquelles ces portraits circulent et manifestent leur appartenance à des pratiques distinctes. La circulation de ces images dans deux sphères communicationnelles (le livre et l'exposition) révèle plusieurs organisations de discours, ainsi que des comportements et des styles distincts de sélection et de valorisation plastique de ces portraits. Elle évoque également des modes différents d'inscription de l'énonciataire dans la situation de rencontre avec ces images. Nous procédons, dans un premier temps, à une analyse textuelle de ces portraits d'Indiens et nous nous interrogeons sur les genres photographiques auxquels ces photos appartiennent (photos d'identification vs portrait), dans la mesure où elles inscrivent des comportements différents à partir de l'ensemble des pratiques interprétatives et des genres d'appartenance des images. Dans un second temps, nous enquêtons sur le sens de ces photos au niveau de la scène prédicative. Nous nous intéressons au rôle actanciel de ces images lors de leurs expositions et aux diverses interactions avec le corps de l'énonciataire lors des situations sémiotiques auxquelles elles participent. Notre analyse révèle préliminairement la subversion de l'usage documentaire des photographies et leur inscription dans le contexte artistique, qui accorde davantage de poids au sensible pour leur appréhension.
MOTS-CLÉS: photos d'identification; portrait photographique; pratiques sémiotiques

SUR LA VÉRIDICTION DANS LE PORTRAIT PHOTOGRAPHIQUE

Fábio Pereira **CERDERA**
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

La pratique de prendre une photo est devenue de plus en plus populaire, surtout avec le développement technologique et les fonctions acquises tout le long du XXe siècle (Hacking, 2012). Nous partageons 1 million de photos chaque jour environ, particulièrement sur les portraits et les les selfies, ces qui sont en profusion sur l'internet. Il y a bien sûr de nombreuses raisons à cela. Nous proposons de mener une réflexion sur ce qui peut être un aspect essentiel de cette production prolixe à partir de l'analyse du plan d'expression de la photographie et son appartenance à la peinture: quelque chose qui pourrait évoquer "l'air" dans le portrait (Barthes, 2015). Certainement que, d'une part, la peinture et la photographie sont des moyens d'expression qu'ils partagent les mêmes catégories d'expression, prendre une photo est "dessiner" ainsi dit Cartier-Bresson (2015), de l'autre, sont des moyens qui diffèrent considérablement dans leurs corps matériels, dans les procès, ainsi que dans leurs pratiques (Fontanille, 2005). La photographie, propose Barthes, est ce qui est à l'extérieur, "chamber clair", d'où son son "impression de réalité" (Metz, 2014) semble plus faible que le film. Le portrait photographique adopte souvent la demi-position de profil, solution dans la peinture, ou comme dans le pictorialisme, établit dissolutions en manipuler des prises de vue en négatif. La forte présence du monde naturel est toujours d'arrêter de tels effets dynamiques. Peut-être pour cette raison, l'inclination de Bresson par des

feuilles de contact. Dans la peinture, l'énonciateur prend les moments à travers les joints des catégories discretizantes avec les catégories d'homogénéisation, les stratégies de décomposition planaire. Par sa nature d´évidence, la photographie découpe son texte, étant impliquée dans l'effet de sens “vérité” dans le portrait, la rélativisation de cette nature. Lorsque cet effet dynamique est déclenché perpendiculairement entre un ici et un là, voilà, c'est l'auto-portrait. Pour qu’elles puissent obtenir des résultats immédiats, les installations technologiques potentialisent les chances de saisir ce moment dans lequel l`avoir l’air coïncide avec l'être.

MOTS-CLÉS: Photographie; peinture; véridiction

DE L’INDIVIDU À LA FONCTION: DE LA SCÉNARISATION DU PORTRAIT

Odile **LE GUERN**
(Université Lumière Lyon 2)

Cette contribution se propose de recenser les différentes modalités du portrait en tension entre représentation de l’individu et représentation de son identité et de sa fonction sociales. Nous envisagerons tout autant des faits formels de composition relevant du plan de l’expression (cadrage) que des faits relevant du plan du contenu par la prise en compte du sujet et de son éventuelle mise en scène (intégration dans un décor / fond, présence d’attributs, etc). Nous essayerons de

mettre en lumière cette tension entre le portrait, indice d'un vécu, d'une fonction et le portrait, icône d'un individu et de son identité. Cette approche, qui pourra aussi être diachronique, s'inscrit dans la lignée des travaux de Louis Marin (Le Portrait du roi, 1981), de Tzvetan Todorov (Éloge de l'individu: essai sur la peinture flamande de la Renaissance, 2000), Jean-Luc Nancy, Le Regard du portrait, 2000) et d'Anne Beyaert (Une Sémiotique du portrait, 2002, L'Image préoccupée, 2009, « Prélude au portrait frontal. Quelues leçons de Wölfflin et Zilberberg », dans Analytiques du sensible pour Claude Zilberberg, 2009)). Notre contribution se propose également d'envisager une approche du portrait photographique qui ne le sépare pas de son contexte de production et de réception et le recontextualise dans une sémiotique des pratiques photographiques.

MOTS-CLÉS: Portrait; scénarisation; indicialité

TROIS ÂGES DU PORTRAIT PHOTOGRAPHIQUE: CARACTÈRE, CIRCONSTANCE, INTERACTION

Benjamim **PICADO**
(Universidade Federal Fluminense)

Cet article fait la proposition d'examiner les systèmes de discours du portrait, partant du cas de la photographie, dans ses différentes dimensions et genres d'expression (historique, documentaire et artistique, parmi d'autres). Premièrement, il cherche à définir la question de la signification de la

photographie, au-delà des conditions dans lesquelles son profil sémiotique est également restauré aux caractéristiques de son dispositif technologique/médiatique: dans ce contexte, la discussion sur la photographie est impliqué par des régimes sémiotiques et esthétiques articulant la reconnaissance de leur référence aux cadres sensibles de sa réception. Dans le cas spécifique de la représentation des caractéristiques physionomiques des sujets, ce problème se concrétise par la façon dont l'image photographique est assimilé à trois cadres conceptuels de sa formalisation: dans la représentation du plan de « caractère », nous avons l'identification des sujets, des rôles, des profils, entre tous les éléments qui nous aident à penser la présentation du pouvoir à travers la figure dépeint; par rapport à des «circonstances», nous devons assimiler la représentation d'un « ethos » dépeint dans le contexte des événements, des actions, des défis ou des tâches dans lesquelles nous trouvons engagés ces personnages , assimilant le portrait de caractère aux fonctions d'un récit visuel; enfin, dans le cadre d'une «interaction», nous introduisons le cadre "pragmatique" ou "actantiel" de l'image, dans lequel la présence représentée d'un sujet invoque sa relation potentielle avec un spectateur, puis mobilisant les compétences ou les conditions de production d'un effet de synesthésie du rencontre des sujets – d'un côté, celui de l'objet de la représentation ; d'autre, l'autrui que fait sa expérience d'une «rencontre vicaire » par l'image, à travers les structures d'arrangement de la représentation visuelle.

MOTS-CLÉS: Photographie; portrait; récit

SIMPÓSIO 11
Le geste énonciatif dans les pratiques numériques

DU PLAN SUBJECTIF À LA FLUIDITÉ DU CADRE : NOTES SUR LE GESTE ÉNONCIATIF DANS LE CINÉMA VR

Luca **ACQUARELLI**
(Université de Lille 3 - Geriico)

Bien que la réalité virtuelle introduise des exceptionnalités énonciatives, il me semble que, depuis qu'elle est revenue comme technologie liée aussi au cinéma, le geste énonciatif qui lui est propre concerne une dimension théorique qui partage beaucoup de questions avec le cinéma-écran.

Parmi ces questions il y a sans doute celle du plan subjectif, dispositif qui semble être une des modalités immanentes du cinéma en réalité virtuelle (abrégé « cinéma VR »). En quelque façon, le point de vue de l'image subjective semble inévitable car le spectateur est aussi celui qui décide où « diriger » la caméra. En tant que spectateur de cinéma VR on est tout le temps obligé d'incarner un actant-observateur qui se trouve dans l'espace-temps extra-diégétique afin de sélectionner une zone d'attention dans l'environnement visuel immersif. Point de vue que, plus souvent que dans le cinéma-écran, est re-embrayé par des énonciations énoncées classiques comme le regard-caméra.

Cependant, il faut tenir en compte qu'un plan subjectif au cinéma-écran n'est pas exactement le même que le plan subjectif dans le cinéma VR : en premier lieu parce que c'est le seul point de vue possible et deuxièmement car la notion de « cadre », dispositif énonciatif de l'image par excellence, limite de son organisation topologique, est rendue opaque, mise en discussion, fluidifiée. Comment peut-on se reconnaître « sujet » face au cinéma VR? Quel espace, quel temps, quel sujet y sont inscrits? Comment le cinéma VR façonne-t-il notre manière d'être au monde?

A ce propos, en reprenant quelques réflexions sur l'énonciation impersonnelle du cinéma (Metz) comme une générale opération de métalangage machinique, j'entends ouvrir la question énonciative à celle du sujet au sens phénoménologique, aspect qui était déjà centrale dans la théorie benvenistienne de l'énonciation.

En me basant sur la pratique de l' « objet théorique » comme trajectoire épistémologique qui dialectise le rapport entre objet d'analyse et cadre théorique, je voudrais proposer une analyse du court métrage I, Philip, de Pierre Zandrowicz.

MOTS-CLÉS: Réalité virtuelle; énonciation; cinéma

DISPARITION(S) ÉLOCUTOIRE(S) DU POÈTE': DE L'IMAGINAIRE AUTOMATIQUE À LA POÉSIE NUMÉRIQUE

Jean-Pierre **BERTRAND**
(Université de Liège)

A quel imaginaire technique renvoie, en France, tout un courant de la poésie moderne qui, de la fin du XIXe siècle à nos jours, en passant par les années 1950, s'est fondé sur un principe d'automatisation de sa production, en proposant quelquefois des techniques très sophistiquées ? De Georges Auriol, qui a imaginé, certes sur le mode fantaisiste, une « Fabrique de Sonnets » dans les années 1880 à la poésie « numérique » d'aujourd'hui, en passant par l'automatisme surréaliste et les sonnets infinis de Queneau, il s'agira de se poser la question du geste énonciatif d'une telle production/réception en partant de l'hypothèse que se réalise peut-être en elle un vœu très ancien de l'anti-lyrisme, à savoir « la disparition élocutoire du poète » (S. Mallarmé) à la faveur de nouveaux dispositifs qui entendent se produire en dehors du cadre de référence du poétique (Hanna, Goodman).
MOTS-CLÉS: Enonciation; poésie; automaticité

POKÉMON GO: ENUNCIACIÓN DIGITAL DE LA FORMA DE VIDA "GAMER". LAS TRAVESÍAS POROSAS DE LAS INTEGRACIONES ENTRE FORMAS DE VIDA

José García **CONTTO**
(Universidad de Lima)

Los juegos de video son una práctica cultural muy extendida desde hace décadas, y la transformación tecnológica ofrece nuevos espacios, mercados y prácticas que extienden los juegos de video en la vida cotidiana, incluso de aquellos que no son (eran) "gamers". Este ensayo busca explorar semióticamente los modos de "permeabilidad" de las diferentes formas de vida que se pueden integrar o cruzar en la expansión del juego en medio de las actividades "normales" del día a día. Esta permeabilidad va de la mano con la "porosidad" de las formas de vida como estructuras flexibles que se adaptan a nuevos objetivos que se integran en los usuarios de las nuevas tecnologías.

Además, este ejercicio permite poner a prueba el modelo de forma de vida desarrollado por Fontanille y Zilberberg.

PALABRAS CLAVE: Formas de vida; permeabilidad; porosidad

LES GESTES ÉNONCIATIFS AUTOUR DE L'EXPOSITION FRESH FLOWERS DE DAVID HOCKNEY

Christine **CHEVRET-CASTELLANI**
(Université Paris 13, LABSIC)

Notre proposition vise à confronter des gestes énonciatifs autour de l'exposition d'œuvres numériques intitulée Fresh Flowers (Fondation Pierre Bergé-YSL, France, 2010 ; Musée Louisiana, Danemark, 2011 ; Royal Ontario Museum, Canada, 2011-2012). L'auteur de ces œuvres numériques, David Hockney, effectue deux gestes énonciatifs contribuant à son positionnement comme énonciateur inscrit dans le monde de l'art qui nécessitent d'être interrogés. En effet, le premier de ces gestes consiste en une création par l'utilisation d'un téléphone cellulaire ou d'une tablette numérique envisagée comme celle d'un outil prolongeant la main à l'instar du pinceau ; le second implique la communication des œuvres par l'envoi à des proches au moyen de ces innovations technologiques.

D'un autre côté, les gestes énonciatifs en provenance des institutions muséales qui ont accueilli l'exposition répondent à d'autres modalités de production de sens que ce soit dans le cadre des scénographies des œuvres ou de la publicisation du travail de l'artiste sur les sites web (http://www.fondation-pb-ysl.net, http://www.louisiana.dk, http://www.rom.on.ca). Nous envisagerons comment la communication suppose, au niveau énonciatif, l'association du nom de l'artiste avec celui de l'outil qu'il utilise (iPhone, iPad) et situerons alors les risques de

confusion de l'attribution du nom avec une marque. L'analyse de l'ostension permettra de situer le mode de fonctionnement sémiotique, dans le cadre de ces scénographies et de leur mise en abîme sur les sites web muséaux. Nous pouvons constater que le spectateur est conduit à se situer par rapport à l'espace de la représentation et à considérer essentiellement les mouvements de l'artiste qui lui sont donnés à voir, plutôt que l'œuvre d'art. L'ostension, en montrant "ce qui est à voir", s'oppose ici clairement à la diégèse, c'est-à-dire au récit sur la création artistique accompagnant les différents types d'images. Notre axe de recherche repose alors sur l'idée que non seulement elle viendrait contredire le geste énonciatif de l'artiste en associant ce geste à une marque, mais elle participerait aussi d'un enchâssement de l'innovation dans la création.

MOTS-CLÉS: Gestes énonciatifs autour de l'exposition d'œuvres numériques; mode de fonctionnement sémiotique de scénographies; enchâssement de l'innovation dans la création

LE GESTE ÉNONCIATIF ET LA « VISUALISATION HAPTIQUE »: LE SENS AU RISQUE DE L'INFINIMENT PETIT

Marion **COLAS-BLAISE**
(Université du Luxembourg)
Emmanuelle **PELARD**
(Université du Luxembourg)

Les œuvres numériques qui cherchent à appréhender l'infiniment petit grâce à la médiation du microscope

numérique et ce, à des fins esthétiques, invitent à s'interroger non seulement sur le geste énonciatif reconfiguré par la prothèse de l'œil, désormais « augmenté », mais encore sur une distinction possible entre le geste technique, le geste sémiotique et le geste épistémique (Borillo, Ascott, Sauvageot, 1996 : 83). Ainsi, le microscopic art de l'artiste japonais Susumu Nishinaga allie art, sciences et techniques numériques pour présenter, c'est-à-dire pour rendre présent l'univers nanoscopique. L'image scientifique de la cellule (humaine, végétale ou animale) est réénoncée en une image artistique. L'agrandissement extrême donne non seulement à voir, mais aussi à toucher de l'œil, c'est-à-dire à suggérer la texture, la matière de la cellule pour une « visualisation haptique » (idem). Dès lors, quel impact le fait d'accéder à l'objet de l'œuvre d'art (la cellule) à travers une préhension nanoscopique a-t-il sur la manière dont le sujet construit le sens de l'œuvre ? Il s'agit pour nous de reconstruire le parcours sémiotique à partir de la sensori-motricité et de la perception, et donc de la délimitation du champ perceptif et du « seuillage » (Groupe , 2015) alors même que l'instance d'énonciation risque d'être interpellée par l'image, voire « dé-bordée ». Quelles sont les capacités véridictoires (Bordron, 2014) de l'image nanoscopique ? Dans quelle mesure la fictionnalisation peut-elle résoudre la tension ? Dans ce contexte, il s'agira, plus particulièrement, de cerner l'impact d'une approche esthésique et esthétique et de montrer qu'elle négocie l'appropriation d'une image numérique foncièrement instable.

MOTS-CLÉS: Geste énonciatif; visualisation haptique; numérique

MÉTABOLISMES CORPORELS ET GESTUELS DANS UN ENVIRONNEMENT HYBRIDE. PRATIQUES NUMÉRIQUES DANS LA RECHERCHE SUR LE TANGO ARGENTIN

Valeria **DE LUCA**
(Université de Limoges)

Qu'il s'agisse de projets visant au développement de systèmes interactifs de monitorage et d'analyse du mouvement ou bien de projets mêlant analyse du mouvement et création artistique, la constitution d'un environnement hybride, c'est-à-dire augmenté par l'emploi de dispositifs numériques divers, représente un défi et un potentiel créatif à l'égard de l'interaction en danse. Si, en danse contemporaine, on peut constater la présence de nombreux travaux aussi bien sur des créations chorégraphiques en solo qu'en groupe, dans le cas du tango argentin ce cadre s'avère plus complexe en raison de certaines caractéristiques de cette danse. Parmi les spécificités du tango argentin, la forme assumée par les corps pendant le déplacement, l'improvisation, ainsi que la cadre social de la pratique de la milonga constituent autant de contraintes pour l'intervention sur et dans l'interaction.

Dans cette contribution, nous souhaiterions comparer entre eux deux projets qui thématisent la relation entre le geste corporel et le « geste numérique » de manière différente et qui,

de la sorte, adoptent deux stratégies différentes dans la mise en place de dispositifs numériques et, plus généralement, d'un environnement hybride. Il s'agit d'un côté de l'installation artistique appelée « Tango virus » et, de l'autre côté, du projet « Interactive tango milonga ». La présence et le rôle de l'intervention numérique globalement entendue sont fort différents dans les deux cas pris en examen. Néanmoins, ces travaux visent les deux à complexifier la scène de l'interaction corporelle et notamment à pourvoir des moyens – voire des « corps » – qui puissent rétroagir sur le geste dansant même. Dès lors, on essayera de comprendre si et dans quelle mesure ces types d'hybridation pourraient modifier le déroulement même de la pratique dans laquelle l'interaction dansante du tango prend tout son sens.

MOTS-CLÉS: Tango; geste dansé; motion capture

VOIR LA CULTURE PAR LE CALCUL

Maria Giulia **DONDERO**
(Fonds National de la Recherche Scientifique/Université de Liège)

Dans cette communication, nous souhaitons questionner le geste énonciatif produit par les stratégies d'analyse statistique de la Media Visualization, telle qu'elle est pratiquée par Lev Manovich et la Software Studies Initiative.

La Media Visualization produit des visualisations à partir de collections d'images (peinture, photographie, manga), de

séquences de films (voir le projet Vertov), ou d'actions (le partage de photos Instagram dans des endroits clés des métropoles — voir les projets On Broadway et Selfiecity).

Ces visualisations ont plusieurs objectifs: comprendre les changements de styles au sein de l'histoire de l'art, les styles photographiques passés et contemporains, les habitudes perceptives et représentationnelles des habitants des différents villes, etc.

Pour comprendre cette démarche de visualisation et d'analyse culturelle nous aborderons:

1. la manière dont l'analyse quantitative de grands nombres d'images produit une nouvelle visibilité machinique: quelles sont les stratégies énonciatives et méréologiques inhérentes à l'inclusion/manipulation/filtrage de collections d'images en une seule visualisation? Que reste-t-il de notre manière de regarder (« close reading ») dans cette démarche qui vise à tout visualiser (« distant reading ») via la démultiplication à l'infini des dimensions du voir?
2. les gestes (physiques et machiniques) qui nous sont offerts/permis par ces visualisations: comment reconfigurent-ils notre manière de regarder et de nous positionner face aux images ?
3. les opérations de visualisation statistique visant l'identification des stratégies énonciatives des photographies appartenant aux collections analysées. Autrement dit, nous souhaitons nous interroger ici sur la possibilité d'étudier statistiquement l'énonciation présente dans des collections de photographies en soulevant la question suivante: la méthode

statistique peut-elle parvenir à étudier des effets de style, de composition et de perspective ?

MOTS-CLÉS: Media visualization; Cultural Analytics; Lev Manovich

LE GESTE SONORE DANS LA MUSIQUE ÉLECTRONIQUE. POUR UNE DRAMATISATION DE L'ÉNONCIATION

Pierluigi Basso **FOSSALI**
(Université Lumière Lyon 2)

De la fosse qui donne une position invisible à l'orchestre dans les théâtre a à The unanswered question de C. Ives, qui prévoit les instruments à corde dans les coulisses, la musique moderne a exploré l'idée de cacher de plus en plus l'instanciation sonore, ce qui a favorisé, de manière paradoxale, une imaginaire gestuel. Comme Xenakis a souligné, la musique électronique, même si acousmatique, semble signifier des interventions productives. La musique électroacoustique offre à l'auditeur des passages entre différentes espaces d'ancrage et circulation du son : de l'espace architectural qui accueille l'exécution à des espaces virtuels, construits par l'électronique. On assiste aussi à la réintroduction du son traité par l'ordinateur dans le corps même des instruments traditionnels. À la modulation et à la restructuration de l'espace acoustique s'ajoute une modification de l'actantialisation possible de l'instrument et du corps du musicien, tout comme une réorganisation des attaques et des durées par des dispositifs de retardement et de

filtrage. La visée de Luigi Nono, à travers ses sons dits « caminantes », était la reconstruction électroacoustique d'un espace « naturel » ; l'adjectif « naturel » signifie un espace qui possibilise les trajets des objets sonores, sans les déterminer, un environnement ouvert, c'est-à-dire un « multi-verse acoustique » en opposition au système tyrannique de la transmission. Cela ne peut que fonctionner que comme une ré-dramatisation du geste musical.

La vision de l'exécution de Microphonie I de Stockhausen montre bien les frottements sur la surface d'un énorme tam-tam, les actions percussives, et même la présence des microphones devient un geste de contact, d'éloignement, d'exploration circulaire ou périphérique. À cette ostentation de gestes cliniques s'oppose la réintroduction filtrée et décalée du son électronique, déraciné par rapport à la gestualité d'instanciation réelle. La virtuosité des exécutants s'oppose aux gestes brutaux et inquiétants, invisibles et significatifs de l'électronique. Le geste est à la fois l'état primitif de l'acte d'énonciation et la tension dramatique à laquelle ce dernier ne cesse jamais d'aspirer.

MOTS-CLÉS: Musique; geste; énonciation

VISUALISATION DE DONNÉES: PROCÉDURES GESTUALISÉES ET ÉNONCIATION INFORMATISÉE

Sarah **LABELLE**
(Université Paris 13)

La communication s'intéressera à la datavisualisation dans sa revendication esthétique, voire artistique, et dans sa prétention à impliquer le public dans la production du sens. La visualisation de données se caractérise par la création d'agencements graphiques qui, par la mobilisation de logiciels et architextes, organise et structure le sens à partir d'éléments hiérarchisés. La visualisation de données se propose d'être un geste de dévoilement, un moyen de faire surgir le sens et de le partager. Cet acte de création graphique se revendique parfois comme la production d'une image, dans une relation mimétique au monde qu'elle représenterait et donnerait à voir simplement, et parfois comme la réalisation d'une figure qui façonne un objet intelligible nouveau. Si l'on considère la datavisualisation dans cette dimension créatrice, la notion de geste énonciatif offre l'intérêt d'interroger l'énonciation informatisée : le logiciel impose et définit un cadre non seulement à l'auteur de la visualisation, mais aussi au lecteur. L'énonciation informatisée pourrait être définie comme l'orchestration de procédures et gestes partagés entre concepteur et public, gestes qui en tant que mouvements rendent vivant l'espace visuel et en tant qu'intention configurent un sens de lecture. Le surgissement spectaculaire de l'organisation graphique et sa modulation grâce au

paramétrage des variables seront analysés dans un corpus de dispositifs de datavisualisation.
Se pencher sur ce phénomène s'inscrit dans la perspective d'une esquisse de l'histoire contemporaine du regard et du rôle des procédures gestualisées dans la constitution d'objets visibles en constante reconfiguration.
MOTS-CLÉS: Visualisation; données; procédures

GESTE ÉNONCIATIF ET PARCOURS COGNITIF, DE L'ÉCOLE AU MUSÉE

Odile **LE GUERN**
(Université Lumière Lyon 2)

Découvrir une collection muséale sur un site internet par l'intermédiaire d'une visite virtuelle ou se rendre sur place pour une visite réelle sont deux expériences et deux pratiques sémiotiques différentes. Dans les deux cas de figure, le « visiteur » construit son parcours, que l'on peut envisager comme un énoncé. Cet énoncé est le résultat d'une élaboration qui relève, selon les situations envisagées, de modalités énonciatives différentes, qui impliquent le corps différemment dans des expériences sensorielles (visuelle, auditive, kinésique, etc.) spécifiques dont il faut prendre en compte également la dimension temporelle et spatiale. Un parallèle peut être établi avec une autre pratique toujours culturelle mais avant tout pédagogique, avec l'utilisation de plus en plus répandue en milieu scolaire de supports numériques tels que le tableau

blanc interactif ou la tablette tactile si on les compare avec le très traditionnel tableau noir, véritable objet emblème de la salle de classe. À la différence de celui-ci, ce sont des modes d'interaction nouveaux qui interviennent entre pairs, qui impliquent les élèves dans une démarche d'auto apprentissage, les rendant acteurs de leurs apprentissages. Ce sont également des outils qui gardent mémoire des parcours d'acquisition offrant la possibilité de leur réactualisation.

MOTS-CLÉS: Interaction, acquisition, parcours

PRÉSENCE ET ABSENCE DU CORPS DANS LES DÉFILÉS DE MODE HOLOGRAPHIQUES

Eleni **MOURATIDOU**
(Université Paris 13 - Labsic)

En 2006, le couturier britannique Alexander McQueen fait apparaître lors de son défilé le mannequin Kate Moss sous forme d'hologramme. Ce dernier est le résultat d'un processus holographique, soit « une méthode d'enregistrement et de reproduction des images en trois dimensions, utilisant les interfaces de deux faisceaux laser » (Le Petit Robert, 2006, p. 1272).

Depuis cet événement, des griffes comme Burberry (2011) ou Ralph Lauren (2014) ont proposé l'intégralité de leurs défilés sous forme holographique.

Si, dans les pratiques spectaculaires de la mode, le corps occupe une place centrale, son apparition holographique pose la

question de la corporalité d'un point de vue figuratif et perceptif. Le couple oppositif présent / absent est au cœur des défilés holographiques et modifie notre perception et la relation instaurées entre défilé et spectateur. Si la présence est technicisée, ce qui relève de l'absence laisse également des traces techniques, compte tenu du fait que le corps humain est saisi techniquement avant d'être projeté dans sa dimension holographique. Le caractère vivant du défilé – à l'instar d'une représentation théâtrale – devient opaque voire obsolète et entraîne des questionnements quant à sa dimension interactive. Le spectateur – observateur semble être introduit davantage dans la dimension holographique du spectacle que dans celle qui relève de son objet initial, à savoir l'exposition des articles de mode.

Nous émettons l'hypothèse que face à la densité énonciative que constituent les défilés de mode traditionnels, ceux holographiques relèvent d'une énonciation déléguée qui ne réside ni dans la corporalité humaine, ni dans le vêtement mais dans leur gestion et leur contrôle par la technologie holographique. Enfin, nous tenterons de démontrer que les défilés holographiques relèvent d'une méta-énonciation, elle-même dépendante et issue de l'outil technique qui l'organise. Bien que hautement réflexif, lorsque le défilé de mode devient holographique, il thématise outre ses outils de production traditionnels, un autre niveau de production, inédit, qu'est celui de l'outil holographique.

MOTS-CLÉS: Mode; corps; hologramme

LA BANDE DESSINÉE NUMÉRIQUE : DISTRIBUTION ET CONCEPTION

Jean Cristtus **PORTELA**
(Universidade Estadual Paulista)

Nous proposons ici une réflexion sur les pratiques d'énonciation et d'éditorialisation des sites web qui distribuent et conçoivent des bandes dessinées en format numérique. Depuis une dizaine d'années, la BD numérique est toujours une promesse de révolution aux niveaux du système de circulation, de l'expérience de lecture et de la production d'albums. Dans le domaine francophone, des sites tels que Izneo, ComiXology et Sequencity offrent aux lecteurs des milliers d'albums en format numérique, leur permettant d'avoir accès à des résumés, à des comptes rendus et à des aperçus de l'ensemble des albums commercialisés. Les différentes manières d'exploitation des interfaces de présentation et d'affichage publicitaires se multiplient dans la quête de l'expérience de prise de contact, de consultation ou de simple feuilletage. L'incitation à la lecture et à la consommation y sont aspectualisées en co-segmentation créant un sujet qui lit et construit le désir de la consommation en différentes étapes. Les fiches techniques des albums présentent aux lecteurs des repères sur le genre, sur l'audience, sur le sens de la lecture et sur l'évaluation des ouvrages, entre autres. Le geste énonciatif de parcourir les albums en envisageant leur achat s'associe aux gestes de lecture, de commentaire et de recommandation.

Cette gestuelle est d'autant plus complexe si nous prenons en compte le fait que ces sites ne sont pas que de simples distributeurs mais bien de plateformes de lecture et de partage d'albums. À ce genre de site, s'ajoutent ceux qui proposent une exploitation non exclusivement commerciale de la BD numérique et qui valorisent la BD didactique et artistique crée numériquement à l'aide de logiciels de construction BD multimédia. C'est le cas de Professeur Cyclope, soutenu par Arte, et de Electricomics, soutenu par le Digital R&D Fund. À partir de l'étude de ces sites de distribution et de conception de BD, nous cherchons à comprendre les caractéristiques du geste énonciatif sollicité par la distribution et par la conception de la BD numérique, c'est-à-dire la façon de mobiliser des discours, des pratiques et des stratégies corporelles autour d'une expérience de langage.

MOTS-CLÉS: Bande dessinée; numérique; pratiques

LE GESTE ÉNONCIATIF DANS L'ŒUVRE LITTÉRAIRE: DES PRATIQUES D'ÉDITION IMPRIMÉES AUX PRATIQUES D'ÉDITION NUMÉRIQUES

Matheus Nogueira **SCHWARTZMANN**
(Universidade Estadual Paulista)

Dans le cadre de la théorie des pratiques sémiotiques (Fontanille, 2008), le genre se présente comme une sorte de macro-configuration de pratiques où un ou plusieurs textes-énoncés s'inscrivent. Le genre ainsi envisagé permet qu'on

réfléchisse autrement sur le statut du texte littéraire, défini comme un objet sémiotique autonome. Si l'on assume cette démarche en dépassant le niveau de pertinence du texte-énoncé et en élargissant ses limites, on peut saisir son mode de circulation dans la culture, aussi bien que la nature de son support, les protocoles de lectures qu'il prévoit et la manière dont l'image de l'auteur y est fondée. Si l'on oriente le niveau de pertinence de l'analyse du texte vers une réflexion sur le genre et sur les pratiques, on peut prendre en compte les stratégies de textualisation et les multiples pratiques d'édition, y compris les pratiques numériques, qui orientent le sens du texte et qui finissent par inaugurer des schémas de lecture spécifiques. En ce sens, nous proposons ici une réflexion sur l'entrecroisement des pratiques de textualisation et de leurs protocoles de lecture au sein de l'œuvre du poète portugais Mário de Sá-Carneiro. À partir d'un ensemble de poèmes, de récits et de lettres, nous visons à analyser les stratégies de textualisation impliquées dans la production et dans la circulation de son œuvre, qui relèvent de pratiques d'édition bien déterminées gérées par des gestes énonciatifs concernant des niveaux supérieurs à celui du texte-énoncé, telles que : (1) la pratique épistolaire, qui nous suggère une visée génétique ; (2) la pratique littéraire proprement dite, qui met en valeur l'autonomie du texte ; (3) la pratique critique, réglée par des procédures de commentaire et de citation ; (4) les pratiques de traduction et d'adaptation, qui peuvent reconfigurer le texte et (5) des pratiques d'éditorialisation numérique qui (re)organisent d'autres pratiques d'édition sur

des sites web en mettant en évidence les relations entre le texte établi dans une tradition éditoriale, sa reproduction en ligne et des fac-similes des manuscrits qui cherchent à attribuer une dimension autographique au texte littéraire.
MOTS-CLÉS: Énonciation; pratiques d'édition; numérique

LES VOIX QUI MOBILISENT LES ÉLECTIONS: EN FRANCE, LE DÉBAT SUR LE BREXIT

Lucas Calil Guimarães **SILVA**
(Fundação Getulio Vargas/Universidade Federal Fluminense)

Cette recherche propose l'analyse du débat du Twitter, en France, sur le référendum du Brexit, en combinaison entre la Sociologie et la réflexion sémiotique sur la recherche dans les réseaux sociaux. On identifie comment certains profils, tels que celui de Florian Philippot, du Front National, ont gagné large présence dans le débat, en permettant que quelques thèmes spécifiques, telles que l'immigration, se trouvaient avec proéminance, sur l'aspect quantitatif – qui exemplifie la mesure dans laquelle ont été cités.
Ce corpus, composé de 352.000 tweets recueillies entre 13 et 20 Juin 2016, en français, est choisi pour illustrer la composition d'une méthodologie sémiotique de l'analyse des réseaux sociaux, à partir du dialogue entre sémiosphères et formes de vie définie par Fontanille (2015), ainsi que la définition classique de Granovetter (1973) sur l'influence des liens faibles dans les groupes sociaux. Ce processus commence avec

l’élaboration des structures textuelles de recherche, en utilisant des algorithmes de l'organisation syntaxique, basés dans les figures que recouvrent thèmes, pour identifier le débat sur le Brexit. Il met également en évidence la pertinence d'un composant synchronique dans le développement de la recherche, parce que le corpus se réfère à la figurativization du Brexit dans une période de temps spécifique.

Selon cette méthode, on voit la position d’influence de Philippot et d'autres profils politiques et médiatiques dans la discussion du Brexit, ainsi que la construction sémantique qui a prévalu dans le débat, avec, en plus de l'immigration, l'assassinat de la députée britannique Jo Cox, opposition vocale de la sortie du Royaume-Uni de l'Union Européenne. Les réseaux sociaux permettent que certains acteurs jouent un rôle important dans la manipulation des narratives, ainsi que la présence, soutenue par cette manipulation, de certains thèmes dans le plan discursif. Cette analyse prend en charge la prérogative que, si on considère des réseaux sociaux comme sémiosphères, l'amplitude de la voix provient de différentes formes de vie, sous les systèmes de valeurs divergents, en compétition pour l'espace dans l’orientation du débat.

MOTS-CLÉS: Sémiosphères; formes de vie; analyse des réseaux sociaux

LES GESTES ÉNONCIATIFS DANS LE CADRE DES RÉ-ÉNONCIATIONS NUMÉRIQUES: POUR UNE ÉTUDE DU DVD

Gian Maria **TORE**
(Université du Luxembourg)

Il est difficile d'étudier le numérique sans la catégorie de ré-énonciation. Le cinéma numérique p.ex. avance sur une double voie : le visionnage privé des films (si possible en DVD et dans le « home-cinéma ») et le visionnage public des spectacles vivants (opéras, pièces, etc. dans une « agora-télé »). Films et spectacles vivants sont relocalisés de manière inverse, dans deux foyers de remédiations qui font sens autoréflexivement. Alors que le foyer public du cinéma fait sens pour les manières dont il essaie de magnifier l'observation du spectacle, le foyer privé fonctionne précisément pour les manières dont il ouvre et encadre les gesticulations du spectateur.

C'est du foyer privé du cinéma que je m'occuperai. Mais au préalable il faut étudier la morphologie des remédiations que le DVD ajoute au film (j'exclus celles préexistantes, dans le VHS, l'affiche…). La richesse d'espaces de ré-énonciation, au sein desquels le film peut vivre à la disposition et sous la manipulation du spectateur. Jamais comme avec le DVD, le spectateur est (ré-)énonciateur : bien plus qu'avec le CD pour la musique et l'e-book pour la littérature, avec le DVD il rhabille et ré-vise le cinéma. Il le rend le produit d'un éventail de gestes. Afin d'étudier ces derniers, voici des pistes préliminaires:

- Double forme d'attaque énonciative du film : menu et chapitrage (appréhension par synopsis ordonné et par parcours segmenté)
- Genres paratextuels ajoutés : making-of et commentaire (in absentia et in praesentia du film)
- Cotextualité valorisée : notes de productions, scènes coupées, bandes d'annonces, et toute sorte d'images et descriptifs complémentaires (stock de ré-énonciations de la vie passée du film et de ses autres vies possibles)
- Narration autoréflexive de la ré-énonciation qu'est le DVD : la nouvelle & meilleure version du film (restaurée, remontée – le director's cut –, remastérisé, présenté, patrimonialisée)
- Contrat fiduciaire : la mise à disposition de la « qualité » de l'image, du son, etc. (fondement du dispositif d'accueil qu'est le home-cinéma – ré-énonciation de la salle de cinéma)

Plus que support de stockage, le DVD est un foyer de ré-énonciations sous la main.

MOTS-CLÉS: Ré-énonciation; remédiation; DVD

LE REGARD VIRTUALISANT: ANALYSE DE LA PLACE DU SPECTATEUR DANS LE CINÉMA EN RÉALITÉ VIRTUELLE

Matteo **TRELEANI**
(Université Lille 3)

Apparemment délaissée après ses manifestations vidéoludiques vers la fin des années 90, alors qu'on y voyait souvent le futur des médias, la réalité virtuelle a récemment

fait son retour. Un retour qui est aujourd'hui au cœur de l'évolution des dispositifs numériques. La chose remarquable est que cela se fait, selon une nouvelle forme, où le cinéma est central. Non plus des jeux vidéos, donc, mais bien des films font l'objet de la plupart des produits en réalité virtuelle. Au point que le Festival de Cannes 2016 y dédiait un espace important dans le cadre de NEXT. Le cinéma semble être au cœur de la nouvelle réalité virtuelle n'offrant plus des expériences interactives où l'usager est le maître de l'action, mais plutôt des ambiances de visionnage immersives, où l'on reste spectateurs, à l'écart de l'action.

Or, le spectateur du film en réalité virtuelle pratique un littéral « geste énonciatif » à travers le mouvement du regard. Se regarder autour remplace le montage et constitue un écart sémiotique entre l'expérience vécue et celle proposée par le dispositif. De ce point de vue, la présence/absence du corps du spectateur dans l'espace filmique occupe une place importante par rapport au cinéma. Il ne s'agit pas juste d'une expérience immersive mais d 'une forme narrative qui interagit avec un observateur spectral, qui voit sans être vu, comme par tradition cinématographique, mais dont le rôle narratif est pris en charge par le dispositif.

Cet article se propose d'analyser ces défis au prisme de quelques exemples. Le court-métrage Mr. Robot, en particulier, (une expérience complémentaire à la série télévisuelle), sera pris en examen comme cas d'étude.

MOTS-CLÉS: Réalité virtuelle; cinéma; spectateur

SIMPÓSIO 12
Manifestações e protestos sociais: discursos e práticas

MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013: OCUPAÇÕES, PRÁTICAS E INTERAÇÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Alexandre Marcelo **BUENO**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)
Luciana Rossi **COTRIM**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Neste trabalho, partimos do princípio de que a prática da manifestação (em suas diferentes especificidades, como a passeata, a marcha e o protesto) envolve diferentes etapas narrativas. Seu princípio é o de reunir uma coletividade em uma determinada espacialidade urbana para, em seguida, iniciar o caminhar junto pela cidade com o intuito de, entre outros efeitos, dar visibilidade à força dos desejos e das exigências a um destinador que, em princípio, não está cumprindo adequadamente sua parte do contrato, em uma dinâmica constitutiva de simulacros construídos de lado a lado. Além dessa relação entre sujeitos da falta e o destinador-poder público, outro elemento que acentua a estrutura polêmica da manifestação é a presença do antissujeito-polícia, cujo papel oscila entre o dever-manter a ordem e o querer-instituir o caos e a violência. No caminhar dos manifestantes, diferentes táticas (no sentido atribuído por Certeau) se abrem a eles para se

dispersar a força do antissujeito e ocupar a cidade em diferentes pontos da cidade para multiplicar a visibilidade de suas reivindicações. O ano de 2013 foi particularmente intenso em manifestações que ficaram conhecidas, em seu conjunto, como as Jornadas de Junho. Uma particularidade das manifestações em São Paulo foi apresentar o uso de novos espaços para essa prática, ao mesmo tempo em que, em diferentes dias, ocupava lugares mais reconhecidos para esse tipo de ação popular. O objetivo de nosso trabalho é examinar a relação entre as práticas manifestantes e as espacialidades mobilizadas na metrópole paulistana. Além disso, observamos como os sujeitos-manifestantes interagiam com a cidade, entre si e também com os antissujeitos instituídos pelo poder público: a polícia e a tropa de choque. Para isso, utilizamos os conceitos da semiótica discursiva para compreender a organização da manifestação e da sociossemiótica para entender como ocorrem as interações e as práticas dos manifestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias; espacialidades; interações

SEMIÓTICA, INTERDISCURSO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Oriana de Nadai **FULANETI**
(Universidade Federal da Paraíba)

Partimos do princípio de que a presença massiva da realidade virtual em nosso cotidiano oferece novas formas de ação e de relações interpessoais nos mais diversos âmbitos da sociedade.

Na esfera política, muitos movimentos passam a utilizar a rede como forma de organização e difusão de atividades militantes. A existência de tecnologias que viabilizam uma comunicação mais rápida, global e econômica possibilita o desenvolvimento de movimentos mais participativos e democráticos. Mas, será que isso está acontecendo? Como? Nesse contexto, a presente comunicação pretende apresentar alguns resultados da pesquisa que estamos desenvolvendo sobre discursos políticos na cibercultura. Mais especificamente, abordaremos páginas do facebook de movimentos sociais brasileiros contemporâneos no intuito de compreender melhor a visão de política, de político, as principais reivindicações e, sobretusdo, a forma de participação dos membros no movimento. Para alcançar nossos objetivos, as páginas são analisadas como cenas de enunciação sincréticas que revelam práticas semióticas. Assim, verificando as diferenças e semelhanças entre as postagens do "perfil oficial" e dos comentários, observa-se o maior ou menor grau de heterogeneidade discursiva e depreendem-se as relações interdiscursivas de aliança, polêmica, neutralidade, etc. presentes nessas páginas, o que traz informações relevantes acerca do modo de funcionamento do movimento. Trata-se de um trabalho que procura contribuir, por um lado, para uma reflexão acerca das potencialidades e limitações da metodologia da semiótica discursiva para o estudo de textos veiculados no ciberespaço e, por outro lado, para a maior compreensão dos movimentos sociais contemporâneos, movimentos híbridos, que estão presentes na realidade virtual e na realidade concreta. Como

parte dos resultados, mostramos que há uma diferença significativa de grau de heterogeneidade discursiva entre um movimento e outro.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; movimentos sociais brasileiros contemporâneos; cibercultura

A SEMIÓTICA CULTURAL COMO "FLUXORUM SCIENTIA"

Massimo **LEONE**
(Universidade de Turim)

A apresentação procurará expressar uma ressalva acerca dos excessos tipológicos da semiótica cultural. O estruturalismo naturalmente inclina-se até a formulação de redes conceptuais onde os artefactos culturais são reconhecidos como tokens (ocorrências concretas) de types (tipos abstractos). No entanto, a apresentação defenderá que uma tal atitude metodológica não é ideologicamente neutra. Levada ao extremo, corre o risco de sobreposição com uma política de articulação rígida da humanidade que os totalitarismos do século vinte tragicamente abraçaram. O antídoto seria perseguir um esforço paradoxal de cultivar uma semiótica cultural como "fluxorum scientia", como ciência dos fenômenos fluidos. O trabalho apresentado tem como fundação teórica o estruturalismo clássico e a semiótica da escola de Paris, mas procura desenvolve-los em relação à complexidade dos fenómenos discursivos analisados pela semiótica contemporânea. Devido à implosão / explosão dos textos nas semioesferas digitais contemporâneas, a semiótica

analisá-los-á corretamente somente quando se transformar numa disciplina capaz de descrever os fenómenos de sentido na sua dimensão diacrónica e fluida.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica cultural; estruturalismo; dimensão diacrónica

CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NO DISCURSO SINCRÉTICO DAS MANIFESTAÇÕES DE RUA PAULISTANAS DE MARÇO A MAIO DE 2016: ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NA RECONFIGURAÇÃO DE UM CENÁRIO POLÍTICO

Ricardo Nogueira de Castro **MONTEIRO**
(UFCA - Universidade Federal do Cariri)

As ruas da cidade de São Paulo assistiram nos primeiros meses de 2016 às maiores manifestações políticas de rua registradas na história do Brasil. Apoiado pela direita e rechaçado pela esquerda, o processo de impeachment então na iminência de afastar do poder a presidente Dilma Russef mobilizou uma sociedade que, ainda entorpecida por vinte anos de regime militar e por um modelo de educação que excluíra por décadas a filosofia e a sociologia dos currículos escolares, até então pautava-se pela apatia com relação a discussões de cunho político, figurando por gerações em seu imaginário o futebol como principal assunto a suscitar debates apaixonados. Com uma semiosfera particularmente pobre de referências políticas que não proviessem do imaginário jornalístico, a acelerada politização da sociedade brasileira que se dá a partir de junho

de 2013 terá nas redes sociais seu principal catalisador, mas sobretudo nas manifestações de rua sua mais complexa expressão textual. Replicando numerosas formas discursivas e textuais de seu rico imaginário futebolístico, o debate político de uma até havia pouco alienada sociedade atingiu na rua proporções multiduninárias, além de sofrer uma considerável sofisticação com relação às ferramentas retóricas de persuasão mobilizadas para a enunciação de um discurso em que o fazer-crer se construiu com estratégias discursivas e textuais de crescente variância e complexidade. Além do recurso de aproximação com outro imaginário da semiosfera nacional – a cultura carnavalesca –, os processos de construção, ressignificação e desconstrução identitárias e valenciais de atores discursivos que subsumíam alguns dos principais valores em discussão – em particular, do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e da então presidente Dilma Roussef – desempenharam um papel central na narratividade constituída a partir do discurso das manifestações de rua e na reconfiguração de diversos aspectos do imaginário sócio-político nacional, proporcionando seu estudo sistemático um material que pode vir a contribuir substancialmente para o desenvolvimento de uma semiótica política tal qual proposta por Dennis Bertrand em sua obra Parler pour gagner (BERTRAND 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica política; manifestações de rua; semiótica

CANÇÃO E MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: TEMAS E FIGURAS NA LINGUAGEM SINCRÉTICA DO VÍDEO-CLIPE

Alexandre Provin **SBABO**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Confiando o poder político à arte, o presente trabalho procura abordar a música não somente do ponto de vista artístico, mas também enquanto manifestação política, por meio de sua letra, musicalidade e/ou visualidade. Sendo assim, nos questionamos sobre como se dá a articulação entre linguagem musical e imagética e se há algum tipo de potencialização do discurso político quando posto em sincretismo com a arte e/ou com outras linguagens. Com isso, objetivamos mostrar como a linguagem sincrética dos vídeo-clipes articula a linguagem sonora/musical, a linguagem visual e a linguagem verbal oral/textual, além de como tal relação potencializa a força de um determinado discurso político. Para a concretização deste empreendimento, o corpus deste trabalho consiste em dois vídeo-clipes de estilos musicais distintos, sendo o primeiro do conjunto musical norte americano Rage Against The Machine intitulado Sleep Now In The Fire e o segundo do rapper brasileiro Emicida com a música Dedo na Ferida. Com efeito, em decorrência da democratização da comunicação e, consequentemente, com o aumento de vozes debatendo sobre diferentes assuntos, novas manifestações de discursos políticos também passaram a ser exploradas, contudo a música, como meio de disseminar opiniões, ideais e relatar abusos ou descasos sociais e econômicos, parece ser um discurso com um

poder de contágio maior que outros meios de comunicação. Sendo assim, para analisar as articulações aqui propostas em relação aos temas e figuras desses discursos sincréticos, utilizaremos como linha teórica principal a semiótica francesa, com vistas a dar conta das relações presentes na imanência dos objetos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica musical; semiótica francesa; manifestação política

O DISCURSO INTOLERANTE NO FACEBOOK

Silvia Maria de **SOUSA**
(Universidade Federal Fluminense)
Karlla Gavazzoni **MELO**
(Universidade Federal Fluminense)

Os anos mais recentes do século XXI carregam o estigma da intolerância vigente em meios digitais de comunicação. O Facebook, uma das maiores redes sociais do Brasil, reúne milhares de internautas que interagem diariamente em comentários e discussões em grupos, páginas e postagens. Nesta plataforma, a comunicação se tornou um fenômeno muito mais complexo, sendo possível que os sujeitos exponham suas opiniões (e/ou preconceitos) sob moldes de um status de verdade, sem que haja uma preocupação com os desdobramentos desta exposição – já que o anonimato é uma das características da internet.

No Facebook, são recorrentes as discussões e debates em publicações de páginas de jornais e revistas, como O Globo, Jornal Extra, entre outros, especialmente as que tratam de assuntos polêmicos sobre acontecimentos políticos e sobre violência. Nesses espaços, é comum encontrar discursos intolerantes, entendidos, entre outras características, como discursos passionalizados pelo ódio e medo do diferente (BARROS, 2011) e, ainda, observar um grande apoio – e até mesmo admiração – de determinados sujeitos a posicionamentos intolerantes de outros internautas. Sobre este fenômeno, desenvolvem-se duas hipóteses: a de que os discursos intolerantes apenas tornam-se mais acessíveis com as novas mídias do século XXI ou a de que a complexidade discursiva da internet colabora para a potencialização destes discursos.

Diante deste contexto, o trabalho em tela visa a estudar o fenômeno dos discursos intolerantes no Facebook, levando em conta a complexidade discursiva na internet, sob a perspectiva da teoria Semiótica francesa. Em diálogo com teóricos e estudiosos fundamentais da Semiótica, como Greimas, Fontanille e Fiorin, e com semioticistas que já buscam estudar os discursos intolerantes na internet, como Diana Barros, é fundamental não somente definir o que são esses discursos – isto é, o que os caracterizam como, de fato, intolerantes –, como também compreender e analisar a forma como são construídos pelos sujeitos do mundo virtual e a forma como o meio de interação atua sobre a constituição, divulgação,

circulação e, possivelmente, potencialização dos discursos intolerantes.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; discurso intolerante na internet; Complexidade Discursiva.

SIMPÓSIO 13
Materialidades da comunicação: Ritmos, adaptação, intermidialidade

MATERIALIDADES DE LA IMAGEN METAMÓRFICA: DISPOSITIVO Y ENUNCIACIÓN EN EL AUDIOVISUAL INSTALADO

Miriam Elisabet **ALVARADO**
(Universidad de Buenos Aires – Universidad Nacional de las Artes)

El presente trabajo se enmarca en el estudio de las problemáticas actuales de las Artes Audiovisuales y su relación con las políticas estéticas y culturales que enmarcan dicho campo. La pertinencia se funda en el hecho singular que ha registrado nuestra experiencia a partir del avance de la tecnología, la aparición de nuevos soportes y el ingreso definitivo tanto en el campo del arte, como en nuestra vida cotidiana, en era digital.

Se retomarán los avances realizados en trabajos anteriores, en los que se ha analizado la obra de los argentinos Andrés Denegri

y Albertina Carri, entre otros, para conformar un corpus paradigmático de obras de audiovisual interactivo y audiovisual 'instalado' o 'expandido'. En este sentido, y a partir de dichos análisis se insta a reflexionar sobre el cuerpo-objeto como obra pero también sobre las prácticas de consumo que se proponen en la instalación y el lugar y el estatuto que adquieren los cuerpos que conforman el texto, que entretejen el sentido: el lugar del espectador. En consecuencia, la presente propuesta aborda la descripción y el análisis de estos dispositivo entendidos como: "puntos de inserción en los que los discursos filosóficos, científicos y estéticos se solapan con técnicas mecánicas, requerimientos institucionales y fuerzas socioeconómicas [...] que se inserta en un agenciamiento mucho más amplio de acontecimientos y poderes." (Crary; 2008) En este sentido cuando el cuerpo del fílmico desaparece de la producción cinematográfica, emerge como cuerpo material, como soporte significante. De esta forma el simulacro constitutivo y constructor la imagen cinematográfica se emancipa, y en ese gesto, comienza a cuestionar, la oposición entre el mirar y el actuar. Reflexionar sobre el problema de los nuevos dispositivos expandidos en el espacio del arte contemporáneo. La disposición de los cuerpos y los saberes dentro del tiempo y el espacio de la instalación, que no solamente implica la hibridación de los lenguajes, sino que permite nuevas formas de visibilidad a partir de espacio que construyen y que se construye entre los cuerpos.

PALABRAS CLAVE: Autoficção; pacto ambíguo; cinema

ALLURE E O CINEMA DE APICHATPONG OU A PERSISTÊNCIA ONTOLÓGICA DAS COISAS

Julio **BEZERRA**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Para Graham Harman, a relação entre objetos - e para ele tudo é objeto, seja ele vivo ou não, humano ou não, artificial, conceitual - não é teórica ou prática, nem mesmo epistemológica. É antes estética. É a estética que abarca a "singularidade" e a "suplementaridade" das coisas. É justamente este princípio filosófico de longo alcance que o conceito de "allure" designa: o deslumbramento das coisas que explodem para além de suas próprias qualidades, o ponto de intersecção dos objetos e seus elementos, em que a realidade hesita entre a existência e a essência ou a substância e a qualidade. É a situação "na qual um objeto sensual de alguma forma se desprende de suas próprias qualidades e os reencontra em uma espécie de duelo" (Guerrilla Metafísica 148). Allure tem a ver com a aparição daquilo que é, estritamente falando, inacessível. Em caso de allure, me deparo com o próprio ser de uma coisa, para além de toda a definição ou correlação. Apenas a estética poderá resolver tal relação, desvelando o objeto por si mesmo, em si mesmo, para além do entendimento ou usabilidade que possa servir.

O que o conceito de allure nos ensina a respeito de nossas aventuras cinematográficas? Como ele nos auxilia ao navegarmos pelo cinema de um cineasta cosmológico como

Apichatpong Weerasethakul, tão afeito ao que Salvador Dalí chamou de "a autonomia poética das coisas"? O que nos diz sobre a natureza da relação entre uma imagem e o objeto do qual ela é imagem? De que forma nos serve como instrumento para uma compreensão diversa do cinema, em sua aposta ontológica, em toda sua especulação metafísica? Estas são algumas das questões que nos orientam ao longo desta apresentação, fazendo-nos caminhar pelo cinema do cineasta tailandês e pelas noções de preensão de Alfred North Whitehead e de allure de Harman. O que vislumbramos é uma abordagem orientada aos objetos que insista na persistência ontológica das coisas fora da subjetividade humana, mediante uma liberdade de todas as coisas, sem distinção entre o humano e o não-humano. Delinear esta abordagem, ainda que de maneira breve, em um diálogo com os filmes de Apichatpong, é fazer do cinema um laboratório incansável sobre o ser.

PALAVRAS-CHAVE: Allure; Apichatpong; OOO

GAME OF THRONES: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Mariana de Souza **COUTINHO**
(Universidade Federal Fluminense)

No contexto de uma crescente participação de obras adaptadas da literatura nas programações da televisão e nas salas de cinema, este trabalho propõe-se a analisar a tradução intersemiótica da série de livros As Crônica de Gelo e Fogo, de

George R. R. Martin, para a série televisiva Game of Thrones, produzida e exibida pelo canal a cabo HBO. A análise observa as estratégias da passagem da literatura para a televisão, levando em conta as repetições e mudanças postas em jogo pelo enunciador da obra de chegada dentro de seu novo projeto enunciativo. Serão caros à análise conceitos como andamento, tonicidade e campo de presença, provenientes da abordagem tensiva da semiótica, proposta por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille (2001).

Interessam-nos também as construções narrativas de ambos os textos e suas estratégias na produção de tensão e de enunciados concessivos, marcas registradas da série. Nesse sentido, pensamos as inflexões tônicas nos livros e na série e discutimos suas relações com o conceito de acontecimento (cf. ZILBERBERG, 2007).

O trabalho aborda, ainda, as diferenças das duas linguagens envolvidas na tradução, a literatura e o seriado televisivo, para entender como as possibilidades e demandas sensoriais influem diretamente no processo adaptativo. Nessa linha, ocupamo-nos com os modos de interação com esses diferentes textos e suas implicações enunciativas no que diz respeito ao ritmo e as demandadas sensoriais do enunciatário.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução intersemiótica; adaptação; Game of Thrones

A IMAGEM MOVEDIÇA: MATERIALIDADES DO DATAMOSHING E A EXPERIÊNCIA RÍTMICA DE UMA TEMPORALIDADE CONCRETA

Pedro Pereira **DRUMOND**
(Universidade Federal Fluminense)
Paulo Custódio de **OLIVEIRA**
(Universidade Federal da Grande Dourados)

O datamoshing é uma técnica de compression hack, prática de alteração da imagem digital a partir da imposição de um funcionamento inesperado dos protocolos de compressão do vídeo. A técnica tem sido utilizada para criar novas modalidades de imagens técnicas e se insere em um segmento de arte nomeado glitch aesthetics ou uma estética do "mal-funcionamento". Vídeos digitalizados que sofrem compressão são normalmente codificados em sequências de diferentes tipos de frames, fotogramas digitais, chamados de I-frames e P-frames. I-frames contém as informações materiais da imagem como cor, luminância, toda codificação que permite que ela se reproduza na tela, sendo, para fins práticos, o frame em si, íntegro. P-frames, por outro lado, carregam apenas as informações sobre as mudanças na imagem que devem ser executadas pelo software em modo de execução, sempre em relação ao frame íntegro que os fundam, não sendo novas imagens em si, mas uma espécie de profecia sobre o futuro da imagem. O que o datamoshing realiza, portanto, é a imposição de um I-frame à um P-frame outro, que não o fundou, corrompendo toda a lógica temporal previamente codificada.

O que emerge disso é uma visualidade confusa, constantemente movediça, que desafia toda a gramática audiovisual pensada até então. A comunicação propõe pensar como a imagem distorcida do datamoshing promove uma radicalização rítmica, tido aqui como unidade de vetorialização da performance da recepção (Picado), pois é prática que executa materialmente uma destituição de um tempo estabelecido, o que gera uma constante assincronia entre percepção sensível e resolução cognoscível. Uma imagem, sugerimos, que dá a ver uma temporalidade concreta (Hegel). Considerando que as imagens digitais estão no horizonte imediato de nossas relações com o mundo cada vez mais mediadas por dispositivos técnicos, a saber, entre outros, a realidade virtual e a realidade aumentada, investigar os modos de aparição da imagem digital, inclusive suas aparições imprevistas, não se inscreve apenas no campo de reflexões sobre a arte, mas sobre a experiência estética contemporânea, que caminha para tornar-se, cada vez mais, parte do cotidiano.
PALAVRAS-CHAVE: Datamoshing; materialidades da comunicação; experiência estética

IRMÃS JAMAIS E O FANTASMA DO AUTOR ENCARNADO

Julia Scamparini **FERREIRA**
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Parte das reflexões sobre o que é a autoficção girou em torno do tipo de pacto oferecido aos leitores e, hoje, uma das

premissas do gênero é justamente uma ambiguidade de leitura que não se define entre ficcional ou autobiográfica, ou a circularidade dos regimes: nos romances autoficcionais em geral, há um movimento que carrega o leitor da aderência à diegese a fortes ganchos com o mundo fora da obra. Neste sentido, a imagem técnica como materialidade do romance ganha importância, por exemplo, nos casos em que se veem fotografias identificando o autor com o protagonista. A ideia de um eu, que passa pelo nome próprio de um indivíduo – o escritor – desdobrado em personagem – o narrador –, ganha força pela imagem de um rosto (re)conhecido pelo paratexto, num esforço de deslocar a leitura que se impõe pelo rótulo "romance" e forçar os limites do que se entende por literatura. No cinema, o impulso da presença do autor na obra também se destaca, principalmente no âmbito do documentário, lugar em que um número representativo de cineastas passou a revisitar momentos de sua vida. Uma gama de tais produções é identificada como filmes de família, os quais partem de experiências mais íntimas como trampolim para reflexões que, nos casos mais bem-sucedidos, interessam a todos. Há, portanto, um jogo de desordem do discurso muito próximo ao literário, mas inverso: a ambiguidade instala-se na ficcionalização de imagens tidas como documentais. Irmãs Jamais (Sorelle Mai, 2010), de Marco Bellocchio, apresenta alguns desafios para os estudos da imagem do autor no cinema. Além de ser um drama e não um documentário, a presença de Bellocchio se dá por via de membros de sua família (atores, montadora), a casa onde cresceu em sua cidade natal (cenário),

trechos de seu primeiro filme (De punhos cerrados), os quais traçam uma dimensão de presença encarnada pelo extrafílmico, que dialoga com a textura da imagem documental, improvisada, estendida. Propõe-se uma análise do filme a partir do sentimento de ambiguidade, erigido por meio de escolhas técnicas e materiais interiores e exteriores ao filme.
PALAVRAS-CHAVE: Autoficção; pacto ambíguo; cinema

POLÍTICAS DA PERCEPÇÃO: A IMAGEM TÉCNICA COMO IMAGEM POLÍTICA

Guilherme Foscolo de Moura **GOMES**
(Universidade Federal do Sul da Bahia)

O objetivo é discutir a imagem técnica como imagem política. Explico: se, como quiseram Walter Benjamin, Friedrich Kittler, Vilém Flusser etc., as tecnologias de informação/comunicação – na medida em que condicionam materialmente os nossos sentidos e, portanto, a percepção – estão longe de ser instrumentos passivos, cabe perguntar então se não teriam sempre sido instrumentos políticos e, como tais, capazes não somente de conformar os nossos corpos, mas também de reconstruí-los, reprograma-los. A imagem técnica, porque imagem política, tornaria assim menos evidente um dos grandes projetos (derivado, é claro, do modo de produção de mercadorias capitalista) da indústria ao longo dos séculos XX e XXI: a anaisthesis. Pensar assim a anaisthesis (via superestimulação dos sentidos, como o faz Walter Benjamin, à

título de exemplo, em “Rua de mão única”) nos conduz de volta à discussão – que muito deve a Marcuse – da disputa política pela emancipação dos sentidos e seus correlatos (virtual x real; realidade concreta x ideologia etc.). Por fim, gostaria de discutir o conceito de ambiência (Gumbrecht) sob a ótica das políticas da percepção: isto é, pensa-lo em sua ambígua acepção, a de instrumento ideológico e a de instrumento emancipatório.
PALAVRAS-CHAVE: Imagem; ideologia; tecnologia

EL PODER DE LA SEDUCCIÓN. PROPUESTAS ESTÉTICAS DE LA ANIMACIÓN ARGENTINA CONTEMPORÁNEA

Mónica **KIRCHHEIMER**
(Universidad Nacional de las Artes)

El trabajo se propone indagar en las estéticas de la animación argentina contemporánea, sus formas expresivas y las temáticas que desarrollan.
Se trabajarán en particular las ficciones animadas producidas con apoyo del estado, en las que se presentan nuevas temáticas y nuevas formas de articular las materialidades de los lenguajes de animación. Se busca describir tanto las formas narrativas presentes, como los nuevos formatos a los que estas narrativas apelan (desde géneros fuertes como el policial o la ciencia ficción) hasta las historias ancestrales y míticas que reaparecen con la posibilidad de la producción federal, descentrada de Buenos Aires.

Se trabajará especialmente las propuestas estéticas desarrolladas por estas animaciones, sus influencias y espacios de circulación. Esto es, en términos de E Verón, se indagará especialmente en las condiciones productivas que modelan la producción animada contemporánea, la que se debate de manera constante entre los espacios del arte y el entretenimiento, entre la temática y su público.

PALABRAS CLAVE: Cine de animación; sociosemiótica; Argentina

IMAGENS DO REAL, IMAGENS DO PENSAMENTO

Sayd Barbosa **MANSUR**
(Universidade Federal Fluminense)
Hernán Rodolfo **ULM**
(Universidad Nacional de Salta)

O presente trabalho parte de uma investigação diante do processo de assimilação das imagens audiovisuais enquanto uma das vias de acesso ao real para uma vasta gama de espectadores no contemporâneo. Aquilo a que chamamos de imagem é um elemento que cria certo senso comum a partir da conjunção de diversos dados sensíveis e partilháveis pelo coletivo. Em oposição à compreensão dada pelo senso comum do realismo como apreensão legítima da realidade, quando ignora que este "real" deve ser observado como um entre outros gêneros estilísticos, ao ser articulado a partir de convenções estéticas próprias de seu momento cultural (pois

está sujeito às alterações e adaptações ao longo de anos), levamos em conta que o todo realismo estético seria um mecanismo de processamento de um real fragmentário e plural por natureza, e definindo este realismo como uma convenção de códigos agenciados na intenção de se obter o máximo de autoridade e legitimidade sobre um tema a ser re-apresentado a seu público. No cinema, como sabemos, os primeiros recursos estéticos realistas se deram sob a forma de uma rígida articulação narrativa clássica ou ilusionista, onde almejava-se a ocultação do processo de filmagem e montagem, pois, aquilo que as imagens-técnicas trazem como autoridade ou presença, é uma realidade própria à inscrição. A autoridade do registro documental implica no fato de que o registro do gesto, de uma palavra, ou olhar se referem à sua manifestação, sendo esta provocada ou não provocada pelo filme. Em função da especificidade própria à reprodução das imagens técnicas, sabemos que um encontro filmado fictício ou documental, de fato ocorreu, pois de outro modo, não poderia ter sido representado. Por isso, no contemporâneo, ao observarmos a proliferação de estéticas que se pretendem autoridade sobre o real na convencionalidade de seus mecanismos discursivos e na arbitrariedade de sua gênese ao longo dos séculos, percebemos a necessidade de uma maior problematização destes códigos em seu lugar de expressão do imaginário artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; realismo; simulação

MITOLOGIAS CANIBAIS: O PERSPECTIVISMO E O MULTINATURALISMO EM JOÃO GUIMARÃES ROSA

João Carlos de Campos **MARTINS**
(Universidade Federal Fluminense)
Adalberto **MULLER JUNIOR**
(Universidade Federal Fluminense)

Jacques Derrida em sua crítica ao logocentrismo, ressaltava um equívoco comum ao pensamento ocidental: a hierarquia das coisas. Um tipo de raciocínio que sempre relacionava dois entes, um em detrimento do outro. Segundo Derrida, tal hierarquia resultaria na noção de que o discurso racional é o mais adequado para comunicar o mundo. Villém Flusser, por sua vez, dirá que este fenômeno corresponde a um determinado estágio dos sistemas de representação semióticos marcado pela autoridade da escrita linear, fundadora da noção de História. Já Eduardo Viveiros de Castro ressalta que os povos ameríndios sempre mantiveram a capacidade "pré-histórica" de não construir uma hierarquia das coisas. Nestas culturas, tudo que existe é vivo e tem alma, apresentando, portanto, a capacidade de se comunicar. É dentro dessa perspectiva que o multinaturalismo e o perspectivismo se apresentam como dois conceitos fundamentais na análise de Viveiros de Castro sobre os Ameríndios. No entanto, como estes fenômenos se configuram linguisticamente? Se, para um índio, um morro ou uma onça falam, de que modo ocorrem, efetivamente, seus processos comunicacionais? Que sistema lhes serve como forma de construção de sentidos? Buscaremos refletir sobre

estes problemas a partir da leitura comparada de quatro contos de João Guimarães Rosa.
PALAVRAS-CHAVE: Viveiros de Castro; Derrida; animalidade

A PALAVRA VISÍVEL: CONSIDERAÇÕES SOBRE LITERATURA, IMAGEM E MATERIALIDADES

Alex **MARTONI**
(Universidade Federal Fluminense)

Muito embora a noção de imagem nos remeta, de forma mais imediata, ao domínio das expressões que visam à representação plástica, como a pintura, a fotografia e o cinema, palavra e imagem mantêm relações simbióticas entre si desde as raízes icônicas do signo verbal. Nesse sentido, a partir da apresentação de alguns fenômenos contemporâneos, indagamos: os modos próprios de produção de sentido entre palavra e imagem são traduzíveis? As revisões conceituais pelas quais a noção de imagem passa hoje nos impõe a necessidade de repensar a própria concepção de imagem literária? Que tipo de experiência sensível e cognitiva se constitui diante de signos em que o pensamento imagético e o conceitual se encontram cada vez mais imantados? O próprio modo como colocamos tais reflexões nos exigem conceber a noção de Literatura numa perspectiva expandida?
PALAVRAS-CHAVE: Literatura; imagem; materialidades

A IMAGEM POÉTICA: ENTRE O MATERIAL E O IMATERIAL

Adalberto **MULLER**
(Universidade Federal Fluminense)

Entendendo a imagem poética para além do âmbito exclusivo da poesia escrita, e manifestando-se em vários processos de semiose (literatura, cinema, canção, artes visuais e da cena, e, também, mas não sempre, na poesia), queremos pensar a sua manifestação como processo – no sentido whiteheadiano – que oscila entre a materialidade e a imaterialidade. Em outros termos, a imagem poética, como o ritmo, está e não está nos objetos, dependendo sempre do tempo histórico e da preensão (ainda uma vez, Whitehead). Por isso mesmo, ao localizá-la em diferentes objetos estéticos (e também em objetos não estéticos, ou nos quais o estético não é "dominante"), materialmente inscrita nesses objetos, torna-se possível pensar também a sua face imaterial, que transcende os objetos em que se manifesta. Essas duas faces da imagem, material e imaterial, seriam, contudo, como o signo saussuriano, necessariamente complementares. Evidentemente, teríamos que pensar aqui a relação entre o material e o imaterial, que remete à relação entre a forma e a matéria, e, para nós, à crítica ao ilemorfismo realizada pelo pensamento de da individuação de Gilbert Simondon.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem poética; materialidade; processo

DR. MABUSE, O SIGNO FANTASMÁTICO: SOBRENATURAL E TECNOLOGIA NO CINEMA E NA LITERATURA

Erick Felinto de **OLIVEIRA**
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

O cinema nasce nos interstícios da ciência e da magia, dos anseios por uma representação realista do mundo e pelos escapismos do imaginário. No final do século XIX, as incipientes tecnologias de imagem são convocadas a participar do fascínio com os fenômenos de natureza sobrenatural, gerando fenômenos como a fotografia espírita. A obra de Hugo Munsterberg, um dos primeiros teóricos do cinema, reflete, em certa medida, esse curioso panorama cultural. Em "The Photoplay: a Psychological Study" (1916), Munsterberg atribui ao cinema a tarefa de representar o psiquismo humano e refletir a interioridade de nossos processos mentais. Todavia, é o próprio cinema que também irá representar essas noções, em filmes nos quais os temas da hipnose e dos poderes paranormais serão assunto central. Esta apresentação pretende analisar a trilogia do Dr. Mabuse, de Fritz Lang, a partir de tais concepções, considerando os filmes de Lang como "loci" de cruzamentos semióticos entre diferentes domínios do conhecimento, como a psicologia, o cinema e a literatura.
PALAVRAS-CHAVE: Psicotecnologia; cinema; Dr. Mabuse

TECNOLOGIA DOS FIOS: AFINAÇÕES ENTRE MATÉRIAS E CORPOS POR MEIO DE CONTRASTANTES ATMOSFERAS TEXTUAIS

Cristina Ferrari de **SÁ**
(Universidade Federal Fluminense)

As linhas de lã da tecelagem misturam-se às linhas gráficas da narrativa de Nilma Lacerda, Manual de Tapeçaria (1986). Os pontos e acabamentos do texto – como se confeccionados por linhas de agulha ou teares – contaminam não apenas o ritmo do conteúdo, como conferem maleabilidade e felpudez à trama, cores e brilho aos ambientes. As linhas que dão vida à obra e tecem os destinos dos personagens desenham pontos que pertencem ao imaginário do sonho, que perpassam a teia seca e opaca da realidade escolar contemporânea. Intervenções da agulha e dos fios no duro e trágico conteúdo narrado, desacelerando-o, tornando-o mais leve e lúdico, de forma que o leitor pode experimentar esteticamente cores, densidades e contrastes dos movimentos ora bruscos, ora suaves desse tapete mágico textual. Abre-se diante do leitor, então, como um respiradouro, uma atmosfera de um tempo remoto e calmo, a qual contrasta com a atmosfera da era contemporânea, caracterizada pelo ritmo acelerado dos corpos, do tempo e do pensamento. A linguagem trabalhada como tecido, objeto plástico, que desperta aspectos sensórios, traduz e ressalta sentimentos da mensagem grifada, criando efeitos de sentido que permitem a oscilação entre o mundo sensível e os simulacros do mundo real.

PALAVRAS-CHAVE: Tecelagem; linguagem; literatura

ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO POÉTICA: RITMOS DA LINGUAGEM E DO MUNDO VEGETAL

Elisa Duque Neves dos **SANTOS**
(Universidade Federal Fluminense)

A partir do estudo sobre a relação poesia-ritmo-natureza e um corpus de poemas que tratam de imagens que remetem a uma relação com o ambiente vegetal (de plantas, árvores, jardins), em especial em dois poetas contemporâneos da língua portuguesa Daniel Faria (Portugal, em "Explicação das árvores e de outros animais", 1998) e Júlia de Carvalho Hansen (Brasil, em "Seiva veneno ou fruto", 2016) continuo a investigar interações entre o ritmo poético e o biótico. Desejo partir do conceito de ritmo encontrado em Octavio Paz (o andamento melódico e marcas da prosódia poética), em que será fundamental a noção de engajamento de corpos, de forma que o poema também possa ser pensado como organismo em fluxo e produto de um ritmo biológico, portanto vivente, da interação/experiência da linguagem, do poeta (e do leitor) com o mundo e com o que qualificamos como natureza (não apenas humana, mas também a vegetal, por exemplo). Dessa forma, com o apoio dos pensamentos de Hans Ulrich Gumbrecht, Jacques Derrida, Gilles Deleuze, Alfred North Whitehead e sua concepção de natureza em devir (becoming) importa desenvolver a noção de acoplagem de frequências

(entrainment – Manuel DeLanda) como sugestão de um contágio rítmico, uma comunicação de dupla articulação entre "linguagens": uma humana e outra não humana, de forma que tais poetas aproximem seus fazeres poéticos de certo "tráfego" entre essas dimensões não somente na criação de imagens que evidenciam uma atmosfera de natureza, mas também como uma proposta de relação orgânica entre os poemas e o mundo.
PALAVRAS-CHAVE: Ritmo; poesia; natureza

RITMO, POEMA, MÚSICA

Leonardo da **SILVA**
(Universidade Federal Fluminense)

Émile Benveniste (2005) resgata o sentido etimológico do vocábulo ritmo, do grego ῥυθμός, em latim rhythmus, cuja acepção se aproxima das ideias de forma (distintiva), figura (configuração) proporcionada, disposição (ordem e/ou disposição das formas). Nessa direção, H. U. Gumbrecht (2012) pensa o ritmo como uma tentativa de enformar um fenômeno temporal genuíno. Para Ezra Pound (2013), ritmo é "forma recortada no tempo". Este autor se refere à linearidade da linguagem verbal e às configurações de duração silábicas – originais e impostas –, embora não se afaste do pensamento musical, ou de sua relação com o poema. Em J. M. Wisnik (1989), a noção de ritmo aparece, em relação à música, como "a forma do movimento ou a forma em movimento". Conforme aponta Claude Zilberberg (2010; 2011), a Semiótica Tensiva

entende o ritmo como produto da regência da tonicidade (subdimensão da intensidade ao lado do andamento) sobre a temporalidade (subdimensão da extensidade ao lado da espacialidade), levando em conta a correlação entre as subdimensões. Na teoria semiótica francesa canônica, a noção de ritmo está atrelada também à temporalidade e à aspectualidade, dessa sorte o ritmo pode ser pensado como uma direção a, ou como uma espera de. A partir dessas considerações sobre o conceito de ritmo, propomos uma leitura da relação entre poema e música nas versões em português e inglês (John Nist, 1965) do poema No meio do caminho, de Carlos Drummond de Andrade. Nele um tema se desdobra reiterado, como na fuga musical. Os versos, as estrofes se dispõem em quiasmo. A reiteração preserva a memória ao passo que, paulatinamente, produz um aumento de intensidade, uma diferença na repetição. As formas se movimentam e se alteram, geram outras frases melódicas, engendram o ritmo como aquilo que se produz na /pela diferença, uma forma no momento mesmo em que ela é assumida.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmo; Semiótica; leitura de poesia

RITUAIS DA PERCEPÇÃO: CORPO, MATERIALIDADE E SENTIDO NA ÉPOCA DAS IMAGENS TÉCNICAS

Hernan **ULM**
(Universidad Nacional de Salta)

Perceber o mundo é obedecer a um conjunto de regras que configuram nosso aceso ao real. Esse conjunto de regras é o que queremos chamar "rituais da percepção": tais rituais fazem parte de um ato coletivo de crença pela qual se estabelece e se afirma a unidade sensorial entre "nosso corpo" e "o mundo" (sendo que "nosso corpo" e "o mundo" são eles mesmos resultados daqueles rituais): neste sentido, perceber é um ato que nos faz parte de uma comunidade sensível na qual podemos nos reconhecer. Na época das imagens técnicas, esses rituais podem ser pensados a partir de agenciamentos inscritos em aparelhos: câmera fotográfica, cinematográfica, máquina de escrever, vídeo, computador. Cada um desse aparelhos configura uma materialidade a partir da qual se libera um sentido que não é traduzível num outro aparelho nem para outra materialidade. O trabalho pretende analisar alguns desses procedimentos tomando como alvo do estudo os aparelhos fotográficos e cinematográficos. A partir de um estudo destes aparelhos se analisaram diferentes formas de modulação do espaço e do tempo própria das imagens técnicas que provocam uma mudança nos modos tradicionais de fazer a experiência como unidade do aqui e o agora. O sentido do tempo e do espaço tem que ser pensados a partir de esses agenciamentos pelos quais o comum se realiza. Nesse contexto

as artes trabalham no interior de rituais específicos para interromper o sentido das regras que os determinam.
PALAVRAS-CHAVE: Percepção; rituais; sentido

ARCHIVO, MEMORIA E HISTORIA EN LA IMAGEN TÉCNICA

Yamila **VOLNOVICH**
(Universidad Nacional de las Artes/ Universidad de Buenos Aires)

Las transformaciones producidas en la imagen por la hegemonía del soporte digital y la consecuente desmaterialización de la experiencia exigen repensar el modelo visual que, desde la modernidad, estableció todo un sistema de percepción y conocimiento basado en la lógica de la representación.
Por ello, teniendo en cuenta que el estatuto semiótico de la imagen está ligado a los dispositivos técnicos de representación, cabría preguntarse si la fotografía, el cine, la imagen electrónica y, ahora, la imagen digital, son la continuidad de la era de la reproductibilidad técnica o, por el contrario, asistimos a la transformación de la experiencia en una precaria interfaz entre sistemas de intercambio y redes de información
Esta presentación se propone estudiar el impacto de tales transformaciones en la obra audiovisual de artistas argentinos contemporáneos. Especialmente aquellos que exploran la relación entre la imagen técnica y el archivo histórico en torno

a las preguntas: ¿Qué noción de archivo? ¿Qué relación entre el archivo y la memoria? ¿Qué destello de la historia sobrevive en las imágenes?
Desde esta perspectiva, la imagen anticipa la novedad de una mirada que diluye la noción misma de (re)presentación y se inscribe en un mundo cuya materialidad es accesible a través de la técnica. Ella conecta el archivo como impresión, el tiempo como detención e instante y la imagen como fantasma.
Tres líneas teóricas se entrelazan en mi indagación: Por un lado, la noción de mal de archivo, de Derridá; por otro el concepto de Nachleben de Warburg y, finalmente, la noción de imagen-dialéctica de Benjamin. En este marco teórico es posible pensar un modelo que recuse las categorías antagónicas de pasado y presente, público / privado; verdad /ficción; y abre la imagen al tiempo de la memoria.
PALABRAS CLAVE: "Imagen dialéctica"; técnica; archivo

SIMPÓSIO 14
Metáfora E Discurso

METAFORICIDADE EM CHARGES: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DAS METÁFORAS NO JORNALÍSTICO CRÍTICO

Dalby **DIENSTBACH**
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

O papel das metáforas no amplo (e bastante heterogêneo) terreno do discurso jornalístico tem sido objeto de várias

investigações ancoradas na abordagem conceptual – inclusive, no Brasil (por exemplo, VEREZA, 2010; ESPÍNDOLA, 2011; SAMPAIO, 2016). Dentro desse contexto, este trabalho busca ampliar o entendimento que se faz das metáforas, explorando um aspecto específico desse fenômeno – traduzido, aqui, na noção de metaforicidade – em um gênero particular desse domínio discursivo, isto é, a charge de jornal. Em um primeiro momento, elabora-se uma explicação de metaforicidade – definida, grosso modo, como a possibilidade de reconhecimento das metáforas como tais – compatível com postulados contemporâneos sobre esse fenômeno, a partir da abordagem conceptual (GOATLY, 1997; MÜLLER, 2008; DIENSTBACH, no prelo). Em seguida, são realizadas a identificação de expressões metafóricas em um corpus de charges e a aferição do grau de metaforicidade dessas expressões, através do levantamento quantitativo e qualitativo dos recursos para a sua ativação. Por fim, é feita a análise dessa metaforicidade em função dos aspectos prototípicos do gênero em questão. O resultado mais significativo dessa análise, além da confirmação da abundância e da importância da linguagem metafórica em charges, é a observação de que recursos de metaforicidade são tão recorrentes e significativos nesse gênero quanto as próprias metáforas. No final das contas, conclui-se, por um lado, que a, principalmente, articulação entre recursos verbais e não-verbais de metaforicidade cumpre, de maneira enfática, propósitos comunicativos fundamentais do domínio discursivo do jornalismo crítico e, por outro, que a metaforicidade constitui um fator crucial para a

identificação (cognitiva) de charges em função da sua eventual linguagem metafórica.

PALAVRAS-CHAVE: Metáforas; metaforicidade; jornalismo crítico

METÁFORAS CONCEPTUAIS NO LINGUAJAR DO SERTÃO PARAIBANO

Lucienne Claudete **ESPÍNDOLA**
(Universidade Federal da Paraíba)

Esta comunicação apresenta os primeiros resultados da pesquisa sobre as metáforas conceptuais categorizadoras do Linguajar do Sertão Paraibano da zona rural e da zona urbana, quando da abordagem de tópicos (assuntos) do cotidiano. Buscamos, nessa pesquisa, identificar como determinados assuntos como trabalho, tempo, religião, dentre outros, são categorizados pelos habitantes dessa região. Essa investigação justifica-se pela tese da variação cultural da metáfora convencional postulada por Kövecses (2002), à qual nos filiamos. Com base nessa perspectiva, apresentamos, nesta comunicação, por meio das expressões linguísticas metafóricas, como alguns conceitos da vida cotidiana são conceptualizados, considerando as experiências vivenciadas nas comunidades da zona rural. Ressaltamos que, em um momento posterior, vamos também fazer o mesmo levantamento nas entrevistas com informantes da zona urbana, e, posteriormente, faremos o cotejo dos resultados da zona rural com os resultados da zona

urbana, para tecermos algumas conclusões sobre semelhanças e diferenças de categorização do mundo por habitantes dessas duas realidades culturais. Como alicerce teórico para as nossas pesquisas, recorremos, na perspectiva cognitivista, aos pressupostos relativos à metáfora de Lakoff e Johnson (2002[1980], 1987, Kövecses (2002). Para fazer a identificação das metáforas conceptuais subjacentes às entrevistas em análise, usamos o método de leitura proposto por Sardinha (2007), que "consiste em encontrar metáforas pela leitura de materiais escritos" (p.145). Nossa hipótese é de que os resultados dessa pesquisa nos revelarão não só a(s) forma(s) de categorização do mundo (metáforas conceptuais) na zona rural e na zona urbana, mas, a partir da identificação da(s) metáfora(s) desses dois espaços geográficos, estaremos identificando (evidenciando) aspectos culturais dessas duas realidades geográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora conceptual; zona rural; cultura

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E METÁFORA EM LÍNGUA EM USO

Luciane Corrêa **FERREIRA**
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Catarina Valle e **FLISTER**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Gostaria de discutir alguns conceitos-chave que podem auxiliar linguistas aplicados, linguistas cognitivos e, especialmente,

pesquisadores da metáfora a investigar o discurso sobre a experiência de aprendizagem de língua estrangeira, tal como o conceito de metáforas sistemáticas (Cameron, 2010) e sua relação com metáforas conceituais (Lakoff & Johnson, 1980). Metáforas sistemáticas são metáforas utilizadas na interação por um participante do grupo focal que são retomadas ao longo da interação sobre um mesmo tópico discursivo. Tais metáforas são co-construídas na interação e tem um componente dialógico. Metáforas conceituais são metáforas motivadas por um mapeamento metafórico e que partem do pensamento para se manifestarem espontaneamente na língua. A tese que se propõe aqui é que os dois tipos de metáforas estão imbricados, i.e. a metáfora sistemática tem uma motivação cognitiva e a metáfora conceitual é motivada pelo discurso. Pretende-se apresentar evidências que corroborem tal tese. Para alcançar nosso objetivo, vamos analisar dados sobre a experiência de aprendizagem de Português Língua Adicional (PLA). Analisaremos a presença de metáforas sistemáticas como APRENDER É TRABALHO DURO (Oliveira/Ferreira, 2015; Ferreira 2016) e APRENDER É PULAR BARREIRAS, entrelaçadas com metáforas conceituais como EDUCAÇÃO É VIAGEM (Elliot, 1984), LÍNGUA É UM CONTÊINER, LÍNGUA COMO MERCADORIA (Sardinha 2007) e IDÉIAS SÃO OBJETOS (Lakoff and Johnson 2003). Queremos, também, enfocar a metodologia empregada na coleta de dados com grupos focais e nas metáforas que emergem sistematicamente na interação entre aprendizes de PLA ao falar sobre suas expectativas, emoções e crenças relacionadas à aprendizagem de línguas estrangeiras. Também

será discutido o papel desempenhado pelo contexto como 'gatilho' de metaforicidade. Nossa tese é que estas são evidências fortes de uma conexão entre metáforas sistemáticas e metáforas cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora; Metáfora sistemática; Português como Língua Adicional

O SARCASMO EM UMA PERSPECTIVA PRAGMÁTICO-DISCURSIVA

Fabiana Julio **FERREIRA**
(Universidade Federal Fluminense)

Não parece haver um consenso, entre teóricos da linguagem, em torno do conceito de sarcasmo. Já há algum tempo, têm sido várias as perspectivas linguísticas e discursivas que tentam compreendê-lo e, até mesmo, sistematizá-lo. Inicialmente, tal fenômeno era considerado uma ferramenta retórica, por meio da qual a exposição da ignorância do interlocutor acabaria por gerar um pensamento mais crítico, ou um tipo de discurso pertencente ao universo literário. Entretanto, é seu uso constante no cotidiano e nas interações interpessoais que acabaram por chamar a atenção de linguistas, sendo o ramo da pragmática o primeiro a se debruçar sobre o fenômeno e suas características.

As teorias em que este estudo de baseia são as de Clark and Gerrig (1984), Nakamura, Glucksberg & Brown (1995), Sperber & Wilson (2012), Colston (2000), Attardo (2001) e Colston &

Gibbs. Todos esses estudos contribuíram, de um modo significativo, para o desenvolvimento das teorias a serem detalhadas neste trabalho. Em especial, a perspectiva pragmático-cognitiva de Sperber & Wilson (2012) parece fundamentar a maior parte das pesquisas sobre o assunto, sendo frequentemente citada por vários teóricos. Dentro desse prisma, o sarcasmo, do mesmo modo que a ironia, pode ser tratado teórica e analiticamente como um tipo de "figura de linguagem" ("querer dizer uma coisa em termos de outra") - como a metáfora, por exemplo – mas cuja compreensão dependeria, em grande parte, de fatores cognitivos relacionados ao contexto online (VEREZA, 2013).

Pretende-se, através da exposição dessas teorias, fazer um levantamento das características que permeiam o sarcasmo em sua materialização linguística, levando em consideração as variadas óticas sob as quais esse fenômeno é abordado. Embora existam estudos que tratem dos aspectos paralinguísticos do sarcasmo, nosso trabalho irá ter como foco seus aspectos linguístico-cognitivos.

PALAVRAS-CHAVE: Sarcasmo; cognição; pragmática

A METÁFORA COMO FORMA DE CONHECIMENTO EM JOSÉ ORTEGA Y GASSET

Eduardo Cesar Maia **FERREIRA FILHO**
(Universidade Federal de Pernambuco)

O papel das metáforas no amplo (e bastante heterogêneo) terreno do discurso jornalístico tem sido objeto de várias

investigações ancoradas na abordagem conceptual – inclusive, no Brasil (por exemplo, VEREZA, 2010; ESPÍNDOLA, 2011; SAMPAIO, 2016). Dentro desse contexto, este trabalho busca ampliar o entendimento que se faz das metáforas, explorando um aspecto específico desse fenômeno – traduzido, aqui, na noção de metaforicidade – em um gênero particular desse domínio discursivo, isto é, a charge de jornal. Em um primeiro momento, elabora-se uma explicação de metaforicidade – definida, grosso modo, como a possibilidade de reconhecimento das metáforas como tais – compatível com postulados contemporâneos sobre esse fenômeno, a partir da abordagem conceptual (GOATLY, 1997; MÜLLER, 2008; DIENSTBACH, no prelo). Em seguida, são realizadas a identificação de expressões metafóricas em um corpus de charges e a aferição do grau de metaforicidade dessas expressões, através do levantamento quantitativo e qualitativo dos recursos para a sua ativação. Por fim, é feita a análise dessa metaforicidade em função dos aspectos prototípicos do gênero em questão. O resultado mais significativo dessa análise, além da confirmação da abundância e da importância da linguagem metafórica em charges, é a observação de que recursos de metaforicidade são tão recorrentes e significativos nesse gênero quanto as próprias metáforas. No final das contas, conclui-se, por um lado, que a, principalmente, articulação entre recursos verbais e não-verbais de metaforicidade cumpre, de maneira enfática, propósitos comunicativos fundamentais do domínio discursivo do jornalismo crítico e, por outro, que a metaforicidade constitui um fator crucial para a

identificação (cognitiva) de charges em função da sua eventual linguagem metafórica.

PALAVRAS-CHAVE: Metáforas; Metaforicidade; Jornalismo crítico

A METÁFORA NO DISCURSO: O FOCO NOS MACROMAPEAMENTOS COGNITIVO-DISCURSIVOS

Solange Coelho **VEREZA**
(Universidade Federal Fluminense)
Claudia Valeria Vieira Nunes **FARIAS**
(Universidade Federal Fluminense)

A Teoria da Metáfora Conceptual tem sido a principal base teórica de inúmeras pesquisas que buscam, primordialmente, revelar as metáforas conceptuais subjacentes à linguagem metafórica encontrada em corpora de diversas naturezas. Até recentemente, o foco dessas pesquisas recaía na metáfora no âmbito do pensamento, ou sistema conceptual, cabendo à linguagem um papel epistemologicamente secundário. Alguns estudiosos, no entanto, vêm chamando a atenção para a relevância do contexto discursivo, tanto para a compreensão quanto para a interpretação da metáfora. Sendo assim, articular a dimensão cognitiva à discursiva da metáfora passou a ser um desafio recente para as pesquisas na área, desafio esse que inclui a elaboração de propostas de unidades de análise da metáfora no discurso. Nesse sentido, Cameron e Deignan (2005) introduziram o conceito de metaforema; Cameron

(2010), o de metáfora sistemática e Vereza (2013), os de metáfora situada e nicho metafórico, sendo que este último pode ser visto como um tipo específico de mapeamento textual, que, no presente estudo, será tratado como "macromapeamento cognitivo-discursivo". É justamente esse último conceito que será introduzido e definido, neste trabalho, como uma projeção cognitivo-discursiva que se dá em um nível textual bem mais amplo do que o de metáforas linguísticas pontuais. Além do nicho metafórico, discutiremos outros tipos de macromapeamento, como parábolas, alegorias, analogias e intertextualidade, a partir da análise de um corpus formado por cartas de aconselhamento, em que esses mapeamentos são usados com frequência significativa. Essa análise, além de ilustrar o conceito em foco, visa estabelecer associações entre os níveis linguístico-textual e cognitivo-discursivo de textos cujo propósito comunicativo inclui o ato diretivo implícito e recuperável apenas por meio do acionamento cognitivo dos reenquadramentos propostos. Essa visão se insere nas novas tendências dos estudos sociocognitivistas, que privilegiam a interface entre cognição e discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora; macromapeamentos; sociocognição

SIMPÓSIO 15
O Aspecto Visual na Tradução/Adaptação: Possibilidades Representativas

ORALIDADE NA TRADUÇÃO DE QUADRINHOS: UMA INTERFACE SUTIL ENTRE AS CULTURAS BRASILEIRA E CHINESA

Raquel Abi-Sâmara
(Pesquisadora autônoma)

A tradução de Histórias em Quadrinhos (HQ) entre o par linguístico português-chinês é um mercado expressivo e em significativa expansão. Atualmente cerca de 180 milhões de crianças chinesas nas escolas de ensino fundamental lêem a HQ Turma da Mônica, criada pelo cartunista brasileiro Maurício de Souza. Em 2007, o governo chinês fechou um contrato com o cartunista para que os personagens da Turma da Mônica protagonizassem as cartilhas curriculares das escolas de ensino básico na China. A tradução desses quadrinhos, portanto, tem um impacto direto na educação infantil na China. Esta aula convida alunos e colegas universitários a refletir sobre questões como estas: Por que a Turma da Mônica foi escolhida pelo governo chinês para fins educativos, e não os mangás (漫画, mànhuà), por exemplo, tão apreciados pelo público chinês? Para resultado bem sucedido dos propósitos educacionais nesse contexto, que estratégias de tradução poderiam ser

privilegiadas e por quê? Quais seriam os efeitos e consequências, nesse contexto, de uma "tradução globalizada", e quais os efeitos e consequências de uma "tradução localizada"? (Zanetti, 2008)? Ou, em suma, quem escreve o quê para quem? Quem traduz o quê para quem? (Meschonnic, 2010). Além disso, a aula demonstra como é desafiadora e complexa a tarefa de traduzir HQ, ao introduzir os elementos envolvidos nesta modalidade de tradução, tais como aspectos semióticos, coerência entre componentes icônicos e simbólicos (imagens e textos escritos), convenções visuais nas culturas de partida e de chegada, aspectos relacionados à oralidade nessas duas culturas, entre outros. O objetivo específico desta comunicação é apresentar critérios fundamentais para a tradução dos quadrinhos de Maurício de Souza para o chinês, com destaque para a fala dialetal do personagem Chico Bento, da Turma da Mônica, e convidar os participantes a se envolverem no maior desafio dessa tradução, que consiste em encontrar soluções, em chinês, para o problema da recriação do dialeto rural de Chico Bento.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; tradução de Quadrinhos (HQ)

APROXIMAÇÕES ENTRE TRADUÇÃO E LETREIRAMENTO NA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Érico Gonçalves de **ASSIS**
(Universidade Federal Fluminense)

No entendimento primário de tradução das histórias em quadrinhos, tem-se que o tradutor é responsável por

diferenciar “textos” e “imagens” da página para preocupar-se apenas com os “textos”. Entendendo-se, porém, as particularidades desta mídia – a partir de autores como Groensteen (1999, 2011) e Miodrag (2013) – tem-se que o texto nos quadrinhos é a concatenação de signos imagéticos e signos linguísticos, de forma que a narração ocorre nesta concatenação (a imagem é texto) e inclusive na grafia particular dos signos linguísticos (o texto é imagem). Embora autores tenham debruçado-se sobre a tradução de quadrinhos – Kaindl (1999), Zanettin (2008), Rota (2008), Yuste Frias (2001, 2010, 2011) –, o aspecto do letreiramento na tradução ainda pode ser aprofundado. Propõe-se que o letreiramento pode ser tratado como uma categoria de tradução que vai além da dos pares linguísticos envolvidos, centrada nas decisões/adaptações/conversões que se efetuam na transposição de uma determinada estética tipográfica para publicação de um quadrinho em outro idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; histórias em quadrinhos; letreiramento

INTERAÇÃO ENTRE ICONOTEXTOS E TEXTO LINGUÍSTICO EM FIPPS DER AFFE DE WILHELM BUSCH

Greice **BAUER**
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Wilhelm Busch (1832 – 1908), escritor, pintor, ilustrador e caricaturista, é considerado um dos precursores das histórias

em quadrinhos. Esse artista produziu e publicou suas obras na Alemanha na segunda metade do século XIX, período de intensas rupturas que conduziram a mudanças de paradigmas nos pensamentos científicos e artísticos. Na presente comunicação apresentarei a obra Fipps der Affe (1879), cujo modo de expressão se caracteriza por sua natureza multi- inter- e transmodal. O trabalho de Wilhem Busch é composto por iconotextos (ilustrações) e por textos linguísticos - modalidades semióticas insepáveis por semelhanças e distinguíveis por meras tendências científico-teóricas. Destacarei especificidades da simbiose que se estabelece no espaço "entre", no qual se desfazem fronteiras entre modalidades semióticas, e das influências dos peritextos e epitextos que os envolvem, os definem e os completam. O caráter plurisemiótico do corpus examinado conduziu a seleção de propostas de Gérard Genette (1982, 1987, 2009), aperfeiçoadas por José Yuste Frías (2010, 2014). O estudo centra-se concomitantemente sobre os postulados teóricos de Bergson (2001), Propp (1992), Evrard (1996) e Defays (1996) no que se refere à comicidade, ao humor e ao riso, uma vez que Fipps der Affe se caracteriza por diferentes cenas nas quais o Schadenfreude, o sarcasmo, a ironia e a acidez se destacam. Discuto a respeito dos iconotextos (ilustrações) presentes na obra Fipps der Affe, ao mesmo tempo em que abordo a questão da paratradução, relativamente aos deslocamentos que envolvem o nunc e o hic do autor, do conto e do analista (a autora desse trabalho). O estudo se desenvolve à ótica dialógica (cf. BAKHTIN, 2008), intertextual (KRISTEVA, 1974,

1976; BARTHES, 1973/2010; ADAM, 1985; RIFFATERRE, 1979), e em perspectiva aberta relativamente à consideração de dados antropológicos e, ao mesmo tempo, delimitada e pontual em termos de circunscrição do objeto, tal como propõe Yuste Frías (2010). Os apontamentos metodológicos serão desenvolvidos através de análises contrastivas de base micro e macroestrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Fipps der Affe; Wilhelm Busch; paratradução

A PRIMEIRA RECEPÇÃO DO MANGÁ NOS EUA E NO BRASIL: O CASO DAS TRADUÇÕES DE AKIRA, DE KATSUHIRO OTOMO

Daniel Padilha Pacheco da **COSTA**
(Universidade Federal de Uberlândia)

Pretende-se mostrar a relação íntima entre a "primeira recepção" do mangá nos Estados Unidos e aquela ocorrida no Brasil. Nos EUA, as primeiras edições traduzidas em inglês de mangás, realizadas nos anos 1980, foram fortemente marcadas pela adaptação às convenções linguísticas, narrativas, semióticas, culturais e editoriais dos comics. Essas edições, feitas em brochuras com episódios mais longos e formatos diferentes, eram coloridas e espelhadas e, frequentemente, suprimiam efeitos sonoros do original e acrescentavam balões extras com diálogos. Para ilustrar a relação íntima entre essa recepção americana e a brasileira, serão comparadas as traduções em inglês e em português do mangá japonês Akira,

de Katsuhiro Otomo. A primeira tradução em inglês de Akira, publicada pela editora DC Comics (1988-1995), foi "localizada" no Brasil. A tradução indireta de Akira para o português, publicada pela editora Globo (1990-1997), mantém o mesmo projeto editorial da tradução americana.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução indireta; recepção ocidental de Mangá; Akira, de Katsuhiro Otomo

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA E ILUMINISMO: AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM, TRADUÇÃO E HISTÓRIA

Alessandra Ramos de Oliveira **HARDEN**
(Universidade de Brasília)

Esta proposta de comunicação está inserida na intersecção entre os Estudos da Tradução e a Semiótica, mais especificamente na relação existente entre o texto, a imagem e a construção do significado. Mais especificamente, o foco está na análise de ilustrações que acompanham obras selecionadas produzidas durante o Iluminismo Luso-brasileiro no âmbito de um movimento de divulgação de técnicas e conhecimentos práticos voltados ao desenvolvimento do Império Lusitano ocorrido na virada do século XVIII para o XIX. A crença no uso da tradução como instrumento do Iluminismo era a base das atividades da Tipografia do Arco do Cego, estabelecimento que foi também responsável pela introdução e promoção de técnicas de impressão e de ilustração até então alheias a Portugal. A grande importância dada às imagens nesse

projeto é indicado por números: de um total de 84 obras pulicadas pela Tipografia, 45 continham ilustrações. Trata-se, portanto, de uma ligação muito forte entre imagem, texto e conhecimento, que merece maior atenção. Assim, o que se busca é, primeiramente, avaliar o papel dessas ilustrações na construção do significado dos textos que compõem, em especial no que diz respeito à possibilidade de aplicação das técnicas que os ilustradores tentaram reproduzir. Outro aspecto do material é o significado histórico dessas imagens por si só, como reveladoras de crenças e saberes da época, e também produtoras de valores e sentidos ideológicos. A discussão dessas questões pode contribuir tanto para a historiografia da tradução quanto para o melhor entendimento do processo intersemiótico de construção de sentidos da obra traduzida.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução científica; Iluminismo luso-brasileiro

REPRESENTAÇÕES SUPRA SEGMENTAIS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Ronaldo **LIMA**
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Em se aceitando como indissociáveis os planos linguístico-textual e ícono-textual nas Histórias em Quadrinhos (HQ), admite-se como inseparável seu estudo científico. Ao acessar os umbrais em que ocorrem as simbioses entre as modalidades semióticas que compõem a arte quadrinística, não caberia mais

falar em tradução, mas sim em metáfrase, garantindo-se a consideração das diferentes formas de exteriorização do dizer a partir da totalidade do interpretado, seja por processos analíticos ecphrásticos, hermenêuticos ou paratradutológicos, ultrapassando assim as estratificações teóricas clássicas entre linguagens. Nas HQs, frequentemente há aspectos expressivos que fogem às descrições normativas e/ou às teorias linguísticas e literárias clássicas, principalmente no instante em que passam a "transgredir" códigos estabelecidos e a representar não somente o discurso mas, também efeitos suprassegmentais, acústicos, óticos e categorias semanticamente elásticas e de cunho cognitivo-psicanalíticas, como o humor, o erótico, o horror. Trata-se de expor e discutir especificidades próprias às HQs, utilizadas na representação de traços circunscritos no universo da arte sequencial, a partir de propostas de Bakhtin (2008), Kristeva (1974, 1976), Genette (182, 1987), Barthes (1978) e Yuste Frías (2010) que, respectivamente, partem do modelo dialógico para desembocar na ideia de intertextualidade e, em seguida, se estender à paratextualidade. Por um lado, demonstra-se, a partir de exemplos, a necessidade de estabelecimento de bases método-epistemológicas para o estudo das HQs. Por outro lado, propõe-se suprimir estratificações desnecessárias entre expressões categorizadas terminologicamente como distintas, pelo menos às óticas de cunho binarista e opositivo.

PALAVRAS-CHAVE: Representações supra segmentais; História em quadrinho

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE LAVOURA ARCAICA – DAS PÁGINAS PARA A TELA

Barbara Tannuri **MALUF**
(Universidade Federal Fluminense)
Renata **MANCINI**
(Universidade Federal Fluminense)

Na adaptação fílmica do romance Lavoura arcaica de Raduan Nassar, sua recriação das páginas para a tela do cinema, ou seja, sua tradução intersemiótica, dá-se o processo de reconstrução dos efeitos de sentido em um outro plano da expressão, onde o tradutor-adaptador assume seu papel de intérprete, que "sofre as influências não somente dos procedimentos de linguagem, mas também dos suportes e meios empregados", (PLAZA, 2003, p.10). Assim, a representação imagética de uma obra literária é, acima de tudo um processo de interpretação, de onde emana-se então o perfil do tradutor – como novo enunciador e também enunciatário. Na "passagem" de uma linguagem para outra sob a baliza da fidelidade, consideramos as postulações de Haroldo de Campos sobre "ser fiel ao 'espírito', ao 'clima' particular da peça traduzida; acrescentando-lhe, como numa contínua sedimentação de estratos criativos, efeitos novos ou variantes, que o original autoriza em sua linha de invenção" (CAMPOS, 2011, p.36). Encontramos nas considerações de Pound de que traduzir é "dar nova vida ao passado literário", "make it new"; um artista que se apodera da obra, interpretando-a, manuseando-a de

modo a lhe dar um novo sopro de vida, possibilitando-a atravessar fronteiras, abarcar novas culturas, novos enunciatários, sob um novo tipo de representação. Sob as coerções e possibilidades da nova linguagem, a reconstrução dos efeitos de sentido da obra literária em uma representação audiovisual, analisaremos, então, a proposta enunciativa da tradução através do mapeamento de elementos elencados em um protocolo de análise, o qual deverá identificar as isotopias temático-figurativas e suas representações imagéticas fílmicas. Sob a luz da Semiótica Tensiva (Zilberberg, 2011), analisaremos a recriação dos elementos sensoriais e passionais da obra literária no plano de expressão sincrético do filme.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução intersemiótica; proposta enunciativa; semiótica tensiva

ILUSTRAÇÃO E TRADUÇÃO NA OBRA INFANTIL E JUVENIL DE MONTEIRO LOBATO

John Milton
(Universidade de São Paulo)
Nilce Maria Pereira
(Universidade Estadual Paulista)

Esta apresentação propõe analisar as ilustrações em edições ilustradas das adaptações de Monteiro Lobato (1882-1946) para os públicos infantil e juvenil: os textos de Lobato (que continuam a ser impressos pela Editora Globo) são geralmente acompanhados por desenhos de artistas brasileiros ou estrangeiros em edições ilustradas em variados formatos. Visa-

se com o trabalho abordar a possibilidade de considerar as ilustrações como traduções do próprio texto de Lobato nas adaptações, discutindo, por exemplo, até que ponto as ilustrações podem ser consideradas traduções do texto literário e levantando questões como: quais elementos do texto enfatizam as ilustrações dos vários ilustradores, entre eles Voltolino, Kurt Weise, Nino, Jean Gabriel Villin, Raphael de Lamo, Rodolfo, André Le Blanc e Augustus? Como retratam as principais personagens: Dona Benta, Emília, Narizinho, Pedrinho? Podemos dizer que algumas das ilustrações são estrangeirizadoras ou domesticadoras? Como são diferenciadas as edições com ilustrações em cores das edições em preto e branco? Por fim, a apresentação pretende dar início à discussão das adaptações argentinas da obra de Lobato e qual é a política adotada na Argentina com relação ao uso de ilustrações.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração em Monteiro Lobato; ilustração e tradução; adaptação e tradução

RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS TEXTO-IMAGEM EM PICTUREBOOKS: UMA ANÁLISE ORIENTADA PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Adriana Silvina **PAGANO**
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Flávia Ferreira de **PAULA**
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho está afiliado à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e aos Estudos da Tradução. Seu objetivo é analisar as relações lógico-semânticas (RLS) texto-imagem em narrativas infantis ilustradas. As narrativas são extraídas de picturebooks originalmente publicados em língua inglesa e suas respectivas traduções para o português brasileiro, contemplando-se seus dois componentes: linguagem verbal e imagens. O mapeamento das RLS texto-imagem no estrato da expressão visa identificar e caracterizar configurações de operações prototípicas desses textos e verificar como elas acontecem em textos originais (TOs) e textos traduzidos (TTs). O corpus de análise é composto de 415 orações e 44 imagens. A metodologia abrangeu 4 etapas principais: 1) os textos e as imagens foram digitalizados; 2) as orações já segmentadas foram anotadas em planilhas eletrônicas de acordo com as categorias da representação da experiência (metafunção ideacional), com base em Halliday e Matthiessen (2014); 3) as imagens foram numeradas e anotadas de acordo com as categorias da representação da experiência (metafunção ideacional), com base em Kress e van Leeuwen (2006); 4) as RLS texto-imagem foram mapeadas, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), com base na comparação das anotações dos significados ideacionais do texto verbal e das imagens, nos TOs e TTs. Resultados preliminares indicam que os picturebooks analisados apresentam RLS de elaboração, extensão e intensificação, com considerável equilíbrio. A linguagem verbal dessas narrativas seria, dessa forma, tanto constitutiva, em alguns casos, como ancilar, em outros.

Resultados da comparação original tradução não apontam para mudanças significativas das RLS nos TTs em relação aos TOs. O estudo contribui para a elucidação de questões relativas à constitutividade (papel essencial) e ancilaridade (papel auxiliar) da linguagem verbal em picturebooks. Além disso, ao contemplar textos originais e suas traduções, contribui para o desenvolvimento de uma metodologia e de metalinguagem, com base em modelos publicados, com o objetivo de se compreender os fenômenos de produção textual nos diversos níveis de contextualização da tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Relações lógico-semânticas texto-imagem; picturebooks; textos originais e textos traduzidos

A SÉRIE "HISTÓRIA DO BRASIL EM FIGURAS" DA REVISTA INFANTIL O TICO-TICO: TEXTO E IMAGEM NA TRADUÇÃO DE EPISÓDIOS HISTÓRICOS

Nilce Maria **PEREIRA**
(Universidade Estadual Paulista)

Esta apresentação concentra-se na seção especial da revista infantil O Tico-Tico, "História do Brasil em Figuras". O Tico-Tico é um marco editorial entre os segmentos para o público jovem brasileiro, não apenas por sua abrangência temporal, tendo circulado de 1905 a 1961, como por sua contribuição para a formação da literatura infantil e juvenil nacional, quer em função da variedade de suas seções (que compreendem de histórias em quadrinhos a literatura estrangeira traduzida), dos

artistas de renome envolvidos em sua produção ou de sua relevância para a educação; e a série em estudo, destaca-se pelo aspecto didático e lúdico de sua introdução aos tópicos de história, numa combinação de imagem e texto no formato de quadrinhos. A "História do Brasil em Figuras" circulou nos primeiros números da revista, em particular, no ano de 1906, durante o qual episódios distintos da história brasileira foram publicados em praticamente todos os números: "Tomada e Restauração da Bahia 1624-1625" (no. 14), "As Missões: Sua Sublevação – Expulsão dos Jesuítas 1756-1759" (no. 32), "Abertura e Dissolução da Assemblea (sic) Constituinte – Confederação do Equador 1823-1824" (no. 50), entre outros. Pretende-se discutir, empregando os pressupostos teóricos dos Estudos da Tradução e Estudos da Imagem, de que maneira imagem e texto são combinados e atuam igualmente para traduzir os conteúdos abordados em cada episódio.
PALAVRAS-CHAVE: História do Brasil em figuras; imagem-texto; tradução

SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS NA TRANSPOSIÇÃO DA PERSONAGEM DRAMÁTICA DO CONSELHEIRO POLÔNIO DA PEÇA HAMLET, DE SHAKESPEARE, PARA QUATRO QUADRINHOS

Thiago Martins Caldas **PRADO**
(Universidade do Estado da Bahia)

A atividade de elaborar um conceito convincente à personagem Polônio, o conselheiro real da peça Hamlet, de Shakespeare, e

de sustentá-lo em forma de desenho e com a tipologia dos balões deve ser inicialmente encarada como uma tarefa árdua, quando se mesclam à propriedade de condensar as múltiplas impressões do estudo da fortuna crítica da peça e a interpretação do texto original em quadros estáticos e sequenciais. A crítica literária especializada que discute o conceito dessa personagem aponta direções diversas a respeito do conselheiro real: a) Amora (2006) destaca o caráter de Polônio como desastrado, bisbilhoteiro e imprudente; b) Vygotsky (1999) atribui a Polônio o papel de vítima do inevitável fim catastrófico da peça em meio ao ambiente funesto alimentado pelo estado de espírito hamletiano e pelo assassinato real; c) Bloom (2004) impõe a Polônio uma condição de personagem periférico, tal como Guildenstern ou Rosencrantz, a funcionar como um mero desenvolvedor do caráter crítico ou cômico-irônico do príncipe Hamlet; d) Jones (1970) compreende a personagem Polônio por meio do processo de decomposição do arquétipo paterno pelo príncipe Hamlet; e) Frye (1992) enfatiza a metonímia que Polônio representa como pai assassinado que precisa ser vingado, assim como acontece com o pai de Hamlet, etc. O estudo do conceito de uma personagem de texto dramático nessas condições de proliferação crítica e em meio à frequente remontagem e releitura da peça é, por si mesmo, uma atividade desgastante e demorada. No caso da tradução intersemiótica para os quadrinhos, sérias escolhas precisam ser feitas para que o princípio de economia de quadros e de falas possa ser respeitado sem que isso prejudique o enredo ou a concepção

básica das personagens. O estudo investiga as adaptações para os quadrinhos da peça shakespeariana realizadas por Steven Grant e Tom Mandrake, por Emma Vieceli, pela Equipe East Press e por Wellington Srbek e Alex Shibao, com o intuito de comparar a selecção de informações textuais e extratextuais, o corte de passagens ou o estabelecimento de acréscimos que forjaram, eliminaram ou destacaram determinados aspectos na personagem do conselheiro Polônio.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptações de Hamlet; quadrinhos; Polônio

A TRADUÇÃO VISUAL EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A IMAGEM TRANSLADADA

Dennys **SILVA-REIS**
(Universidade de Brasília)

A tradução visual pode ser considerada como uma das especificidades do processo de tradução de histórias em quadrinhos. Entretanto, este processo também está presente em outros tipos de traduções como nos livros traduzidos de arquitetura, na localização de produtos no mercado globalizado e, mais recentemente, com as novas ferramentas do Google (por exemplo: Word Lens). No que tange às HQs, grosso modo, parece que as adaptações de desenhos da obra-fonte para a obra-alvo são concebidas como tradução visual. Todavia, para além deste conceito redutor, este trabalho busca dar uma definição do que vem a ser tradução visual nas histórias em quadrinhos e visa igualmente mostrar os tipos de traduções

visuais no processo de tradução de HQs, a saber: a adaptação do desenho realizada pela editora, a adaptação do desenho a pedido do tradutor, a retirada de alguns desenhos da sequência narrativa e o apagamento de alguns desenhos como espécie de censura ou regra editorial. Este tipo de processo de tradução é feito há muito tempo, mas ainda falta uma reflexão mais sistemática neste domínio, o que almejamos realizar nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Visual; história em quadrinhos; adaptação

Devorando a favela brasileira: adaptações cinematográficas e a construção do imaginário do Brasil através do cinema

Marly D'amaro Blasques **TOOGE**
(Universidade de São Paulo)

Ao estudar a relação entre traduções e a formação de identidades estrangeiras, efeitos sensoriais como imagens e sons sempre são evocados, seja pela mente de um leitor solitário e livre para interpretar o texto fonte a seu modo, seja pela mente de um tradutor/adaptador que fornece uma fórmula pronta a seu interlocutor. Já ao criar traduções intersemióticas (JAKOBSON, 2000), o tradutor/adaptador acaba se deparando com uma multiplicidade textual, ou ainda com "textos paralelos". Referimo-nos aos "textos" formados pela sequência de fatos relatados (roteiro); pelo teor linguístico e discursivo (verbal); pelo conteúdos audiovisuais (texto audiovisual) e pelos demais "textos" sensoriais (aqueles que geram imaginação de tato, olfato e paladar). Todos esses

"textos" são apreendidos e reinterpretados pelo tradutor/adaptador. Essas características apontam para a necessidade de uma análise multimodal, conforme também sugerido por Kress e Van Leeuwen (2001). No âmbito da representação, as imagens veiculadas de uma determinada nação aliam-se, em especial, ao texto escrito e contribuem fortemente para a formação de uma identidade nacional estrangeira. No caso do Brasil, traduções e adaptações de obras literárias carregando supostas imagens do país ajudaram a construir e/ou modificar a identidade da nação no exterior. Nesta apresentação, discutimos o desafio de utilizar a análise de discurso multimodal como método de avaliação do poder de transformação do imaginário sobre o Brasil, de três adaptações cinematográficas cujo tema comum é a vida nas favelas brasileiras. As obras escolhidas para tal análise foram três adaptações cinematográficas de sucesso internacional: Black Orpheus (Orfeu Negro), uma adaptação do roteirista e diretor Marcel Camus,filme de grande sucesso internacional na década de 1960, a partir da peça teatral Orfeu da Conceição de Vinicius de Moraes; City of God (Cidade de Deus), uma adaptação da obra literária de Paulo Lins, cuja repercussão internacional também foi grande; e o filme Trash (Trash: a esperança vem do lixo), uma adaptação de Bráulio Mantovani a partir do premiado livro infantil Trash, de Andy Mulligan, com grande repercussão na Europa.

PALAVRAS-chave: Adaptação; representação; multimodalidade

POLIFONIA DE CAVALLERIA RUSTICANA: DO CONTO À OPERA

Julieta **WIDMAN**
(Universidade de São Paulo)

Definindo Adaptação como sendo, principalmente, o processo e o produto da transposição intermídia, neste trabalho,

analisamos várias adaptações de Cavalleria Rusticana sob o vértice da Adaptação (área de interesse dos Estudos da Tradução), usando principalmente o referencial de Linda Hutcheon (2006). Cavalleria Rusticana é um conto do Verismo italiano, escola marcada pelo realismo, por vezes sórdido e violento, escrito em 1880 por Giovanni Verga, foi adaptado pelo próprio autor, em 1884, para peça teatral. Pietro Mascagni, jovem músico, desconhecido, compôs a ópera, homônima, com libreto de Giovanni Targioni-Tozzetti e Guido Menasci, adaptado da peça teatral. A ópera Cavalleria Rusticana foi encenada, pela primeira vez, em Roma, em 1890, com enorme sucesso e, desde então, tem sido apresentada, gravada e filmada inúmeras vezes, na íntegra e em partes. Comparamos o conto com a peça teatral e esta com a ópera e descrevemos algumas das características especiais, em cada um dos três mídia. O trabalho também apresenta as adaptações fílmicas mais importantes, pois a filmografia de Cavalleria Rusticana acompanha a história do cinema, desde os primeiros filmes mudos até hoje.
PALAVRAS-CHAVE: Cavalleria Rusticana; ópera; cinema

SIMPÓSIO 16
Produção televisual: ensaios de cunho teórico, metodológico e/ou analítico

PROGRAMA DA ELIANA E O TRANSBORDAMENTO DOS PRODUTOS TELEVISUAIS

Fernanda Sagrilo **ANDRES**
(Universidade Federal de Santa Maria)
Gabriel **SOUZA**
(Universidade Federal de Santa Maria)

Por muito tempo, acreditou-se que o surgimento de uma mídia, implicaria diretamente no desaparecimento de outras. Hoje, contudo, em plena era da convergência, pensa-se cada vez mais na convivência harmoniosa e estratégica entre novas e tradicionais.

A televisão é uma delas, que para se adaptar as atuais necessidades do novo perfil de telespectador, disposto a participar do processo interativo, atrair sua audiência e, por fim, garantir a sobrevivência, está apresentando novidades no seu fazer, acentuadas, sobretudo, pelo transbordamento dos limites dos produtos para outros dispositivos e plataformas, que se manifestam em distintos espaços, diferentes formatos e estratégias inovadoras.

Nessa perspectiva, busca-se, com este trabalho, entender o atual panorama que envolve a televisão aberta, em especial a emissora SBT, ao analisar como o programa Eliana efetiva essa integração de mídias, apresentadas na tela da TV e de maneira interage com os telespectadores/usuários, durante a veiculação das emissões.

Eliana é um programa de auditório dominical, comandado pela apresentadora Eliana e enunciado pelo SBT. Em 2013, com vistas aos novos interesses, o programa em parceria com o YouTube, estreou o quadro "Fenômenos do YouTube", capaz de transformar desconhecidos em verdadeiras celebridades. Em 2015, passou a ser transmitido ao vivo, e a partir daí, paulatinamente, novas estratégias que articulam mídias foram e estão sendo ofertadas ao público, como uso de mídias digitais, convocação de famosos da internet para a TV, criação de espaços de diálogo com o telespectador/usuário e exibição em outras telas, que buscam romper as barreiras de circulação entre produção e consumo.

Para alcançar o objetivo, a investigação dos programas acontece, por meio da semiótica discursiva de inspiração europeia e da proposta metodológica desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação Televisual (COMTV), da Universidade Federal de Santa Maria, coordenado pelas pesquisadoras Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; convergência midiática; Eliana

QUESTÕES GENÉRICAS: A FUNÇÃO DO PROMOCIONAL

Maria Lília Dias de **CASTRO**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho propõe-se a realizar uma reflexão sobre a metodologia de análise dos textos televisuais, tal como vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunicação Televisual (ComTV), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), recuperando algumas premissas hjelmslevianas que fundamentam as formulações teóricas greimasianas e bakhtinianas, e articulando-as com as questões genéricas ligadas à função do promocional em televisão.
PALAVRAS-CHAVE: Função televisual; gênero promocional; subgêneros e formatos promocionais

DA WEB PARA A TELEVISÃO: A SEMIÓTICA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DOS TELEJORNAIS BRASILEIROS

Anielly Laena Azevedo **DIAS**
(Universidade Federal de Santa Maria)

A história dos meios de comunicação revela que as mídias já estabelecidas procuram incorporar os avanços aportados por uma nova mídia. Na atualidade, as mídias tradicionais atestam essa prática e buscam na internet novas formas de dizer os conteúdos sempre que o contexto permite ou exige. A televisão, por exemplo, não querendo abdicar de seu domínio

e tampouco podendo ignorar os avanços representados pela web, tenta domesticar essa nova mídia alterando a própria gramática televisual.

Nesse sentido, interessa-nos compreender os diferentes mecanismos de aproximação da web com a televisão a partir da observação da maneira como os textos digitais são aproveitados na programação televisiva.

Assim, o objetivo é examinar as repercussões da relação cada vez mais estreita entre a televisão e a web com vistas a identificar como, no processo comunicativo televisivo, essa relação se manifesta no texto televisual.

Elegem-se, portanto, alguns princípios da semiótica discursiva de inspiração europeia como instrumento teórico-metodológico capaz de contemplar as nuances que configuram a gramática televisual. Entretanto, como o objeto em evidência situa-se no imbricamento de dois sistemas semióticos distintos, isto é, o telejornal e a web, o trabalho propõe um "alargamento" das perspectivas semióticas com ênfase nas relações que os textos contraem entre os planos de expressão e conteúdo, como fazem Duarte e Castro (2014). Isto é, uma análise no nível intratextual nos dispositivos expressivos que observa especificamente: 1) linguagens: sonora – vozes, trilha e ruído; visual – composição do cenário, plasticidade e figurino; sinestésica – movimento e gestualidade;

2) meios técnicos: captação e tratamento da imagem e som produzidos pelas emissoras, enviados pelos telespectadores e/ou retirados da web;

3) recursos da web: sobreposição das telas, interação entre os sujeitos e uso de outras plataformas.
As estratégias propostas têm como base as proposições de Jacques Fontanille, Erick Landowski, Jean-Marie Floch etc. Apesar de focar no plano de expressão, observa-se que expressão e conteúdo são interdependentes, atuam simultaneamente no processo de produção de significação e sentido.
PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva; gramática televisiva. gramática Webiana

ENTRE SUBGÊNEROS E FORMATOS: A FUNÇÃO DISTINTIVA DO TOM

Elizabeth Bastos **DUARTE**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho propõe-se a realizar uma reflexão sobre a metodologia de análise dos textos televisuais, tal como vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunicação Televisual (ComTV), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), recuperando algumas premissas hjelmslevianas que, de certa forma, fundamentam as formulações teóricas greimasianas e barthesianas, e articulando-as às noções de gênero televisual, bem como ao funcionamento do dispositivo discursivo de tonalização, indispensável para o estabelecimento da distinção entre subgêneros e formatos.

PALAVRAS-CHAVE: Subgêneros; formatos; tons

TELEJORNAIS: ESTRUTURA E TEMPORALIDADES

Elizabeth Bastos **DUARTE**
(Universidade Federal de Santa Maria)
Vanessa **BACKES**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho propõe-se a examinar as peculiaridades do subgênero televisivo telejornal no que diz respeito à estrutura por ele tradicionalmente adotada e a operação do dispositivo discursivo de temporalização, isto é, as estratégias utilizadas no tratamento dos diferentes tempos que atualiza. Sabendo que o subgênero telejornal opera tradicionalmente em dois tipos de espaço, o interno (estúdio) e o externo (locais dos acontecimentos), organiza-se em blocos intercalados por anúncios publicitários e transforma em texto televisual as próprias ações do mundo, estejam elas acontecendo naquele momento ou não, o estudo aborda as estratégias discursivas de manipulação do aspecto temporal que conferem atualidade aos assuntos veiculados pelos telejornais mesmo que estes não operem no momento presente. A pesquisa tem por objetivo verificar como os dispositivos de temporalização operam para dar aspecto de atualidade a todas as notícias, independente de pertencerem ao tempo atual ou ao tempo passado. A organização teórico-metodológica fundamenta-se em uma semiótica discursiva de inspiração europeia baseada nos

teóricos Hjelmslev (1975) e Greimas (1989), bem como em pesquisas, da mesma vertente, que abordam de maneira específica as produções televisuais no Brasil, como em Duarte (2006, 2007) e Fechine (2001, 2008). Em síntese, busca-se verificar como os diferentes níveis de articulação temporal interferem na construção de sentido do texto telejornalístico, conferindo-lhe grau de novidade mesmo tratando-se de uma informação ocorrida em um tempo passado. Como objeto de análise adota-se o telejornal Hora 1 veiculado pela TV Globo em rede nacional no Brasil desde dezembro de 2014, na faixa horária antes destinada ao Telecurso 2000 e ao Globo Rural. O Hora 1 é exibido das 5h às 6h da manhã e por isso, interessa-nos especialmente, já que a operação dos dispositivos de temporalidade em um horário ermo de acontecimentos pode justificar um maior esforço na manipulação temporal pela instância produtiva ao veicular assuntos recuperados do dia anterior, ou ainda ao antecipar acontecimentos do dia que se inicia.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornal; estrutura; temporalidades

A CONFIGURAÇÃO DA MEMÓRIA BRASILEIRA NA FICÇÃO TELEVISUAL CONTEMPORÂNEA

Elisa Vieira **FONSECA**
(Universidade Federal de Santa Maria)
Elizabeth Bastos **DUARTE**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho propõe-se a examinar a forma como a mídia contemporânea, em particular a televisão, vem recuperando a memória da sociedade brasileira e construindo traços caracterizadores de uma identidade nacional, no que concerne a determinados períodos da história do país. Tendo em vista o cenário de produções televisuais contemporâneos, questiona-se: como a televisão brasileira representa um período histórico e configura a memória nacional em suas narrativas? Com base no objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos: (1) caracterizar os programas televisuais selecionados, examinando suas formas de estruturação, temática central e desdobramentos, passando por suas instâncias de produção e formas de veiculação; (2) analisar os programas selecionados do ponto de vista de suas relações para, inter e intratextuais; (3) identificar as estratégias discursivas e mecanismos expressivos empregados na representação da memória brasileira, via a configuração dos personagens, caracterização dos cenários e tonalização.

A análise a ser realizada fundamenta-se em uma semiótica de inspiração europeia tal como é formulada por Hjelmslev (1975) e Greimas (1979), assim como convoca outros estudiosos que se direcionam especificamente à análise da mídia televisual: Jost (2004, 2010), Duarte (2004, 2007, 2010); Duarte e Castro (2014). Elegera-se como objeto de estudo duas séries ficcionais de abordagem histórica, que tratam especificamente do período da ditadura militar brasileira. A escolha recaiu sobre as séries, Magnífica 70 (HBO) e Queridos Amigos (RGT), que, justifica-se por se tratar de uma série por assinatura, em

comparação a uma produção de emissora de sinal aberto. O exame dos capítulos iniciais das duas séries possibilitou apreender algumas distinções no que concerne às suas opções discursivas e expressivas no tratamento de um mesmo período histórico. Tal percepção instiga uma reflexão, para além do seu contexto técnico e histórico, em direção também ao seu entorno de produção, referente aos profissionais envolvidos nessa criação, cujos posicionamentos interferem na complexa construção desse tipo de texto de televisual.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; ditadura militar brasileira; séries televisuais

A DEBREAGEM NA NARRATIVA TELEVISUAL INTERATIVA

Alexandre Schirmer **KIELING**
(Universidade Católica de Brasília)
Amanda Caroline **RODRIGUES**
(Universidade Católica de Brasília)
Kênia Cardoso Vilaça de **FREITAS**
(Universidade Católica de Brasília)

A transmidialidade para superar as novas demandas pela atualização das competências de recepção vem apresentando um jogo de estratégias na busca pelo envolvimento do telespectador, do usuário e do consumidor dos conteúdos televisivos. Será que sob a aparência dessa cultura do afeto não há uma natureza de construção narrativa sob a qual cada relato

televisual tende a se abrigar? Não haveria nessa dinâmica marcas de um narrado figurativo no qual também se verificaria a presença de uma organização imanente, que se dá em nível abstrato, que arruma uma estrutura recorrente de produção de sentido e que acaba por ditar ordens de significação, determinadoras da produção e leitura de textos?

Nela há a qualificação do sujeito consumidor/telespectador manipulado pelo destinador (produtor/emissoras) para lhe dotar da competência de interação e de escolha; a realização do sujeito, vê-se representada pela ação de contribuir e na busca do objeto de valor pretendido que é de um lado a visibilidade e de outro o prazer do consumo; e a sanção do sujeito, ocorre quando o destinador julgador (produtor) avaliza a contribuição do herói telespectador atualizando a narrativa (caso da novela) ou apresenta novos conteúdos que contemplem a interação. Nesse sentido, a transmidialidade não seria uma atualização da estratégia de controle da negociação com audiências de qual conteúdo e onde vão circular cada um? A macronarrativa, antes presente na grade de programação, agora não migra para uma estrutura narrativa hipermidiática (no sentido de Scolari)? Não teríamos dois níveis de ação e espaço-temporal – um do âmbito dos relatos de cada mídia e outro no universo hipernarrativo que articula a interação e o consumo? No esforços de testar estas perspectivas desenvolvemos uma narrativa interativa na qual sugere-se variações no nível de imersão do telespectador com uso de uma debreagem narrativa no fluxo principal. A propósito deste

trabalho será descrever esta experiência à luz do postulado Greimasiano.

PALAVRAS-CHAVE: Transmidialidade; debreagem; envolvimento.

MANIFESTAÇÕES SEMIÓTICAS DO PROTAGONISMO EM DUAS ANIMAÇÕES AUDIOVISUAIS INFANTIS

Daniel Carmona **LEITE**
(Universidade de São Paulo)

No contexto de uma investigação na área de semiótica, o estudo do protagonismo pode ser abordado desde ângulos diferentes. Em sua acepção mais corrente, a personagem que desempenha o papel de protagonista em uma narrativa equivale ao de uma instância discursiva que se encontra na dimensão do enunciado. Essa é a extensão do termo que está mais intimamente relacionada a seu sentido etimológico (do grego protos + agonistes), que serviria então para designar o ator principal de uma obra dada. Dentro do campo das práticas sociais formativas atuais, o denominado "protagonismo juvenil" veio a constituir uma linha de ações que, supostamente, visariam propor alternativas à educação tradicional, acelerando a aprendizagem por meio de algo como uma reformulação de base ou mesmo um "melhoramento metodológico" dentro da práxis pedagógica. Quando observamos a problemática do protagonismo em semiótica, podemos vê-lo como um fenômeno de significação complexo,

que abrange, segundo o instrumental analítico oriundo da tradição francesa, configurações narrativas, aspectuais, discursivas, modais e tensivas específicas.

"Peixonauta" é uma série brasileira de animação voltada ao público infantil criada por Célia Catunda e Kiko Mistrorigo e produzida pela TV PinGuim. Sua difusão alcançou uma amplitude internacional. Como inovação de linguagem, a obra conta com recursos discursivos que parecem criar um sentido de aproximação ao público, por meio do convite a uma interação rítmica e de um engajamento corporal. Do mesmo modo, outra produção audiovisual infantil, "Tree Fu Tom" (de Daniel Bays e Dan Hodgkins, CBBC, Inglaterra), igualmente obteve êxito em sua apresentação à comunidade internacional, apresentando elementos interativos na relação com a sua audiência.

Nessa apresentação, buscaremos problematizar as formas de interação propostas nos momentos em que as personagens desses textos audiovisuais fazem interpelações ao que seria o público, fundamentados na teoria da enunciação (Fiorin). Além disso, iremos verificar em que medida as passagens analisadas podem, ou não, enquadrar-se dentro da perspectiva daquilo que consideramos protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo; enunciação; televisão

A ESTÉTICA TELEVISIVA E A SEMIOTIZAÇÃO DO VISÍVEL PARA MÚLTIPLAS TELAS: DA HIBRIDIZAÇÃO À FORMA ADITIVA

Ana Silvia Lopes Davi **MÉDOLA**
(Universidade Estadual Paulista)

A noção de hibridização decorrente da incorporação de arranjos enunciativos próprios das formas expressivas anteriores ao surgimento de um novo meio de comunicação constitui fenômeno bastante investigado por estudiosos da comunicação e semiótica. Entretanto, a ampliação exponencial das plataformas de distribuição de conteúdos proporcionada pela convergência midiática, tem evidenciado a retomada de uma práxis característica dos primórdios da televisão, qual seja, transmitir produções provenientes de outros meios, em seus modos próprios de textualização. Tais produções não se confundem ou mesmo dialogam com os enunciados codificados como televisivos. Dos programas televisados a partir dos estúdios radiofônicos às interfaces dos aplicativos de mensagens instantâneas, a matriz televisiva parece colocar em suspensão, nestes casos, os processos de hibridização/remediação na dimensão textual, incorporando a forma aditiva característica dos primórdios da web, conforme propõe Janet Murray (2003). Analisa-se neste trabalho, entre outros exemplos, a exibição diária do bloco do noticiário radiofônico matutino da Band News FM, com o comentário do jornalista Ricardo Boechat, no telejornal Café com Jornal, da Rede Bandeirantes de Televisão. Ao exibir ao vivo o estúdio do programa de rádio, as fronteiras que delimitam o que é

televisão e o que é rádio tornam-se tênues. A visualidade característica dos formatos televisivos incorpora, nestes casos, elementos novos relativos a construções discursivas passíveis de veiculação em múltiplas telas, em função de sua organização cênica. A semiotização dos modos de presença de diferentes meios na programação televisiva em tempos de convergência midiática aponta para a construção do efeito de sentido de mídia capaz de tornar visíveis as demais formas de comunicação, engendrando certa hegemônica no ecossistema midiático.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica da Televisão; hibridização; Café com Jornal

OS CAMINHOS DO MAL – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE "BREAKING BAD"

Luiza Monteiro de Barros **OLIVEIRA**
(Universidade Federal Fluminense)

Nossa pesquisa propõe-se a analisar, por meio do aparato da semiótica francesa, a série de televisão Breaking bad, transmitida entre 2008 e 2013 pelo canal norte-americano AMC. Parte da chamada nova "era de ouro" da televisão americana, a série criada por Vince Gilligan apresenta uma narrativa inventiva que conquistou tanto público quanto crítica, sobretudo pelo apelo de seu protagonista, Walter White. A partir do percurso gerativo de sentido de Algirdas Greimas, a análise concentra-se nos níveis narrativos e discursivos para

acompanhar quais estratégias são empregadas nesta obra audiovisual. Em especial, propomos um estudo sobre as paixões do protagonista e os valores que são postos em jogo por meio da articulação entre recursos verbais e visuais.
PALAVRAS-CHAVE: Breaking bad; séries; televisão

UM OLHAR SEMIÓTICO SOB AS TEMÁTICAS DE VELHO CHICO

Simone Aparecida De Campos Portela **OLIVEIRA**
(Universidade Federal Fluminense)

O presente trabalho analisa, sob o ponto de vista da Semiótica Discursiva, a telenovela Velho Chico, transmitida em horário nobre pela Rede Globo, entre os meses de março e setembro de 2016, a obra tem direção artística de Luiz Fernando Carvalho.
Entendida como um texto, a telenovela em estudo é um "todo de significação", produzindo em si mesma as condições contextuais de sua leitura. Dentre as ferramentas teóricas fornecidas pela semiótica discursiva, este trabalho concentra-se no nível discursivo do Percurso Gerativo de Sentido, que refere-se ao plano de conteúdo de um texto e preocupa-se com o modo como o sentido nele é construído.
Velho Chico é uma novela para se ouvir, ver e pensar o Brasil. Dividida em três fases, inicia-se no final da década de 60 e chega até os dias atuais. É uma história de amor, cheia de desencontros e paixões. Amor dos ribeirinhos pelo São Francisco, seus encantamentos, sua beleza arrebatadora e

comovente, mas também de suas mazelas sociais e seu abandono.

Ao abordar temáticas como religiosidade, coronelismo, cultura ribeirinha, educação, política, agroecologia e sustentabilidade, ressalta em diversos momentos o modelo de desenvolvimento brasileiro e apresenta o microcosmo família em consonância com um macrocosmo de questões sociais.

O conteúdo envolve confrontos, histórias de amor e poder para tratar de situações reais e dramáticas, reunindo elementos expressivos de épocas, estilos e regiões, que resultam em um programa que serve à diversão e ao entretenimento, mas, sobretudo, estimula o senso crítico ao tocar em questões sociais. Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar os temas e figuras utilizados na telenovela, a fim de observar o modo de inter-relação com o enunciatário e em que medida seu discurso constrói novos conceitos ao apresentar questões históricas, políticas, sociais, culturais e econômicas.

A pesquisa busca, inicialmente, sob o olhar da Semiótica, referências em Diana Barros, Fiorin, Bertrand, Fontanille e Greimas.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela; Velho Chico; Semiótica.

INSERÇÕES DE MARCAS NA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DA SEMIÓTICA

Janderle **RABAIOLLI**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O trabalho aborda o tema inserções de marcas na programação televisiva, ações reconhecidas como merchandising comercial, product placement, brand placement e advertainment (DEL PINO; OLIVARES, 2006). Leva-se em conta que, em virtude de fenômenos como o zapping, anunciantes e emissoras televisivas buscam novos formatos capazes de atrair o telespectador. A natureza híbrida das ações cria uma dificuldade: como dar conta da análise e produção dos textos dessa natureza, uma vez que os mesmos se imbricam com os programas, em uma mescla entre sutileza e criatividade? Trabalhos sobre o tema, em grande parte, envolvem casos e análises de ações de determinadas marcas. Assim, entende-se pertinente abordar proposições metodológicas para o exame das inserções de marca em programas televisivos. Em meio à era da atenção (ADLER, 2002; TAVARES; LONGO, 2009), é preciso compreender de que maneira organizam-se os textos para produzir sentido, mesmo quando inseridos em outro programa. O objetivo do trabalho é discutir e apresentar uma pro1posta metodológica voltada a textos de caráter publicitário, classificados como inserções de marcas, inseridos em programas televisivos. Trata-se de compreender o que é dito e como se faz para dizer, consoante aos pressupostos da semiótica europeia, em duas perspectivas: do Círculo

Bakhtiniano, que preza pelo estudo da linguagem em sua concretude, no processo contextual, dinâmico e dialógico (BAKHTIN, 1999); da semiótica discursiva (greimasiana), que presume o estudo da linguagem e a apreensão do sentido das manifestações a partir de níveis, do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto (GREIMAS, 2012). A reflexão pressupõe que: o contexto colabora para produzir sentido; textos filiam-se a modelos (paradigmas), com os quais se assemelham ou diferem; textos contraem relação com outros textos que os precedem e sucedem; textos significam a partir das relações entre expressão e conteúdo, nos níveis fundamental, narrativo e discursivo. Assim, a proposição metodológica, por um viés semiótico, envolve três níveis analíticos (DUARTE; CASTRO, 2014): paratextual, intertextual (paradigmático e sintagmático) e intratextual.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; publicidade; inserções de marca

A PRODUÇÃO WEBJORNALÍSTICA AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NA SEMIÓTICA

Roberta **ROOS**
(Universidade Federal de Santa Maria)

Estamos diante de novas possibilidades no processo de produção telejornalística, que pode variar de acordo com o suporte de difusão. Os webjornais audiovisuais ainda são produtos em elaboração que passam por constantes e

significativas transformações. Com o desenvolvimento tecnológico, as produções desenvolvidas nas universidades, que buscam a introdução da prática essencial para a formação de estudantes na área telejornalística, precisam levar em consideração as constantes inovações da tecnologia. Diante disso, o presente artigo busca apresentar uma proposta metodológica fundada na semiótica de inspiração européia para descrever como acontecem as produções audiovisuais nos telejornais universitários. Isso implica o reconhecimento das estratégias comunicativas e discursivas, de perspectiva greimasiana. Dessa forma, seguindo as reflexões de Duarte e Castro (2014), a proposta metodológica atentará para a perspectiva semiótica, que envolve três níveis: paratextual, intertextual e intratextual.

O corpus de análise volta-se para uma das edições do TJ UFSC, precursor da Rede Nacional de Telejornais Universitários. Esta análise pressupõe que a organização dos elementos discursivos favorece a mensagem jornalística, enquanto são estruturadas as bases de uma linguagem própria para as notícias audiovisuais na web.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo universitário; produção televisual; análise discursiva

PROGRAMAS DE VARIEDADES DA TELEVISÃO BRASILEIRA: EIXOS ARTICULADORES DE IDENTIDADE EM VINHETAS DE ABERTURA

Jaqueline Esther **SCHIAVONI**
(Universidade Estadual Paulista)

Tendo em vista que as vinhetas de abertura têm por função apresentar os programas que acompanham, destacando seus aspectos identitários ao público, nos lançamos sobre as atuais vinhetas de abertura de programas de variedades da televisão brasileira, pertencentes à categoria do entretenimento, com o objetivo de fornecer um levantamento dos valores mais recorrentemente trabalhados em tais produções, avaliando a relação que estabelecem com o gênero e o formato dos programas que promovem.

Como material de estudo, consideramos os programas transmitidos aos sábados e domingos nas emissoras abertas do país. Tal escolha, de caráter abrangente, buscou ajuntar significativo material de amostragem e leva em consideração os dias tradicionalmente destinados para esse tipo de atração na televisão, assim como a veiculação nacional das produções. O viés teórico-metodológico adotado é o da semiótica francesa, pois nos auxilia na abordagem tanto dos elementos do plano da expressão como do plano de conteúdo das vinhetas, revelando os valores que carregam. Assim, de modo sistematizado, consideramos as figuras, temas e linhas isotópicas desses textos audiovisuais; verificamos como são trabalhados os elementos de actorialização, temporalização, espacialização; depreendemos os programas narrativos utilizados e, finalmente, chegamos às oposições fundamentais de cada discurso, conforme preveem os níveis do percurso gerativo de sentido proposto por Greimas.

As análises se encontram em estágio avançado e os resultados já obtidos apontam para o reconhecimento de quatro eixos básicos em torno dos quais se estruturam os valores do gênero variedades nas vinhetas de abertura dos programas: o enunciatário, o mediador, os conteúdos e a projeção temporal da transmissão do evento. Os estudos também mostram que as identidades dos programas não são construídas a partir de um único eixo, mas na articulação de dois ou mais deles. Acreditamos que o material produzido poderá servir de referência tanto para os que estudam e/ou produzem vinhetas como os que estudam e/ou estão envolvidos na produção de programas de variedades.

PALAVRAS-CHAVE: Vinhetas de abertura; programas de variedades; semiótica francesa.

PRODUÇÃO DE SENTIDO NO AUDIOVISUAL EM REALIDADE VIRTUAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DA "TRAGÉDIA EM 360 GRAUS" E DO DOCUMENTÁRIO CLOUDS OVER SIDRA

Elissa Schpallir **SILVA**
(Universidade Estadual Paulista)
Carlos Henrique Sabino **CALDAS**
(Universidade Estadual Paulista)
Bruno Jareta de **OLIVEIRA**
(Universidade Estadual Paulista)

O desenvolvimento de conteúdos em plataformas digitais interativas promove alterações estruturais nos fluxos de

produção, circulação e consumo de conteúdos audiovisuais. Entende-se que as tecnologias digitais vêm oferecendo uma reconfiguração no contexto enunciativo de conteúdos audiovisuais, e dispositivos de realidade virtual – técnica que associa a captação estereoscópica e esférica de imagens – encontram-se neste contexto. A possibilidade de escolher a orientação visual (como se o enunciatário estivesse no local enunciado) e a ilusão de profundidade corrobora com o realismo que se busca nestes objetos por meio de uma imersão sensorial mais próxima da experiência com o mundo natural. Esta configuração permite que o enunciador conceba um ambiente semelhante à experiência visual vivida no mundo natural, ocasionando uma nova demanda de estudos que compreendam as relações enunciativas desse novo tipo de produção audiovisual. A pesquisa busca responder a seguinte questão: quais efeitos de sentido passam a imperar nos contratos entre enunciador e enunciatário nas produções jornalísticas e documentários realizados para realidade virtual? O referencial teórico-metodológico utilizado baseia-se na semiótica discursiva de linha francesa. O corpus selecionado é composto pela matéria intitulada "A tragédia em 360 graus" publicada em 4 de dezembro de 2015 no site do Jornal Nacional, e o documentário "Clouds Over Sidra", produzido em realidade virtual e dirigido por Chris Milk no ano de 2015 para as Organizações Unidas (ONU) . Dentre os resultados obtidos destaca-se a intensificação dos efeitos de sentidos da categoria veridictória, tanto do “dizer verdadeiro” quanto do "parecer verdadeiro", ocasionada pela simulação da presença espacial

do público em um ambiente participativo e imersivo, situação que estabelece o contrato graças a um efeito de proximidade visual com a experiência do mundo natural. Espera-se contribuir com os estudos de semiótica e audiovisual no âmbito dos arranjos enunciativos decorrentes do uso de novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Semiótica; realidade virtual.

A TRANSMIDIALIDADE COMO ESTRATÉGIA: A EXPANSÃO DOS UNIVERSOS FICCIONAIS DAS SÉRIES DA GLOBO

Jéssica de Oliveira da S. **SILVEIRA**
(Universidade Federal Fluminense)
Silvia Maria de **SOUSA**
(Universidade Federal Fluminense)

Se, em 2003, a junção entre TV e Internet já era apontada como o futuro das narrativas na cibercultura, hoje, pode-se afirmar não só que o futuro já começou como já está consolidado. Na era da convergência de meios, em que os conteúdos fluem pelas diversas plataformas de mídia, a transmidiação, modelo de produção orientado pela distribuição de conteúdos associados entre si em distintas mídias e plataformas tecnológicas (FECHINE et al., 2013), ganhou corpo e propiciou o surgimento das chamadas narrativas transmídia, em que "cada texto contribui de maneira distinta e valiosa para o todo" (JENKINS, 2009, p.138). Tal mudança nos modos de produção afeta diretamente a noção de texto, entendido pela teoria

Semiótica como um todo de significação, e as práticas que comportam os elementos necessários à produção e à interpretação da significação desses textos. Nesse sentido, este trabalho pretende analisar, sob o prisma da teoria Semiótica de linha francesa, a expansão da experiência narrativa através do que chamamos Universo GShow, fazendo um mapeamento geral das ações transmídia da Globo com relação ao seriado Malhação – Sonhos (temporada 2014), a fim de observar o que cada tipo de ação transmídia adotada exige do enunciatário enquanto promove a expansão da narrativa e como essas ações geram novos conteúdos ficcionais. Para tanto, partiremos da noção de expansão dos níveis de pertinência semiótica, postulada por Fontanille (2005; 2007; 2008), contando, especificamente, com as contribuições dos níveis dos textos-enunciados, dos objetos, das práticas e das estratégias, visto que a transmidiação promove o desdobramento da narrativa por diversos suportes midiáticos, impondo, assim, novas práticas que se integram em uma experiência de conjuntura. Com isso, visa-se compreender os mecanismos de expansão da narrativa utilizados pelo modo GShow de produção, entendendo como texto-enunciado o conteúdo ficcional televisivo, como objeto o Portal GShow, como estratégias as ações transmídia e como práticas os usos e exigências desse enunciatário previsto por esses novos textos.
PALAVRAS-CHAVE: Transmidialidade; práticas semióticas; Rede Globo

SUPERMAX E EMBARALHAMENTO DE MUNDOS: DO SIMULACIONAL AO FICCIONAL

Gabriel **SOUZA**
(Universidade Federal de Santa Maria)
Fernanda Sagrilo **ANDRES**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O texto televisual, assim como os demais, é construído com base em outros textos, seja para reforçar seus paradigmas, seja para romper e criar novos, estabelecendo, assim, uma relação direta ou indireta com o seu modelo textual, o qual, no âmbito desta pesquisa, é denominada de gênero. Nesse sentido, o gênero, de ordem virtual, constitui um domínio do conhecimento que se atualiza em diferentes subgêneros que, por sua vez, realizam-se em formatos distintos. O gênero toma como referência o mundo exterior e o transforma em realidades discursivas que, de acordo com Castro e Duarte (2014a, p. 76), oferecem, como num compromisso, ao telespectador quatro possibilidades distintas: a metarrealidade, que toma como referência o mundo real; a suprarrealidade, a partir do mundo real, cria narrativas que devem ter uma lógica adequada no interior do discurso produzido; a pararrealidade, transita entre o mundo real e o mundo ficcional, criando um mundo paralelo; e a plurirrealidade, que pode tomar como referência o mundo real, o ficcional e o simulacional, embaralhando-os ao mesmo tempo, ou não. Cada uma dessas realidades dá origem a diferentes gêneros televisuais, são eles, respectivamente: o

factual, ficcional, simulacional e o promocional. Na mídia televisual é possível identificar essas estratégias que perpassam toda a programação com vistas a convocar públicos distintos, de acordo com a realidade que se propõe, por meio de um contrato de leitura. Assim, o formato Supermax, pertencente ao subgênero seriado, que cria uma narrativa específica no interior de seu discurso, sendo produto do gênero ficcional. O presente trabalho propõe-se a examinar, por meio da semiótica discursiva de inspiração europeia e dos desdobramentos propostos por seus seguidores, o programa Super Max, enunciado pela Televisão Globo, e refletir sobre as estratégias comunicativas e discursivas adotadas pela emissora ao utilizar novos e antigos programas para construir um novo produto televisual para divulgar a nova programação.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia; programação promocional; Rede Globo

DENTRO E FORA DO ESTÚDIO: A NOVA CONFIGURAÇÃO DO PROGRAMA ESQUENTA!

Damaris **STRASSBURGER**
(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho, de cunho analítico, objetiva examinar, na perspectiva da semiótica francesa, os procedimentos discursivos empregados na composição de um texto televisual que tem como objetivo a aproximação efetiva com o telespectador. O Esquenta!, programa de auditório exibido pela

Rede Globo de Televisão, desde 2011, retornou à grade de programação no dia 16.10.2016, com uma proposta bastante diferente: visitar os lares brasileiros e assistir ao programa na companhia das famílias, que contam suas histórias, seu cotidiano, suas experiências. Nessa nova articulação, mesclam-se tempos e espaços distintos, em um mesmo texto, criando o efeito de simultaneidade (as temáticas também se embaralham, e o que é comentado no palco, passa a ser debatido na sala de estar). A análise, nessa direção, busca dar conta dos procedimentos discursivos de tematização, actorialização, espacialização e temporalização, bem como das relações intertextuais de caráter sintagmático (ou seja, relações contraídas pelo programa com outros produtos televisuais que ele recupera). Previamente, realizou-se a análise de duas emissões, veiculadas nos dias 16.10.2016 e 23.10.2016. Mesclam-se, via processo de edição, dois contextos distintos: o palco do programa (estúdio) e a casa da família, que, reunida, assiste ao Esquenta! (gravado previamente) na companhia da apresentadora Regina Casé. Essa articulação, do ponto de vista expressivo, estrutura-se de modo não-linear, a partir de rupturas, recortes e sobreposições, com o objetivo de tornar coerente o texto do programa – os televisores distribuídos pelos cômodos da casa buscam a criação de um efeito de simultaneidade entre a veiculação do programa e sua exibição, na casa da família. No que se refere às relações intertextuais de caráter sintagmático, pode-se perceber que as emissões em análise, em virtude da nova proposta adotada pelo Esquenta!, recuperam e dialogam de modo ostensivo com o próprio

programa, a partir de menções realizadas tanto pela apresentadora, quanto pelos participantes fixos e convidados (presentes no estúdio e na casa da família).

PALAVRAS-CHAVE: Produtos televisuais; procedimentos discursivos; programa Esquenta!

A METARREALIDADE NA SÉRIE TELEVISIVA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO TRANS NA SÉRIE LIBERDADE DE GÊNERO

Fabiane da Silva **VERISSIMO**
(Universidade Federal de Santa Maria)

A transexualidade é um fenômeno complexo que se caracteriza pela discordância entre o sexo biológico e o gênero por meio do qual a pessoa se identifica e deseja ser reconhecida. Este é o mote de uma narrativa televisual exibida pelo canal por assinatura GNT, desde outubro de 2016, e que serviu como objeto deste estudo, que tem como objetivo apresentar e refletir, como, a partir da análise das estratégias discursivas e enunciativas, é construída/descontruída a sexualidade, tendo como base os discursos de transgêneros na série Liberdade de Gênero.

A análise está sistematizada de acordo com a proposta de Duarte e Castro (2014), que, embasadas na teoria semiótica greimasiana e seus desdobramentos, criaram um percurso para estudar os textos televisuais, a fim de analisar as estratégias utilizadas na manifestação do texto. Esse percurso considera a existência de uma textualidade, que não dissocia o texto do

processo comunicativo, que lhe dá suporte, e do contexto em que se insere, recorrendo, para isso, a três níveis: o paratextual, relações que o texto mantém com seu entorno comunicacional; o intertextual, relações existentes entre o texto analisado e outros textos que lhe servem de modelo; e o intratextual, reconhecimento das deliberações tomadas pelos enunciadores no que concerne à forma de contar a narrativa.

Nesse sentido, o texto analisado é produzido e dirigido pelo cineasta João Jardim e exibido pelo canal por assinatura GNT, às quartas-feiras, às 21h30, com duração aproximada de 23m, desde outubro de 2016. Percebe-se que o formato Liberdade de Gênero, pertence aos subgêneros série e documental e é composto de 10 episódios. No que tange ao 1º episódio, a narrativa apresentou, no dia 19 de outubro, a história de Amanda, uma mulher trans, que passou por um processo de aceitação/transformação do gênero masculino para o feminino, com todo o apoio familiar. O afeto é o tom condutor da série que aborda com descrição e sensibilidade a transexualidade a partir de relatos, fotos, documentos e imagens que recorrem ao mundo real, do gênero factual, evidenciando o uso da metarrealidade, tendo como premissa o regime de crença e veridicção.

PALAVRAS-CHAVE: Série; semiótica discursiva; texto televisual

SIMPÓSIO 17
QUADRINHOS E NARRATIVAS GRÁFICAS, EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA

AS NARRATIVAS QUADRINIZADAS DA TURMA DO XAXADO: DA INDÚSTRIA CULTURAL AO LEITOR DESVIANTE

Elizia de Souza **ALCÂNTARA**
(Universidade Federal da Bahia)

Esta comunicação propõe investigar de que forma o sujeito-leitor cria táticas de leitura capazes de desestabilizar os modelos fabricados pela indústria cultural que transformam as narrativas quadrinizadas em aparatos mercadológicos. Este estudo focaliza as tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado - criação do quadrinista baiano Antônio Luiz Ramos Cedraz - produzidas entre os anos de 1999 a 2006. Assim, espera-se ampliar o debate em torno do discurso narrativo dos quadrinhos no cenário contemporâneo trazendo a produção de imagens para o campo da leitura desviante: aquela que traz a presença do não dito.O estudo e análise sobre os processos de criação das narrativas quadrinizadas em seu circuito de produção/recepção de sentidos valida essa pesquisa, porque abre espaços de debate em torno do texto – como elemento cultural – que diz sobre o tempo e o espaço dos autores e leitores, problematizando o momento histórico em que se dá a produção textual e os territórios demarcados entre as relações de força e o sujeito produtor/leitor de conhecimento.

Investigar as táticas empreendidas pelo sujeito-leitor-consumidor para desviar-se do repertório coercitivo da indústria cultural. O percurso metodológico tem como referência a pesquisa qualitativa, articulada com a análise documental das tiras em quadrinhos editadas nas revistas da Turma do Xaxado, produzidas entre os anos de 1999 a 2006, pelo quadrinista baiano Antonio Cedraz em consonância com o aporte epistemológico selecionado. A proposta é articular os resultados encontrados com as unidades de ensino do município de Pojuca/Bahia, objetivando alternativas de práticas pedagógicas que potencializem um novo leitor de imagens nos espaços escolares. A pesquisa está em andamento. Fase atual: conclusão de créditos dos componentes curriculares do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Tiras em quadrinhos; discurso; leitura

TRÂNSITOS E CONFLITOS SEMIÓTICOS NA REPRESENTAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NO YAOI MANGA

Glaucio **ARANHA**
(Escola de Administração Judiciária)

O yaoi manga estabelece um jogo simbólico em torno das representações da sexualidade. A relação entre elementos icônicos e verbais é investida de estratégias subversivas dos códigos de representação de gênero, revelando aspectos semióticos que divergem da estrutura da cultura japonesa. No yaoi, o homoerotismo masculino descola de sua aparente

representação (homem-homem) para expressar subjetividades heterossexuais culturalmente abafadas. A subversão do visto em relação ao seu significado faz deste subgênero um objeto cultural repleto de estratégias combativas específicas, que se tornam mais complexas quando consumidas no ocidente, alijadas de seu contexto de interpretação. Busca-se concentrar atenção no funcionamento semiótico do texto, em alinhamento com a proposta de Iuri Lotman e a semiótica da cultura. Interessou, em especial, o aspecto local x universal da interpretação que impacta sobre o entendimento dos personagens e do enredo, bem como analisar as especificidades simbólicas introduzidas pelo yaoi em contraposição ao universo tradicional dos mangás; e evidenciar o esvaziamento de significados essenciais ao subgênero quando transita em contextos culturais ocidentais ou nos nichos gay dos quadrinhos. O estudo lança mão da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os resultados apontam para extensas divergências e problemas de interpretação, na atribuição de sentido e sobre o pacto narrativo, face da descontextualização simbólica. Ao ser transposto para outros países, verificou-se a prevalência de leitores que não decodificam as representações em jogo, tomam tais narrativas como expressões de romances entre homens e, ainda, evocando para si os temas e discussões propostas nos enredos do yaoi como elementos de reconhecimento identitário gay. Por outro lado, o trânsito do yaoi pelos nichos da cultura gay deu origem a subgêneros, que se distanciam do universo simbólico original para dar voz a subgrupos da própria

comunidade gay, criando novas formas de subversão simbólica. Contribui no sentido de evidenciar a ruptura dos sistemas semióticos da forma yaoi, em contextos diversamente estruturados.

PALAVRAS-CHAVE: Mangá; yaoi; sexualidade

O JORNALISMO EM QUADRINHOS COMO TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: A OCUPAÇÃO DO COMPLEXO DO ALEMÃO NA NARRATIVA GRÁFICA DO EXTRA

Raiane Nogueira **GAMA**
(Universidade Federal Fluminense)

Em meio a uma profusão de adaptações de obras para diferentes mídias e a uma efervescente discussão sobre os rumos da imprensa, o jornalismo em quadrinhos (JQ) surge como uma nova proposta de engajamento com os consumidores de notícias. Neste trabalho, debruçamo-nos sobre essa recente semiótica-objeto com a análise da reportagem em quadrinhos "O FIM – O dia em que a bandidagem do Rio perdeu a fama de valente", do jornal carioca Extra. A narrativa gráfica foi publicada no dia 24 de novembro de 2011, um ano após a ocupação do conjunto de favelas Complexo do Alemão pelas forças de segurança do Estado do Rio de Janeiro. Tomamos o JQ como uma tradução intersemiótica, passagem de um sistema semiótico a outro. Partimos da sistematização de um protocolo geral de análise ancorado na semiótica discursiva, para compreendermos o

quanto as coerções de gênero e as diferenças inerentes aos planos de expressão podem influenciar no resultado de uma adaptação. Assim, nesta pesquisa, examinamos como e em que medida os efeitos de sentido construídos e as estratégias enunciativas adotadas na linguagem jornalística são transpostos para a linguagem quadrinística. Verificamos a hipótese de que o jornalismo em quadrinhos procura construir um simulacro de aproximação ao discurso jornalístico tradicional, com a preservação do projeto enunciativo da primeira enunciação. Essa manutenção faz-se necessária para a criação de um efeito de sentido de credibilidade em relação às informações veiculadas, em obediência a uma das cláusulas centrais do contrato de um jornal com o seu público. Identificamos em "O FIM" uma preferência por parte do enunciador do uso de recursos característicos da linguagem jornalística. Se, por um lado, a adoção da estratégia garantiu um caráter factual à narrativa, por outro, imprimiu nela um ritmo de leitura mais lento do que o previsto para os quadrinhos, já que a linguagem quadrinística não foi explorada em toda a sua potencialidade. Além disso, observamos como a imersão do jornalismo no universo dos quadrinhos proporcionou uma abertura à explicitação da subjetividade do jornal Extra na reportagem em questão.
PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em quadrinhos; tradução intersemiótica; jornal Extra

A SARJETA: UMA QUESTÃO ESTÉTICO-SEMIÓTICA OU PSICANALÍTICA?

Ricardo Jorge de Lucena **LUCAS**
(Universidade Federal do Ceará)

O presente estudo visa analisar alguns aspectos da sarjeta nos quadrinhos a partir da articulação de duas propostas teóricas. A primeira delas problematiza a tipologia das transições quadro a quadro feita por McCloud (2005), quando este pondera que os quadrinhos são uma linguagem da conclusão, a qual ocorre na sarjeta; sob essa ótica, autores como Volli (2007) propõem uma aproximação entre o conceito de McCloud e a noção de cooperação interpretativa feita por Eco (1986). Aqui, levamos em conta também outras propostas, referentes tanto ao planejamento de página e sua estrutura (Peeters, 2002; Groensteen 2011) quanto a outras formas de interrelação entre os quadros (Cohn, 2013). A segunda proposta se apoia numa concepção em parte psicanalítica, em parte literária, segundo a qual a sarjeta seria tanto o lugar privilegiado do sujeito numa HQ (Gorender, 2000, 2008) quanto o espaço que tem um papel na "reestruturação da experiência" (Moszkowicz, 2012, baseada em Ricoeur). Para nossa análise, nos deteremos em obras que problematizam de modo enfático a tipologia de transições de McCloud a partir de propostas estéticas (diagramáticas) fora do usual, como, por exemplo, Here (Richard McGuire) e Simbaddad de Batbad (Fred), a fim de ilustrarmos tanto as outras possibilidades estético-semióticas da sarjeta quanto o potencial psicanalítico-interpretativo que cabe a elas. O que percebemos ao final de nossa pesquisa é que

a tipologia de McCloud é um bom e pertinente ponto de partida para discutir certos aspectos da sarjeta, mas que tais questões devem, por um lado, ser expandidas (tipologicamente falando) e, de outro lado, precisam ser expandidas (teoricamente falando).

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos; sarjeta; sujeito

A LINGUAGEM ENQUANTO PRÁXIS: O ELÃ DOS QUADRINHOS

Renata Ciampone MANCINI
(Universidade Federal Fluminense)

A presença marcante dos quadrinhos na produção cultural e artística atual faz com que a abordagem das narrativas gráficas constitua-se como um lugar privilegiado de entendimento de uma prática contemporânea da produção de sentido. Em consonância com a proposta da semiótica discursiva, tomamos a organização narrativa como centro irradiador de um ponto de vista sobre a ação, com o qual o enunciado se organiza em seu desenvolvimento sintagmático. A constituição desse ponto de vista atua como base sobre a qual os quadrinhos se constroem e se sustentam, sendo a tônica ditada por esta perspectiva a responsável pelos matizes aspectuais do enunciado, tomado aqui como objeto semiótico. Na esteira das propostas teóricas lançadas pela abordagem tensiva, este trabalho procurará mostrar os ganhos de restituir à enunciação o estatuto de performance, de ato singular que engloba elementos sensíveis e inteligíveis na definição das estratégias de persuasão e modos

de interação previstos pelas HQs. Para tanto, dividiremos nossa análise em duas etapas: 1) partindo de noções semióticas, faremos a descrição de alguns componentes comumente apresentados como definidores dos quadrinhos, mapeando alguns modos de interação esperados pela disposição reiterada desses elementos no momento de enunciá-los; e 2) refletiremos sobre como a reiteração desses elementos assume um estilo figural de interação (Fontanille), uma base aspectual sensível de partida, um elã (Zilberberg), o que acaba por definir um estilo de leitura que circunscreve e estabiliza uma práxis da linguagem dos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos, semiótica tensiva, elã

ARTE SEQUENCIAL ALTERADA: QUANDO O RELATO FANTÁSTICO INVADE OS QUADRINHOS

Renan Luis **SALERMO**
(Universidade Estadual de Londrina)
Loredana **LIMOLI**
(Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho procura examinar o arranjo discursivo dos relatos fantásticos que se propagaram no campo da produção quadrinística brasileira e as possíveis interferências na organização discursiva do conteúdo quadrinizado e no experimentalismo da expressão do gênero graphic novels nos últimos anos. Para isso, selecionamos dois quadrinhos publicados na segunda década do séc. XXI. O primeiro, Quando

meu pai se encontrou com ET fazia um dia quente, publicado em 2011, marca a retomada de Lourenço Mutarelli aos quadrinhos. Após uma pausa dos quadrinhos, Mutarelli retornou ao gênero quadrinhos marcando-o de uma heterogeneidade construtiva do enunciado, forjando um diálogo com outras formas de interação artística, como a literatura e a pintura. A história do dia em que o pai encontrou-se com o ET é o centro da narrativa que está sempre às voltas com o impacto desse acontecimento. Em Campo em Branco encontramos o segundo relato fantástico. Fruto da parceria entre o quadrinista Dw Ribatski e o escritor Emilio Fraia, a graphic novel é um relato de viagem de dois irmãos que tentam refazer a mesma viagem feita na infância. Ao longo do relato, a falta de exatidão do lugar que estão ocupando é reforçado pelas páginas metonímicas dos quadrinhos, criando um relato às avessas, no qual somente são narrados lampejos dos eventos. Baseados na teoria semiótica de linha francesa, e tendo como enfoque os arranjos enunciativos da projeção de pessoa, tempo e espaço segundo Fiorin (1996) e a organização da sintaxe discursiva, observamos como a significação do relato fantástico é construída e organizada ao ser textualizada no gênero quadrinhos. Em seguida, refletimos sobre as interferências experimentais construídas na expressão do gênero, verificando as disposições dos quadros nas páginas, a ordem da leitura canônica dos quadrinhos e a organização da interação da leitura com as HQs.

PALAVRAS-CHAVE: Relato fantástico; Semiótica; quadrinhos.

IMPLODINDO O CLIFFHANGER: SUSPENSÃO DE SUSPENSE NOS QUADRINHOS AUTOBIOGRÁFICOS

Greice **SCHNEIDER**
(Universidade Federal de Sergipe)

O presente trabalho discute os conceitos de narratividade, evento (HUHN 2009) e tensão (BARONI 2007) próprios da experiência de leitura dos quadrinhos a partir de um ponto de vista negativo: ao invés de tratar dos gêneros que lidam com fortes níveis de narratividade - como histórias de aventuras ou super-heróis - pretende-se contemplar a suspensão do suspense em histórias com fracos níveis de tensão, em trabalhos centrados no cotidiano de seus protagonistas - marcadamente presentes nos quadrinhos alternativos especialmente a partir dos anos 90 (HATFIELD 2005). O ponto de partida para a discussão sobre o suspense nos quadrinhos será uma análise do mecanismo do gancho (cliffhanger), como estratégia de promoção do suspense na ficção seriada - interrompendo a ação no momento crucial da história e criando expectativas no leitor (ISER, 1978, ECO 1994). Nos quadrinhos, tal estratégia pode ser usada no nível da tira, da página ou do volume (PEETERS 1991), como uma preparação, uma promessa para a resolução de conflitos a partir de uma série de hipóteses enunciadas em forma de um teaser para os volumes subsequentes. Nos quadrinhos autobiográficos analisados aqui, a ansiedade (tensão) gerada pela incompletude da narrativa não privilegia um horizonte de expectativas de vetor

determinado mas, antes, promove uma indeterminação no próprio suspense, interrompendo a direção do vetor da relutância e reticência proporcionados pela interrupção momentânea da narrativa. O artigo analisa exemplos de obras de Adrian Tomine, Daniel Clowes, Lewis Trondheim, James Kochalka, Fabrice Neaud, John Porcellino, Gabrielle Bell e Julie Doucet.
PALAVRAS-CHAVE: Tensão narrativa; quadrinhos autobiográficos; narratologia

ADAPTAÇÃO DOS QUADRINHOS PARA O VIDEOGAME: AS DIFERENTES CONSTRUÇÕES NARRATIVAS DE 'FÁBULAS' E 'THE WOLF AMONG US'

Paulo Cesar de **SOUZA JÚNIOR**
(Universidade Federal Fluminense)

Este trabalho analisa a adaptação da série de histórias em quadrinhos “Fábulas”, publicada no Brasil pela Panini Comics, para o videogame de aventura “The Wolf Among Us”, desenvolvido pela produtora norte-americana TellTale Games. Esse processo de adaptação será compreendido por nós como uma tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1995). Nosso intuito geral é verificar quais estratégias enunciativas da HQ, como o estilo gráfico e o encadeamento de narrativas, são recriadas no jogo – e sob quais adequações. Além disso, buscamos compreender como a experiência sensível do videogame, com sua mecânica de múltiplas consequências para as decisões

tomadas pelo jogador, afeta o contato do leitor com o universo construído pela HQ. Notamos que um dos elementos mais marcantes de Fábulas é a intrincada trama sobre política e poder, recriada no jogo por meio de uma teia narrativa interativa, em que o jogador pode fazer escolhas durante ações ou em diálogos, as quais influenciam eventos futuros da história. Em alguns casos, o jogador é alertado pelos personagens que tal decisão será lembrada por eles; e, em outros, mesmo a falha em responder a algumas requisições resulta em desdobramentos narrativos. Afinal, sendo os acontecimentos do jogo uma prévia daqueles dos quadrinhos, será que a experiência sensível do videogame é bem-sucedida no que diz respeito a ambientar o leitor à trama que será desencadeada em Fábulas? Para dar conta desse escopo de análise, que inclui as diferentes expressões de cada obra e o engajamento afetivo do leitor e jogador, usaremos o arcabouço teórico da semiótica discursiva (GREIMAS, 1973; FONTANILLE, 2007), especialmente da abordagem tensiva (ZILBERBERG, 2011). De acordo com essas teorias, os elementos internos do texto constroem um conjunto de significação e um projeto de interação com o objeto semiótico. Tais elementos podem ser as variadas narrativas internas, as projeções de pessoa, de espaço e de tempo, os jogos de iluminação e de ângulos, a mecânica de escolhas ao pressionar um botão, o padrão de leitura e de passagem de páginas, entre outros exemplos que cabem aos quadrinhos e aos videogames.

PALAVRAS-CHAVE: Videogame; quadrinhos; tradução intersemiótica

CONTINUIDADE NARRATIVA NOS COMICS DE SUPER-HERÓIS

João Senna **TEIXEIRA**
(Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho propõe uma definição de continuidade narrativa que permita a compreensão coerente das narrativas de super-heróis de longuíssima duração. Partimos do princípio que cada história precisa se relacionar apenas com um conjunto específico de histórias anteriores e não com o conjunto total de histórias ocorridas dentro do mundo ficcional para ser compreendida. Assim, não estamos lidando com um continuo em que todas as histórias se ligam em uma relação cronológica, mas sim com histórias que ativamente implicam o conhecimento de histórias anteriores para sua compreensão, gerando relações de necessidade de conhecimento entre elas. Essas relações de continuidade não são permanentes, mas sim mapeiam como as histórias se ligam, edição por edição, arco por arco, permitindo que nós percebamos quais histórias são mais referenciadas e, portanto, mais importantes. Outro ganho desta proposta é compreender que as relações de continuidade desse mundo ficcional são fluidas e mutáveis, permitindo situações de desautorizações de histórias passadas ao se apresentando acontecimentos alternativos e de histórias futuras que modifiquem a interpretação dos eventos passados sem desautoriza-los os completamente.

PALAVRAS-CHAVE: Continuidade; comics; cânone

POR UMA SEMIÓTICA DO MOVIMENTO: DEGENERAÇÃO CATEGÓRICA NOS QUADRINHOS DE MICHEL VALLIANT

Rafael Duarte Oliveira **VENANCIO**
(Universidade Federal de Uberlândia

Nas histórias em quadrinhos de Michel Vaillant, personagem criado pelo franco-belga Jean Graton em 1957, o leitor apaixonado por automobilismo convive com a representação gráfica de um esporte que ele acompanha a partir da vivacidade do movimento presente. Assim, em um meio estático, é possível encontrar a poeticidade no contato com a história desses velozes homens e seus carros de grand prix. Em estudos anteriores (VENANCIO, 2010; 2015), demonstramos a representação semiótica do automobilismo em suas formas gráficas através de uma interpretação posta pela Segundidade interpretada por Deleuze (2009). No presente estudo, desejamos investigar com o corpo completo das categorias cenopitagóticas e seu processo de degeneração, representado pelas classes (tricotomias) geradoras de tipos de signos (ROMANINI, 2006), são articulados para a representação do movimento das corridas automobilísticas feita por Jean Graton dentro das ideias estéticas desenvolvidas pela Revista Tintin conhecidas como ligne claire. Ora, sabemos que as 10 tricotomias geradoras dos 66 signos (WEISS & BURKE, 1945, p. 384) são provenientes do raciocínio posto por Peirce (CP 2.254-65) onde as categorias cenopitagóricas atuam na reflexão de 3

fatores: (1) fator A, signos neles mesmos; (2) fator B, signos em relação aos objetos; e (3) fator C, signos interpretados para representar. A investigação aqui proposta buscará demarcar como as 10 tricotomias estão presentes graficamente nos quadrinhos de Graton para buscar a representação do automobilismo (e do movimento nele implícito) através de Michel Vaillant. A ideia aqui é mostrar que os quadrinhos estão para além da décima tricotomia, a do argumento, mas sim em pleno funcionamento dos processos degenerativos por elas articulados.

PALAVRAS-CHAVE: Degeneração categórica; tricotomias; quadrinhos

SIMPÓSIO 19
SEMIOSE E TRAVESSIAS NA ARTE (CRÍTICA DE ARTE, HISTÓRIA DA ARTE E CURADORIA)

CURADORIA, NOVAS MÍDIAS E SOCIEDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Priscila Alemida Cunha **ARANTES**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Uma das discussões relacionadas às práticas curatoriais contemporâneas diz respeito ao impacto das novas mídias e dos meios digitais nos formatos e circuitos expositivos. Para além de explorar somente as curadorias que se utilizam de

projetos artísticos em mídias digitais o que nos interessa no presente artigo é investigar como determinadas características da cultura midiática – tais como os processos colaborativos e em rede - são perceptivos nas práticas curatoriais atuais. Dentro desta perspectiva Curadoria, Novas Mídias e Sociedade: diálogos possíveis se divide em duas partes. Na primeira, realizamos uma pequena "história" da curadoria para mostrar como os procedimentos curatoriais têm se remodelado frente às mudanças ocorridas no campo da arte contemporânea. Em um segundo momento, utilizamos como objeto de estudo projetos curatoriais desenvolvidos junto ao Paço das Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Curadoria, novas mídias, arte contemporânea

ACASO E SUBJETIVAÇÃO NA ARTE

Sonia Régis **BARRETO**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

O trabalho visa estudar o processo criativo da experiência duchampiana do infra-mince que se posicionou contra as determinações do discurso estético tradicionalmente realista e formalista (nas relações com o semelhente e verdadeiro) como modelo dominante para o conhecimento. Marcel Duchamp foi um artista cuja prática criativa questionou a noção de imagem como objeto epistêmico, e conformou-a como instrumento resultante de uma postulação que postula a arte como ensaio do sujeito no mundo, aproximando arte e vida, a partir de

experiências singulares, cuja produção é o advento que engendra a significação. Artista que concebeu seu trabalho como constructo de uma experiência individual, de dimensão que abriga o acaso como mediação e resultante de sua produção, numa acentuada coexistência entre arte e não arte.
PALAVRAS-CHAVE: Arte; infra-mince; subjetividade.

SOBRE TRANSMISSÕES

Marcus Vinicius Fainer **BASTOS**
(Pontifícia Universidade de São Paulo/Universidade de São Paulo)

O pressuposto mais comum da crítica cultural que se interessa pela forma como as tecnologias em rede mudaram as linguagens contemporâneas sugere grandes diferenças entre as mídias analógicas e digitais. Mas será que ele resiste a uma análise direta das formas de transmissão nas diferentes tecnologias que, do século 19 em diante, foram tornando o mundo cada vez mais conectado? Será que a maneira como os intervalos de 0 e 1 que circulam de forma distribuída pelos servidores e roteadores que nos permitem a comunicação em rede tratam essas informações de maneira radicalmente diferentes da maneira que os codificadores e decodificadores de sinal de um telégrafo elétrico? Uma primeira análise de exemplos na história da arte, em diálogo como autores recentes no campo da arqueologia das mídias, sugere que talvez a estrutura em rede propriamente dita, mais que seu modo de organização tecnológica (analógico ou digital), seja

responsável por algumas das características da cultura contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; transmissão; linguagem

A ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA SOB A LUZ DA SEMIOSE E DA INCOMPLETUDE DO SIGNO

Maria Lucia Santaella **BRAGA**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)
Hélida de **LIMA**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Tanto a semiose quanto a incompletude do signo, são conceitos caros ao entendimento filosófico na arquitetura semiótica de Charles S. Peirce. Pois são nestes reconhecimentos que se expandem a visão triádica de percepção da existência, compreendendo os engendramentos da auto-geração sígnica, visto que um signo está quase que obrigado a se desenvolver num interpretante, em um processo corrente. Neste entendimento semiótico, este artigo pretende refletir sobre as manifestações da estética contemporânea que se posicionam dentro de parâmetros não circundáveis, na compreensão de tempo e espaço. Ou seja, a arte, nomeada por muitos como contemporânea, possui possibilidades de recriações e apropriações das mais variadas condições tanto epocais quanto culturais. Este entendimento se encontra já muito sedimentado na crítica e na história da arte, a exemplo de autores como Arthur Danto, Hans Belting na compreensão de um tipo de fim da história da arte e Douglas Crimp que articulou sobre a ideia do museu pós-moderno. Há também por Haroldo

de Campos o conceito de pós-utópico, e Lucia Santaella que desenvolveu sobre a comunicação ubíqua e a mobilidade das linguagens. Como objeto para refletir sobre esta forma de manifestação estética em que o conceito de semiose e a incompletude do signo asseguram uma análise de percepção dos procedimentos criativos e representativos do hoje, propomos obras da artista e poeta brasileira Lenora de Barros. Pois são peças que ativam a reflexão estética e semiótica da linguagem poética. São as obras: Não quero nem ver e Procuro-me, ambas desenvolvidas em meados dos anos 2000. Para tanto, afirmamos que este artigo articulará conceitos da semiótica peirciana em contíguo com a compreensão hodierna sobre as manifestações artísticas, circundadas às obras elegidas.

PALAVRAS-CHAVE: Estética; incompletude do signo; semiose.

ARTE CONTEMPORÂNEA: ARTISTICIDADE E SEMIOSE

Elaine G. P. **CARAMELLA**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Entender e perceber o valor artístico pela ação de semiose e suas travessias promove um modo de conhecer completamente diferente daquele que a área de arte pensada pelas Teorias da Arte tradicional ou contemporânea. Compartilho da idéia que a História da Arte é muito mais a história os valores atribuídos que dos objetos produzidos. E mesmo que os estudos artísticos participem das teses que não

existe um único conceito de arte, muitas questões ficam estranhas, pois parecem que, em especial no que diz respeito a arte contemporânea, o fato de um artista estar no circuito das artes e se submeter ao sistema das artes, não está mais em questão a problemática da artisticidade. As teorias sobre arte contemporânea não tratam da questão do artístico, mas do que as obras expressam, pois entendem que a partir do momento que obra e artista são legitimados pelas variáveis do sistema das artes, o teor de informação artística está excluído. Ao pensarmos a arte pelo viés da semiose e os três sujeitos da relação, verificamos que qualquer obra está em relação a alguma coisa no tempo e espaço e que se diferenciam o que evidencia semelhanças e diferenças e o significado do signo no contexto de sua historicidade. além disso evidenciam as travessias de signos e códigos rompem com as questões relativas a fronteiras evidenciando os processos migratório dos signos e suas outras articulações inusitadas. Para melhor explicitar essas teses, escolhi uma obra do artista Edgardo Aragon, México, Tinieblas. PALAVRAS-CHAVE: Semiose; relação; artisticidade

DU VESTIGE AUX RUINES. NOTES POUR UNE ESTHÉTIQUE NEO-ROMANTIQUE

Lucrecia Escudero **CHAUVEL**
(Université de Lille III)

La ruine est un vaste opérateur mnémonique, à la valeur d'un photo d'époque et entre dans la catégorie « avoir été la » que

Roland Barthes applique à la photographie de souvenir. Mais aussi la ruine est un dispositif de sémiosis, d'un passage de sens d'un temps passé à un autre temps, le présent auquel la ruine, par son emplacement, fait référence. La ruine est là pour nous évoquer quelque chose que n'était plus et donc la ruine deviens un morceau, mais surtout un signe. La ruine, malgré sa dimension temporelle, a toujours une charge de spatialité. On peut parler d'un visage où d'un corps en ruine, comme métaphore de décrépitude, mais on dit qui elle a gardé«un vestige de beauté», pour accentuer l'immatérialité imaginaire du vestige. Le vestige est, comme l'orme, un type particulier d' indice: les avions de la IWW qui sont encore à Soissons sont un vestige de la guerre, et même comme opérateur temporel sa fonction de souvenir est traversé par l'Histoire. Le vestige ne peut pas être falsifié, la ruine oui. Les anthropologues, des archéologues et pourquoi pas, les sémiologues des batailles, montrent - comme à Soissons, où dans les chemins des guerres, comme le Goose Green de la guerre des Malouines, o la plaine de Waterloo-, les traces, des restes des objets ayant la valeur de «avoir été là», la valeur d'un souvenir, mais surtout la valeur d'un fait. Dans se sens les vestiges sont des opérateurs anaphoriques, et comme les traces et les ormes, se complètent et remplis de sens dans la réception. Tandis que la ruine s'inscrit dans une autre ordre: je la reconnais et je l'inscrit dans un monde possible, dont la ruine fait partie comme dans un puzzle. Toutes les reconstructions en 3D des ruines gréco-romaines montrent un monde comme aurait pu être. Mais qui n'est plus et nous a laissé la ruine comme témoignage. Avec un ouverture

sur l'art moderne, des artistes argentins comme de Zuviria o Kuitka, des photographies de la guerre ou des anciennes industries dans l'ouvre de Y.Marchand et R.Meffre, cette conférence montrera différents aspects de la ruine et du vestige comme deux catégories de représentation esthétiques qui inaugurent le post-romantisme.

PALAVRAS-CHAVE: Semiosis de la ruine; opérateur temporal; neoromantisme

SOBRE A DEFINIÇÃO DE POESIA

Monica Rodrigues da **COSTA**
(Fundação Armando Alvares Penteado-SP)

A ideia recorrente da expansão de códigos, linguagens, poéticas, suportes, protocolos, métricas e capacidade e habilidades cognitivas combina com novas formas de ser da poesia e as formas de lê-la a partir das redes digitais de comunicação. Qual é o sentido, a substância, o significado da poesia transmidiática e pós-sintática confrontada com outros modelos de arte, entre eles, a poesia verbal escrita contemporânea veiculada pelo livro no século XX ou outro tipo de mídia feita de papel impresso – o jornal impresso, por exemplo.

Quais diferenças de sentido o conceito ou signo complexo poesia adquire no fluxo das mídias e linguagens? Como seus significantes se manifestam no dia a dia, por exemplo, na

timeline ou esteira do Facebook, ou em uma época determinada no passado.
Uma primeira verificação por estudos da poética na história da arte e da literatura, em diálogo com autores do campo da semiótica e das novas mídias, sugere que há graus verbivocovisuais nos signos poéticos circulantes na sociedade, que integram a definição de poesia. Autores como Peter Szondi acreditam que o período histórico engendra formas poéticas particulares e seria proveitoso o estudo de semioses de determinados grupos ou períodos sociais, históricos.
PALAVRAS-CHAVE: Poesia; novas mídias; semioses

O SIGNO AMBIENTAL NAS OBRAS DE BERNA REALE, CLÁUDIA LEÃO E JALOO (OU) A AMAZÔNIA INDICIAL

Maria da Conceição da Costa **GOLOBOVANTE**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Este texto surgiu de uma inquietação surgida durante a visita à exposição Pororoca – A Amazônia no MAR (Museu de Arte do Rio), em 2014. Seu curador Paulo Herkenhoff afirmava que se tratava ali de um convite ao debate sobre as (in)visibilidades históricas, sociais, políticas e estéticas do outrora denominado inferno verde, citando Euclides da Cunha. Desse ponto, surgiu a questão: qual relação semiótica é possível estabelecer entre o vídeo clipe Chuva (2016), do Jaloo, o vídeo Navs e Paisagem (2011), de Claudia Leão e a memória fotográfica da performance Quando Todos Calam (2009), de Berna Reale? A

nossa hipótese é que são obras que traduzem o ambiente de forma muito peculiar e potente, porque sendo os três artistas amazônidas, onde o "ciclo d'água é uma dança eterna", onde rio, pele e mapa se confundem, são três artistas de origem cabocla que explodem a estereotipia da Amazônia construída pelos "de fora" e ali tão docilmente assimilada. Os sons, imagens, cheiros e ações desses três artistas germinam uma tradução indicial que ampliam os sentidos do locus amazônico, na busca por uma emancipação sígnica desse território. No (falso) embate milenar entre cultura e natureza, ali, no pedaço amazônico chamado Belém, a cultura se desimboliza até o índice para enfim traduzir-se em natureza, natureza signica. Da natureza do bioma, o elemento água é dominante e as águas (da chuva, dos rios, da baía) são transcodificadas em vídeos, fotos, sons, música, silêncio. Ao buscar exprimir e traduzir signos ambientais específicos, os três artistas diferem em seus acionamentos de linguagens e agenciamentos políticos, e é nosso objetivo entender como a produção deles pode ser atravessada pela perspectiva de uma teoria sistêmica e semiótica, que, à luz das leituras de McLuhan como as realizadas por Ferrara, Caramella e Machado, nos ajudam a focar as intersemioses dessas três obras que, em sua fruição impactante se ampliam a cosmologias ameríndia frente ao imponderável do ambiente onde foram realizadas.
PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; ambiente; arte

A CRÍTICA E OS PROJETOS EDUCATIVOS: IDEAÇÃO, PRAGMATISMO E FORMAÇÃO PARA A ARTE

Sandra de Camargo Rosa **MRAZ**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

Este ensaio procura abordar o conceito de aprendizagem a partir dos estudos peirceanos sobre a estrutura da ação cognitiva baseada nas relações que propiciam o confronto entre a atividade mental e a experiência como geradora do conhecimento. A partir da observação dos relatos e práticas utilizadas pelas instituições promotoras e difusoras da produção artística e, também, pelas ações da crítica e da curadoria de arte, pretendemos perceber em que medida o discurso da crítica e da curadoria, em conjunto com as propostas das ações educativas e de formação para a arte contribuem, de fato, para o conhecimento da arte, de forma a instituir uma efetiva ação prática: a formação do público e de público.
PALAVRAS-CHAVE: Arte; crítica; aprendizagem

OBSESSÃO INFINITA, YAYOI KUSAMA PARA LOUIS VUITON

Alecio **ROSSI FILHO**
(Pontifícia Universidade de São Paulo/Universidade de São Paulo)

O projeto Infinity Kusama da marca Louis Vuitton, teve à frente o designer Marc Jacobs. Num processo entre apropriação e

assinatura conjunta, o trabalho original da artista japonesa Yayoi Kusama (1929) transformou-se em uma série limitada de produtos de luxo. Bolsas, acessórios, tecidos, malas de viagem etc., ganharam cores e formas que remetem diretamente à obra apresentada na década de 60 em Nova York. As marcas apoiam-se em imagens interrelacionadas em forma de complexa rede de signos e, assim, constroem seu valor. Entender estratégias de marcas contemporâneas que se configuram como código, buscar decodificar e decifrar este código são objetos deste estudo. Compreender e sistematizar estratégias, mecanismos e procedimentos que conectam arte e design no desenvolvimento de produtos e serviços, pertencentes a grandes marcas com distribuição em mercados globais. Apontar conexões conceituais entre as áreas de Arte, Design e Comunicação. O caráter simbólico das marcas, as analogias, as associações e uma série de outras estratégias utilizadas para construir significados desejados por estas corporações, instigavam-me a refletir sobre o que as marcas significam e ainda, mais do que isto, a saber como elas chegam a significar o que significam. O que a marca comunica? O que a marca representa? O que é a imagem da marca? Neste sentido, valor é igual a imagem, pois é ela que lhe dá significado? A marca, entendida como signo, associa-se, ora por similaridade, ora por contigüidade a uma complexidade de estratégias de captura perceptiva do consumidor de caráter eminentemente persuasivo que, ressignificando concepções permanentemente e de maneira inusitada, dão valor ao produto. Grandes marcas, em especial ligadas ao mercado da moda, têm desenvolvido

estratégias de aproximar design e arte. O objetivo dessa aproximação, nos parece quebrar as fronteiras entre arte e design buscando atribuir aos objetos produzidos a percepção de que são objetos especiais com atributos comuns à arte. Com essa estratégia e com instrumentos de comunicação também alinhados, as marcas constroem valor para os seus produtos além do que poderia valer sua materialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; design; comunicação

SIMPÓSIOS 20 e 22
SEMIÓTICA DIDÁTICA: PERCURSOS TRILHADOS, ATRAVESSAMENTOS INTERDISCIPLINARES, TRAJETOS EM CONSTRUÇÃO

UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIR NO ENSINO DE LITERATURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco de **ASSIS NETO**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho traz uma abordagem do ensino de literatura em uma escola pública do Estado do Tocantins. Levando em conta que, de um modo geral, a formação literária, na educação básica, se caracteriza pela oferta de informações sobre o contexto histórico e as características dos movimentos, busca-se, aqui, problematizar questões concernentes ao letramento literário, considerando a importância de uma formação

específica para a apreciação dos objetos estéticos. A semiótica discursiva apoia as análises, principalmente no que essa teoria oferece a respeito da interação entre sujeito e objeto estético, assim como no que ela aborda sobre o acontecimento, entendido, aí, como o sobrevir, ou a entrada de um objeto inesperado no campo de presença do sujeito, suscitando um modo especial de apreensão, da ordem do sofrimento. O corpus se constitui de relatórios de oficinas de literatura e de um evento cultural realizado na escola em questão, do mesmo modo que algumas falas de alunos participantes da pesquisa. Os resultados assinalam uma particularidade na ocorrência das oficinas e no evento cultural, compreendidos, aí, como situações desencadeadoras de percepções novas sobre o texto de literatura, distanciadas do cotidiano de formação literária.
PALAVRAS-CHAVE: Apreensão; acontecimento; literatura

UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR DE ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSMÍDIA

Naiá Sadi **CÂMARA**
(Universidade de Franca)

O objetivo deste trabalho é apresentar nossa pesquisa acerca das práticas educativas contemporâneas por meio da análise comparativa entre multiplataformas educativas oficiais (MEC) e não oficiais (produzidas no universo da cultura participativa). Com base em uma perspectiva inter/transdisciplinar entre os pressupostos das Ciências Sociais Aplicadas e os fundamentos

da Semiótica discursiva, propomos investigar essas plataformas do ponto de vista de seus regimes de interação e engajamento inseridos nos níveis de pertinência de análise da expressão (Fontanille). Objetivamos identificar que características configuram essas novas práticas educativas, a partir do conceito de letramentos transmídia, concebido no contexto das mudanças estruturais pelas quais passam a produção e a difusão da informação e do conhecimento nas sociedades contemporâneas em todas as esferas, como um conceito-chave integrador dos multiletramentos que as diferentes práticas comunicativas convergentes, multiplataformas, híbridas, hipersemiotizadas e transmídias exigem. Observaremos as plataformas como gêneros de vulgarização didático pedagógica que se configuram por meio de práticas de tradução transmídia. Partimos do pressuposto de que as práticas educativas multiplataformas exigem novas competências comunicativas de leitura e produção de textos que se ampliam, sobretudo por causa das inovações estéticas e estésicas que os avanços tecnológicos permitem, ou seja, os sujeitos precisam, na cultura da mobilidade e do acesso livre de conteúdos, adquirir uma competência e uma habilidade de tradução intergenérica, intersemiótica e transmídia, de curadoria, gestão de conteúdos, de selecionar fontes de informações, transformar informações em conhecimentos, analisar dados, monitorar redes, produzir, compartilhar e armazenar conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas; tradução transmídia; regimes de interação

HISTÓRIA DE IN/EXCLUSÃO NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE ALUNOS HOMOAFETIVOS DA UFT

Nilsandra Martins de **CASTRO**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho faz parte de uma investigação maior, de doutorado, e tem aqui nesse recorte, o objetivo de analisar narrativas de acadêmicos homoafetivos da UFT com relação a suas histórias de in/exclusão ao longo de seu processo de escolarização. Essas narrativas são recortes históricos de experiências vivenciadas pelos sujeitos alinhavadas ao processo de formação e emancipação pessoal, sexual, social e cultural. É esse o percurso que queremos evidenciar ao destacar aqui os discursos dos acadêmicos homoafetivos da UFT. Pensar as relações de poder que emanam dos discursos contidos no interior das sociedades é refletir sobre as identidades sociais, cujo apagamento pode desencadear em um retrocesso. Para tanto, elegemos a pesquisa qualitativa como abordagem metodológica que tem na história de vida uma de suas modalidades de estudo, pois nos permite uma inserção em um cenário real, em que os sujeitos tecem suas histórias e representações. De modo geral, cremos que o espaço escolar precisa ser repensado, os professores necessitam de formações que tratem a respeito da diversidade sexual e de gênero para que assim possamos formar pessoas menos sexistas e preconceituosas.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; semiótica; história de vida

O LEITOR EM FORMAÇÃO NO ROMANCE "INFÂNCIA", DE GRACILIANO RAMOS: ENTRE O DEVER E O QUERER

Eduardo Amorim **COELHO**
(Universidade Federal do Tocantins)
Luiza Helena Oliveira da **SILVA**
(Universidade Federal do Tocantins)

O presente trabalho trata de uma análise do romance autobiográfico Infância, de Graciliano Ramos, em que nos dobramos especificamente sobre a problemática da formação de leitores a partir de alguns dos desenvolvimentos teóricos mais recentes da Semiótica, especialmente aqueles apresentados por Eric Landowski e Jacques Fontanille. O esforço por compreender alguns aspectos da formação de leitores associados aos processos de escolarização e fora de contextos de instrução formal inscreve nosso trabalho no campo da Semiótica Didática, a qual buscamos estabelecer como um campo de reflexões dentro da disciplina fundada por Algirdas J. Greimas. A partir da aproximação das proposições da Sociossemiótica e do Percurso Gerativo do Plano da Expressão, identificamos que a (não) formação do leitor está associada, no caso de contextos escolarizados, a atividades programadas, dessemantizadas, mas que representam um valor com o qual o sujeito busca uma conjunção a fim de aprazer a outro (pais, família, sociedade, mercado de trabalho), ao passo que a leitura

afastada de tais contextos se dá em função de uma busca pessoal, ocasionando o gozo do próprio sujeito. Em outro sentido, as práticas de leitura são dependentes também do livro, o objeto em si, aproximando ou afastando o leitor da leitura, sendo ele uma presença pregnante que afeta o campo de sensibilidade do sujeito eufórica ou disforicamente, cujo posicionamento numa cena predicativa pode alterar profundamente os sentidos que o sujeito leitor atribui ao texto e ao objeto, sendo por vezes um ato de fundação de forma de vida libertadora ou, em outro extremo, uma condenação à insensibilidade. Tais reflexões nos permitem refletir, por um lado, a potencialidade de reflexão sobre a formação de leitores a partir da análise de obras literárias e as possíveis contribuições da Semiótica para tanto e, por outro, de pensarmos alternativas formativas em contextos escolarizados que se aproximem tanto quanto possível das práticas de leitura mais significativas, isto é, aquelas que o sujeito empreende fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica didática; formação de leitores; livro

MEMÓRIAS DE LEITURA E DE LEITORES: DIÁLOGOS ENTRE SEMIÓTICA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Gislene Pires de Camargos **FERREIRA**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho faz parte do nosso projeto de doutorado, vinculado ao PPGL - Programa de Pós-Graduação em Letras da

Universidade Federal do Tocantins - UFT e ao GESTO - Grupo de Estudos do Sentido do Tocantins. Objetiva analisar e compreender narrativas de memórias de leituras de professores de literatura da educação básica, pressupondo a existência de diferentes fontes de influência que contribuíram positivamente para sua formação de leitor(a). Os dados gerados serão analisados a partir dos pressupostos teóricos da Teoria Literária, da qual enfatizamos o campo do letramento literário, e da Linguística com a contribuição da semiótica francesa. Para fins desta apresentação, serão consideradas três entrevistas semiestruturadas realizadas com duas professoras e um professor de literatura que atuam na educação básica da rede pública do Estado do Tocantins.Para problematizar o literário e o letramento, mobilizamos principalmente as contribuições teóricas de Barthes (2004), Bourdieu (2007), Paulino (2004, 2007), Cosson (2009), Soares (1999, 2005, 2014) e Rouxel (2012); enquanto da semiótica francesa ancoramo-nos nos trabalhos de Fiorin, 2005; Greimas,; (2002); Landowskiki (2009; 2014); Bertrand (2003); Teixeira (1996; 2000) e Silva (2012). Por intermédio de um diálogo interdisciplinar, destacamos o processo de formação de leitores dos professores aqui colaboradores e, para tanto a análise privilegia o modo como estes projetam e constroem os efeitos de verdade e realidade em seus discursos, a partir do relato de suas memórias e como representam as suas experiências com a leitura ao longo de suas vidas. Como resultado preliminar é possível perceber, a partir da análise, ainda que parcial, que as memórias de leituras e de leitores dos docentes colaboradores

apontam a importância da existência de diferentes fontes de influência que contribuíram positivamente para sua formação de leitor(a) e, consequentemente, para sua prática pedagógica voltada para a formação de educandos leitores.
PALAVRAS-CHAVE: Memória; semiótica; formação de leitores

CONTRIBUIÇÕES DO DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: INTERAÇÕES NA LEITURA DE "A HORA DA ESTRELA"

Márcia Regina Silva **FREITAS**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho discute, sob uma perspectiva interdisciplinar que reúne estudos do letramento literário, do letramento digital e da escrita criativa, estratégias didáticas com vistas à formação de leitor literário no contexto escolar. Consiste em uma pesquisa-ação em andamento que objetiva investigar a produção de sentido em oficinas de leitura e escrita criativa, por mediação da interatividade digital. A coleta e análise dos dados é realizada a partir da aplicação de uma Unidade Didática (UD), e, processo de desenvolvimento em turma com os alunos do terceiro ano de um Centro de Ensino Médio em Araguaína-TO. Nessa UD, estão sendo aplicadas atividades práticas em torno da leitura compartilhada do romance A hora da estrela, de Clarice Lispector. Como resultado final da sequência de atividades, propomo-nos criar uma fanpage para postagens das produções e registro da interação dos alunos. Para a análise

dos dados gerados, mobilizamos além da perspectiva do letramento e da escrita criativa a sociossemiótica, mais especificamente considerando os regimes de interação propostos por LANDOWSKI (2001,2014): programação, manipulação, ajustamento e assentimento. Nesse sentido, as análises orientar-se-ão para a compreensão dos sentidos que se constroem na experiência em processo, considerando a produção de sentidos a partir da interação entre os sujeitos (professora e alunos) na escola e no ambiente virtual. Tendo em vista as contribuições decorrentes da inclusão digital no âmbito pedagógico, a investigação mesmo em fase inicial já acena para questões relacionadas às novas formas de ensinar e aprender em função do perfil do aluno na contemporaneidade.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; escrita criativa; regimes de interação

DESCAMINHOS DA ESCOLA SEM PARTIDO: REGULARIDADES DE UM DISCURSO DE OPRESSÃO

Jonas Pereira **LIMA**
(Universidade Federal do Tocantins)

O presente trabalho analisa discursos que consubstanciam o movimento Escola sem Partido, organização de pessoa jurídica não governamental, veiculada oficialmente por meio de um site e de uma página no Facebook, fundado em 2004. A ideia substancial desse movimento tem se desdobrado em projetos de leis que tramitam no Congresso Nacional, em assembleias legislativas e câmaras municipais e em leis já aprovadas em

uma assembleia legislativa e em diversas câmaras municipais. O principal objetivo do Escola sem Partido se configura em implantar, nas escolas públicas, uma lei em que o professor seja, em sala de aula, obrigado a se posicionar de forma "neutra" em discussões que envolvam política, ideologia e agremiação partidária. Ao tentar impor o princípio da neutralidade ao professor, optando por uma via jurídica, o movimento assume uma postura autoritária em favor de uma determinada corrente política, que preza pela obstrução do ensino e aprendizagem pluralista e do pensamento crítico. No âmbito discursivo, entende-se que essas vozes jurídicas se articulam para legitimar um discurso que impõe regras, proibições e cerceia a possiblidade de o professor mobilizar a pluralidade dos saberes escolares e, sobretudo, anula a possibilidade de despertar o exercício do censo crítico do aluno. Subsidia nossa análise a semiótica discursiva em perspectiva interdisciplinar, como já anunciava Greimas (1979) em torno do que compreendia como uma das diretrizes da semiótica didática e fundamentos da semiótica standard e tensiva. Como parte de pesquisa em fase inicial inserida no âmbito das problematizações relativa ao ensino pelo GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins), no contexto deste trabalho, tomamos como corpus os artigos "Professor não tem direito de 'fazer a cabeça' de aluno", de Miguel Nagib e o "Escola sem partido?" de Magna B. Soares, investigando neles regularidades que constroem esse discurso de natureza política com efeitos sobre a escolarização. Mais especificamente, mobilizamos da

teoria semiótica as categorias do nível discursivo: a enunciação e os processos de tematização e figurativização.

PALAVRAS-CHAVE: Escola sem partido; ideologia; formas de vida

INTERDISCIPLINARIDADE EM MATERIAIS DIDÁTICOS: RELAÇÕES INTERDISCURSIVAS DESVELADAS POR PERCURSOS TEMÁTICOS E FIGURATIVOS AMPLIANDO VISÕES E CONTEXTOS

Maria Madalena Covre da Silva de **MACEDO**
(Instituto Federal do Espírito Santo)

Os livros didáticos do ensino básico são uma composição complexa em que uma diversidade de textos é mobilizada para a feitura de uma unidade ou capítulo. O enunciado de transposição didática incorpora outros enunciados, tais como reproduções de pinturas, de documentos históricos de variados gêneros e linguagens, produções literárias, textos jornalísticos etc. Considerando que a inclusão dessa variedade de textos tem um potencial interdisciplinar a ser explorado, nossa proposta passa pela construção de sequências didáticas de leitura que desvelem as relações interdiscursivas que que há entre esses textos, rumo a uma visão mais ampliada sobre temas e conteúdos. O referencial teórico para a consecução do proposto é a articulação entre o dialogismo bakhtiniano e a semiótica discursiva, no recorte para esta apresentação, com foco na semântica discursiva do terceiro nível do percurso

gerativo do sentido, em que, buscando os percursos temáticos e figurativos dos textos é possível confrontá-los. Analisados sob a mesma perspectiva teórica, é possível colocar os textos selecionados para a unidade didática em relação dialógica, desvelando posições e modos de dizer sobre determinado tema. Postos em relações dialógicas, os textos compõem contextos possíveis sobre temas ou problemas; mas também se complementam em termos didático-pedagógicos, haja vista que reforçam conhecimentos em diferentes linguagens e gêneros, sobretudo quando um texto mais temático é relacionado com um texto mais figurativo.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, dialogismo, semiótica discursiva

ANÁLISE SEMIÓTICA DE PLANOS DE AULA DISPONÍVEIS ONLINE

Ana Carolina Cortez **NORONHA**
(Universidade de São Paulo)

Das inserções discursivas na esfera educacional, o plano de aula é o documento que se situa na fronteira entre a teoria e a prática, entre o planejamento e a execução. Ele é o último dos documentos de planejamento de curso (que se insere em uma esfera escolar maior de diretrizes curriculares, planos didáticos e orientações pedagógicas). É o documento que visa mostrar o modo de organização de como o ensino do professor conduzirá ao aprendizado o aluno, ou seja, aquele que irá instaurar um querer-saber e fazê-lo se transformar em uma conjunção com

o saber. Na última década, o plano de aula aparece compartilhado na internet, seja por professores, por pesquisadores, por publicações voltadas à educação e até mesmo pelo MEC, por meio de um portal criado especialmente com essa finalidade, o Portal do Professor do MEC. Assim, esse documento ganha uma nova roupagem, com características que se adaptam ao discurso online. Propomos, por isso, uma análise para conhecer o plano de aula disponível online a partir da perspectiva do discurso, observar e sistematizar sua organização interna e externa (em suas relações e referências a outros documentos da mesma esfera, atuais ou históricos), analisar as recorrências de traços de conteúdo e de expressão. Propomos também a análise da tensividade entre as fontes teóricas (os documentos legais que regulamentam a educação, como os PCN de 1998) e o ensino (representado no plano de aula): a concentração (intensidade) do conhecimento naquelas confrontada com a distensão (extensidade) do conhecimento neste. Como os planos de aula compartilhados online se constroem em um movimento que oscila entre a transmissão (menos desejável) e a construção (mais desejável) do conhecimento? Quais os objetos valores que aí circulam? Como manipulam o sujeito professor, para levá-lo a fazer (executar) este plano e, depois, o sujeito aluno, para levá-lo a entrar em conjunção com o saber? Estas são algumas das questões que norteiam esta pesquisa, que se utiliza da teoria semiótica de linha francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica e educação; plano de aula; discurso online

ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO DO PROCEDIMENTO EXAME FÍSICO

Dulce Maria **NUNES**
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Este estudo objetiva identificar e analisar, na perspectiva da semiótica discursiva, os papéis actanciais desenvolvidos pelos personagens que realizam o procedimento de cuidado de enfermagem, exame físico. Discorre sobre este procedimento, realizado pela enfermeira, numa criança de sete meses, hospitalizada na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário, internada para tratamento de crises convulsivas. A proposta metodológica de base da teoria semiótica é a do percurso gerativo do sentido. O nível narrativo é o que mais interessa a este estudo. A coleta do material foi realizada através do método de observação direta que apreendeu os dados por meio de filmagem, no campo de pesquisa unidade de terapia intensiva pediátrica, orientada por um formulário previamente elaborado pela pesquisadora. O corpus deste estudo se constitui de parte desse vídeo (2'14" dos 6'09") onde a enfermeira realiza o exame físico na criança. Foram analisadas as 12 primeiras cenas deste vídeo, as quais foram segmentadas em sequências, obedecendo a critérios linguísticos, espaço-temporais e posicionais, actoriais e enunciativas. A análise do material foi desenvolvida a partir do modelo narrativo elaborado por Greimas, onde os actantes são personagens considerados do ponto de vista dos seus papéis

narrativos e das relações que mantém entre eles constituindo o modelo actancial. As primeiras cenas analisadas introduzem a narrativa da enfermeira sob o plano modal de aquisição de /poder fazer/. O /querer fazer/ e o /dever fazer/ estão pressupostos por ser a enfermeira um profissional de ação, atento ao rigor das normas e aos valores no que diz respeito a prevenção de risco e integridade do paciente. O hospital, como destinador, prevê profissionais comprometidos com as atitudes de cuidado que promovem transformações no estado de saúde da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; cuidado da criança; narrativa.

OS REGIMES DE INTERAÇÃO EM PRÁTICAS DE INCLUSÃO DE DEFICIENTE VISUAL

Elza Rodrigues Barbosa **PEIXOTO**
(Universidade Federal do Tocantins)

Neste estudo, nos propomos analisar o trabalho pedagógico de perspectiva inclusiva, fundamentada nos estudos da semiótica discursiva greimasiana, centrada mais especificamente na sociossemiótica de Eric Landowski, mobilizando para a análise os regimes de interação e sentido. Com o objetivo de investigar os processos de significação resultantes da interação entre os sujeitos professor e alunos e entre os sujeitos e o objeto de valor: o conhecimento, buscamos compreender os mecanismos de produção de sentido nessas práticas e em que medida os ajustamentos sensíveis se vinculam ao processo de inclusão. Diante desse desafio, uma pergunta motiva essa investigação:

Quais são as opções que os sujeitos (docentes) assumem em seus discursos com a finalidade de pôr o conhecimento em circulação? Como se dão os sentidos advindos das interações no contexto da inclusão de uma deficiente visual total em uma sala de aula regular? Para tanto contamos como corpus de análise o relatório de adaptação de alunos com necessidades especiais, produzido pelo setor de psicologia da escola pesquisada teve por base os relatos de impressões, preocupações e nas considerações gerais apontadas por cada parte envolvida no processo: professores, coordenação e aluna deficiente visual total e sua mãe. Esta análise levou-nos à observação da maneira como se efetivam os processos de significação resultantes da interação entre os sujeitos para compreender os mecanismos de produção de sentido nessas práticas e em que medida os ajustamentos sensíveis se vinculam ao processo de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Regimes de interação; sociossemiotica; inclusão

ACONTECIMENTO EDUCACIONAL EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS

Daniervelin Renata Marques **PEREIRA**
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Diante da definição de “acontecimento educacional” (PEREIRA, 2013, 2016), propomo-nos à investigação de alguns enunciados coletados em gêneros presentes em espaços formais e não formais, ou, em outras palavras, em espaço escolar e em

espaços sem objetivo formal de ensino-aprendizagem. Buscamos, por essas análises, melhor caracterizar o acontecimento educacional, dado na interseção intensidade-extensidade, fundadora da estrutura tensiva. Baseados principalmente nos estudos de Zilberberg, da Semiótica Tensiva, sobre o acontecimento, em modos e valências, partiremos de discursos presentes em enunciados dos gêneros Aula Show e Aula Espetáculo para analisar interações que motivaram um encontro inusitado com o saber, traduzível pela famosa exclamação "Eureka!". Desse ponto de vista, tomaremos as práticas educacionais como susceptíveis de gradações, de oscilações e de afetos, de um modo próprio, que ainda precisa ser melhor depreendido. Questionamos ainda a natureza fórica dos eventos, tomando o ponto de vista do observador.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; semiótica tensiva; acontecimento

ACESSO DE ESTUDANTES INDÍGENAS POR MEIO DA LEI 12.711/2012: ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO À LUZ DA TEORIA SEMIÓTICA GREIMASIANA

Vanda Aparecida Fávero **PINO**
(Instituto Federal do Rio Grande do Sul)
Luciana Maria **CRESTANI**
(Universidade de Passo Fundo)

Nas últimas décadas diretrizes e regulamentos que visam garantir o acesso de parte da população que historicamente ficou aquém das oportunidades educacionais começam a ser implementadas no Brasil. Essa situação tem seu ponto de culminância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que visa proporcionar o acesso ao ensino público (médio/técnico e superior), por meio de reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas. Assim, ao mesmo tempo em que a lei passa a vigorar os docentes passam a se deparar com os desafios da inclusão tendo em vista a mudança de contexto que passa a ocorrer. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar os discursos de docentes a respeito do processo de ingresso, permanência e evasão de estudantes indígenas em uma instituição federal da região norte do Rio Grande do Sul nos anos de 2013 a 2015. O referencial teórico deste estudo centra-se nas concepções de relações pós-coloniais de Bhabha (1998) e de identidades representadas no currículo de Silva (1995; 2005). Para análise do corpus (entrevistas realizadas com cinco docentes), apoiamo-nos na teoria semiótica greimasiana, tendo como base teórica Greimas (1975; 2013; 2014), Barros (1997; 2012) e Fiorin (1997; 1998). Analisando os discursos dos docentes como um grande texto, na semântica de nível narrativo observa-se os eles não apresentam o valor modal do saber-fazer em relação ao trabalho com as diferenças culturais dos estudantes indígenas em sala de aula. Tal situação mostra-se um dos fatores que dificulta a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes indígenas na instituição. Por isso, a necessidade de que na instituição aconteçam diálogos entre os

docentes e a comunidade acadêmica na busca pelo saber-fazer. Entendemos que os resultados desse estudo podem contribuir para a compreensão das dificuldades que se apresentam no fazer pedagógico de docentes nos processos de ingresso e permanência de estudantes indígenas e na tomada de medidas que visem o êxito acadêmico desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Dicurso pedagógico; indígenas; semiótica greimasiana

PROFESSORES E LEITURA: (DES)ENCONTROS E (IN)FLUÊNCIAS LITERÁRIAS

Maria da Conceicao J. **RANKE**
(Universidade Federal do Tocantins)

Tendo como embasamento teórico principal a Semiótica greimasiana e procurando tomar as contribuições da Sociossemiótica (LANDOWSKI, 2014, BERTAN, 2003; SILVA 2014, TEIXEIRA, 1996, 2000; SILVA, 2012, dentre outros) a investigação, em andamento, aqui apresentada consiste numa pesquisa norteada, particularmente, por princípios qualitativos (CHIZZOTTI, 2003; LÜDKE & ANDRÉ, 1986) e tem como referencial metodológico os princípios do estudo de caso (YIN, 2005; ANDRÉ, 2005) na qual procuramos identificar e analisar – sob o viés do letramento literário estabelecendo diálogo com a semiótica (tomando as contribuições da sociossemiótica atinentes as interações do sujeito com o objeto estético), – a relação com a leitura literária presente nos discursos de dois

grupos distintos de professores que se autodeclaram como leitores. O primeiro grupo é constituído de professores de literatura que atuam na rede pública de ensino do Tocantins e o segundo grupo formado por estudantes pertencentes ao curso de letras da Universidade Federal do Tocantins. Como recorte, no âmbito desta comunicação é de nosso interesse descrever e analisar, pela perspectiva teórica da Semiótica os seguintes aspectos ou elementos da relação com a leitura literária, quais sejam: as influências e (des)encontros) tendo em vista os regimes de interação que caracterizam a relação do leitor com o objeto estético aqui entendido como o texto literário tendo como finalidade problematizar as implicações que daí decorrem para a formação de leitores literários na escola. Como resultado preliminar percebemos, a partir da análise, ainda que incipiente, que a experiência do sujeito que desenvolve o gosto pela leitura literária é diversa e variada, o leitor e os modos de ler sofrem modulações e influências que perpassam o seu percurso de formação, atuação e práxis docente. Assim, é preponderante conhecer mais sobre os encontros, influências e desencontros que entram em jogo no ato ler e como tais aspectos repercutem ou causam impactos na formação de leitores literários.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor; professor; literatura

MODALIZAÇÃO DO LEITOR NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO GOSTO LITERÁRIO

Naiane Vieira dos **REIS**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho investiga o processo de formação de leitores dos acadêmicos em turmas de uma licenciatura em Letras, analisando a competência modal desses sujeitos. Para análise, foi tomado como corpus diários de campo produzidos em um estágio em docência na disciplina de letramento literário, sendo focalizada a relação dos acadêmicos com a literatura. Embora fossem privilegiadas na disciplina as discussões teóricas sobre políticas de ensino, observou-se que, ao longo do curso, não foi contemplado o contato com o texto literário no percurso de formação daqueles estudantes. A leitura foi realizada principalmente em contexto formal de ensino, intermediada por demandas específicas da didatização, em que o prazer estético configura-se, por vezes, como periférico aos objetivos pedagógicos. São mobilizadas as contribuições da teoria literária, mais precisamente, as discussões sobre a recepção da leitura pelos sujeitos em diversos contextos sociais, e da semiótica discursiva, mobilizando a sintaxe do nível narrativo para analisar a relação do leitor com o objeto literário. Considerando as competências do sujeito do fazer, o leitor quer, mas não sabe, pode ou deve entrar em contato com a literatura. Ainda que o texto literário seja considerado pelos licenciandos como um objeto-valor, o efetivo contato com a literatura acontece em circunstâncias pouco favoráveis à formação do gosto pelo estético, tendo em vista o pragmatismo das demandas da escolarização da leitura, além da idealização do ato de ler, concebido como distanciado da vida real e das necessidades cotidianas. A leitura de literatura vai sendo

circunscrita, portanto, como uma habilidade cada vez mais atrelada aos grupos de maior privilégio social. O saber ler não constitui um gostar ou sentir prazer na leitura, apreciar as qualidades estéticas de um texto. Além das discussões teóricas acerca do ensino de literatura, é emergente a necessidade de privilegiar o letramento literário dos professores em formação inicial, tento em vista que esses sujeitos, futuros mediadores de leitura, em alguns casos, ainda não são leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe narrativa; leitura; ensino

O DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Érica de Cássia Maia Ferreira **RODRIGUES**
(Universidade Federal do Tocantins)
Luiza Helena Oliveira da **SILVA**
(Universidade Federal do Tocantins)

O presente artigo constitui-se um recorte de uma pesquisa participante realizada em uma escola pública municipal de Araguatins, extremo norte do Estado do Tocantins. Os dados apresentados são parte da dissertação intitulada “Práticas de Letramento Digital na Escola: o blog como estratégia de ensino e formação de professores”, defendida junto ao PROFLETRAS/UFT. Nasceu de uma investigação das práticas sociais de leitura e escrita potencializadas pelo uso de recursos digitais na escola-campo. Analisa os discursos de oito professores-participantes coletados durante as interações

propiciadas através de quatro oficinas promovidas na escola que objetivaram empoderar os docentes quanto ao uso das tecnologias digitais como estratégia de ensino. Além disso, tem-se como corpus uma produção escrita no Google Drive e uma atividade do blog que considera como se dá a competencialização dos professores construída ao longo das oficinas, tendo como teoria de análise a semiótica, sob a perspectiva do nível narrativo. A metodologia adotada para o registro das oficinas foi a gravação em áudio, transcritas posteriormente para o diário de campo. As formações contaram com a participação voluntária de três formadores, duas mestres vinculadas ao GESTO e um mestrando pela UNICAMP e que também pesquisa o digital. Os discursos evidenciam o uso do blog e como a escrita colaborativa expandiu as perspectivas de interação entre os sujeitos da escola-campo, bem como dos sujeitos com a tecnologia mediados pelo uso do computador e o desenvolvimento de novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital; ensino e competencialização; semiótica

O ENSINO NA CULTURA DIGITAL: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NO DISCURSO MIDIÁTICO

Tânia Maria de Oliveira **ROSA**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho retoma os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada há dois anos, a qual investigou os impactos

iniciais do projeto Um Computador por Aluno (UCA) na educação pública do Tocantins. Os resultados da pesquisa trazem a construção de uma imagem de experiência bem sucedida, na qual os investimentos nas tecnologias digitais voltados para a modernização da escola representariam uma transformação da educação no Estado. Esses resultados são divulgados na mídia, e validado em depoimentos esperançosos de servidores que acreditam na inovação pedagógica a partir do uso de tecnologias digitais. Neste trabalho analisamos a imagem construída na mídia, de um sucesso do ensino mediado pelas tecnologias digitais nas escolas públicas do Tocantins. Para a análise, elegemos notícias veiculadas em sítios eletrônicos que divulgam resultados satisfatórios relativos à melhoria da educação a partir da inserção de computadores portáteis na sala de aula. Mobilizaremos na análise a teoria semiótica greimasiana a partir da concepção da semântica discursiva, o terceiro nível no percurso gerativo de sentido, no qual observamos os temas e figuras que constituem o discurso midiático na construção de uma imagem de escola que toma como verdade o que é veiculado nos meios de comunicação digital.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital; discurso midiático; semiótica discursiva

DESENHO TÉCNICO E SEMIÓTICA APLICADA: POR UMA METODOLOGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Michelle Moreira Braz **SANTOS**
(Universidade Estadual Paulista)

Thaís Regina Ueno **YAMADA**
(Universidade Estadual Paulista)
Emilene **ZITKUS**
(Universidade Estadual Paulista)

Muitas vezes considerada uma disciplina desafiante para os discentes dos cursos de Design, o presente trabalho procura elucidar, no âmbito de metodologias de ensino, as possíveis contribuições interdisciplinares entre Desenho técnico e Semiótica. Uma vez que se debruça sobre as matizes das construções sígnicas, procuramos esmiuçar como a Semiótica agrega novas perspectivas de análise ao processo e produto em Design, o que viabiliza, dessa maneira, mais um instrumento crítico para o entendimento das estratégias de significação. No caso, o trabalho reflete o desenvolvimento pedagógico, e a respectiva recepção por parte dos discentes, do encontro entre as análises semióticas e a exploração do espaço tridimensional no processo de confecção de uma embalagem. Uma metodologia adotada em sala de aula foi não se concentrar numa única vertente como, por exemplo, e muito difundida, a semiótica proposta por Charles Sanders Peirce, Mas, ao articular e respeitar as diferenças teóricas, proporcionar ao discente o enfrentamento com outra corrente semiótica consagrada: as contribuições da semiótica plástica de Jean-Marie Floch. Além disso, acrescentamos e justapomos o teste de usabilidade, uma técnica de pesquisa característica das pesquisas em Design. Observa-se que no decorrer de um curso de Semiótica geralmente os discentes tornam-se “afeiçoados”

por uma determinada corrente teórica, bem como se declaram com mais subsídios para justificar e argumentar seus projetos. Entre os resultados obtidos, este possível "partidarismo semiótico" não impede que o projeto pedagógico se torne mais enriquecedor ao articular mais de uma linha dentro da proposta de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; design; interdisciplinar

NÃO VEJO O MUNDO COM SEUS OLHOS: A PRODUÇÃO DOS SENTIDOS DO CONTEXTO POLÍTICO AO CONTEXTO ESCOLAR

Luiza Helena Oliveira da **SILVA**
(Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho se insere no âmbito das pesquisas do GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins), que vem há alguns anos buscando consolidar pesquisas relativas a uma semiótica aplicada a problemas de ensino-aprendizagem. Mais especificamente, pretende discorrer sobre as condições de produção do sentido na leitura e na interação, mobilizando para isso as contribuições da semiótica standard e da sociossemiótica. O corpus mobilizado para o trabalho consiste num fórum produzido em rede social inserido no contexto de discussões de natureza política que incidiam na defesa/recusa ao impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Não se trata, portanto, de uma situação formal ou informal de ensino-aprendizagem, como poderia sugerir um trabalho em semiótica didática, mas de uma situação que permite considerar

diferentes aspectos que atuam para a produção do sentido e as (im)possiblidades da emergência de sentidos novos ou reconfigurados a partir do diálogo ali simulado. Se a interação, conforme orienta a sociossemiótica, se efetiva sob os regimes de manipulação e ajustamento, o que se observa ali sob o regime de programação é o modo como a filiação ideológica age como elemento de coerção para a divisão de perspectivas distintas de apreensão do texto que traduz o real (uma fotografia como ponto de adesão e discórdia). A partir da análise dos procedimentos enunciativos e interacionais, discorre sobre implicações para pensar a leitura na sala de aula, do ponto de vista da impossibilidade de consensos sobre a apreensão do mundo e dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; semiótica didática; interação no espaço digital

O CINEMA NA ESCOLA: RECURSO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA SENSÍVEL

Vanda Maria Gonçalves de **SOUSA**
(Nova Universidade Nova de Lisboa)
Daniervelin Renata Marques **PEREIRA**
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Busca-se refletir teoricamente e analisar discursivamente o cinema na sua potencialidade como recurso didático. Para isso, discute-se o surgimento da imagem como elemento relevante na formação educacional, especialmente na forma de

linguagem cinematográfica, apresentando-se nos discursos sobre currículo (Base Nacional Curricular Comum) e em documento orientador da prática do cinema na escola (Caderno de Cinema do Professor). Busca-se, assim, questionar se o cinema ensina, o que ele ensina e como, ideologicamente, ele se mostra em orientações sobre como pode ser utilizado positivamente ou com vantagem na prática docente. Baseia-se, para a análise e discussão dos resultados, no conceito de ideologia, do plano discursivo da Semiótica Francesa ou Greimasiana, além de alguns autores que discutem sobre a história da imagem na nossa sociedade e sobre o trabalho com o cinema na sala de aula. A partir da análise e discussão, defendem-se algumas iniciativas para o trabalho com o cinema em atividades na escola, de forma que seja, além de recurso pedagógico, uma experiência sensível para os educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; cinema na escola; semiótica francesa

SEMIÓTICA DISCURSIVA NA EAD: ANÁLISE DE TEXTOS EDUCACIONAIS

Aparecida Maria Xenofonte Pereira **VALLE**
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A Educação a Distância brasileira vive, nos últimos anos, um período de expansão e tem se revelado como uma alternativa às lacunas criadas pela demanda educacional na sociedade

brasileira de cursos superiores públicos e de qualidade. O programa Universidade Aberta do Brasil promoveu a inserção de Instituições públicas de ensino nessa modalidade de ensino que, apesar dos desafios apresentados em sua execução e das dificuldades político-econômicas agora vividas pelos país, dá sinais de que veio para ficar. Os cursos oferecidos utilizam a plataforma Moodle como ferramenta para construção de salas de aula virtuais. Nelas, circulam textos de vária naturezas: institucionais, instrucionais, vídeo-aulas, fóruns, salas de bate-papo, entre outros. Este trabalho, baseado teoricamente pela Semiótica Discursiva, tem por objetivo realizar uma análise semiótica do Manual do Estudante apresentado aos alunos dos cursos de Licenciatura a distância de um Instituto Federal. A análise apresentará o percurso gerativo de sentido, com a descrição do esquema narrativo presente no manual, a fim de observar a projeção construída de um destinatário ideal - o aluno EAD - e como se espera que ocorra sua inscrição no contrato fiduciário estabelecido e na comunicação no ambiente virtual de aprendizagem.
PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; nível narrativo; educação a distância

SIMPÓSIO 21
SEMIÓTICA E CONSUMO

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO: UMA ANÁLISE À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Rodrigo Nunes **FEIJÓ**
(Universidade Católica de Pelotas)
Fabiane Vilella **MARRONI**
(Universidade Católica de Pelotas)

Este trabalho tem como principal objetivo propor uma reflexão em torno das diferentes imagens dos modos de representação do feminino. Para isso, o universo midiático, mais precisamente os anúncios publicitários, torna-se um espaço oportuno para nossa análise, uma vez que, muitas vezes, percebemos um discurso, em que as mulheres estão sendo apresentadas a partir de estereótipos. Para isso, utilizaremos os instrumentos teóricos que a Semiótica Discursiva oferece, enquanto suporte para análise de textos, o que proporcionará subsídios para análise dos enredos narrativos, auxiliando o sujeito a compreender os efeitos de sentido produzidos pelo texto. Partiremos da relação entre enunciador e enunciatário, examinando como se estabelece o contrato de veridicção, indispensável em qualquer ato enunciativo, e como o enunciador constrói esse estatuto de verdade no discurso-enunciado, transmitindo ao enunciatário um saber, que é

fundamentado na ordem do ser, portanto, verdadeiro. Nessa perspectiva, para efeito de análise, escolhemos como corpus dessa pesquisa alguns textos publicitários veiculados a partir da década de1960 até o final da década de 1990, em que apresentam efeitos de sentido que constroem um perfil feminino baseado em conceitos sexistas e que, na maioria das vezes, as mulheres também passam a serem vistas como substância consumível, da mesma forma que o produto anunciado. Além disso, justificamos o período escolhido, embora bastante extenso, pelo simples fato de que o compreendemos como sendo um dos mais significativos para nossa sociedade, uma vez que as mudanças sofridas nele fizeram com que as mulheres incorporassem a territórios que, anteriormente, em virtude de sua natureza essencialmente econômica, política e laboral, que se apresentava como predominantemente masculino. Entendemos o texto publicitário como objeto de comunicação entre enunciador e enunciatário e, por isso, nossa proposição é investigar como o simulacro discursivo constrói o status de verdade do discurso de modo a parecer verdadeiro e, com isso, alcançar a adesão do enunciatário.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; representação do feminino; publicidade

DESIGN COMO MEIO DE COMUNICAR EM PRODUÇÃO EDITORIAL: DARKSIDE BOOKS

Renata Silvino **MONNERAT**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Vera Lúcia dos Santos **NOJIMA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O trabalho discute o percurso do Design na construção de linguagem na produção de livros. Analisa-se papel do designer no desenvolvimento de projetos editoriais atuando na função híbrida de designer-editor, um profissional com formação em Design que atua como editor ampliando a sua área de atuação do projeto gráfico editorial para o desenvolvimento do planejamentos editorial de obras, composição de linhas editoriais e gerenciamento de uma editora. Entende-se por editor a personagem que tem como objetivo conectar autores/conteúdos aos leitores/consumidores. O desafio de ligar estes dois pontos, em um primeiro momento, é o de identificar o autor e seu leitor, e posteriormente, o de criar a ponte capaz de conectar estes pontos gerando identificação e consumo. Analisa-se o designer-editor sob a crítica de Chartier aos processos editoriais, o Design como construtor de produtos a partir do pensamento de Löbach e Forty, e a Semiótica sob o olhar de Braida e Nojima. Por meio da observação e análise do trabalho editorial realizado pela editora carioca Darkside Books pretende-se exemplificar o potencial que o Design tem como meio de comunicar e conectar. São estudadas a proposta editorial, o catálogo e os canais de relacionamento com leitores

da editora. Observa-se a criação da proposta editorial da editora Darkside Books e busca-se apontar os processos do Design e da Semiótica como meio de materialização da identidade editorial e de sensibilização do leitor. Aliando-se o conceito da Tríades do Design (forma, significado e função), proposto por Braida e Nojima, ao desenvolvimento projetual na cadeia produtiva do livro pretende-se refletir sobre a colaboração do Design ao mercado editorial. Partindo-se da premissa de que Design também é linguagem busca-se evidenciar as ferramentas que o designer possui ao projetar livros constituindo linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Livro; design gráfico; produção editorial

O DISCURSO DA MARCA FOLHA DE S. PAULO NOS AMBIENTES OFF-LINE E ON-LINE

Luciana Azevedo **PEREIRA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

As inovações tecnológicas permitiram o surgimento de novas formas de comunicação e causaram impactos na produção e disseminação de informação pelos veículos de imprensa. Tais mudanças impactam a marca de um veículo no momento de sua expansão para o ambiente on-line, em especial para as redes sociais, e as interações com seus leitores, gerando um desafio para a marca. Sherry Jr. (2006) identifica marca como um repositório de significado na cultura do consumidor. Deve ser entendida como uma experiência semiótica pelos profissionais de marketing, que precisam estar atentos para a

produção de sentidos, em um processo de descobrimento, criação e transformação de significados. Este trabalho investiga se existe convergência entre o projeto de marca proposto pela Folha de S. Paulo e três manifestações: versão impressa (off-line), website e perfil no Facebook (on-line). O estudo utiliza o modelo de Projeto/Manifestação de identidade de marca proposto por Semprini (2010) e as ferramentas teórico-metodológicas da Semiótica discursiva de linha francesa (Greimas; Courtés, 2008) para a análise das manifestações da marca. Para aprofundar a compreensão das interações entre a Folha de S. Paulo e os seus leitores, recorre-se ao modelo de Landowski (2014), segundo o qual as interações podem se inserir em quatro regimes: programação, manipulação, ajustamento e acidente. Os resultados da análise sugerem que há convergência entre o projeto de marca e as manifestações. Porém, o percurso do ambiente off-line para o on-line pode gerar novos significados para a marca, impactando na sua relação com o consumidor, uma vez que sofrem alterações os temas publicados, a linguagem utilizada e as formas de interação. A pesquisa, na fronteira entre os estudos de Linguística, Comunicação Social e Marketing, espera enriquecer o diálogo entre as áreas. Torna-se necessário refletir sobre a convivência entre os princípios clássicos do jornalismo, os processos de geração de sentido e o ambiente de mercado.
PALAVRAS-CHAVE: Folha de S. Paulo; interações; semiótica

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MARCA DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DE SUA INDÚSTRIA CRIATIVA

Luís Alexandre Grubits de Paula **PESSÔA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Alessandra Baiocchi Antunes **CORRÊA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Cidades são áreas metropolitanas onde ocorrem fenômenos sociais, culturais e econômicos. O aparecimento do termo "cidade criativa" está conectado com os fatores que acirraram a competitividade mundial na atração de investimentos e turistas. Este contexto competitivo global associa a cidade à economia criativa como estratégia de desenvolvimento, de atratividade e de posicionamento perante o público (BONET, COLBERT e COURCHESNE, 2011). As cidades ditas "criativas" transformam aspectos simbólicos e concretos de sua cultura em valor econômico, promovem sua identidade reconhecendo o potencial do setor artístico e cultural (REIS, 2008). Cresswell e Hoskins (2008) argumentam que a noção de cidade evoca dois elementos simultaneamente (1) materialidade: o lugar em sua forma tangível, possuindo fronteiras, topografia, construções, entre outros elementos físicos; e (2) o reino do significado: corresponde à construção social no nível fenomenológico, ligado ao que as pessoas dizem e sentem sobre um local específico. Tanto o aspecto material quanto o reino do significado são objetos de pesquisa de marketing e construção de marca. Este estudo pretende investigar como é construída a identidade de marca de cidades a partir da indústria criativa que nelas vigora. Postula-se aqui que os conceitos de marketing

de cidades e marca de cidades são de primordial entendimento para a criação de um posicionamento único a fim de melhorar sua vantagem competitiva. O método utilizado será o estudo de caso, com aporte de ferramental teórico-metodológico da Semiótica discursiva de linha francesa para os aspectos relacionados ao branding. Mais especificamente, as marcas das cidades objeto deste estudo serão avaliadas privilegiando seus valores, narrativas e discursos (PESSÔA e MELLO, 2015; SEMPRINI, 2010). Este trabalho, um estudo derivado de projeto de tese de doutorado de autoria e orientação dos autores, terá como objeto a marca da cidade do Rio de Janeiro e suas indústrias criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Branding; cidades criativas; marketing de cidades

OS SIGNIFICADOS DO CONSUMO DE TECNOLOGIA E SEU PAPEL COMO ESTRUTURANTE DE IDENTIDADES

Luís Alexandre Grubits de Paula **PESSÔA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Vitor Moura **LIMA**
(Escola Superior de Propaganda e Marketing)

Como mostram Burrell e Morgan (2005), a realidade pode ser vista como um fluxo contínuo de significados evocados e transformados, na qual a identidade do sujeito acompanha este dinamismo tornando-se algo passível de transformação (HALL, 2014). A identidade social está ligada a estruturas discursivas e narrativas, o que reforça a necessidade de se considerar todo o

sistema de significação que lhe confere sentido como fundamental para sua compreensão. Assumindo o consumo como produto de um fenômeno sociocultural (ARNOULD; THOMPSON, 2015) e estruturante identitário (MCCRACKEN, 1986), Kozinets (2010) sugere que os estudos sobre o consumo de tecnologia devem contemplar aspectos simbólicos, pois há uma considerável lacuna quanto à natureza e processos pelos quais as condições socioculturais tornam-se ideologias e práticas discursivas que sustentam identidades. Recorrendo ao quadro semiótico greimasiano, Kozinets (2010) propõe que o consumo de tecnologia seja analisado a partir de quatro ideologias que passam pela ideia de progresso, afronta, riqueza e prazer. Sendo a ideologia um conjunto de valores que se atualizam e são assumidos por um sujeito modalizado pelo querer-ser e, consequentemente, pelo querer-fazer (GREIMAS; COURTÉS, 2013), pode-se dizer que o sujeito estrutura sua realidade e identidade a partir da navegação pelos eixos semânticos da ideologia e apropriação dos significados disponíveis. Assim, o processo de observação da construção de identidades pelo consumo de tecnologias é possível por meio do entendimento dos significados evocados e transformados ao longo das práticas de consumo e respectivos discursos associados. Partindo do trabalho de Kozinets (2010) e de entrevistas em profundidade, recorre-se à Semiótica para investigar os significados do consumo de tecnologias e seu papel na construção da identidade do consumidor brasileiro, de maneira que uma nova tipologia de ideologias e identidades seja, então, elaborada e discutida. Cabe observar que este

trabalho é baseado em projeto de tese de doutorado de autoria e orientação dos autores.
PALAVRAS-CHAVE: Consumo; identidade; tecnologia

ANÁLISE SEMIÓTICA DAS DIFERENTES ÉPOCAS DOS SABONETES LUX

Tanier Botelho dos **SANTOS**
(Universidade Católica de Pelotas)

O presente estudo se concentra em importantes publicidades da marca Lux veiculadas na grande mídia em diferentes décadas para verificar que sentidos são construídos em relação à marca. Criada nos Estados Unidos em 1928, sempre envolveu campanhas publicitárias que se associavam aos valores descritivos do glamour e da beleza de famosas estrelas internacionais e nacionais, celebradas pela mídia. Para a análise, utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva de A. J. Greimas, por ser uma teoria e metodologia que se encarrega de investigar diferentes linguagens e que procura conhecer a maneira na qual o sentido do texto é construído, ou seja, a semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, a partir de três níveis básicos: fundamental, narrativo e discursivo (Barros 2011, p.7). Nosso corpus está constituído de diferentes publicidades desde a década de 1930. Este trabalho nasceu da percepção de que a propaganda de cosméticos da marca Lux utiliza-se de uma

referência para construir sua imagem desde o início de seu surgimento: o glamour. Para a semiótica francesa, a performance de um sujeito em busca de um objeto de valor pressupõe a aquisição de uma competência. O destinador delegado da marca e o sabonete Lux Luxo sedução e a licença de Diva Lux Sensual, são os "objetos mágicos", o poder-fazer, apresentado pelo anúncio, como parte integrante do sucesso da performance da conquista dos valores de uma beleza de diva. Na análise do corpus, as peças publicitárias, têm "o intuito de associar à beleza e ao carisma de personalidades femininas no auge da fama". Por isso, em tais propagandas, o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o destinatário a crer naquilo que se transmite. Entendemos que a publicidade tem poder de influenciar o consumidor, por isso tem buscado agregar valores positivos sobre determinados produtos com o intuito de manipular o destinatário a entrar em conjunção com seu objeto de valor Vemos, então, o produto sendo sancionado positivamente para compra e uso. PALAVRAS-CHAVE: Publicidade Lux; semiótica discursiva; diferentes épocas

O "SAVOIR FAIRE" DA DIOR: SINCRETISMO NA COMUNICAÇÃO DE MARCAS DE LUXO

Murilo **SCOZ**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)
Bruna Marina **BISCHOFF**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

Nos campos do Design e da Moda, as categorias de análise propostas pela semiótica francesa têm servido à consolidação de uma abordagem projetual centrada no entendimento dos objetos e produtos destas atividades enquanto arranjos textuais produtores de sentido. Nesta perspectiva, os diferentes discursos da Moda podem ser examinados sob a ótica das estratégias enunciativas postas em marcha pelas marcas na construção de seus sistemas de valores, que frequentemente ultrapassam o plano da utilidade dos objetos. Desta feita, a abordagem aqui proposta analisa a construção do estatuto semiótico da marca Dior, tomando como corpus de análise a série de vídeos institucionais "Savoir Faire", apresentada no canal Christian Dior do site You Tube, que tematizam o processo fabril de diferentes produtos da fabricante francesa do segmento de luxo. O referencial teórico utilizado considera a Semiótica Discursiva que teve origem nos ensinamentos de Algirdas J. Greimas, bem como os desdobramentos conceituais da chamada semiótica plástica. A partir da análise das peças audiovisuais em questão, que articulam expressões visuais e musicais numa única superfície sincrética, observou-se que a marca-enunciadora busca construir um discurso de convergência entre diferentes competências modais na performance de execução de artefatos como bolsas, sapatos e joalheria. No caso particular, tal entrelaçamento semântico é operado pela associação da perícia artesanal (lógica da alfaiataria) a processos tecnológicos mediados por dispositivos robóticos (lógica industrial), o que dá a ver as isotopias da precisão e da modernidade alinhadas a

valores essenciais da manufatura, como sensibilidade, exclusividade e personalização. Nestes termos, resistindo às dinâmicas descaracterizadoras dos processos técnicos do mercado de massa, a marca Dior se revela no equilíbrio entre tradição e inovação no atendimento do mais alto grau de qualidade em seus produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Branding; audiovisual; sincretismo

ESTRATÉGIAS DE MARKETING E SENTIDO: UMA ANÁLISE SOCIOSSEMIÓTICA DA ATUAÇÃO DOS GRANDES VAREJISTAS ELETRÔNICOS DE MODA NAS REDES SOCIAIS

Murilo **SCOZ**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)
Laura Pedri **PEREIRA**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

As tecnologias digitais têm impulsionado o desenvolvimento de novas formas de comunicação, amplificando as possibilidades de interação entre as pessoas e abrindo novos canais para as dinâmicas comerciais. Atentas a este cenário, que traz profundas mudanças à lógica de distribuição de conteúdos e bens materiais, as empresas têm lançado mão de estratégias de marketing para (e nas) mídias digitais. Tendo em vista as novas práticas de interação tornadas possíveis por tais plataformas, o presente artigo teve como objetivo identificar e categorizar as estratégias mercadológicas utilizadas por empresas de comércio eletrônico de um segmento de varejo em moda específico, qual seja, o vestuário adulto brasileiro. Para tal

estudo, a seleção do corpus considerou as dez empresas com maior faturamento no mercado, segundo ranking de 2015 da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. Foi então analisada a atuação de dez marcas em suas respectivas páginas nas redes sociais. O método de análise utilizado baseou-se na abordagem sociossemiótica das práticas de produção do sentido, em especial no modelo interacional proposto por Landowski (2010). Ademais, utilizou a proposta conceitual de Ciaco (2013) sobre a natureza das estratégias organizacionais, visando um mapeamento completo do setor em questão, o que possibilitou traçar um perfil geral dos posicionamentos e estratégias das empresas analisadas. A partir do percurso metodológico adotado, verificaram-se diferentes processos de construção de identidades de marca, articuladas a escolhas de regimes distintos de interação e produção de sentido, de acordo com graus variáveis de controle de conteúdo, o que reitera a operacionalidade das categorias interacionais da programação e do risco propostas por Landowski. Pelos resultados obtidos, cumpre também reconhecer as limitações das estratégias mercadológicas orientadas pelo sentido de previsibilidade, dada a natureza interativa da comunicação em rede, o que implica um consumidor no centro dos processos de construção do sentido.
PALAVRAS-CHAVE: Marketing; redes sociais; sociossemiótica

LINGUAGEM INOVADORA **DOS RÓTULOS DE CERVEJAS ARTESANAIS**

Jader **MATTOS**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Vera Lúcia dos Santos **NOJIMA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Frederico Braida Rodrigues de **PAULA**
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Este trabalho apresenta a segunda fase da análise da linguagem dos rótulos de cervejas artesanais contemporâneas. É parte da pesquisa de mestrado que se desenvolveu tomando por método as técnicas de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Sob a perspectiva da linguagem não-verbal, teve como viés as dimensões semióticas da linguagem (sintática semântica e pragmática). A primeira fase permitiu descrever que vigoram no segmento cervejeiro rótulos que conservam uma linguagem tradicional, enquanto outros assumem uma linguagem inovadora. Os rótulos tradicionais foram delimitados pelos tipos de elementos que contêm e pela forma como se configuram. A segunda fase teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre o segundo tipo de abordagem: rótulos inovadores. Sabe-se que a interpretação semiótica se dá pela manifestação de três correlatos: uma primeiridade sintática, uma secundidade semântica e uma terceiridade pragmática. Entre a sintática e a semântica encontra-se a relação do produtor, conhecedor dos valores importantes para o público-alvo, com o designer, articulador da mensagem do produto. A

pragmática “estuda a relação entre os veículos do signo e seus intérpretes” (BRAIDA; NOJIMA, 2014b, p. 33). Segundo Bardin (2011, p. 44 - 46), para dar conta da interpretação é necessário considerar as condições de produção e de recepção da mensagem. Sendo a análise das dimensões semióticas do design uma análise triádica, mostrou-se oportuno verificar como se dá a construção dos significados daquilo que [1] querem os cervejeiros artesanais, [2] traduzidos nos rótulos pelo designer, [3] interpretados pelo consumidor. Por isso, recorreu-se ao levantamento de novos dados, coletados por questionário direcionado aos consumidores. Em seguida, o rótulo avaliado como mais inovador dentre três casos exemplares, foi submetido à avaliação dos autores (o cervejeiro e o designer) por meio de entrevistas. Finalmente, apresentam-se os resultados das análises das dimensões semióticas do design dos rótulos. Conclui-se que o rótulo inovador apresenta uma mudança na forma de representação, substituindo os signos tradicionais por outros que suscitam a interpretação das qualidades da cerveja.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; dimensões semióticas; rótulos de cervejas

MAS OS MEUS CABELOS...ANÁLISE SEMIÓTICA DA PUBLICIDADE DESTINADA A CABELOS LISOS E CRESPOS

Silvia Maria de **SOUSA**
(Universidade Federal Fluminense)
Larissa Sardinha **RANGEL**
(Universidade Federal Fluminense)

A questão propulsora para o presente estudo é a investigação, com base nos postulados teóricos da semiótica da Escola de Paris, sobre possíveis diferenças presentes na publicidade de cosméticos. Tomaremos como objeto comparativamente os xampus destinados a mulheres com cabelos lisos e a mulheres que possuem cabelos cacheados/crespos/afro. A publicidade é produto, bem e ferramenta cultural e, conforme afirma Ruth Sabat, é também "um dos mecanismos educativos presentes nas instâncias socioculturais (...) e, muitas vezes [seus elementos] nos são apresentados de maneira tão natural que não pensamos em questioná-los." (SABAT, p. 154, 2003). No entanto, este questionamento faz-se necessário, uma vez que através dele, através de seus resultados, podem-se vislumbrar não somente os valores já cristalizados, aceitos e euforizados pela sociedade, mas também aqueles que ainda se fazem emergentes ou lutam por um lugar estável na esfera social. Ao demonstrar semioticamente as diferentes abordagens e tratamentos dados aos cabelos lisos e cacheados/crespos/afro por parte da mídia publicitária, estabelecem-se as qualidades marcadas como eufóricas e as marcadas como disfóricas em relação àquilo que é desejável, esperado e belo. O corpus deste estudo, pois, é composto por amostras de publicidade online encontradas no websites não somente das marcas pioneiras na produção e venda de produtos capilares (neste caso, Seda e Pantene), mas também em marcas que estão, de certa forma, tentando ressemantizar o valor do cabelo afro na sociedade de consumo brasileira, por exemplo, a marca Beleza Natural,

especializada em cabelos cacheados/crespos. O que podem nos revelar as enunciações enunciadas de tais textos? O que se pode inferir, através do tratamento dado ao enunciatário, sobre os valores sociais comungados por este ou aquele público-alvo? Ou, ainda, que pode nos revelar o páthos? Pretende-se, assim, trazer à tona um dos aspectos da questão da representatividade/representação de um grupo considerado minoritário na mídia publicitária brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade de cosméticos; valores sociais; semiótica

SIMPÓSIO 23
SEMIÓTICA E ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

A FÓRMULA DO AMOR: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE ABY WARBURG E O TRATAMENTO SEMIÓTICO DA ESTÉTICA

Adriana Tulio **BAGGIO**
(Universidade Federal do Paraná)

Um dos princípios do simpósio em que inscrevemos esta pesquisa é a noção de estética como condição originária de uma relação comunicacional (CAETANO, 2009). Na semiótica discursiva, a estética pode ser entendida como um arranjo figurativo que provoca uma experiência, tanto mais transformadora quanto maior for sua capacidade de produzir quebras de estereótipos e de simulacros pré-constituídos

(OLIVEIRA apud GREIMAS, 2002). A produção de sentido advinda da experiência estética não ocorre apenas a partir de procedimentos puramente cognitivos, mas também de apreensões de ordem sensorial, ou seja, da condição de sentir as qualidades sensíveis emanadas dos objetos (OLIVEIRA, 2010), ao que podemos chamar de estesia. Os procedimentos estésicos estabelecem tipos de cultura que, por sua vez, são singularizados em produções desta cultura. Partindo destes princípios, o objetivo do nosso trabalho é colocar em diálogo o estudo de Aby Warburg sobre "O nascimento de Vênus" e "A primavera" (ambos de Sandro Botticelli) e as concepções semióticas de procedimentos estéticos e estésicos. O ponto de confluência destas duas abordagens está nos modos de expressão – ou seja, as figuras – dos corpos humanos nestas pinturas que, por sua vez remetem "ao domínio da interioridade, aos movimentos e paixões da alma" (WAIZBORT apud WARBURG, 2015, p. 11) – fórmula de páthos ou fórmulas do patético (Pathosformeln). Interessa-nos, sobretudo, a tradução semiótica dos textos literários da/sobre a Antiguidade na linguagem da pintura e a afetação do sujeito retratado nestas pinturas, especialmente as figuras femininas. Como o sujeito que é objeto do amor de outro é afetado por esta manifestação do amor? Partimos da hipótese de que haveria uma relação entre o Pathosformeln das figuras femininas nestas obras e uma concepção renascentista da figura feminina "enunciatária" destas obras (as mulheres dos nobres que as encomendavam, por exemplo), visto que estas pinturas, além

de sua função “decorativa”, possuíam um grande valor “comunicacional”.

PALAVRAS-CHAVE: Estesia; Pathosformeln; figura feminina

EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS NO AUDIOVISUAL: ANÁLISE SOCIOSSEMIÓTICA DO VIDEOCLIPE *JUST A REFLEKTOR*

Carlos Henrique Sabino **CALDAS**
(Universidade Estadual Paulista)

Em um ambiente de convergência midiática e de hibridização de mídias, os processos de comunicação audiovisual têm vivido um momento de mudanças significativas em que as possibilidades discursivas inauguram um processo de novos formatos e gêneros, baseados nos atuais dispositivos e recursos de interação. Nesse sentido, o artigo propôs analisar a produção de sentido nas práticas interacionais de videoclipes interativos, tratando do universo discursivo midiático como espaço de interação. Para isso, foram convocados os estudos da semiótica discursiva desenvolvida por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores, detendo-se mais especificamente na sociossemiótica de Eric Landowski. Como objeto de estudo, analisou-se a experiência Just A Reflektor da Banda Arcade Fire, produzido em 2014. Situando os clipes interativos na cena da globalização, considera-se relevante analisar o objeto na perspectiva de seu desenvolvimento enquanto produto midiático no contexto da convergência e seu papel nos processos de inovação e experimentação da

linguagem audiovisual, de modo a fundamentar a pertinência de sua escolha. Observou-se que o clipe interativo analisado apresentou, em sua estrutura funcional, rotinas pré-estabelecidas e sem a possibilidade da quebra dessa programação pelo destinatário, demonstrando em seu conteúdo elementos discursivos que produzem efeitos de sentido de interatividade plena. Outro ponto em evidência é que o videoclipe interativo foi construído, em sua organização sincrética, a partir da convergência de uma nova tecnologia e de uma nova mídia em seu plano de expressão, atuando na percepção inteligível e sensível no processo de produção de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências interativas; sociosemiótica; videoclipe interativo

ROUPA E RÓTULO: A TESSITURA DO PRÉ-CONCEITO E SUAS RUPTURAS

Sandra **FISCHER**
(Universidade Tuiuti do Paraná)
Kati Eliana **CAETANO**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

O trabalho pretende introduzir e estabelecer as premissas para a discussão a respeito das injunções exercidas sobre o corpo no uso de roupas, impondo uma domesticação estética no âmbito da indumentária e do vestir - não propriamente na esfera da moda, mas sim na dimensão do estilo pessoal enquanto

incorporação criativa e afetiva do gosto (ou dos gostos) de uma cultura. Trata-se aqui do lançamento de bases conceituais para uma investigação voltada a identificar, descrever e problematizar as matrizes de estereótipos atinentes à adequação de figurinos e modos de se dar a ver vestindo ou se adornando. Num primeiro momento, os empíricos serão constituídos pelo trabalho autoral de alguns estilistas brasileiros contemporâneos que parecem, pressupostamente, colocar em xeque tal engessamento do corpo pelos ditames da moda. Pode-se perceber a convergência que essa discussão tem com outras desenvolvidas no domínio semiótico, como a abordagem distintiva que Jean-Marie Floch preconiza entre (fazer) moda e (fazer) estilo, relacionada à percepção do que representa vestir e adornar-se para Coco Chanel; também a diferença entre aparência e aparecimento, concebendo-se a primeira como a manifestação do parecer, em oposição ao ser (V. GREIMAS, dicionário; LANDOWSKI, "Gosto não se discute"), e o aparecer, na concepção mais fenomenológica e próxima da estética do "appearing" de Seel. Por fim, mas não por último, guarda estreito vínculo com a ideia de Greimas sobre a passagem da república do gosto ao reino da beleza (Da imperfeição, p. 38). Em face das etiquetas e etiquetagens que, cada vez de modo mais intenso, define a priori o outro para um sujeito, seja este uma individualidade ou um corpo social, visamos abordar certas composições de materialidades têxteis, minerais e sintéticas de todo tipo como a pele de nossa pele, em prol de aderências de camadas orgânicas e inorgânicas, num quase perfeito restabelecimento do ser humano com as

coisas. Em outros termos, perceber o quanto do arcaico, na acepção de primal, pode existir no contemporâneo mais ordinário, e o quanto do mundo físico ainda habita (habitar para Heidegger) nosso mundo interior e nossas sensorialidades.
PALAVRAS-CHAVE: Roupa e rótulo; estereótipo e preconceito; aparência e aparecimento

O PUNCTUM BARTHESIANO E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA FOTOGRÁFICA

Rodrigo **FONTANARI**
(Universidade de Sorocaba)

Passado mais de trinta anos da publicação francesa de A Câmara clara, o que há ainda a aprender com essa peça em prosa do ensaísta e crítico francês, Roland Barthes? Essa comunicação, portanto, reivindica sublinhar o que suscita pensar Barthes através das imagens fotográficas, notadamente, daquelas imagens ditas pungentes. O punctum essa espécie de brecha silenciosa na tagarelice circundante que, para Barthes, marca o cultural, abre a imagem à esfera do sublime. No entanto, um sublime diverso daquele definido pelos românticos: uma transcendência da linguagem pelo excesso de sentido. Por hipótese, acredita-se que o sublime entrevisto pelo punctum é o menos, essa surdina, essa voz baixa, que se deseja silenciar para que a imagem escape da arrogância do discurso "guloso" do fotógrafo que tudo quer

aprisiona -- querer para si [vouloir saisir] -- no quadrante fotográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; punctum; Roland Barthes

A MANIPULAÇÃO NO PROGRAMA NARRATIVO DE DILMA ROUSSEFF NOS MOMENTOS FINAIS DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014

Janice Alves **GOMES**
(Instituto Federal de Goiás/ Université de Limoges)

No ano de 2014, o Brasil presenciou uma disputa político-ideológica acirrada entre os partidos que representam a direita e a esquerda no país e os respectivos eleitores. Durante esse processo, enquanto a direita tentava recuperar sua hegemonia, a esquerda tentava mantê-la, ambos valendo-se de diferentes estratégias de persuasão. Dilma Rousseff, a então presidente da República e candidata pelo Partido dos Trabalhadores (PT), concorria à reeleição em meio a escândalos de corrupção insinuados pelos opositores, ao passo que Aécio Neves, seu principal adversário, candidato pelo Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), se apresentava, durante sua campanha, como o único capaz de salvar o país dos problemas econômicos criados, segundo ele, pela candidata e seu partido. Segundo propomos em nossa análise, há no programa narrativo depreendido dos discursos de Dilma Rousseff, durante os debates televisivos, um movimento não só de se defender das acusações de corrupção, mas também de transmitir uma imagem de sujeito competente para ser reeleita e governar o

país por mais um mandato, isto é, a candidata buscava contrapor-se à sanção negativa que se avolumava, mostrando-se como sujeito competente do saber fazer e poder fazer. Para compreender esse processo, recorremos à sociossemiótica, orientando-nos pelos pressupostos que têm como princípio o risco implicado nos regimes de sentido e de interação. Para Landowski (2014), fazer semiótica é, além de tentar compreender textos propriamente ditos, é também dar sentido ao cotidiano e ainda compreender o que faz com que compreendamos de uma maneira e não de outra aquilo que compreendemos. Assim, mobilizando a sintaxe narrativa, consideramos o regime da manipulação ao mesmo tempo em que, do ponto de vista da enunciação, Dilma Rousseff é enunciador e também participante da cena que implica a enunciação em processo, relativa ao debate televisionado e apresentada ao vivo. Para fazer a análise, utilizaremos como corpus momentos de enfrentamento entre os dois candidatos, nos momentos finais relativos aos debates do segundo turno das eleições presidenciais de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Sociossemiótica; manipulação; Dilma Rousseff

O "SUJEITO DO ENVOLVIMENTO TOTAL DE SI MESMO": ESTILO, PRÁTICAS E FORMA DE VIDA DO DAILY VLOGGER

Marcos da Veiga **KALIL FILHO**
(Universidade federal Fluminense)

Dardot & Laval (2016 [2009]) cunham a expressão sujeito do envolvimento total de si para designar a ruptura das fronteiras do lazer, do trabalho, do social e do identitário do neossujeito, o homem competitivo e eternamente em estímulo sensível, forjado pelo Neoliberalismo, em fins do século XX e início do século XXI. Todas as áreas de sua vida são eficazmente utilizadas em sentidos transacionais, ou seja, da ordem de investimentos, custos e lucros - são empresas de si -, em substituição ao modelo relacional dos afetos, que reinava até sob a lógica do primeiro capitalismo, mesmo que este apontasse para a deterioração última das coletividades e das normatividades antigas de filiação e aliança. A partir da instigante formulação da filosofia e da sociologia francesas e com base na teoria semiótica, a pesquisa propõe a análise das figuras hodiernas dos daily vloggers, indivíduos que utilizam a plataforma de vídeos Youtube para transmitir diariamente vídeos sobre a sua vida. Em uma espécie de evolução do panóptico do reality show televisivo "Big Brother", essas pessoas devotam toda a sua vida à gravação e a edição de conteúdos visuais, posteriormente colocados na internet. Muitos deles, inclusive, largam seus empregos formais e passam a viver de e para essa atividade. Sua audiência crescente ameaça os modelos tradicionais de consumo e distribuição de material audiovisual, despertando interesse do mercado publicitário, que passa a chamá-los de "influenciadores". Se o discurso corrente aponta na direção de que os youtubers são a negação do estatuto da Empresa, a análise de alguns vídeos representativos de vloggers de grande

audiência, com base nos conceitos de estilo (DISCINI, 2004) e formas de vida (Fontanille, 2015), perpassando as peculiaridades narrativas e do nível das práticas que a comunicação pelo Youtube proporciona, parece indicar, no sentido oposto, a última instância do sujeito empresarial. O empreendedorismo aglutina todas as facetas de alguém que passa a viver e vender o que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; vloggers; neoliberalismo

POSSIBILIDADES ÉTICO-ESTÉTICAS EM GAME: RECONHECIMENTO, MISSÕES E PRAZER

Lúcia Márcia Carvalho **LEMOS**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O tema da sexualidade não é muito recorrente em videojogos e, quando abordado, uma grande parcela deles adquire sentido de pornografia dissimulada. Cada vez mais presentes e explícitas, as cenas de sexo em jogos podem servir tanto à proposta de avançar ou adicionar algum elemento à trama, como também a de ser apenas um minigame, uma experiência efêmera que apenas "quebra o gelo" e abre as portas para um determinado jogo, com todos os seus atributos. Mas quando a sexualidade se torna o assunto central, o aspecto ético é bastante controverso. Este artigo visa explorar a compreensão das manifestações discursivas e as possibilidades ético-estéticas de "Perversity Polimorphus", um RPG indie disponibilizado em 2012 pelo psicoterapeuta brasileiro Chaud,

que tem como abordagem questões de ordem sexual do ponto de vista da psicanálise. As manifestações discursivas podem ser vistas como categoria de circulação e efeitos de discursos ou pelos elementos da composição figurativa, como o ludologista Branco (2011) atribui. O game foi desenvolvido com o objetivo de entender as motivações para o jogar, a partir da significação e do encontro estético, para que possa se tornar parte de um processo terapêutico. As fantasias sexuais virtuais, alimentadas por tendências perverso-polimorfas e, no jogo, vivenciadas pelos usuários a partir de suas performances no jogo, se tornam como que uma "psicanálise às avessas". As metáforas narrativas evidenciam as práticas dissociadas daquilo que a sociedade mostra como vigentes em condutas quanto ao temário. Para a compreensão da temática, são definidos conceitos que cercam as noções de perversão, perversão-polimorfa e estrutura perversa. Pressupostos teóricos de Freud (1905/1996) e Marcuse (1978) auxiliam esta abordagem. Para entendimento de outras questões, é de Landowski o aporte teórico. Pode ser visto como um game sobre sexo que vai além do fato de ser uma tentativa de quebrar barreiras. E, ao se pensar assim, pode ser um jogo sobre a sexualidade humana. Nessa área de experiência, o jogador pode ser integralmente ele mesmo, descobrir o seu eu e, a partir daí, experimentar uma sexualidade mais saudável.
PALAVRAS-CHAVE: Game; sexualidade; perversidade polimorfa.

MUSEU DO AMANHÃ: ENTRE"LINHAS" DA ESPACIALIDADE ARQUITETÔNICA

Samantha Manfroni Filipin **ROVIGATTI**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

O artigo faz uma análise do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, com o objetivo de estabelecer correlações que possam evidenciar o caráter comunicacional do objeto. A abordagem perpassa o conteúdo expositivo, que traz uma reflexão sobre o futuro da humanidade, mas centra-se no discurso da própria espacialidade arquitetônica — da requalificação do espaço urbano à interatividade entre sujeitos, quais sejam o usuário e a materialidade. Para dar conta, a análise adentra o campo da estética, desvelando modos de manifestação do sensível e a possibilidade de uma experiência estética da ordem da cotidianidade, a partir da teoria gumbrechtiana. Faz uma apropriação da Semiótica Plástica e do conceito de semi-simbolismo para identificar dados cognitivos que estabeleçam percursos gerativos do sentido, por homologações entre categorias do plano da expressão e do plano do conteúdo. A leitura analítica do texto arquitetônico do museu, por meio de elementos marcantes constitutivos da narrativa sincrética, permite considerar o incremento de valor dado à materialidade, como potencial objeto comunicacional e poético.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura; interatividade; comunicação

A ESCRITA INVISÍVEL: O SUBTEXTO NA ADAPTAÇÃO DE "GRANDE SERTÃO: VEREDAS" PARA A TV

Clóvis Junqueira **SAINT-CLAIR**
(Universidade Federal Fluminense)
Renata Ciampone **MANCINI**
(Universidade Federal Fluminense)

A minissérie "Grande Sertão: Veredas" (1986), de Walter Avancini, uma adaptação do livro homônimo de Guimarães Rosa (1956), foi considerada um marco na teledramaturgia brasileira, ao transpor para a TV um dos maiores clássicos da literatura nacional, considerado, por muitos, intraduzível e mesmo inadaptável. Este projeto de pesquisa pretende não apenas mostrar as estratégias utilizadas nesse processo de tradução da linguagem do texto literário para a do audiovisual — como já foi feito — mas, a partir da análise do subtexto nesta adaptação, revelar como operam os critérios de seleção dessa narrativa no âmbito mercadológico, tendo em vista a dinâmica comercial de uma emissora de televisão privada. O projeto parte da premissa de que o que constrói o espaço para a subjetividade seja no discurso literário seja no televisivo é o subtexto. Como afirma o escritor argentino Ricardo Piglia em "Formas Breves" (2004:91), "o mais importante nunca se conta. A história é construída com o não-dito, com o subentendido e a alusão". Este processo de construção só é concluído na leitura, como defende Umberto Eco em seu conceito de "obra aberta": o leitor também escreve a obra que lê. Mas, para isso, como suspeita este projeto, precisa ter disponível algum espaço para exercer sua subjetividade: o espaço do subtexto,

da escrita invisível, só materializada no cérebro do leitor no momento da leitura. Quanto mais subtexto, maior o espaço para exercício da subjetividade. A hipótese de trabalho principal neste projeto de pesquisa é a de que haveria uma redução do nível de subjetividade do subtexto no processo de transposição da obra literária para a televisiva, seja por uma motivação mercadológica, para atingir um público mais amplo e atrair mais anunciantes, seja por uma motivação ideológica, para tentar manter certo controle sobre as reações do público. O projeto consistirá basicamente da análise fílmica da minissérie, em cotejo com o livro "Grande Sertão: Veredas", por meio dos conceitos da narratologia e da semiótica tensiva.
PALAVRAS-CHAVE: Paródia; minissérie; Grande Sertão: Veredas

FRATURAS E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO CONSUMO DE INTANGÍVEIS

Ivania **SKURA**
(Universidade Tuiuti do Paraná)
Giovana Montes **CELINSKI**
(Universidade Tuiuti do Paraná)
Nanachara Carolina **SPERB**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

Na contemporaneidade, os sujeitos interagem imersos na sociedade "líquida" do consumo. Os indivíduos vivem constantemente conectados, interagindo nas redes sociais, consumindo conteúdos e produtos a partir do uso dos dispositivos móveis. Nesse contexto de liquidez, no qual a

sociedade se constitui na fragmentação da vida cotidiana, os sujeitos direcionam suas ações para suprir necessidades e desejos imediatos (BAUMAN, 2007). Ao considerar os olhares de Zygmunt Bauman e de Gilles Lipovetsky sobre os conceitos de modernidade e de consumo, contextualizamos o caso empírico da marca dinamarquesa Flowmarket a partir do olhar da semiótica narrativa de Algirdas Greimas e de Eric Landowski. Levamos em conta a perspectiva greimasiana de que na experiência estética existe algo de irrepetível. Desenvolvida desde 2004 em Copenhague, a Flowmarket tem como mote "inspirar as pessoas a usar seu tempo e energia nas coisas que importam verdadeiramente em suas vidas". A fim de comercializar essa proposta, a marca vende intangíveis - latas vazias com promessas em seus rótulos, como: criatividade, coragem, liberdade, ar limpo, gratidão, felicidade, entre outros. Desta forma, as interações estratégicas entre sujeitos e produtos revelam condições de configuração dos discursos (LANDOWSKI, 2014). Observamos que os indivíduos agem de acordo com suas motivações em práticas sociais diversas. Além disso, como coloca Landowski, um regime manipulatório, que podemos aproximar da sociedade do consumo, está baseado no princípio da intencionalidade, ou seja, busca-se persuadir os sujeitos a agir de determinada forma. Ao comercializar produtos que refletem sentimentos e sensações, a Flowmarket rompe o ordinário e ocasiona estranhamentos, aproximando os sujeitos de seus desejos e anseios íntimos. Analisamos o caso empírico a partir do conceito de fraturas de Greimas, considerando que os produtos da marca se mostram como

rupturas do cotidiano, pois a experiência estética do sujeito vai muito além do contato inicial com a materialidade das “latas” comercializadas pela marca, revelando camadas mais profundas de significação.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas; interações estratégicas; flowmarket

CORPOS ENVELHECIDOS, RUPTURAS, RELAÇÕES DE AJUSTAMENTO E CONTÁGIO

Ivania **SKURA**
(Universidade Tuiuti do Paraná)
Nicole **KOLLROSS**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

Para afirmar uma visão de velhice não disfórica, propomos desenvolver, no presente trabalho, a hipótese de que o regime de união (dado pelo ajustamento) pressupõe a comunicação – no sentido etimológico, de “tornar comum” – uma “experienciação estética” partilhada; noutras palavras, de que o “contágio, entre sensibilidades” (LANDOWSKI, 2014, p. 50-51) se processa, necessariamente, a partir da “apreensão estética [que] aparece como um querer recíproco de conjunção [...] no qual um tende rumo ao outro [em] fusão total” (GREIMAS, 2002, p. 34-70). Os corpos envelhecidos retratados nos ensaios fotográficos Beautiful Bodies of Elders (Jade Beall) e Geliefden – Timeless Love (Marrie Bot) são utilizados como exemplos de valores estéticos que, pelo sensível, podem produzir quebras de estereótipos, abrindo outras possibilidades de sentido. Via

regimes de ajustamento, promovem-se rupturas entre o sujeito e o Outro (no papel de corpo e não de objeto). Apontamos que o desejo "contagiante", por exemplo, que se dá "por inteiro, na própria relação com o outro, sem se fundar em nada de exterior ou anterior a ele: um desejo com, que somente se sustenta, entre corpos-sujeitos" (LANDOWSKI, 2005, p. 34) – é, a partir de então, tido como processo paralelo a "uma apreciação do objeto estético em si [que] põe esse 'entre parênteses', separando-o de seu contexto cultural e erótico" (GREIMAS, 2002, p. 32). A relação, assim, é entre dois corpos-sujeitos, em uma "interação entre iguais [dotados] de um corpo e, por isso mesmo, de uma sensibilidade" (LANDOWSKI, 2014, p. 50-51); na qual, assim, um é para o outro "objeto estético".
PALAVRAS-CHAVE: Velhice; ajustamento; contágio

A AURA REVISITADA - O PODER DA APARIÇÃO DE DIGITAL INFLUENCERS

Nanachara Carolina **SPERB**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

A presença física de digital influencers (indivíduos que influenciam públicos pela sua exposição em mídias digitais) ultrapassa a produção de sentido do processo comunicacional de criação de conteúdo a ser mediado pela internet. Quando há a presença de um digital influencer em eventos acontecem rupturas de automatismos em função das modalidades de presença criadas pelos organizadores. Gumbrecht chama esse fenômeno de experiência estética como pequenas crises da

vida cotidiana. Porém, aventamos a hipótese de que os efeitos de sentido desse fenômeno poderiam aparecer, conforme os conceitos de Greimas, como fraturas estéticas ou escapatórias, quando estimuladas pelas potencialidades tecnológicas no âmbito da sociedade de consumo. As rupturas fazem parte de estratégias de marketing processadas tanto na interação virtual quanto presencial com celebridades. O objetivo é recuperar nos fãs a sensação da aura, como definida por Benjamin quando se refere aos estados passionais desencadeados pela presença do original. Como efeito de sentido, o sujeito sente-se afetado como aquele que olha com admiração e o que se sente convocado pelo olhar do outro. Entra em jogo a experiência coletiva envolvendo os fãs e os digital influencers. Benjamin define aura como um poder da distância, da única aparição de algo longínquo por mais próximo que esteja. O aurático é o objeto cuja aparição possui esse poder, em função da experiência de sentir o objeto afirmar sua distância mesmo que próximo. A aura decaiu com a ascensão da reprodução em massa. Com os digital influencers cria-se a tentativa de uma nova aura: sua existência tenta ser recuperada quando produtores de conteúdo "saem" das telas e colocam sua presença física para o público. A dialética do processo se apresenta na distância (aqui, imposta pela tela) e proximidade (presença do ídolo) discutida por Manovich. Didi-Huberman propõe secularizar a noção de aura para entender o mundo moderno. A distância não é divina - a aura deixa seu valor de culto e volta às condições iniciais de sua aparição. A hipótese é que as discussões de Greimas sobre estética e estesia

permitirão melhor compreender a dinâmica ambivalente dessa presença.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas estéticas; aura; digital influencers

O LUGAR DA MORADA NAS IMAGENS FÍLMICAS DE LUCRÉCIA MARTEL E PABLO TRAPERO: ESPAÇO ESTÉSICO OU PAISAGENS AN-ESTESICAS?

Aline **VAZ**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

A presente pesquisa busca, por intermédio da análise fílmica, olhar para os filmes O Pântano (Lucrecia Martel; 2001) e Leonera (Pablo Trapero; 2008). “Embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme (Cf. Aumont, 1999) é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes” (PENAFRIA, 2009, p. 01): decupar e compreender as imagens que olham e são olhadas para e pelo espectador que habita o espaço fílmico e apropria-se das representações cinematográficas. Ao contemplar as imagens, estamos decodificando-as, compreendendo as relações e significados sugeridos pelos elementos cinematográficos, acarretando em efeitos de sentidos dentro da narrativa. Considera-se, assim, que os elementos fílmicos ganham significações na relação entre os planos do conteúdo e da expressão - o semi-simbolismo. Para Jean-Marie Floch (2001, p. 29) os sistemas semi-simbólicos definem-se “pela conformidade não entre os elementos isolados dos dois planos,

mas entre categorias da expressão e categorias do conteúdo". Seguindo o pensamento de Algirdas Julien Greimas (2004), realiza-se uma leitura iconizante da casa compreendida como um objeto planar – nas imagens bidimensionais do cinema – que reconfiguram o lugar da morada, por meio do crivo de leitura. As imagens da casa de O Pântano e do presídio de Leonera sugerem sensações, proporcionando a construção da leitura humana do mundo: a construção do olhar que se dá na experiência aquém e além da tela do cinema, guiado por uma arquitetura familiar, por intermédio do cinema do mínimo, configurado por uma "estética do comum" (LOPES, 2012). Por meio dos procedimentos cinematográficos para que o mundo seja representado (e ressignificado), no caso específico, pensando no espaço da morada que pode abrigar (BACHELARD, 1989) ou oprimir (FOUCAULT, 1998), por meio de suas relações afetivas familiares (FISCHER, 2006), analisamos as imagens que possibilitam o habitar (HEIDEGGER, 1979) – ou não – do lugar, podendo ser preenchido pelo movimento das relações ou por corpos inertes (SANTOS, 1988), acarretando em um espaço estésico ou em paisagens an-estesicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; efeitos de sentidos; experiências do habitar.

AS RUPTURAS DE BELEZA AMERICANA: O AGIR DO SENSÍVEL E O ARREBATAMENTO DE LESTER

Fabio Luiz **WITZKI**
(Universidade Tuiuti do Paraná)

O filme Beleza Americana (Drean Works, 1999), é um espelho do estilo de vida da classe média americana nos anos 90, em especial, de uma família formada pelo pai, mãe e filho, ou filha. Pai e mãe funcionários de escritórios e com empregos estáveis. Casados e, aparentemente, felizes. Adaptados ou ajustados à rotina casa, trabalho e vida social. Filhos estudiosos, jovens e revoltados, mas, também ajustados como por obrigação ou como se vivessem a passagem do casulo e seu isolamento silencioso e misterioso até a vida adulta. O filme que, aparentemente, percorre uma história de sedução, traição e morte, num olhar sensível sobre as interações das personagens com o mundo que as circula, mostra como a presença do outro, objetos de valor, nos afeta e pode nos conduzir em jornadas para novas formas de vida. Lester, o pai e personagem principal, rompe o movimento do filme e muda seu estilo de vida nas esferas profissionais, intimas e pessoais quando (re)vive novas experiências. Nessa jornada de mudança analiso as experiências estéticas de Lester como eventos de Fratura e Deslumbramento (GREIMAS, 1987) e Construção, Encenação e Interação (LANDOWSKI, 1992). Nessas perspectivas teóricas o artigo analisa cenas do filme como o momento em que Lester conhece Angela, amiga da filha. Arrebatado pela beleza e sensualidade da jovem, ele fantasia durante uma a apresentação das colegiais uma, exibição surreal de Angela, ou um Simulacro (LANDOWSKI, 1992) onde a imagem dos seios da jovem e de pétalas de rosas vermelhas se unem numa performance erótica de Angela, com efeito sinestésico em

Lester. Dessa forma, centrado na semiótica francesa discursiva, o artigo aborda a ação do sensível que tateia o mundo ao redor.
PALAVRAS-CHAVE: Estética; sensível; semiótica

SIMPÓSIO 24: SEMIÓTICA E NOVAS MÍDIAS: DESAFIOS E DIÁLOGOS

A MATRIZ SONORA EXCLUSIVA E SUAS POTENCIALIDADES SEMIÓTICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Waldmir Nascimento de **ARAUJO NETO**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Renata Barbosa **DIONYSIO**
(Universidade Federal do Tocantis)

A multiplicidade de inovações tecnológicas com a qual nos deparamos vem transformando o modo de produção e recepção do texto e das imagens de forma abrangente, criando novas formas de interação entre os sujeitos e desses com o conhecimento na sociedade. A presente investigação lança um olhar por sobre objetos sonoros com o objetivo de identificar e tipificar potencialidades semióticas para seu uso na Educação, ao considerar que os sujeitos envolvidos no processo de recepção desses formatos estão mergulhados em cenários de natureza cultural, e desenvolvem perspectivas de "multiplicação, disseminação e descentramento" (Santaella, 2007, p.3). A matriz sonora exclusiva, devido a características estruturais inerentes à ela, apresenta potencialidades que permitem semioses complexas o que aumenta o grau de interação com o interpretante. Por exemplo, o fato do áudio

não ocupar espaço, faz com que exista a possibilidade da sobreposição de sons com a finalidade de criar cenários sonoros complexos e compostos por inúmeros signos. Partindo do princípio de que o áudio pode ser classificado como ente sonoro, uma vez que traz consigo características para além da linguagem, desenvolveu-se uma tipificação para um conjunto de entes sonoros proposta para atender a três domínios de indexação, tomando-se como referência a percepção do ouvinte. O primeiro domínio, chamado de "escuta" busca elementos que remetam à criação de um cenário específico, é o primeiro contato do ouvinte com o ente sonoro; o segundo, chamado "identificação" considera padrões de interatividade com o ouvinte e nesse momento o interpretante age sobre o ente sonoro; e o terceiro, intitulado "compreensão" depende do nível científico que se quer atender, e nesse caso o aspecto direcional que pode ser proporcionado pela atividade docente é decisivo no processo de percepção. Parte da nossa proposta refere-se à possibilidade de entender como o professor pode construir caminhos para os sentidos propostos no ente sonoro original.

PALAVRAS-CHAVE: Áudio; tipificação; educação

SEMIOSIS DES VIDEO JEUX

Lucrecia Escudero **CHAUVEL**
(Université de Lille III)

Phénomène culturel complexe, les jeux vidéo sont devenus une pratique culturel courante dans notre société et le temps passé

avec eux justifient une recherche sur la semiosis que ils entretien. Véritable industrie du contenu numérique et media à part entière, cette intervention analyse un aspect de cette pratique: l'analyse narrative et les catégories des jeux qui en découlent. Mais pose aussi un triple problème: à quelle type de narrativité nous avons à faire lorsque nous analysons les jeux vidéo? Quels sont les catégories des personnages et d'actions que les jeux vidéo offrent? Comment se construit l'avatar et dans quelle mesure s'agit t-il d'une production d'identité? Les recherches sur les Games Studies montrent que la narrative de base est très simple (action/réponse) mais que ce qui change sont les scénarios et son esthétique, de plus en plus réaliste. Dans l'espace des personnages les stéréotypes de la sexy-girl guerrière et sont homologue masculin, le combattant, sont presque dominants. La possibilité qui offrent les jeux vidéos d'une immersion et la production d'un réel alternatif permet de s'interroger sur la production des identités dans ce domaine. Recherche encore en cours, l'ampleur du phénomène de la gamification de la société pose beaucoup de questions: apothéose de la société de l'enterteinement ? Point culminant de la logique du net-casting? Impossibilité de franchir des modèles de narrativité plus complexes malgré les nouveaux aspects techniques? L'hypothèse d'un logique ternaire qui va de la primerité au symbolique permet de situer les jeux vidéo comme un objet d'étude construit à partir de la semiosis qui donnent lieu.

MOTS-CLÉS: Semiosis des jeux video; narrativité; stereotype

UMA HISTÓRIA DE AMOR, CONQUISTA E VINGANÇA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO VIDEOCLIPE BAD ROMANCE

Patricia Margarida Farias **COELHO**

(Universidade Santo Amaro)

A cada dia os videoclipes, filmes de curta duração, ganham mais espaço na vida das pessoas, que agora não precisam mais estar diante de uma televisão para assisti-lo. Hoje se uma pessoa se conecta à internet seleciona com facilidade seus clipes preferidos e pode ouvi-los ao longo do dia. Esta mídia divulga e propaga a música de diversos artistas. Dentre os muitos videoclipes selecionamos como corpus, para este estudo, o videoclipe da canção Bad Romance da cantora americana Lady Gaga, lançado em 2010, com a primeira canção do álbum The Fame Monster. A opção por este videoclipe deve-se ao fato dele trazer uma contradição entre a linguagem visual e a linguagem oral/verbal (a letra da música) - o que justifica nossa escolha. Temos dois objetivos, a saber: (i) analisar o nível narrativo e nível discursivo (temas e figuras) no videoclipe e (ii) averiguar os aspectos sincréticos no videoclipe Bad Romance, a partir das categorias cromáticas, eidéticas e topológicas. Como arcabouço teórico nos ancoraremos nos estudos sobre sincretismo propostos por J. M. Floch (1985; 1987; 1990; 2001), Oliveira e Teixeira (2009) e Coelho (2011) sobre as categorias eidéticas, topológicas e cromáticas e os estudos de Greimas e Courtes (1996; 2008), Barros, (2001; 2002), Fiorin, (2009) sobre o nível narrativo e discursivo do plano do conteúdo. A metodologia utilizada nesta pesquisa será a descritiva. Os resultados apontam que aplicação da semiótica francesa em corpus midiático é profícuo e contribui para que os semioticistas reiterarem a relevância do modelo semiótico proposto por Greimas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursive; videoclipe; sincrestismo

O "EU" FEMININO E O "EU" MASCULINO NO VIDEOCLIPE TOUS LES MÊMES, DE STROMAE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DOS ESTEREÓTIPOS

Patrícia Margarida Farias **COELHO**
(Universidade Santo Amaro)
Marcos Rogério Martins **COSTA**
(Universidade de São Paulo)

O videoclipe é um filme de curta duração produzido em suporte eletrônico, em formato analógico ou digital. Preponderantemente, essa mídia é lançada para divulgar e propagar músicas, filmes e outras produções artísticas. Desse modo, ela pode ser considerada uma metamídia, isto é, ela traz, em sua própria textualidade, uma outra mídia. Observando esse panorama conceitual e pragmático que envolve o videoclipe, selecionamos para este estudo o clipe "Tous les mêmes", do músico belga-ruandês Stromae, lançado em 2013. Nosso objetivo sobre essa mídia é depreender a construção da narratividade dentro desse videoclipe, em específico discutiremos o desenvolvimento dos percursos de significação nos dois planos da linguagem (expressão e conteúdo). Para isso, partimos da descrição figurativa e temática das personalidades do "eu" feminino e do "eu" masculino sincretizados no mesmo corpo discursivo do ator músico Stromae no clipe em estudo. Para tanto, trazemos à luz as contribuições da semiótica de linha francesa (GREIMAS; COURTÉS, 2008; FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001; FLOCH, 1976) e da epistemologia da comunicação (CASTELLS, 2010; SANTAELLA, 2013). A metodologia a ser utilizada será a teórico-aplicativa, ou seja, desenvolveremos nossas hipóteses teóricas a partir dos resultados das análise do corpus em estudo. Os resultados parciais deste estudo apontam que, a partir da criação do

protagonista, aspectos físicos e psicológicos estereotipados do "homem" e da "mulher" foram sendo acionados na e pela narratividade do texto sincrético e, a partir desse mote, o ator músico faz uma crítica social dos preconceitos machistas e feministas do cotidiano de um casal prototípico, em especial o da cultura francesa. Daí podermos deduzir que a narratividade e seus processos de sincretismo entre os dois planos da linguagem constituem um agente integrante e interativo de valores sociais eufóricos e disfóricos de uma determinada sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Videoclipe; semiótica; sincretismo

REDES SOCIAIS DA INTERNET: UM MODO DE PRESENÇA

Adalberto Bastos **NETO**
(UPM)

Vanda Maria Gonçalves de **SOUSA**
(Universidade Nova de Lisboa)

Tomando por base os pressupostos teóricos da semiótica francesa, o trabalho tem por objetivo analisar a maneira pela qual os regimes de visibilidade e interação dos discursos veiculados no Facebook, Twitter e YouTube instituem um determinado modo de presença daquilo que entendemos, na contemporaneidade, por redes sociais da internet. Essas redes possibilitam a troca de informação instantânea durante 24 horas, sem obstáculos ou distâncias. Existe, com os recursos do universo online, uma ampliação espaço/temporal do corpo perceptivo do sujeito. Nos discursos veiculados nas redes sociais, a visibilidade passa a ser um valor eufórico buscado a todo custo, mesmo quando moralizada negativamente pela

sociedade. Na rede, ser visível significa, antes de tudo, existir, e, quanto mais visualizações ocorrerem, mais positivamente os discursos serão sancionados. Não são poucos, por exemplo, os casos de publicações não autorizadas de arquivos que expõem a intimidade de pessoas famosas ou não. Por outro lado, por se tornarem cada vez mais visíveis, discursos provenientes das chamadas minorias sociais têm aumentado sua densidade de presença e ampliado seu alcance. Uma vez que oferecem mecanismos que valorizam a visibilidade e a interação, está no âmago das redes sociais digitais um funcionamento da ordem da mistura e da ubiquidade. Esse regime da máxima visibilidade e interação, ao agregar-se a elementos semióticos provenientes da plataforma online de veiculação, leva os discursos da rede a produzirem novas formas de significação, a estabelecerem novas maneiras de contrato entre enunciador e enunciatário, a (re)orientarem os valores e o modo de circulação desses valores, e, por fim, a instituírem o modo de presença das redes sociais da internet.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; modo de presenã; visibilidade

UMA LEITURA SEMIÓTICA DE TITANIC SINCLAIR - AS REDES SOCIAIS ONLINE COMO MORADA DO HOMEM DIGITAL

Vanda Maria Gonçalves de **SOUSA**
(Universidade Nova de Lisboa)

O presente trabalho pretende produzir uma leitura semiótica da obra de Art Reality, da autoria de Titanic Sinclair (Me saying the Word At) - coadjuvada pela de Mars Argo (Delete Your Facebook) e pela de Poppy (I Love My Fans) - deixando-se guiar pela Semiótica Discursiva Francesa, convocando a semiótica clássica e a questão da intertextualidade (Greimas, Courtés, 2008), a par da semiótica tensiva (Zilberberg 2006 & Fontanille, 1995), vamos testar a produção autonomia da produção de sentido (Discini, 2001) bem como o conceito de Remediation de Bolter & Grusin (1999) aqui aplicado às narrativas multimídia em ambiente de Redes Sociais Online (Facebook, Youtube). O texto trata a reflexão semiótica da(s) obra(s) considerando como seu denominador comum o conceito de Art e Agency (Alfred Gell, 1998) e de Art Network Agency - ANT (Akrich & Latour 1992; Callon 1999; Callon & Law 1997; Hassard, Law & Lee 1999; Latour 1987; Latour 1996; Latour 1999; Latour 2005; Law 1992; Law 1997; Law 1999; Law 2007; Lee & Brown 1994; Neyland 2006). Com a presente análise esperamos demonstrar que à leitura semiótica e à leitura ANT é dado um espaço de convergência na representação multimídia que anuncia o alvorecer de uma geração humana ontologicamente digital que nos confronta com um uncanny valley (Reichardt, 1978).
PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Art Network Agency; Uncanny Valley

SIMPÓSIO 25
SEMIÓTICA E SIGNIFICAÇÃO MUSICAL: PROPOSTAS TEÓRICAS E APLICAÇÃO

APONTAMENTOS SOBRE A METALINGUAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA SINTAXE MUSICAL CONTEMPORÂNEA

Mauricio Funcia De **BONIS**
(Universidade Estadual Paulista)
Gabriel Francisco Barboza **LEMOS**
(Universidade Estadual Paulista)

A distinção entre linguagem-objeto e metalinguagem parece ter ganhado força desde os trabalhos de Alfred Tarski. A partir dos desdobramentos de Roman Jakobson, de forma análoga à linguagem verbal, a comunicação artística seria caracterizada pela dominância da função poética (ênfase sobre a mensagem). Já a função metalinguística (ênfase sobre o código) diria respeito, a princípio, à verificação do código para o esclarecimento da comunicação, ou ao aprendizado da linguagem. Mesmo de aplicação estrita no campo da lingüística, tais ideias podem oferecer uma analogia com a música do Século XX. Partindo da hipótese de que a música erudita ocidental do pós guerras passa por uma crise de comunicabilidade, sintoma da ausência de linguagem em comum socialmente compartilhada, a presente pesquisa propõe discutir abordagens teóricas de dois compositores, Henri Pousseur e Willy Corrêa de Oliveira que, sob o ponto de vista da semiótica e da linguística, traçaram percursos composicionais semelhantes, trabalhando cada qual de sua

própria maneira com o artifício da metalinguagem em algumas de suas obras. Para Willy e Pousseur a metalinguagem oferece uma perspectiva concreta de ação, de um trabalho consistente não apenas na ênfase sobre o código, mas na consciência histórica desse código e de suas raízes no passado para um posicionamento frente a uma crise de comunicação. Por sua vez, o recurso metalinguístico se materializa no discurso musical através de referências diretas a materiais - a apropriação intertextual de signos musicais que passam a exercer a função de "inter-índices" (segundo propõe Oliveira). Na estruturação de uma sintaxe com a utilização de inter-índices, a recognoscibilidade enfatizada por Pousseur e Willy é operada segundo o grau de variação e a dimensão (a duração) da referência. No âmbito da integração desses materiais em um novo discurso – e portanto das funções que eles possam vir a exercer – pode-se vislumbrar um esboço de tipologia dos inter-índices no que diz respeito à sua combinação na nova sintaxe (e ao seu grau de interferência e participação nesta nova sintaxe).

PALAVRAS-CHAVE: Metalinguagem; música erudita do século XX; análise Musical

VISUALIZANDO A LINGUAGEM: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE O TREATISE DE CORNELIUS CARDEW

Mauricio Funcia De **BONIS**
(Universidade Estadual Paulista)
Gabriel Francisco Barboza **LEMOS**
(Universidade Estadual Paulista)

Situado em um ponto equidistante entre John Cage e Karlheinz Stockhausen, Cornelius Cardew (1936-1981) é comumente considerado como uma figura central acerca das contradições estéticas e políticas surgidas no contexto da música de vanguarda ocidental especificamente na segunda metade do Século XX. Na década de 1960, dedicou-se à composição de diversas obras nas quais explorava novas formas de notação e sintaxe musical. Destacando-se como a primeira obra mais radical do ponto de vista da notação musical nesse período "experimental" do compositor, Treatise (1963-67) desponta tanto em tamanho quanto em ambição conceitual. Constituída de 193 páginas de desenhos abstratos em preto e branco, no entanto, desprovidos de instruções prévias de leitura. Tendo como objetivo último o estudo de caso da obra Treatise, o trabalho se valeu de um levantamento bibliográfico crítico de textos relacionados ao contexto histórico e social identificado por nós como pano de fundo político e estético na elaboração de diversas soluções gráficas, que direta ou indiretamente, dialogavam com o repertório musical nos anos do pós guerra. Esse levantamento é contextualizado a partir da semiótica da notação musical, para desenvolvermos o diálogo entre dois eixos específicos: 1. Levantamento e reflexão acerca das referências utilizadas pelo compositor ao realizar a obra. 2. A esfera semiótica em paralelo com um recorte da Gestaltheorie, focando nas discussões acerca da notação e da composição musical em Treatise. Nosso objetivo têm como questionamento central as possibilidades de relação entre os

dois pólos que concernem a notação gráfica, a resultante sonora enquanto fenômeno auricular objetivo e a sua representação visual. O escopo de nossa análise focaliza a classificação e descrição da interação entre os signos operantes, tanto na linguagem visual gráfica da partitura quanto no fenômeno musical previsto pela mesma: onde as categorias sígnicas não atuam da mesma forma que nos gráficos em si, mas operam na percepção de forma indicial ao mesmo tempo que constroem a sintaxe musical.

PALAVRAS-CHAVE: Cornelius Cardew; treatise; notação gráfica

A SEMIÓTICA DA CANÇÃO EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL

José Roberto do **CARMO JR.**
(Universidade Federal do Paraná)

Comparada com outras linguagens, como o cinema, o teatro ou a fotografia, nas quais plano da expressão e plano do conteúdo são igualmente relevantes para a análise semiótica, a música apresenta um plano da expressão cuja estrutura é relativamente simples. Na música e na canção, a relação entre forma e substância é quase direta, e é dessa relação que a música retira grande parte de seu poder sensível. Paradoxalmente, a relação imediata entre forma e substância faz com que a música seja facilmente quantificável. A possibilidade de quantificação do plano da expressão musical coloca interessantes problemas para o semioticista, principalmente quando se considera que vivemos num ambiente cada vez mais dominado pelo texto digital, que é,

fundamentalmente, uma representação numérica da substância da expressão. A partir desse quadro, pretendo discutir alguns problemas relativos à produção e da circulação da canção na cultura digital.

PALAVRAS-CHAVE: Melodia, quantificação, plano de expressão

O TOM DA GRAÇA: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS EFEITOS DE HUMOR NA CANÇÃO POPULAR

Matheus Torreão **FARIAS**
(Universidade Federal Fluminense)

Este trabalho faz parte de um projeto de análise semiótica da canção popular, tendo como foco os processos de significação que produzem efeitos de humor a partir das interações entre melodia e letra. O estudo é fundamentado pelo modelo teórico elaborado por Luiz Tatit, de modo a investigar como as estratégias de tematização, passionalização e figurativização concebidas pelo autor se comportam nas canções em que se pode identificar uma clara intenção humorística. Para tal, nos servimos também do apoio de teorias linguísticas que propõem um método de análise semântica e pragmática do texto humorístico, em especial a Teoria do Script Semântico do Humor (SSTH), de Victor Raskin, e a Teoria Geral do Humor Verbal (GTVH) – ampliação da SSTH desenvolvida por Salvatore Attardo. Apesar dos modelos de Raskin e Attardo não serem propriamente semióticos, a inspiração gerativista de ambos (não no sentido chosmkyano, mas no que diz respeito à

concepção da significação textual como um processo que se dá em níveis, onde um mais profundo e abstrato gera outros mais concretos e superficiais) apresenta grandes perspectivas de diálogo com a abordagem de Tatit. A identificação de uma oposição no nível fundamental – entre scripts, no caso das teorias do humor, e entre termos contrários e contraditórios, no caso do quadrado semiótico – também são um ponto de convergência entre as duas perspectivas teóricas. Acreditamos que o presente estudo traz boas possibilidades de rendimento nos dois sentidos: por um lado, analisar as propriedades humorísticas de uma canção permite a compreensão aprofundada de uma dimensão específica das relações entre melodia e letra; por outro, é possível identificar efeitos de humor exclusivos à linguagem cancional, a partir das ferramentas apresentadas pela teoria semiótica para uma análise mais detalhada da construção do humor no plano da expressão, no qual se inscrevem as intenções estéticas que compõem a canção (melodia, arranjo, ritmo, rima, etc.). A exposição será ilustrada com exemplos extraídos do corpus da pesquisa em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; canção popular; humor

OS NOVOS BAIANOS EM REDE: MÍDIA, CULTURA E MESTIÇAGEM

Therence Santiago Alves **FEITOSA**
(Pontifícia Universidade de São Paulo)

O artigo pretendeu mostrar partindo de algumas canções dos Novos Baianos elementos da mestiçagem em movimentos que

Bakthin (2005) denomina de “dialógicos”. A ideia foi evidenciar a partir de paisagens poéticas/sonoras/sensoriais os múltiplos elementos culturais em relações miniaturais sintáticas filigrânicas. Isso pensando a comunicação segundo Barbero (2013) em constante “processo”. Comunicação a qual apresenta fluxos complexos, os quais Canclini (1997) diz resultar em “processos hibridizantes”. A atenção da pesquisa se voltou para a produções de sentidos, para certa (breve) “arqueologia” de possibilidades metonímicas. Para isso foi utilizado enquanto natureza de pesquisa qualitativa o método dedutivo amparado por referenciais teóricos da comunicação, antropologia e semiótica da cultura. O que interessou aqui foi identificar os diversos elementos semióticos interagindo nas mais variadas semiosferas, dentro do que Lótman (1978) chama de “continuum semiótico”. Tendo como atenção maior os processos tradutórios, intuiu-se desenvolver certa cartografia do período à partir da produção sonoro/poética/cultural dos Novos Baianos. Percebeu-se que tais canções apresentavam em suas narrativas performances sonoras potentes. Partindo aqui da ideia de performance de Zumthor (2005), é possível presumir que tais canções provocaram tessituras semióticas que resultaram em indumentárias comunicacionais entrelaçadas no que tange as relações entre cultura/sujeito/natureza. Tais produções musicais, enquanto fenômenos socioculturais aconteceram dentro da efervescente cena musical brasileira dos anos de 1970.

PALAVRAS-CHAVE: Novos Baianos; comunicação; semiótica da cultura

APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE O CONCEITO DE *FATO MUSICAL* E A ENUNCIAÇÃO EM *PERFORMANCE MUSICAL* SEGUNDO A SEMIÓTICA FRANCESA

Cleyton Vieira **FERNANDES**
(Universidade Federal do Cariri)

Uma das premissas da semiótica francesa é a perspectiva de uma realidade apreensível apenas através dos textos. Sabe-se que não é possível apreender a realidade ontológica dos sujeitos, mas apenas suas marcas no mundo por meio dos textos gerados. A enunciação também pode ser vista como um texto analisável e o simulacro enunciativo pode ser visto de uma ótica tipicamente narrativa, aos moldes do *nível narrativo* proposto no percurso gerativo greimasiano: trata-se da chamada *enunciação enunciada,* que se apresenta enquanto texto estabilizado e analisável. Poderíamos, então, cogitar a construção de um simulacro narrativo arquetípico da enunciação musical. Temos abordado em trabalhos anteriores que, para haver música, são necessárias duas condições iniciais: intencionalidade e som. Se, por um lado, a intencionalidade instaura o enunciador, por outro, o som configura-se como a substância significante. Já vimos também que para que o sujeito receptor alcance a conjunção com tal discurso é necessário que possua competência para a compreensão ou a aceitação dele. Teríamos, portanto, as peças para compor uma

narrativa: aquele que enuncia, um enunciatário e um discurso enunciado. É bem verdade que formas distintas de conjunção podem se realizar a partir de formas também distintas de escuta, como nos mostra Pierre Scheffer em seu *Tratados dos objetos musicais*. Tal proposta de narrativização permite-nos observar as etapas de produção do discurso do ponto de vista do modelo narrativo consagrado, o da semiótica francesa. A relação deste último com os níveis analíticos propostos pelo semioticista e musicólogo Jean-Jacques Nattiez tem sido também objeto de justificado debate, sugerindo-se a viabilidade na integração de tais teorias, visto que ambas possuem, em suas bases, mesmo princípio estrutural. Embora pareça fortuita coincidência que o modelo de Nattiez assemelhe-se em tal medida com o modelo narrativo da semiótica greimasiana, o que verificamos, efetivamente, é que não se trata apenas de uma casual semelhança entre os modelos teóricos; antes, os tipos de relações apresentadas no nível narrativo do percurso gerativo subjazem às relações humanas e, portanto, dão conta de explicar as relações actanciais presentes entre *intérprete*, *obra* e *recepção,* bem como quaisquer outras de natureza enunciativa, como veremos em nessa comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica musical; modelo tripartite; enunciação

DISCURSO, INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO MUSICAL: FERRAMENTAS SEMIÓTICAS PARA A ANÁLISE E DISCUSSÃO DA OBRA "VOCALISE", OP. 34 N.O 14, DE RACHMANINOFF

Ricardo Nogueira de Castro **MONTEIRO**
(Universidade Federal do Cariri)

As questões levantadas sobre o problema da tradução intersemiótica por pesquisadores como Júlio Plaza e Claus Clüver não chegaram a contemplar a interessante problemática sucitada pela enunciação de um dado texto por parte de um mesmo autor por meio de configurações textuais distintas. Tal é o caso do Vocalise Op. 34 n.o 14, que Rachmaninoff escreverá para piano e voz e também para violino solo e orquestra. Se autores como Ciurlionis estão entre os raros gênios capazes de enunciar um dado texto tanto visual quanto musicalmente, o caso mais simples de versões instrumentais diversas para um texto musical permite vislumbrar com maior nitidez o peso que determinadas passagens contrapontísticas poderiam assumir em diferentes contextos de instrumentação. De igual ou maior interesse estão aspectos relacionados à tensividade expressa harmônica, dinâmica ou timbristicamente de forma distinta nos dois textos, dado que as variâncias e invariâncias nas figuras de expressão textuais permitem o vislumbre de um conteúdo imanente perpassando em algum grau as diferentes formas de expressão textual. Sobre as discussões com relação à natureza de tal conteúdo, desde a proposta de uma "sintaxe sem semântica" de Willy Correia de Oliveira até a mais simples e menos controversa abordagem de um conteúdo de baixa

figurativização e não necessariamente lexicalizável, a operacionalização de conceitos consagrados da musicologia concernentes à forma musical, tensividade harmônica e culminância permite inferir um campo semântico de natureza poética em que, tal como proposto por Jakobson, as projeções do paradigma sobre o sintagma proporcionam uma riqueza capaz de suscitar as mais variadas leituras e polissemias com relação ao texto base. No entanto, outros procedimentos caros à musicologia tradicional, como referências interdiscursivas e intertextuais das mais diversas ordens – desde remissões ao repertório musical até relações hipotéticas de cunho biográfico relacionadas ao autor – podem – e talvez devam – ser semiotizados seja para trazer luz a certos aspectos da heterogeneidade constitutiva do texto base, seja simplesmente para inspirar concepções artísticas por parte de seus intérpretes.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica musical; musicologia; Vocalise de Rachmaninoff

A CANÇÃO ALÉM DA MÚSICA POP

Antonio Vicente Seraphim **PIETROFORTE**
(Universidade de São Paulo)

A música, entre as muitas linguagens humanas, sempre foi tema de abordagens semióticas; Roland Barthes e Umberto Eco são apenas os exemplos mais célebres de semioticistas que se

dedicaram a discutir a música em termos de sistemas de signos e processos de significação.

No Brasil, a canção popular merece especial atenção de Luiz Tatit, que propõe uma descrição dessa linguagem baseada nos elos entre melodia e letra, valendo-se das propostas de A. J. Greimas e, mais recentemente, da semiótica tensiva de Claude Zilberberg. Em nossa comunicação, apresenta-se uma proposta de análise semiótica, buscando inserir a teoria de Luiz Tatit em um modelo mais abrangente das relações entre a voz e a música, com a finalidade de também descrever: (1) a canção enquanto performance teatral, como na música de Frank Zappa; (2) a música étnica, em que os elos previstos por Tatit não se realizam do mesmo modo que na canção popular; (3) os improvisos entre atores e músicos, como são alguns improvisos de Anthony Braxton; (4) as experiências de música eletroacústica, como são as técnicas de composição da forma-pronúncia, concebidas por Flo Menezes.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; música; voz

FIGURATIVIDADE E (DES)ICONIZAÇÃO DO TIMBRE

Lucas Takeo **SHIMODA**
(Universidade de São Paulo)

Apesar do amadurecimento da abordagem semiótica da linguagem cancional e musical, conduzido em grande medida pelos estudos empreendidos por Luiz Tatit (1986, 1997, 2002, 2007), o papel do timbre na produção de efeitos de sentido

permanece ainda menos explorado. Tendo atraído o interesse frontal ou tangencial de pesquisas mais recentes (cf. COELHO, 2007; DIETRICH, 2008; MACHADO, 2012), o comportamento do timbre ainda carece de uma descrição mais bem estabelecida. Corrente no senso comum, a categorização do timbre conforme a sua fonte sonora impõe ao semioticista questões relacionadas à semiótica do mundo natural e à transcodificação de uma forma científica para uma forma semiótica (cf. GREIMAS, 1975). A questão da apreensão das qualidades sensíveis do timbre em uma exteroceptividade sígnica se impõe em primeiro plano quando se considera esse momento primordial da percepção sonora. No entanto, para integrar com sucesso esses dados na análise semiótica de textos cancionais e musicais, é preciso ir além da mera etiquetagem referencializante da fonte sonora e buscar uma descrição suficientemente abstrata do timbre. Nesse sentido, é o conceito de figuratividade (GREIMAS; COURTÉS, 1979) que nos oferece a porta de entrada para esboçar uma categorização semiótica do timbre. Partindo da revisão de literatura apresentada por Farias (2010), das reflexões sobre a iconicidade trazidas por Bordron (2011), o presente trabalho busca delinear as bases figurais de uma morfologia tímbrica subjacente à sua manifestação figurativa de superfície. Assim, ultrapassa-se a concepção de figuratividade como mera "roupagem discursiva" que remete ao plano da expressão da macrossemiótica do mundo natural para entender o timbre não mais como figura do mundo, mas sim como figura do discurso. A travessia do figurativo ao

abstrato nos permitirá vislumbrar as relações contraídas pelos timbres na prática discursiva musical e cancional.
PALAVRAS-CHAVE: Figuratividade; iconicidade; timbre

«TOUT EST MUSIQUE»
LE PARADIGME MUSICAL ET L'ART CONTEMPORAIN

Verónica Estay **STANGE**
(Université Paris 8-Vincennes-Saint-Denis)

Il est bien connu que, aux origines de l'art moderne autour du Symbolisme, la musique s'est érigée en modèle des autres arts. Il s'agissait notamment de reconnaître la prégnance du signifiant (poétique, pictural) et de recréer par des moyens divers *l'ouverture sémantique* alors associée à la musique *instrumentale et tonale*. Si ce principe reste valable pour certaines créations de l'art abstrait, au cours du XX^{e} siècle la mise en question du concept même de «musique» accompagne et complexifie l'interrogation concernant sa possible transversalité. C'est aux avatars de ce modèle, dès lors éclaté, que nous nous intéresserons. Ainsi, les expériences menées par les compositeurs de musique contemporaine sous-tendraient, telle est notre hypothèse, diverses explorations menées dans les autres arts : le minimalisme, qui fait appel à la « réduction conceptuelle » propre au sérialisme ; la verbalisation comme moyen de désincarnation de l'œuvre, qui dans l'art conceptuel renvoie directement à la «musique conceptuelle» imaginée par Duchamp; la souplesse herméneutique caractéristique de

l'«œuvre ouverte» (U. Eco), qui convoque les procédés mobilisés par la musique sérielle post-webernienne ; enfin, la « décantation phatique » de la situation communicative qui, aux origines du happening et des environnements, se trouve à la base de la «musique concrète» et de la «musique du silence» conçues par John Cage. Dans l'art contemporain, l'approfondissement de la musicalité des différents arts serait donc associée à un questionnement radical de la *musicalité de la musique* elle-même. La signification musicale transcenderait alors la tonalité, l'atonalité, et même le sonore, en aboutissant à une inconcevable musique sans sons susceptible de modéliser les autres arts.

MOTS-CLÉS: Transversalité artistique, musicalité du sensible, évolution des formes esthétiques

SIMPÓSIO 26
SEMIÓTICA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO GAÚCHO BLAU NUNES EM CURTAS-METRAGENS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marion Rodrigues **DARIZ**
(Universidade Católica de Pelotas)

Partindo da premissa de que a educação escolar é um

fenômeno complexo, requerendo diversos olhares, vemo-nos diante de um enorme desafio que consiste em empreender estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. Dessa forma, propusemos a nossos estudantes a Atividade Organizadora de Ensino (AOE) que tem embasamento teórico na proposta de Moura (1996a, 2002, 2010) e, considerando as ideias de Davidov (1988, p.76), o qual se dedicou à investigação da atividade de estudo dos educandos em diferentes níveis de ensino, a proposta de AOE, aqui sugerida, com base na teoria vigotskiana e na Teoria da Atividade, inclui a leitura e produção de poesias de cordel e de HQ e a gravação de curtas-metragens, com base na leitura de uma obra de referência. Assim, essas tarefas surgem como uma proposta para ensinar e incentivar nossos aprendentes a ler e escrever. Pensando nesse desafio, procuramos afetar nosso aluno com uma proposta que lhe produzisse sentido: a tradução intersemiótica – aqui, no caso, "trazer uma história do papel para as telas", utilizando, para isso, os recursos tecnológicos de que os alunos dispõem: celulares ou câmeras fotográficas portáteis para gravação e, para a edição, a utilização de programas escolhidos pelos próprios alunos. De posse desses "curtas", a proposta deste trabalho é analisar, nessas produções, os efeitos de sentido produzidos por meio da articulação das diferentes linguagens. O corpus é composto de dois "curtas" produzidos pelos educandos em diferentes épocas (2011 e 2015), com base em um dos contos da obra "Contos Gauchescos" de João Simões Lopes Neto, em cujas passagens serão analisados pontos como a construção da

identidade do gaúcho Blau Nunes associada ao Pampa, bem como os níveis de concretização do sentido (figurativização e tematização). Como base teórico-metodológica de análise, foi utilizada a Semiótica Discursiva, por ser uma teoria que se encarrega de investigar diferentes linguagens, procura conhecer a maneira pela qual o sentido do texto é construído e por ser considerada um arcabouço teórico que nos oferece possibilidades, permitindo sua aplicação a inúmeros textos (OLIVEIRA, 2013).

PALAVRAS–CHAVE: Tradução intersemiótica; análise de vídeos; Semiótica discursiva

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM TEXTOS SINCRÉTICOS: DIALOGUS ET LOCUS

Cárlida **EMERIM**
(Universidade Federal de Santa Catarina)
Sandra Regina Ramalho **OLIVEIRA**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)
Luzinete Carpin **NIEDZIELUK**
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

O objetivo deste trabalho é mostrar e discutir diálogos entre textos sincréticos e seus respectivos processos de produção de sentidos, apontando tanto movimentos dialógicos de aproximação como de distanciamento entre eles. Partimos de uma revisão de conceitos que vêm sustentando teoricamente tais processos, estabelecendo uma trama entre autores

posicionados em tempos e espaços distintos, o que se caracteriza também como diálogos, embora improváveis, dada a complexidade dos fenômenos eles mesmos, bem como das teorias semióticas às quais se filiam. Revisitando Bakhtin (1999), Kristeva (1974), Hjelmslev (1972, 1975), Greimas (1973, 1976, 1979, 1999), Calabrese (2008), Teixeira (2014) e Kress e van Leeuween (1996; 2006), articulamos visões diversas sobre fenômenos intertextuais instaurados em manifestações situadas na esfera de linguagens estéticas (Mukarovsky, 1988), desde os conceitos bakthinianos dialogia e interdiscursividade, incluindo concepções desenvolvidas desde então, como tradução, multimodalidade, sincretismo, verbo-visualidade e hiato. Nosso objeto se insere em investigações desenvolvidas sobre os sentidos. Sabemos que o sentido não emana, como um perfume, como diria Landowski (2004), das imagens, ou das situações. Sentidos também não são aleatória e autoritariamente atribuídos por um sujeito, como se fosse proprietário de suas intuições – e até pode sê-lo – mas não quando estas se referem à interação com uma manifestação estética. Sentidos se negociam na interlocução entre dois polos da enunciação. Estudos têm se dedicado a como se dá a emergência dos sentidos; mas acreditamos haver uma lacuna a respeito de onde se dá esse fenômeno de linguagem, e aqui também buscamos identificar onde se constroem sentidos, ocupando-nos de espaços intervalares onde acontecem, o locus de semioses, intervalos que chamamos, analogicamente, de “hiatos”. Resultados preliminares apontam a potencialidade do aparato teórico-metodológico empregado na busca da

apreensão dos efeitos de sentidos gerados na interação com os textos analisados, bem como dessa proposta experimental articuladora de conceitos e metodologias para futuros desenvolvimentos, inclusive para o ensino de arte.

PALAVRAS–CHAVE: Dialogismo, intertextualidade, Semiótica discursiva.

FAYGA OSTROWER: PRESENTIFICAÇÃO AFETUOSA E ATIVA POR MEIO DE CARTAS DA DÉCADA DE 70.

Alessandra Azevedo **JANTORNO**
(Universidade Federal do Espírito Santo)
Juliana Contti **CASTRO**
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Esse texto nasce no cenário da pesquisa intitulada "O lugar do discurso na Arte e na docência: entrelaçamentos e articulações tecidas em contextos educativos". As cartas de Fayga Ostrower endereçadas à Jerusa Samú em 1977, objeto principal de nossa análise, são frutos de busca de documentação no arquivo geral do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ocorrida no primeiro semestre de 2016. A troca epistolar situava-se num contexto de muitas propostas de trabalho, atividades artísticas e intensa interlocução entre os sujeitos. Era um momento de intensa produção da própria Fayga, que enquanto escrevia sobre processos de criação, ao mesmo tempo, produzia muitas telas, nessa época usando a técnica da xilogravura, da serigrafia e da aquarela. O presente

artigo possui como proposta a análise discursiva de duas cartas de Fayga à Jerusa. Intenta-se, a partir do percurso gerativo de sentido, apreender os sentidos do texto e tornar explícitos mecanismos implícitos de estruturação e de interpretação de textos. Enfatiza-se questões ligadas à narratividade, a partir da busca dos valores assumidos pelo actante do discurso; buscando verificar que conteúdos axiológicos esses discursos veiculam e como a discursivização se faz. O artigo divide-se em três partes básicas: a primeira, para estudo da prática epistolar, o segundo, para análise dos objetos textuais e o terceiro para comparação desses mesmos objetos. Utiliza como referencial teórico-metodológico a teoria semiótica desenvolvida por A. J. Greimas e pelo Grupo de Investigações Sêmio-linguísticas da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris.

PALAVRAS–CHAVE: Troca epistolar; semiótica discursiva; valores

ARTE CONTEMPORÂNEA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rejane Reckziegel **LEDUR**
(Universidade Luterana do Brasil)

O texto apresenta um estudo que objetivou analisar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências estéticas com a arte contemporânea em espaços culturais. Enfatizou as experiências estéticas de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, tendo como referencial teórico-

metodológico a semiótica discursiva de A. J. Greimas e os regimes de sentido e interação propostos por Eric Landowski para a análise da significação. Ao considerar a interação com a arte contemporânea como uma experiência sensível e inteligível, observou-se a recorrência de sentidos específicos apoiados em princípios fundamentais da experiência estética com a arte contemporânea que foram agrupados em polaridades distintas e traduzidos por expressões que sintetizam a percepção particularizada da experiência de interação com a arte contemporânea. A compreensão construída em torno da percepção dos sentidos produzidos pelos alunos salientaram os regimes de contemplação, interrogação, significação e percepção. Na apreensão estética da arte contemporânea, a contemplação e a interrogação podem ser definidas como duas formas de não sentido: a primeira por estar fundada na continuidade e repetir um padrão tradicional de apreensão da arte em que toda a arte tem por princípio a beleza, o que não se adapta à arte contemporânea; a segunda por caracterizar-se pela descontinuidade ao confrontar-se com algo estranho, que perturba, gera dúvida por não conseguir construir uma significação em torno do conceito de arte. Em contrapartida, a significação e a percepção são duas formas em que o sentido é introduzido mediante a ultrapassagem de um ou de outro pólo das categorias anteriores (contínuo e descontínuo). A significação consiste na negação da dúvida ao superar o efeito caótico que a arte contemporânea produz quando do perturbamento ao harmonizar as partes que estavam em

desordem, criando um todo de sentido que se sustente. A percepção, no entanto, consiste na negação do contínuo, do programado, dando margem ao aparecimento de uma certa fantasia ou do inesperado, ao sentir a obra e se surpreender pelas variações qualitativas que surgem no processo interativo.
PALAVRAS–CHAVE: Arte contemporânea; experiência estética; semiótica

RELAÇÕES ENTRE LINGUAGENS EM (FAN)ZINES BRASILEIROS

Ruth Rejane Perleberg **LERM**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A pesquisa de doutorado, provisoriamente intitulada "Leitura de textos sincréticos verbovisuais: efeitos de sentido em fanzines", está vinculada à Linha de Pesquisa: Arte, Linguagem e Currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, sob orientação da Profa. Dra. Analice Dutra Pillar. Nesta investigação damos continuidade aos estudos sobre textos sincréticos verbovisuais iniciados no mestrado, tendo como objeto empírico de estudo os fanzines, também chamados zines, publicações alternativas de pequena circulação, que se situam nas bordas, nas interfaces entre arte, design, literatura e cultura visual. Como objetivo geral, estudamos o sentido ou os efeitos de sentido advindos das relações entre as linguagens envolvidas nesta forma particular de texto. Para tanto, contamos com o aporte teórico e metodológico da semiótica

discursiva. Para pensar especificamente as relações no plano de expressão, buscamos aproximações com o sistema sublógico descrito por Louis Hjelmslev em La categoría de los casos (1978) e os graus de intimidade entre linguagens apresentados por José Roberto do Carmo Jr. em Estratégias enunciativas na produção do texto publicitário verbovisual (2009). A análise do corpus procurou seguir etapas com base em Lúcia Teixeira: Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos (2004) e Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais (2009). Como parte dos achados até o momento, apresentamos a análise do perzine Pequeno compêndio dos fantasmas interiores, de Ale Kalko. Pretendemos, desse modo, contribuir com pesquisas sobre textos verbovisuais, bem como para as reflexões sobre a arte e seu ensino, pois, ao abrirmos o leque de imagens a serem lidas em sala de aula e incluirmos a semiótica discursiva como possibilidade de leitura de imagens, apontamos um referencial teórico e metodológico para professores de arte.

PALAVRAS–CHAVE: Ensino de arte; fanzine; semiótica discursive

GUIANDO O OLHAR DO CONSUMIDOR: A DESCRIÇÃO SINCRÉTICA COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVA DA PUBLICIDADE IMPRESSA

Roseméri **LORENZ**
(Universidade de Passo Fundo)

Não é novidade que o texto publicitário utiliza inúmeros recursos linguístico-discursivos para produzir os mais diversos efeitos de sentido e, com isso, persuadir o enunciatário a um querer e, consequentemente, a um fazer. Este artigo se propõe a examinar um desses recursos: o emprego de sequências descritivas. Em uma sociedade cada vez mais imagética, porém, é natural que tais sequências também passem a explorar o caráter visual, ampliando, assim suas funções: além de demonstrar as propriedades do produto anunciado ao consumidor, agora, elas despertam-lhe sensações, provocam-lhe emoções. É justamente sobre esse acréscimo de sentidos que se pretende aqui dedicar atenção. Mais especificamente, busca-se investigar a construção sincrética das sequências descritivas nos anúncios publicitários impressos, determinando as diversas formas de relação entre as linguagens. Tal abordagem fundamenta-se basicamente nos preceitos da semiótica francesa, desenvolvida por Algirdas Julien Greimas, o qual procura explicar como os sentidos se constituem por meio de um modelo denominado percurso gerativo do sentido, composto por três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo. Para se compreender a estrutura das sequências descritivas, também se recorre aos estudos de Jean-Michel Adam. Além disso, não se pode deixar de considerar as contribuições de Lúcia Teixeira e de Regina Souza Gomes no que concerne ao sincretismo. Para atingir os objetivos propostos, as análises dos anúncios seguem o ponto de vista do leitor, ou seja, iniciam pelo seu nível discursivo. Focalizando as sequências descritivas, primeiramente, observam-se nelas as

figuras e os temas, buscando perceber as diferentes formas de correlação entre o verbal e o visual. Em seguida, demonstra-se como essas relações são empregadas pelo enunciador, no nível narrativo, para persuadir seu enunciatário. Por fim, procura-se evidenciar como os dois níveis anteriores se articulam para chegar à instância mais profunda do texto, o nível fundamental. PALAVRAS–CHAVE: Sequências descritivas; semiótica; sincretismo.

PROFESSOR CONVERGENTE: A TRANSIÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA PARA O PROFESSOR DE LETRAMENTO MULTIMODAL

Andrew Yan Solano **MARINHO**
(Universidade Estadual de Maringá)

Neste trabalho, defendemos a tese de que há um ocaso no ensino de literatura frente aos novos desafios da sociedade da cibercultura pós-moderna. No século XXI, e com o estabelecimento da era digital, vários autores decretavam a crise do objeto literário e de sua teoria, como, por exemplo, Todorov em Literatura em Perigo, e no mesmo ano de 2007, Compagnon Literatura para que?. Todavia, parece-nos que as discussões não se tornaram profícua e prolífica sobre o tema, aparentemente coadjuvante, do fim do ensino de literatura. Assim sendo, levantamos a hipótese de que há necessidades educacionais no século XXI, que não priorizam apenas a literatura, mas a convergência de mídias e artes, e uma pedagogia dos multiletramentos. Desse modo, propomos uma

pesquisa bibliográfica sobre o tema da crise do objeto, teoria e ensino literário, bem como uma proposta didática com a obra Lord Of the Rings de J. R. R. Tolkien e suas reescrituras multimodais. Nosso referencial teórico se baseia nas questões de Multiletramentos, (KALANTZIS; COPE, 2000), Kress (2001) e Lemke (2006), além dos trabalhos de Literatura e mídias Jenkins (2008); Zacchi; Wielewicki (2015). Por fim, propomos uma sequência didática em que trabalharia o romance Lord of the rings, observando inicialmente os limites de seu letramento estritamente literário e, em seguida sua adequação, junto as suas reescrituras multimodais e aos multiletramentos. Proporemos um projeto colaborativo e interativo no ciberespaço e/ou nas escolas a fim de consolidar os princípios e habilidades discutidas ao longo do trabalho. Nesse sentido, como falamos a obra Lord of The Rings possui várias reescrituras em diversas mídias como narrativa online em fanfics, filme, canção, games. Defendemos, assim, uma nova agenda pedagógica em tempos de sociedades em rede, velocidade e particularização, obviamente, sem pretensões de dar respostas que esgotem o tema, mas que produza um saber, uma perspectiva que possa analisar o estado contemporâneo das coisas e produzir o fluxo do debate sobre a formação dos professores e, consequentemente, dos leitores literários.

PALAVRAS–CHAVE: Ensino de literatura; multiletramentos; Lord of the Rings.

ARTE E POLÍTICA NO VAI E VEM DOS CARTÕES POSTAIS DA GAEU

Letícia Nassar Matos **MESQUITA**
(Universidade Federal do Espírito Santo)

O artigo apresenta a análise da exposição intitulada “Arte postal: ética e democracia” com o objetivo de dialogar, junto a estudantes do ensino médio, a respeito da contemporaneidade da obra de arte. As obras em análise fazem parte do acervo da Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU), que pertence à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Em 1994, a diretoria da GAEU enviou para 58 artistas plásticos brasileiros três celuloses em tamanho 16cm x 11cm para nelas fazerem a releitura sobre o tema da 46ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC): “Ética e a consolidação da democracia”, realizado na Ufes no período de 17 a 22 de julho de 1994. Em foco no artigo está o primeiro movimento da pesquisa com a série Cartões Postais, que é o de analisá-la de modo a compreender como as obras abordam a temática sugerida para sua elaboração e como sua significação a torna atual. Essas análises terão como embasamento teórico e metodológico a semiótica greimasiana, com ênfase nos estudos da linguagem plástica empreendidos por Jean-Marie Floch, Ana Claudia de Oliveira e Eric Landowski. Também dialogam nesse estudo, os semioticistas José Luiz Fiorin, Diana Luz Pessoa de Barros e o teórico da linguagem Mikhail Bakhtin. Essas análises nos auxiliarão na construção do segundo movimento, que é o de estabelecer um diálogo entre as obras e os estudantes do

Ensino Médio de modo a que estes construam relações entre a temática apresentada em 1994 e a vivida por eles em 2016 e 2017. As análises dos cartões postais nos apresentaram a recorrência da figuratividade da bandeira nacional, do papel moeda, das cores da bandeira, do Congresso Nacional e da cidade de Brasília. No que tange ao plano de expressão, nos 106 pequenos retângulos de celulose essas figuras são apresentadas plasticamente em sobreposição, colagem, montagem, pinceladas ou traços. Dessa plasticidade colorida, tátil e tão próxima do mundo natural emergem temas como corrupção, fome, falta de liberdade de expressão, ausência de cidadania e de educação.

PALAVRAS–CHAVE: Arte-educação; semiótica; linguagem plástica

LEITURA DO LIVRO DE IMAGEM E DO LIVRO-BRINQUEDO: O LIVRO COMO OBJETO DE MEDIAÇÃO, INTERAÇÃO E SENTIDO

Marília Forgearini **NUNES**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Tatiana Telch **EVALTE**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

No livro literário infantil, além da narrativa apresentada, também a opção gráfico-editorial revela de que maneira o texto torna-se mediador dos modos de ser e agir do leitor. Nesse estudo, voltamos nossa atenção à duas obras literárias infantis que revelam características diversas no seu projeto gráfico-

editorial: o livro de imagem e o livro-brinquedo. Diante desses livros nos questionamos, como, a partir do silêncio verbal das imagens e da proxêmica com os pop-ups, os leitores são provocados a produzir sentido, a exercitar a alteridade, assumindo ao mesmo tempo a perspectiva de leitor e de participante do livro que leem. A resposta a esses questionamentos se dará a partir da análise de duas obras, o livro de Onda, de Suzy Lee (2008) e Na floresta do bicho preguiça de Anouck Boisrobert e Sophie Strady (2011). No nível estrutural do objeto – livro de imagem e livro brinquedo - nossa análise será baseada nos estudos da semiótica discursiva de A. J. Greimas e da semiótica plástica de J. M. Floch, compreendendo-se a produção de sentido a partir da reciprocidade entre plano de expressão e plano de conteúdo na constituição do texto. Consideramos a coparticipação do leitor ou a interação na leitura, unindo interação e sentido a partir da perspectiva da sociossemiótica ou semiótica das interações, tendo as concepções de Eric Landoswki como caminho de reflexão. Estabelecemos nossos questionamentos e buscamos respondê-los nesse estudo, pois entendemos ser necessário especializar a leitura dos livros de literatura infantil que não são apenas obras verbais, mas revelam um sincretismo que precisa ser considerado no ato de ler e produzir sentidos. Pretendemos, com nossas reflexões, instrumentalizar mediadores de leitura para que promovam interações produtoras de sentido mais ricas a partir das obras literárias infantis, textos primordiais na escola e que podem ser melhor aproveitados na educação estética dos leitores em formação.

PALAVRAS–CHAVE: Literatura infantil; mediação; semiótica.

LEITURAS DA VISUALIDADE: ANÁLISE DE MACRO E MICRONARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Analice Dutra **PILLAR**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa "Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos" que busca contribuir para o campo da leitura de imagens enfocando uma discussão sobre leitura de macro e micronarrativas audiovisuais contemporâneas; e uma proposta metodológica de análise comparativa de tais produções a ser realizada em espaços de formação de professores. Enfoca macronarrativas, ou seja, produções audiovisuais que estabelecem padrões de comportamento, estereótipos visuais que se colocam como universais; e micronarrativas, como aquelas que se opõem a modelos, propiciam um olhar crítico, geram questionamentos evidenciando a diversidade visual e fazem refletir sobre nossa visão de mundo. Na análise das produções audiovisuais o foco são os efeitos de sentido que as estratégias de montagem criam ao instaurar o discurso audiovisual. Os referenciais da semiótica discursiva (Fechine, Hernandes, Médola, Teixeira), da cultura visual (Freedman, Hernández, Walker e Chaplin) e do ensino da arte (Acaso, Barbosa, Efland) possibilitam problematizar essas produções e desenvolver uma proposta de leitura comparativa de macro e micronarrativas. Apresentaremos, aqui, os resultados da primeira etapa dessa pesquisa em que foi feito levantamento da literatura sobre o tema; mapeamento, seleção e análise de macro e micronarrativas audiovisuais

contemporâneas quanto aos efeitos de sentido que as estratégias de montagem instauram. Na segunda etapa, será constituído um estudo focal com estudantes universitários de um curso de formação de professores para conhecer as leituras que tais produções suscitam e como as significam. E na terceira etapa será feita a análise dos dados buscando tecer relações entre os efeitos de sentido que os procedimentos de montagem criam em macro e micronarrativas contemporâneas, e as significações que os estudantes lhes conferem. Pretende-se, assim, fornecer subsídios teóricos e metodológicos a futuros professores para a realização de leituras comparativas de criações audiovisuais da mídia e da arte em contextos educativos.

PALAVRAS–CHAVE: Educação; Leitura audiovisual; Semiótica Discursiva

ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS NA PRODUÇÃO SINCRÉTICA DE JARBAS AGNELLI

Marion Divério **POZZI**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Analice Dutra **PILLAR**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O trabalho objetiva analisar a estratégia global de comunicação sincrética de um texto audiovisual, estabelecendo relações de articulação entre suas diferentes linguagens. Para discutir tais relações inicia-se por uma análise do plano de expressão seguido por um eixo analítico, do qual utiliza-se do modelo do percurso gerativo de sentido, da Semiótica Discursiva. Como corpus foi selecionado o vídeo Jarbas Agnelli: Birds on the

wires, a história e a música por trás de uma foto. Tal escolha, justificou-se pela busca por audiovisuais que mobilizassem, o estésico, ou seja, a percepção através dos sentidos, a experiência do prazer, explicitando fluxos entre arte, educação e mídia digital. Esse vídeo chama atenção não somente pela música, mas, sobretudo, pela estruturação de sua manifestação audiovisual, pelo instigante aporte verbal e visual que nos leva ao problema fundamental do sincretismo de linguagens: de que maneira são construídos os efeitos de sentido de uma enunciação única em um texto que apresenta substâncias advindas de diferentes semióticas. Busca responder a seguinte questão: Como as diferentes substâncias presentes no texto audiovisual se mostram e dão forma a uma relação coesa e recíproca entre os dois planos da linguagem, expressão e conteúdo? Como diz Barbosa (2005), referindo-se à arte produzida pelas tecnologias contemporâneas, "Qual é o alcance da sensorialidade virtual?" Experiências sensíveis, como esta, proporcionadas no universo on-line, nos levam a acreditar na ocorrência de outros modos de produzir efeitos de sentido. O vídeo abre espaço para o enunciador descortinar possibilidades de posicionamentos estratégicos, de manipulação e de sedução do enunciatário através do que mostra e, principalmente, pelo modo como mostra. Desta análise é possível depreender que as substâncias visuais, verbais e sonoras não podem ser pensadas como meros recursos da expressão que reforçam ou enfatizam elementos do conteúdo. Essas substâncias não somente podem criar efeitos de iconicidade pela sua figuratividade, como também

chamam atenção para a enunciação, participando efetivamente da construção do sentido nas experiências de leitura.

PALAVRAS–CHAVE: Audiovisual; sincretismo; enunciação

PORTAL ESCOLA VIVA: CONTRATOS, INTERAÇÕES E SENTIDOS.

Larissa Fabricio **ZANIN**

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Adriana **MAGRO**

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Este trabalho procura lançar um olhar sobre os contratos, interações e sentidos presentes na página oficial do Programa Escola Viva do Governo do Estado do Espírito Santo – Brasil, implementado em agosto de 2015. Interessa-nos investigar os modos pelos quais o site institucional do programa constrói, por meio da visualidade, a sua identidade e como se dá a ver. Nesse caminho, investigaremos também os regimes de interação e sentido presentes nesta visualidade e os contratos estabelecidos pelo discurso apresentado. Para tanto, partiremos da semiótica discursiva que tem suas bases apoiadas no regime de junção bem como no regime de união, segundo a qual, a visualidade é portadora de significações e elementos constitutivos dos sujeitos que a fazem e são feitos por ela. O regime de junção prevê uma sequência canônica de mudança, de transformações do sujeito. No regime de junção,

a interação acontece sempre mediatizada entre os actantes da ação, ou seja, entre o sujeito e o objeto. Essa mediatização é dada por um objeto-valor com o qual o sujeito pode estar em conjunção ou em disjunção. Considera-se assim, os sujeitos como inquietos em eterna busca, em diferentes encenações a que somos expostos, presentes ainda nos textos que produzimos ou que nos são dados, como o caso do site do Programa Escola Viva, que lança em sua visualidade deveres, quereres, fazeres e poderes, ao sujeitos alunos, pais, comunidade em busca do objeto valor "educação integral". Ao escolher o site do Programa Escola Viva como objeto de estudo, interessa-nos sobremaneira a heterogeneidade de linguagens que o fazem, sendo estas manifestadas por diversos sistemas semióticos, que atravessam o texto sincrético que o constitui como todo de sentido. Além de oferecer uma análise da significação do site institucional, este texto também se ocupa dos modos como o referido programa é apresentado visualmente e como solicita aos sujeitos interação nesse espaço, com intuito de consolidar uma proposta educativa já formatada.

PALAVRAS–CHAVE: Contratos; interações; sentidos

SIMPÓSIO 27
TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E (RE)CRIAÇÃO: EXPLORANDO TRAVESSIAS POSSÍVEIS

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL ENTRE MUTUM E CAMPO GERAL: DAS CORRELAÇÕES ENTRE EXPRESSÃO E CONTEÚDO

Vera Lucia Rodella **ABRIATA**
(Universidade de Franca)

Este trabalho tem por objetivo analisar, com base no referencial teórico da semiótica francesa, a adaptação fílmica da novela "Campo Geral", de João Guimarães Rosa, que foi empreendida por Sandra Cogut, no filme Mutum (2007). Nesse aspecto, tendo por foco o conceito de tradução intersemiótica (Jakobson, 1975), interessa-nos primeiramente analisar as identidades e diferenças que se estabelecem entre os dois textos no nível do plano de conteúdo da obra. Para isso, aplicaremos às duas obras elementos do percurso gerativo de sentido, observando especialmente o modo como o enunciador dos dois textos constrói os atores Miguilim e Dito em "Campo Geral" e Thiago e Felipe em "Mutum", por meio da análise de seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos. Quanto ao nível discursivo, observaremos em que medida há no texto fílmico a recorrência de percursos temático-figurativos presentes na obra rosiana. Por outro lado, buscaremos apreender as homologias que se estabelecem entre categorias do plano de

expressão e do plano de conteúdo dos dois textos com vistas a observar seu caráter poético, uma vez que essas homologias entre categorias dos dois planos chamam a atenção para os próprios textos e não para seu referentes.

PALAVRAS–CHAVE: Semiótica francesa, tradução intersemiótica, adaptação.

OS CORVOS DE PÚCHKIN

Ekaterina Vólkova **AMÉRICO**
(Universidade Federal Fluminense)

A análise do poema Os corvos (1828) de Aleksandr Púchkin - uma tradução livre das baladas escocesas The three ravens e Twa Corbies publicadas por Walter Scott (1802-1803) - evidencia a releitura dos elementos folclórico-mitológicos na obra do poeta russo. Por sua vez, a tradução do poema para o português, realizada a quatro mãos por Boris Schnaiderman e Nelson Archer, representa um inevitável processo de perdas e ganhos nos níveis semântico e fônico.

PALAVRAS–CHAVE: Semiótica da cultura; tradução; Aleksandr Púchkin

A CIDADE COMO TEXTO DA CULTURA

Eldecio Rodiney **AMERICO**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A palavra “texto” é um dos termos mais utilizados pelas ciências humanas, sendo usada ainda em expressões conhecidas como: “texto dentro de outro texto”, “metatexto”, “hipertexto” e “intertextualidade” e assim por diante. Para qualquer análise seria impossível falar de texto sem mencionar a tríade AUTOR-TEXTO –LEITOR. Porém, quando falamos de texto de cidade, a natureza do texto consiste em um sentido que deve ser compreendido, interpretado ou decodificado, um CÓDIGO. As cidades ocupam um lugar especial e único na história universal sendo pontos distribuídos no espaço e que carregam uma grande tarefa não apenas funcional, mas também no que diz respeito ao significado. Segundo o renomado semioticista e crítico literário russo Iuri Lótman no artigo Simbologia de São Petersburgo e os problemas da semiótica da cidade, publicado em 2002: “A cidade, como um mecanismo semiótico complexo, gerador da cultura, pode realizar essa função apenas porque representa em si um caldeirão de textos e códigos de diferentes formas e heterogêneos, que pertencem a línguas e níveis diferentes. Justamente o poliglotismo semiótico principal de qualquer cidade a torna um campo diversificado e colisões semióticas, impossíveis em outras condições, acontecem. Fazendo a junção de diferentes códigos e textos nacionais, sociais e estilísticos, a cidade realiza diferentes hibridações, codificações, traduções semióticas que a transformam em poderoso gerador de uma nova informação”. Assim, a cidade passa a ser vista como um texto para ser lido e interpretado de acordo com capacidade individual de cada leitor. Esse texto é refletido na cultura popular e na cultura de massas, de onde o

mesmo passa para a consciência individual dos escritores e transforma-se em um tema de obras literárias. A presente comunicação tem como objetivo apresentar, em línguas gerais e com base nos estudos da escola de semiótica de Tartu-Moscou, o fenômeno cultural por eles chamado de "texto da cidade" enfocando a cidade russa de São Petersburgo e sua "aparição" como "texto contínuo" em diferentes obras literárias de escritores russos de diferentes épocas, entre eles Púchkin, Dostoievski e Gógol.

PALAVRAS–CHAVE: Texto da cidade, semiótica da cultura, São Petersburgo

THE ART OF THE CONFINES. THE EPHEMERAL AND THE FLOATING IN GONZALO KENNY'S PLASTIC TRANSLATION

María Inés **ARRIZABALAGA**
(Universidad Nacional de Córdoba)

Peeter Torop coins the term "total translation" to explain that whenever information moves, "translation" takes place to some extent. Since there is movement of information in all gadgets, translation becomes a dominating and "total" phenomenon, including cases in which meaning production changes as regards where and how it occurs. The purpose of this communication is to point out that the literary universe of Liliana Bodoc's The Saga of The Confines undergoes a process of "plastic translation" in Gonzalo Kenny's blog The Art of The Confines. Whereas Bodoc's work elaborates on oraliture techniques, especially in the accumulation and repetition of referents, Kenny's blog shows a "possible world" where

referents are parceled and built in ensembles, thus enabling us to reconstruct The Confines in a “metametonymic” way. The results show, on the one hand, that Bodoc links referents both inside her chapters and outside them, i.e. among chapters; on the other, Kenny’s blog produces an interplay of ephemeral and floating effects. Such effects are materialized across the space of the virtual environment and also in the artist’s decisions on what to leave in and what to cut out concerning the author’s poetics. It can be concluded that Kenny’s blog contains a dialectics of “confidence” and “suspicion” about a translation task which relies on parceling and building in ensembles.
KEYWORDS: Translation; blog; ensemble.

TRADUÇÃO DE COMÉDIA GREGA ANTIGA

Greice **DRUMOND**
(Universidade Federal Fluminense)

Quando pensamos em comédia, um elemento fundamental que constitui o gênero passa em nossa mente: o humor. Assistimos a uma peça cômica ou lemos seu texto com a expectativa de encontrar gestos, personagens, situações que nos levem ao riso. No entanto, quando temos de traduzir um texto cômico, o que nos dá tanto prazer como espectadores ou leitores se torna nosso maior obstáculo. Nossa dificuldade em traduzir comédia grega antiga diz respeito não somente ao humor presente em seu texto, mas também à seriedade com que os temas de suas peças são abordados. Usamos o termo ‘seriedade’ para caracterizar o diálogo que, no caso específico do gênero desenvolvido na Atenas do V séc. a.C., o enredo desenvolve diretamente com questões cotidianas da cidade ateniense, criando um mundo em que realidade objetiva e

ficção se mesclam. Transmudar esse texto direcionado para o público grego para o nosso mundo requer uma viagem de mais de 24 séculos. Em nossa função de traduzir peças da comédia grega antiga, levaremos em conta o público que temos atualmente, a fim de pensarmos nos caminhos possíveis no contato com esse gênero da Antiguidade.

PALAVRAS–CHAVE: Estudos da tradução; estudos clássicos; comédia grega antiga.

WE REAL COOL: A TRAVESSIA INTERLINGUAL E INTERSEMIÓTICA DO POEMA AO FUNK CARIOCA

Ricardo **FERREIRA FILHO**
(Universidade Federal Fluminense)
Renata **MANCINI**
(Universidade Federal Fluminense)

Toda tradução, seja ela interlingual ou intersemiótica, é resultado de um processo de transformação, o qual, por sua vez, é decorrente de um obstáculo inicial: fazer o texto percorrer uma travessia entre uma língua ou linguagem e outra mantendo, ao mesmo tempo, uma relação identificável entre a partida e o destino. Este trabalho apresenta duas traduções: uma tradução interlingual do poema norte-americano We Real Cool, escrito por Gwendolyn Brooks e publicado em 1960, para o português brasileiro contemporâneo, e uma tradução intersemiótica desse texto traduzido, o Nóis é sinistro, para um curto funk carioca de mesmo nome. O estudo propõe também uma análise, à luz dos estudos da tradução e da teoria semiótica, do percurso interlingual e intersemiótico que We Real Cool fez até se transformar no funk carioca Nóis é sinistro. Fundamentados nos escritos téoricos sobre tradução de poesia de Roman Jakobson, Haroldo de Campos e Paulo H. Britto,

analisamos a tradução interlingual proposta para avançar que a tradução de poesia encerra grande grau de criatividade por parte do tradutor. Além disso, mobilizamos autores em semiótica como Algirdas Greimas, Claude Zilberberg e de Luiz Tatit para explicitar o projeto enunciativo do texto fonte e entender em que medida esse projeto foi recriado nas novas coerções às quais o texto meta está submetido. Observamos que houve uma tentativa relativamente bem sucedida de recriar a ambiência e o ritmo do texto fonte em ambas as traduções interlingual e intersemiótica. Pensamos que as traduções e a análise aqui propostas provocam reflexões instigantes sobre a relação entre o fazer tradutório e o fazer criativo, bem como sobre a recriação de estratégias textuais que compreendem elementos inteligíveis e sensíveis. Durante a exposição, apresentaremos os poemas e o funk.

PALAVRAS–CHAVE: Tradução de poesia; tradução intersemiótica; funk carioca.

"INCÊNDIOS": UMA VOZ DOS SÉCULOS ANTIGOS

Renata Cazarini de **FREITAS**
(Universidade Federal Fluminense)

“Incêndios” tem uma travessia intersemiótica singularmente exemplar na sólida indústria cultural das adaptações. Peça do dramaturgo franco-libanês Wajdi Mouawad, encenada no Canadá e publicada em 2003, “Incendies” foi adaptada para o cinema pelo diretor canadense Denis Villeneuve em 2010, com indicação ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2011. Só depois dessa projeção, chegou aos palcos brasileiros, em 2013, mesmo ano em que foram publicadas traduções da peça no Brasil e em Portugal. A prestigiada montagem local de Aderbal

Freire-Filho teve carreira de três anos, com a atriz Marieta Severo como protagonista. Encerrada a temporada em 2016, o encenador estreou poucos meses depois “Céus”, a quarta peça da tetralogia de Mouawad. Assim, “Incêndios (o filme)” confirma avaliação da pesquisadora Linda Hutcheon de que uma adaptação pode pôr em xeque a ideia de hierarquia na indústria cultural: “Se algo suscita nosso interesse, pode ser que a gente, de fato, leia ou veja o chamado original depois de termos experimentado a adaptação, desafiando, assim, a autoridade de qualquer noção de prioridade” (A Theory of Adaptation, 2006, p.xiii). Isto é, nem o teatro está acima do cinema, nem o que veio primeiro é o motor de todas as coisas. É uma “adaptação”, sim, mas pode chamar também de “degustação”. Essa travessia do palco franco-canadense para o livro e, então, para a grande tela e de volta ao teatro, em português, tem sua motivação no texto dramatúrgico que, em si, é uma sofisticada atualização do mito de Édipo, encapsulado no cenário da guerra do Líbano. A peça de Mouawad não revolve exclusivamente o filho que é também o marido, o irmão que é também o pai, ainda que esse reconhecimento seja seu clímax. Ela se centra na busca da verdade, argumento axial no mito antigo, e se serve do tema do "nostos", a viagem de regresso do herói para a casa após muitos desafios. É natural que isso surja na dramaturgia de Mouawad, emigrado do Líbano para a França, depois para o Canadá. Aplicamos os interpretantes formais e temáticos, propostos por Lawrence Venuti, com base em C. S. Peirce, para os Estudos da Adaptação, na análise do texto de Mouawad e do filme de Villeneuve.

PALAVRAS–CHAVE: Teatro; cinema; interprentantes

LABESTRAD/UFF: A LEGENDAGEM EM FOCO

Giovana Cordeiro Campos de **MELLO**
(Universidade Federal Fluminense)
Sandra Helena Correia **MONTEIRO**
(Universidade Federal Fluminense)
Vanessa Lopes Lourenço **HANES**
(Universidade Federal Fluminense)

Esta comunicação visa apresentar recortes dos trabalhos desenvolvidos no LABESTRAD/UFF – Laboratório de Estudos da Tradução, da Universidade Federal Fluminense, mais especificamente os relacionados à legendagem. O LABESTRAD/UFF foi criado em maio de 2013 como locus para a realização de práticas reflexivas de tradução voltadas para a formação de tradutores e a pesquisa sobre tradução, sem perder de vista a relação da universidade com a comunidade interna e externa da UFF. O projeto é desenvolvido, portanto, como atividade de ensino, pesquisa e extensão, sendo coordenado pelo GLE – o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, do Instituto de Letras da UFF, e está cadastrado como projeto de extensão no SIGPROJ – Sistema de Informação e Gestão de Projetos, do Ministério da Educação – MEC. Atualmente, o laboratório é composto por doze docentes orientadores/colaboradores e dezesseis discentes (graduação e pós-graduação), distribuídos em seis equipes divididas por língua de trabalho: alemão, francês, espanhol, inglês, italiano e russo. Qualquer modalidade de tradução, incluída a legendagem, é entendida nesse espaço como um processo modelado pelas condições sócio-históricas e político-ideológicas do tempo e do espaço em que é realizado. Dentre os norteadores de nosso trabalho situam-se as convenções da tradução de legendas, bem como referenciais teóricos

baseados em conceitos dos Estudos da Tradução, mais precisamente os de patronagem e reescrita (Lefevere, 1992), os de domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995), e o da tradução para legendagem proposta como diagonal (Gotlieb, 2001), o último de central importância para o entendimento da mudança de código operada: do texto oral para o escrito. Embora esteja em andamento, o projeto já apresenta questões pertinentes para o debate acadêmico e profissional. Espera-se que exemplos acerca dessa trajetória – representação do discurso oral em legenda escrita – contribuam para o vislumbre de travessias possíveis no âmbito da tradução audiovisual.

PALAVRAS–CHAVE: LABESTRAD/UFF; Estudos de tradução; legendagem

TRADUZIR PARA O TEATRO: UMA EXPERIÊNCIA SEM FIM

Maria Elizabeth Chaves de **MELLO**
(Universidade Federal Fluminense)

O trabalho consiste em reflexões sobre nossa experiência da tradução da peça de Ariane Mnouchkyne, intitulada "A Revolução". Esse texto, encenado no palco, levou-nos a muitas reflexões. Constatamos que, quando traduzimos, criamos um outro texto, ao mesmo tempo igual e diferente do original e que pode enriquecê-lo e atualizá-lo, se se tratar de um texto antigo, ou datado. Segundo Wolfgang Iser, o que caracteriza o texto literário são os vazios, a indeterminação, que o leitor deve preencher ou resolver. Toda tradução poderia ser melhor, e, portanto, nenhuma tradução é definitiva. O trabalho do tradutor seria, então, o trabalho da modéstia, da constante conscientização da fragilidade da sua tarefa, enfim, o espaço da reflexão crítica. E, no teatro, essa questão é muito mais

evidente, porque se apresenta o tempo todo, na medida em que o texto é lançado no palco, falado, repetido, ensaiado. E, se o tradutor tiver a oportunidade de participar dos ensaios, como foi o nosso caso, o seu trabalho torna-se um laboratório de reflexão teórica, a prática se confundindo com a teoria, todo o tempo. No caso do texto de Ariane Mnouchkine, podemos observar, na tradução teatral, que, não só a tradução é uma conversa entre o tradutor-leitor e o texto, mas que os atores e o diretor também interagem, trazendo as suas contribuições, fazendo sugestões, modificando o texto durante os ensaios.
E aí, a questão da fidelidade permanece um dos problemas maiores, só causando melancolia ao tradutor. Até aonde iria a sua liberdade? Poderia ele ter a liberdade de criar, de modificar o texto? Seria possível fazê-lo, conservando o mesmo texto? Todas essas questões devem ser consideradas, cada vez que um tradutor começa um novo trabalho. E, durante o seu trabalho, ele participa do mistério da arte de escrever...
PALAVRAS–CHAVE: Tradução; melancolia do tradutor; teatro.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA - SOBRE A DESCOBERTA DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E ATRAVÉS DO ESPELHO E O QUE ALICE ENCONTROU LÁ

Lílian Carvalho **MOREIRA**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Como explicar os mecanismos e processos através dos quais múltiplas traduções intersemióticas do mesmo signo-fonte revelam suas propriedades icônicas? O ícone é operacionalmente definido como um signo cuja manipulação permite, por observação direta de suas propriedades

intrínsecas, a descoberta de alguma informação sobre seu objeto. Esta definição representa uma destrivialização da noção do ícone como um análogo ou símile do objeto representado. Para abordar a questão sobre múltiplas traduções intersemióticas do mesmo signo-fonte, selecionamos um conjunto de obras de Lewis Carroll, amplamente traduzido nos últimos 150 anos -- Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá. Ainda não há uma análise sistemática desse fenômeno, no campo estrito dos estudos de tradução intersemiótica, com foco nos mecanismos e processos associados à natureza operacional do ícone. Analisamos e comparamos duas traduções deste conjunto de obras com características notavelmente opostas: um episódio de 1980 da série The Muppet Show, de Jim Henson, e um filme de Jan Švankmajer, baseado em stop-motion, de 1988, Něco z Alenky. Tais casos exemplificam como uma miríade de traduções intersemióticas é capaz de revelar informações diversas de seu signo-fonte.

PALAVRAS–CHAVE: Alice no País das Maravilhas; Através do Espelho e o que Alice Encontrou Lá; Tradução Intersemiótica.

TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO INFANTIL *EL BAGRECICO*, DE IZQUIERDO RÍOS: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NO CAMPO DA TRADUÇÃO

Lilian Cristina Barata Pereira **NASCIMENTO**
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Ao adentrar no campo da tradução de literatura infantil da Amazônia, apareceram as primeiras possibilidades e dificuldades em torno dos conceitos de tradução, dos problemas que podem ser enfrentados por um tradutor

iniciante e sobre como esses conceitos poderiam ser aplicados na tradução de literatura infantil. É o interesse dessa pesquisa traduzir e comentar a tradução do conto El bagrecico, de Francisco Izquierdo Ríos (escritor da Amazônia peruana). O objetivo geral analisa e identifica os problemas práticos de tradução presentes no conto infantil El bagrecico, de Izquierdo Ríos. Os objetivos específicos tratam de reconhecer como se dá o processo tradutório, identificar quais as ferramentas são necessários para se realizar uma tradução, e como considerar o aspecto cultural da Amazônia considerando sua peculiar poética. A metodologia desta pesquisa propõe três etapas: ao identificar as dificuldades que podem causar problemas no processo tradutório entre as duas línguas (espanhola e a portuguesa) respeitando o aspecto cultural; oferecer sugestões para a resolução desses problemas da tradução em questão; explicitar as decisões tomadas no processo de tradução com base nas teorias dos Estudos da tradução. Assim também o da crítica da tradução, que saberá recuperar os processos ideológicos que governaram autor e tradutor, descobrindo o um e o outro, sempre em relação. Esse assunto denso deve ser muitas vezes refletido pelo tradutor quando estiver traduzindo obras infantis, pois o seu público é um ser em formação, em todos os aspectos. Incutir valores, utilizar estereótipos ou esquemas mentais grosseiros da sociedade é uma violência para a formação da criança. As estratégias postas través das fronteiras linguísticas e culturais, nesse trabalho, almejando conhecer seu próprio espaço, um universo de floresta, rios enormes, exuberância da flora e da fauna, um mundo de expressões culturais dos povos da floresta e povos da cidade, uma diversidade que até assusta, porque foge dos limites de nação, línguas nacionais e culturas locais. A Amazônia é uma experiência sem palavras.

Palavras–chave: Ilustração em Monteiro Lobato; Ilustração e Tradução; Adaptação e tradução

DA LITERATURA CANÔNICA INGLESA AO FILME COMERCIAL AMERICANO: ESTUDO DE DOIS CASOS DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Taís de **OLIVEIRA**
(Universidade de São Paulo)

Tendo como base teórica a Semiótica Discursiva, analisamos, no presente trabalho, duas adaptações fílmicas de obras canônicas da literatura inglesa: As patricinhas de Beverly Hills (Amy Heckerling, 1995) e O morro dos ventos uivantes (Suri Krishnamma, 2003) – traduções intersemióticas de Emma (Jane AUSTEN, 1815) e Wuthering Heights (Emily BRONTË, 1847), respectivamente. As duas obras fílmicas se caracterizam por transformar um romance da literatura clássica inglesa do século XIX em um filme para adolescentes, atualizados figurativamente; isto é, ambos se passam nos tempos atuais. A partir do protocolo que vem sendo desenvolvido pelo LabS (Laboratório de Semiótica) da UFF (Universidade Federal Fluminense) sob coordenação da Profª Drª Renata Mancini para a análise de traduções intersemióticas visando o cotejamento entre textos adaptados e seus textos-fonte, buscamos demonstrar os pontos mantidos e os pontos alterados no processo de tradução do nosso corpus, dando destaque à atualização figurativa, à axiologia, às paixões e à caracterização das personagens. Para tanto, lançamos mão dos conceitos desenvolvidos pela Semiótica Greimasiana standard (GREIMAS; COURTÉS, 2008), já que o mencionado protocolo se vale principalmente dos elementos do percurso gerativo do sentido; além daqueles desenvolvidos pela Semiótica das Paixões

(GREIMAS; FONTANILLE, 1993) e pela Semiótica Tensiva (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) para analisar o percurso das personagens, com enfoque nas paixões veiculadas, buscando demonstrar como sua caracterização visa a identificação do público jovem das décadas de 1990 e 2000, já que para Fontanille (2007, p. 185), um discurso captura seu interlocutor se fizer com que este se identifique com seus actantes. Assim, desenvolvemos a hipótese de que as adaptações contemporaneizadas constroem suas personagens com base nas Formas de Vida (FONTANILLE, 2015) atuais e demonstramos como elas o fazem. A partir da análise das obras selecionadas, extraímos o que essas duas traduções intersemióticas têm em comum, buscando um padrão da tradução intersemiótica contemporaneizante.

PALAVRAS–CHAVE: Tradução intersemiótica; adaptação fílmica; cânone inglês.

REINVENTANDO HARDY

Carolina Geaquinto **PAGANINE**
(Universidade Federal Fluminense)

Pensar a obra de Thomas Hardy e pensar o cinema são assuntos que têm muitas afinidades. Primeiro porque a linguagem de Hardy é considerada altamente visual: suas descrições são ricas em detalhes que estimulam a imaginação e que conduzem a atenção do leitor, inclusive enfatizando aspectos de iluminação e cor. Em segundo lugar, há uma ênfase no que seus personagens veem e ouvem para além do que fazem e pensam. É, portanto, por meio do que é visto que se tem uma abertura para os sentimentos e pensamentos das personagens, procedimento também bastante comum na técnica cinematográfica. Ainda assim, a mudança semiótica da

linguagem escrita para a audiovisual exige do realizador uma série de decisões que deverão, por força, excluir e transformar elementos da obra fonte. São nessas escolhas que encontramos vestígios das visões atuais sobre as obras literárias e que revelam muito também sobre o próprio momento de realização, as tendências socioculturais e econômicas vigentes. Este trabalho analisa as adaptações recentes dos romances de Thomas Hardy, procurando pensar como esse autor inglês de fins do século XIX é visto hoje e como os temas outrora explorados ainda podem permanecer atuais a partir de uma reelaboração para um outro meio de linguagem e para um público-alvo diverso.
PALVRAS–CHAVE: Thoms Hardy; adaptação; cinema.

TRAVESSIA PARA O OUTRO: TRADUÇÃO RECÍPROCA E DUPLICIDADE DA AUTORIA EM SERTÃO E SER-LÍNGUA

Eloá Carvalho **PIRES**
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Em 2003, a Editora Nova Fronteira lança João Guimarães Rosa: Correspondência com seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason (1958–1967), traduzida por Erlon José Paschoal. Esse livro revela diversos apontamentos acerca dos processos de tradução e (re)criação de Grande Sertão: Veredas e "a amizade mais estreita" (PASCHOAL, 2008, p.186) surgida entre Clason e Rosa. Após a tradução da correspondência entre os dois citados escritores, Paschoal, incita a ascendência do debate sobre a questão da proximidade entre autor e tradutor bem como suas consequências para a tradução de uma obra literária. A partir disto, procuraremos expor como em uma relação de complementaridade, a aproximação entre ambos, autor e

tradutor, é prolífica para a (re)criação literária e para as discussões acerca dos estudos de tradução.
PALAVRAS–CHAVE: Travessias; Tradução; autor e tradutor.

DESTERRITORIALIZAÇÕES DE SENTIDOS NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA

Nísia Martins do **ROSÁRIO**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Adriana Pierre **COCA**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A proposta investiga as desterritorializações de sentidos na teledramaturgia brasileira a partir de processos de tradução, criação, transcriação e explosão. Tem como aporte teórico principal a Semiótica da Cultura com reflexões ancoradas em conceitos explanados por Lotman (1978; 1999). O objetivo é investigar os processos de reconfiguração de sentidos que se constituem em nível dos códigos, dos formatos e da linguagem da teledramaturgia e, para alcançá-lo, a pesquisa problematiza as desterritorializações de sentidos na teleficção brasileira. Os observáveis empíricos são: A pedra do Reino (2007), Capitu (2008), Velho Chico (2016), produções da TV Globo que acreditamos oferecem tanto regularidades como irregularidades, imprevisibilidades e descontinuidades em seu sistema. Lotman (2003) diz que a linguagem assume uma função comunicativa básica ao fornecer uma informação, mas suas funções são também criativa e mnemônica – vinculada à memória da cultura. Nessa concepção, o texto que tece a linguagem não pode ser visto como um "mero envoltório passivo do significado determinado de antemão" (LOTMAN, 2003; p. 02), mas se configura como um complexo dispositivo que se compõe de vários códigos e é gerador de significados. Com Lotman entendemos que as produções televisuais são

textos comunicativos complexos que organizam textos dentro de textos constituindo uma trama intrincada e, nessa via, são criativos, além de terem as funções informativa e mnemônica. Entendemos que um texto que apresenta desterritorializações de sentidos na teleficção tem uma proposta criativa e que o texto explosivo, mais do que isso, pressupõe a tradução e a reorganização de códigos. O conceito de explosão traz em si a possibilidade da criação ao propor momentos de intradutibilidade que levam ao reajuste dos contínuos, das regularidades, das previsibilidades. Entendemos que a criação pode ser pensada, ainda, como transcriação, nas palavras de Campos (2013). Nesses processos, a semiose pressupõe o tensionamento de sentidos, sendo a imprevisibilidade e as transformações complexas a condição de fato da comunicação já que nos obriga a repensar códigos, formatos, linguagens e reorganizar sentidos.

PALAVRAS–CHAVE: Desterritorialização; tradução; semiótica da cultura.

TRADUÇÕES DE PERTENCIMENTO: IRLANDESIDADE NA OBRA DE CELIA DE FRÉINE – DESDOBRAMENTOS

Gisele Giandoni **WOLKOFF**
(Universidade Federal Fluminense)

Em sua obra de 1997, Strange Country: Modernity and Nationhood in Irish writing, Seamus Deane define irlandesidade/Irishness. Este mesmo termo bem se aplica a uma compreensão da tradução cultural que Celia De Fréine faz acerca do pertencimento à Irlanda. Autora de premiados livros de poesia e drama, alguns dos quais, bilíngues, De Fréine tanto retrata o que significa ser irlandês em múltiplas formas, quanto define irlandesidade artisticamente no que esta tem de híbrido.

Da poesia lírica aos filmes curta-metragens com temas que vão dos dilemas nacionais irlandeses (tais como o exílio, a imigração, as diferenças norte-sul na República da Irlanda) à subjetividade universal (relacionada à memória, ao sonho, a diversas formas de amor, dentre outros) a escritora acena as redefinições de fronteiras nacionais em espaços cosmopolitas. Deste modo, a transposição de gêneros literários a artes performáticas, em especial, a adaptação de poesia a filmes aparenta ser claramente uma metonímia do que significa viver numa "aldeia global", termo cunhado por Fintan O´Toole, "global village", já na década de 1990. Portanto, este trabalho pretende fazer uma leitura das narrativas fílmicas, transposições de seus escritos líricos, como traduções interculturais e linguísticas da Irlanda hoje. Por fim, a leitura proposta poderá nos indicar caminhos de reflexão acerca tanto das fronteiras e espaços nacionais, quanto sobre como estes interferem na construção da identidade.

PALAVRAS–CHAVE: Irlandesidade; tradução; fronteiras.

RESUMOS - PÔSTERES

PAPÉIS TEMÁTICOS DO TRADUTOR: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Cecília Maculan **ADUM**
(Universidade Federal Fluminense)

O objetivo do trabalho é definir os papéis temáticos do tradutor, a partir da análise semiótica de depoimentos e biografias de tradutores e de trabalhos teóricos sobre tradução. Farão parte do corpus de análise textos de Umberto Eco, Paulo Rónai, Brenno Silveira, Georges Mounin e Roman Jakobson. A base teórica do trabalho é a da semiótica discursiva, concebida por Greimas. A metodologia proposta considera que o sentido de um texto se constitui como um percurso gerativo, com três níveis, que vão de um patamar mais abstrato e profundo a um mais concreto e superficial: nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo. Na abordagem da semântica discursiva ¬– o nível de análise em que nos deteremos – devem ser considerados os temas e as figuras, aqueles mais abstratos, considerados categorias de organização do mundo, e estes mais concretos, tomados como elementos perceptíveis pelo corpo do sujeito. O trabalho encontra-se em fase inicial, definida pela seleção do corpus e a discussão, no âmbito do SeDi (Grupo de Pesquisa em Semiótica e Discurso), dos textos teóricos. Como amostragem, será apresentada análise preliminar dos temas e figuras presentes em dois dos textos

constituintes do corpus: A tradução vivida (1º capítulo), Escola de Tradutores (4º capítulo) ambos de Paulo Rónai, e Dire quase La stessa cosa (introdução), de Umberto Eco.
PALAVRAS-CHAVE: Tradutor; papéis temáticos; figuras

A FENOMENOLOGIA PEIRCEANA COMO FERRAMENTA DE COMPREENSÃO DO NEUROMARKETING

Flávia Nascimento Mantovani **ALVES**
(Faculdade Cásper Líbero)

A presente pesquisa pretende dissertar sobre a possibilidade da fenomenologia peirceana como uma ferramenta para a compreensão das métricas exploradas peloneuromarketing (emoção, atenção e memória). O objetivo é relacionar essas métricas com as três categorias universais da experiência, exploradas por C.S. Peirce: primeiridade, secundidade e terceiridade. Para isso serão explorados os conceitos de neuromarketing, fenomenologia, percepção, cognição e bagagem cultural, fazendo uso de uma análise baseada em Martin Lindstron, especialista em neurociências, assim como análises fenomenológicas baseadas nos estudos de Lucia Santaella sobre C.S. Peirce.
PALAVRAS-CHAVE: Neuromarketing; fenomenologia peirceana; percepção

INUNDAR-SE EM PRESENÇA: UMA LEITURA DE "S."

Larissa **ANDRIOLI**

(Universidade Federal de Juiz de Fora)

O presente trabalho se propõe a fazer uma leitura do projeto gráfico de “S.”, dos autores J. J. Abrams e Doug Dorst, publicado pela editora Intrínseca em 2016 a partir dos estudos do afeto, da produção de presença de Hans Ulrich Gumbrecht, e da intermidialidade na visão de Irina Rajewski. Parto de uma análise das imagens produzidas para compor a edição, passando pela escolha dos materiais utilizados e chegando ao produto final, para mostrar que o design e os componentes físicos podem fazer parte do que chamamos de materialidades da literatura, resultando na produção de uma presença física para o livro, de modo que sua importância e relevância transcendem o texto que o compõe. Ao criar a chamada presença, o livro em questão ativa no leitor seus sentidos e gera, assim, uma relação afetiva entre receptor e objeto. É a partir dessa relação que pretendo trabalhar para articular uma possível compreensão para o crescimento do mercado de livros impressos em meio à expansão da cultura digital, partindo da ideia de que é justamente o uso do design gráfico para a otimização de uma presença física dos livro que vem possibilitando esse movimento, pois resgata uma cultura que valoriza a dimensão dos sentidos materiais e que, diante de toda a produção de interpretações que fazemos em cima da artes nos últimos séculos, se perdeu, mas se mostra necessária para a percepção que cultivamos de toda e qualquer produção artística.

PALAVRAS-CHAVE: Materialidades da literatura, produção de presença, intermidialidade

A AFETIVIDADE COGNITIVA: O EXERCÍCIO DA VIOLÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES ESTÉSICAS EM PULP FICTION

Zeno Queiroz **COSTA**
(Universidade Federal do Ceará)
Gabriela dos Santos e **SILVA**
(Universidade Federal do Ceará)

Vencedor de diversos prêmios, Quentin Tarantino vem despertando o interesse da crítica especializada e do público leigo desde sua primeira obra cinematográfica não independente. Contudo, apesar de as produções do cineasta já terem sido examinadas por pesquisadores de diversas áreas de estudo, não encontramos um trabalho em semiótica discursiva que se proponha a realizar uma apreciação de caráter cientifico da filmografia do diretor americano. Diante disso, com base principalmente na teoria tensiva desenvolvida por Claude Zilberberg (2011), esta pesquisa tem por meta averiguar quais procedimentos cinematográficos são adotados no filme Pulp Fiction (1994) para modular os efeitos de sentido causados pela violência. Pretende-se, sobretudo, acompanhar o percurso narrativo dos dois sujeitos centrais da trama, Vincent Vega (John Travolta) e Jules Winnfield (Samuel L. Jackson), a fim de examinar os modos como extensidade e intensidade se articulam na construção do espaço tensivo do enunciado e

como isso repercute na experiência estésica do enunciatário. Inicialmente, percebe-se que a violência se insere em um regime fundado na regularidade, de forma que as variações intensivas são controladas pela dimensão extensa, dificilmente havendo uma saturação de intensidade e, portanto, jamais sendo atribuído à violência um estatuto de acontecimento. Valendo-se, assim, de alguns mecanismos fílmicos, que pretendemos descrever, Tarantino parece investir em andamentos, tonicidades, temporalidades e espacialidades adequados para o exercício da inteligibilidade, isto é, lança mão de procedimentos que promovem mais a apreensão cognitiva das cenas de violência do que a sua experiência afetiva, que permitiria ao enunciatário – eis a nossa hipótese – fruir a obra preponderantemente na dimensão racional, uma vez que ela, obra, estaria desprovida de golpes de intensidade. Então, a partir de estudos semióticos bastante recentes e, a nosso ver, extremamente adequados aos nossos propósitos, intencionamos ampliar o campo de discussão acerca de um aspecto muito peculiar do trabalho de Quentin Tarantino.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica tensiva; cinema; Quentin Tarantino

GRAPH ANALYSIS OF LITERARY WORKS AND SOUTH-AMERICAN ORAL IMPROVISATION

Stephanie **COSTA**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)
Carla Margareth Ferreira **RIBEIRO**

(Universidade Federal de Juiz de Fora)
Augusto Luiz Vieira Faria **SAUDE**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)
Vitor **FURTADO**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Based on graph network analysis, this ongoing project investigate co-occurrence frequency of the words, the weight measure of strength and centrality of the words relationship in the network and recurrence-related patterns in three research domains: (i) modern and contemporary brazilian literature and (ii) south american oral literature improvisation. Our concern on these project is model structural, semantic, lexical variety, connectivity and temporal information offered by graph theory and global measures of co-occurrence networks to unravel statistical analysis on these phenomena.
KEY WORDS: Graph analysis; networks; literature

RELAÇÕES DIAGRAMÁTICAS ENTRE AS 10 CLASSES DE SIGNO DE PEIRCE E O RETÂNGULO ÁUREO

Pedro Antônio de Lima **DAMAS**
(Centro Universitário UniBh)
Juliana Rocha **FRANCO**
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Priscila Monteiro **BORGES**
(Universidade de Brasilia)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento sobre as relações diagramáticas entre a semiótica e a razão áurea. A partir da hipótese de que a proporção áurea é um modelo triádico e recursivo, a proposta foi gerar um modelo visual para as 10 classes de signo de Peirce a partir do retângulo áureo. A metodologia do trabalho consiste na análise das condições lógicas das classes de signo e como elas podem ser posicionadas visualmente em retângulos áureos, guiadas por uma espiral áurea, que nesse caso representará uma semiose infinita.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; diagramas; proporção áurea

NOVOS ESPAÇOS COMUNICACIONAIS E DE VIVÊNCIA: O MUSEU DO AMANHÃ

Bianca Zanoni **FAIÃO**
(Universidade de Sorocaba)

A pesquisa tem como tema a comunicação como um processo que se constitui de relações entre pessoas, entre pessoas e objetos e entre objetos. Neste contexto, importa-nos as relações que são estabelecidas pelo Museu do Amanhã – projeto inovador concebido com inspirações na flora brasileira e que enfatiza conceitos de sustentabilidade, desenvolvido pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava, recém inaugurado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, situado no píer da orla carioca, junto à histórica praça Mauá, compondo o programa de requalificação urbana na região portuária da cidade -,

considerando-se o seu entorno e os seus usuários. Assim, para alcançar o objetivo geral de tratar a comunicação como um processo de interação entre pessoas e também entre pessoas e objetos e entre objetos e os específicos de identificar o Museu do Amanhã como uma modalidade de signo; explicitar as relações possíveis de serem construídas com os usuários, considerando-se o seu entorno, e verificar em que medida estas relações são transformadas pela interação com as tecnologias que os ambientes internos do museu propiciam vamos utilizar a abordagem etnográfica e análise semiótica de imagens fotográficas. A relevância da pesquisa está na possibilidade de compreensão, via análise semiótica e abordagem etnográfica, de novos espaços de comunicação e de vivência que se instauram.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço comunicacional; espaço de vivência; Museu do Amanhã

AS ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS EM O FILHO ETERNO DE CRISTÓVÃO TEZZA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Grazielle de Almeida **FERREIRA**
(Universidade de Franca)

Publicada em 2007, o romance O filho eterno, do renomado escritor brasileiro contemporâneo Cristovão Tezza, teve um grande impacto entre os leitores, pois trata de maneira direta e corajosa um assunto polêmico, o nascimento de um filho com síndrome de Down. A narrativa, que possui vários vínculos com

a biografia do autor, recebeu os mais importantes prêmios literários brasileiros e foi publicado em diversos países, além de já ter seus direitos vendidos para o cinema. Um olhar atento a escrita do autor nesse romance percebe a sua maestria na exploração das durações dos acontecimentos, ou melhor, dos seus desdobramentos sensíveis e afetivos sobre a personagem central. Mais do que nos fatos em si, parece-nos que são nos efeitos deles sobre o protagonista que o autor coloca o acento de sentido, particularizando o seu modo de dizer. Sendo assim, interessa-nos examinar, a partir dos pressupostos teóricos da semiótica de linha francesa, as especificidades da sintaxe discursiva empregada no enunciado em questão, com maior ênfase às projeções temporais. Analisaremos também a relação narrador-personagem e as estratégias de construção do protagonista, o seu percurso narrativo e passional. Para isso, iremos nos apoiar nos textos clássicos da semiótica padrão, mas também nos desenvolvimentos mais atuais da teoria, privilegiando as propostas teórico-metodológicas da semiótica tensiva e dos estudos de Mariana Luz Pessoa de Barros sobre os discursos memorialísticos. Textos de crítica e análise literária também serão consultados para enriquecer nossa investigação das estratégias enunciativas adotadas. Esperamos que, ao fim das análises, os resultados conseguidos ofereçam dados que ajudem a compreender a força de impacto da obra em questão, fornecendo elementos específicos – porque oriundos de um estudo detido do próprio enunciado – para a sua avaliação crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; enunciação; paixão

N-DIMENSÕES: NA FRONTEIRA DO JARDIM DA RAZÃO

Felipe José Mendonça **FERREIRA**
(Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco)

"do céu caem esses fios de luz que se prendem entre o visível e o invisível (...) não o texto mas o gesto que o textura o entretexto onde os jardins se suspendem dos jardins."(CAMPOS, Haroldo, galáxias, 2004).

A significação é um acaso. Acaso materializado em signo como os revelados pelo jogo de dados. Três, cinco, dois, um. O cubo nos oferece seis possibilidades. A fotografia, uma. Mallarmé compreendeu e grafou a página de seu poema "Un coup de dês jamais n'abolira le hasard" (um lance de dados jamais abolirá o acaso) com tipos que exploravam famílias e pensava o texto enquanto diagramado, impresso na página dupla, entrecortando os versos com brancos profundos que caminharam até o suprematismo de Kazimir Malevich. O branco do não dito, o campo epistemológico cuja obra de arte é materialização. Poderíamos dizer: o espaço sagrado do numinoso (OTTO, 1917).

Por outro lado, para que a instituição do código seja possível, ou a presença do numinoso percebida, é necessária ação de um ser mediador que, observando o caos do acaso, possa apreender tal sinal colocando-o na roda da expressão passível de significação ou apenas manipulá-lo enquanto quali-signo

icônico (PEIRCE, 2012) visando, talvez, contribuir com o enriquecimento da realidade imaginal (WUNENBURGER, 2003). Percorrendo o continuum homogêneo do imaginário (DURAND, 1997) através de uma abordagem a/r/tográfica (DIAS; IRWIN, 2013), que provoca o artista a refletir sobre sua própria mediação tendo por objeto investigativo, a saber, o suporte fotográfico e a técnica de light painting, é que propomos as reflexões sobre o fazer artístico do trabalho "n-dimensões: na fronteira do jardim da razão" que resultou, entre outros objetos artísticos, na instalação homônima cujo projeto de criação foi premiado pelo salão universitário de arte contemporânea UNICO, do Sesc em 2016.

O numinoso parece ultrapassar o umbral semiótico, mas nos serviu de âncora conceitual e como ponto de partida na perspectiva de entender a "semiótica como o estudo de uma atividade criadora de semioses, entendendo o sujeito (...) como um sujeito 'profundo'" (ECO, 1976, p.256), sujeito dividido, constituído pelas suas pulsões e constrições sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Light painting; fotografia; a/r/tografia

CORINGA: DE VILÃO A SÍMBOLO DO CRIME

Fabricio Marques **FRANCO**
(Pontificia Universidade Católica de São Paulo)

Este artigo tem por objetivo identificar as principais características do personagem Coringa, nêmese do super-herói de histórias em quadrinhos Batman. Um vilão de longa

permanência e ubiquidade nas mais diversas mídias que, apesar das mudanças e adaptações sofridas ao longo do tempo, teve grande parte dos aspectos de sua essência preservada, cujos traços podem ser observados já na sua primeira aparição em uma história em quadrinhos, em 1940.

A partir da análise semiótica das três primeiras páginas da história em questão, pretendo buscar conteúdos que revelem as principais características e o modus operandi do vilão. Ao estudar os signos e a forma de relação entre eles em uma história em quadrinhos é possível extrair significados aparentemente latentes ou compreender de que forma estes signos podem ser interpretados pelo leitor.

Em um primeiro momento vou apresentar as especificidades das histórias em quadrinhos quanto narrativa, utilizando as definições de histórias em quadrinhos expostas por autores como Scott McCloud, Mario Saraceni e Antônio Luís Cagnin.

Em seguida, para investigar o caráter complexo e contínuo dos seus signos, vou utilizar a teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, a partir dos estudos de Lúcia Santaella e Winfred Nöth, por levar em conta os processos interpretativos e interativos dos signos e painéis (quadrinhos). A metodologia aplicada em minha análise semiótica é baseada na proposta pela autora Anne Magnussen.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos; semiótica peirceana; vilania

TRANSMIDIAÇÃO E INTERMIDIALIDADE: TEXTOS, OBJETOS E ESTRATÉGIAS

Marcela de Oliveira **LEITE**
(Universidade Federal Fluminense)
Silvia Maria de **SOUSA**
(Universidade Federal Fluminense)

Este projeto integra as pesquisas sobre narrativas transmidiáticas desenvolvidas no âmbito do SEDI/UFF (Grupo de Pesquisa em Semiótica e Discurso, e tem como o portal de entretenimento da Rede Globo, o Gshow. O portal oferece ao internauta diversas possibilidades de interação: das mais passivas, como ver fotos ou rever vídeos dos episódios de novelas televisionadas pela emissora, às mais ativas, como participar de votações que influenciarão em episódios futuros das narrativas da TV. Essas práticas de participação configuram o que o estudioso Henry Jenkins chama de "cultura da convergência", na qual diversas plataformas agem em sintonia e convidam o espectador ou internauta a se engajar na narrativa, tornar-se um fã. No caso da Rede Globo, o espectador da novela de TV não mais tem contato com sua novela preferida somente no horário de exibição; ele pode ir ao computador e ver fotos, vídeos, ler notícias sobre a narrativa. Pode ainda, dependendo da página, votar em possíveis acontecimentos na narrativa, mandar ideias, vídeos, ler opiniões de outros fãs; a TV não deixa de passar a novela e de ser a plataforma principal, mas o espectador tem a possibilidade de ultrapassar certas barreiras, ser mais ativo. O

objetivo do trabalho foi, a partir das categorias propostas pela semiótica de linha francesa, compreender como se dão as narrativas transmídia da Rede Globo. Para isso, foram descritas as páginas dos conteúdos novelas, séries e séries originais. O objetivo desse primeiro ano de pesquisa foi traçar padrões de estratégias transmidiáticas propostas pela Rede Globo, a partir de uma análise semiótica do portal Gshow. A relação enunciador/enunciatário é primordial para compreender a construção desses perfis pressupostos, a partir da análise do objeto. Foram observadas também categorias da semântica discursiva: temas e figuras foram descritos e agrupados de forma que encontrassem padrões passíveis de análise. O engajamento do enunciatário com texto transmidiático se dá a partir das diversas estratégias empregadas nas mídias, de forma que o consumidor vá de uma plataforma a outra, com o intuito de ter uma experiência mais rica com a obra em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Transmídia; intermidialidade; semiótica

NARRATIVAS SOBRE SAÚDE PÚBLICA: DISCURSO E TERRITORIALIDADE

Vinicius Humberto **MARGARIDA**
(Universidade Federal do Tocantins)

Uma das clássicas oposições semânticas que orientam a experiência humana é a da vida versus morte. Contudo, assim como já se insinua no próprio quadrado semiótico greimasiano,

há muito mais entre vida e morte do que uma oposição rígida de sentido, o que aponta para gradações e ritmos. Pode-se falar, por exemplo, sobre uma vida qualificada, digna e plena numa perspectiva utópica de sublime realização e presença, como também em uma vida de suplícios ou ainda de ausência de sabor e sentido. No eixo das possibilidades de atualização do viver/morrer encontra-se a preocupação com o bem-estar. Neste trabalho, ocupamo-nos mais particularmente do sujeito da saúde pública, pensando aqui a perspectiva da saúde como objeto valor, produzida nas esferas de uma política social de saúde. A partir de depoimentos de sujeitos de uma unidade de atendimento em Araguaína, norte do Tocantins, objetivamos interpretar como estes, atuando em diferentes papéis temáticos – como usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde – e actanciais significam a saúde pública e como sancionam o atendimento prestado a partir de um olhar sobre a territorialidade específica – o espaço físico, relacional e social – ou ainda um território considerando significante e palco de confrontos e negociações. Subsidia nosso trabalho a semiótica discursiva que se dedica à problemática do espaço e estudos do território advindos da Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Território; semiótica discursiva; saúde pública

A FALA: O FALO QUE FALTAVA

Fernanda Cunha **NASCIMENTO**
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Esta pesquisa analisa a personagem Lady Macbeth da tragédia Macbeth (1606) do dramaturgo inglês Wiliam Shakespeare. A partir da análise das ações e do discurso da personagem Lady Macbeth, busca evidenciar o que nela advém de uma construção tipicamente masculina, ou seja, dos papéis sociais atribuídos aos homens, e o que advém de uma construção feminina. O trabalho, pautado na análise dramatúrgica de Macbeth (1606), pretende evidenciar que a necessidade de dessexualização da rainha é uma maneira de que ela possa, como aponta Guarinos (2007), realizar ações típicas de homens, como por exemplo: governar. A pesquisa se pauta, sobretudo, nos escritos de Freud (1969) e Harold Bloom (2001), e analisa que o desejo de Lady Macbeth pela coroa, conseguida através da morte de Duncan, possa ser a representação do seu anseio pelo fim do sistema patriarcal e sua loucura, seria, neste caso, o resultado da frustração com a conquista do trono por seu marido, mantendo-se assim o governo de homens. Por outro lado, também será analisada a teoria proposta por Ludwig Jekels e aprofundada por Freud (1969), de que o casal Macbeth é a representação de um único tipo dividido em duas personagens. Diferente de Romeu e Julieta, Macbeth e sua rainha representam uma unidade, não são representações de conflitos opostos que se unem num fim violento. São eles próprios a representação de uma mesma violência, medo e esterilidade.
PALAVRAS-CHAVE: Lady Macbeth; discurso; poder

UM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM ALUNOS DA E.E.F.M. PRESIDENTE GEISEL-POLIVALENTE: TERRA, VIDA E ESPERANÇA: UMA ANÁLISE MUSICAL E SEMIÓTICA

Cícero Manoel de **OLIVEIRA**
(Universidade Federal do Cariri)

O presente trabalho de Semiótica da Canção foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio da E.E.F.M. Presidente Geisel - Polivalente, na Cidade de Juazeiro do Norte-CE, na forma de uma Pesquisa Ação. Por meio do "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID", vivenciamos de maneira interdisciplinar visando o fomento da educação musical e o auxílio na musicalização dos educandos, possibilidades de desenvolvimento da literatura e da audição crítica, estésica e estética de canções. Realizamos diversas atividades com alunos de turmas participantes das aulas, dentre as quais fizemos uma Análise musical e Semiótica da canção Terra, Vida e Esperança. Discutimos, através da teoria semiótica francesa e da canção, propostas respectivamente por Greimas e Tatit, a presença do homem sertanejo na canção em análise, interpretada por Luiz Gonzaga. Por meio desta metodologia verificamos, a partir da análise do discurso musical e do Percurso Gerativo de Sentido, como se delineia a existência do sujeito no campo, com objetivo de visualizarmos elementos da identidade nordestina que marcam a condição humana no sertão. Desta maneira, conciliamos elementos metodológicos e pedagógicos no desenvolvimento didático dos conteúdos analisados com os

educando em sala de aula. Chegou-se à conclusão de que o sujeito é identificado na citada canção como um homem de fibra capaz de suportar e sobreviver aos anti-sujeitos, figurativizados na canção pelos longos períodos de escassez de chuvas. Foi possível verificar ainda a viabilidade da aplicação da Semiótica da Canção com alunos do Ensino Médio em instituições públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica da canção; análise musical; Luiz Gonzaga

OS TIPOS DISCURSIVOS DE MEMÓRIAS EM VERMELHO AMARGO, DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

Luiz Henrique **PEREIRA**
(Universidade de Franca)

Este trabalho apresenta um recorte de nossa pesquisa de mestrado que toma como objeto de análise a obra Vermelho amargo (2011), de Bartolomeu Campos de Queirós, a qual analisamos com base no referencial teórico da Semiótica de linha francesa. Utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido, o conceito tensivo de acontecimento e o modelo teórico-metodológico de análise do discurso autobiográfico proposto por Mariana Luz Pessoa de Barros (2015).

Queirós, escritor brasileiro contemporâneo, foi postumamente premiado por essa novela de caráter autobiográfico, em prosa poética, que apresenta, de forma fragmentária, a infância do narrador, predominantemente marcado pela morte precoce de

sua mãe e pela relação conflituosa com a madrasta. Temos por objetivo analisar a discursivização das memórias do narrador, a fim de observar o envolvimento sensível e inteligível que ele estabelece com aquilo que rememora. Nossa questão é desvelar se os acontecimentos de sua infância constituem-se como memória-acontecimento ou memória do acontecido com base na classificação estabelecida por Barros (2015). Tecemos a hipótese de que há na narrativa uma ênfase no envolvimento sensível do narrador com suas memórias, ou seja, as memórias em sua maioria são construídas como memória-acontecimento. Como primeiros resultados observamos que a morte da mãe do eu menino se dá como um acontecimento tensivo, que leva abruptamente o sujeito de um estado de conjunção com seu objeto-valor mãe e, portanto, de um estado de plenitude existencial para um estado de disjunção, o que, consequentemente, o deixa num estado de vacuidade existencial. Assim ele apenas sofre o acontecimento da perda materna sem compreender o que se passa durante essa fase de sua vida, estado de sofrimento que ainda o afeta no presente da narração.

PALAVRAS-CHAVE: Vermelho amargo; memória-acontecimento; memória do acontecido

A CONSTRUÇÃO DE MARIA DE MAGDALA EM 'O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO', DE JOSÉ SARAMAGO - UMA LEITURA SEMIÓTICA

Tárcia Caires **SAAD**
(Universidade de Franca)

Esta comunicação faz parte de nossa pesquisa de Mestrado que analisa a obra O Evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago, com base no referencial teórico da semiótica francesa. Nesta apresentação, analisaremos a construção do ator Maria de Magdala, antropônimo de Maria Madalena na obra, observando seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos e as relações contratuais e polêmicas que se estabelecem entre ela e o ator Jesus Cristo. Em nossa pesquisa analisamos a desconstrução do discurso mítico-cristão e sua reconstrução pelo discurso literário, observando aspectos do discurso bíblico que o enunciador contesta. Nesta comunicação, escolhemos especialmente uma cena da obra, para analisar o modo como o enunciador saramaguiano constrói Magdala, tecendo o perfil de mulher sábia, que apoia a Cristo e apresenta-lhe aos prazeres da carne através do ato sexual. Utilizaremos aspectos da semiótica da ação e das paixões, assim como a noção de intertextualidade. A cena que elegemos é a que descreve a atração entre Jesus e Magdala, levando-os ao ato sexual. Pretendemos demonstrar como esse encontro promove a humanização de Cristo e, por conseguinte, a redenção da prostituta Maria de Magdala.

PALAVRA-CHAVE: Semiótica francesa; ator; relações polêmico-contratuais

A INTERAÇÃO NO GERENCIADOR DE CONTEÚDO WORDPRESS SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

Demerval Gomes **SANDIM JÚNIOR**

(Universidade Fumec)
Rodrigo **FONSECA**
(Universidade Fumec)

A interação entre usuários e designers através de interfaces de softwares e sistemas assumiu posição relevante na contemporaneidade. A pesquisa sobre as trocas simbólicas ocorridas nestes ambientes interativos tem ainda sido escassa e pouco abrangente, frente ao surgimento cada vez maior de novas ferramentas e ambientes de interação que se deu nos últimos anos. Diversas ferramentas permitiram que os usuários pudessem criar e distribuir conteúdo de forma capilarizada e simplificada. Softwares como o gerenciador de conteúdo Wordpress permitiram que os usuários pudessem desenvolver seus próprios sites e ambientes de compartilhamento de conteúdo sem que fosse necessário o uso de linguagens de programação. Neste cenário, passa a ocorrer a auto-expressão dos usuários que se tornaram hábeis em coordenar e recriar ambientes de interação para novos usuários que farão uso de seus sites. Estes ambientes apresentam processos metacomunicacionais constantes entre designers e usuários pautados na experiência e na utilização de recursos de significação para o funcionamento das interfaces. A teoria semiótica de Charles Sanders Pierce é utilizada como embasamento para compreensão e estudos destes novos ambientes interativos trazidos pelo advento dos gerenciadores de conteúdo, especificamente do Wordpress. Metodologicamente, o Método da Inspeção Semiótica (MIS), de fundamentação semiótica é utilizado para analisar as

interações ocorridas na interface do CMS (Content Management System) Wordpress entre designers e usuários, especialmente dos usuários-designers que passaram a fazer uso destes sistemas para criar e distribuir conteúdo digital na internet num processo denominado de auto-expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; metacomunicação; sistema de gerenciamento de conteúdo Wordpress

PRÁTICAS EDUCATIVAS: A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E O ALUNO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Mayara Luzente **SESTARI**
(Universidade de Franca)

Nossa pesquisa tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre dois livros didáticos utilizados na disciplina de Contabilidade adotados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração: “Contabilidade Básica”, de José Carlos Marion, e o livro “Contabilidade Introdutória”, da Equipe de Professores da FEA-USP, a fim de identificarmos as estratégias de interação utilizadas para promover a adesão dos alunos e consequentemente promover o aprendizado. Buscaremos identificar por que o livro do Marion é considerado mais fácil pelos alunos que o livro da FEA-USP, ou seja por que e como um mesmo conteúdo torna-se em um livro mais acessível do que no outro. Considerando o livro didático como um gênero de vulgarização do gênero científico, propomos identificar e discutir: a relação entre teoria e prática na

formação profissional, a partir da identificação das formas de vida pressupostas nos dois livros, do grau de autonomia e ou coerção propostos ao enunciatário aluno; dos tipos de gêneros e textos utilizados e os tipos de linguagens. A fim de observarmos a relação entre estratégias e práticas no processo de ensino e aprendizagem, utilizaremos em nossas análises os pressupostos da semiótica greimasiana, principalmente os conceitos de regimes de interação de Landowski (2005) e os níveis de pertinência de análise de Fontanille (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero de vulgarização; ensino e aprendizagem; regimes de interação

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: HERÓIS DO ANIME TRANSCRIADOS EM DANÇA

Renata Almeida **SILVA**
(Universidade Federal de Uberlândia)
Daniella **AGUIAR**
(Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho é parte de uma pesquisa artístico-teórica em desenvolvimento sobre a relação entre anime e dança, fundamentada na noção de tradução intersemiótica. Esta noção, de acordo com Roman Jakobson, consiste na tradução de signos verbais para signos não-verbais. Atualmente considera-se o envolvimento de signos de diversas naturezas, como cinema, artes visuais, música, e outros. Anime, para ocidentais, é o desenho animado do Japão; para os japoneses, qualquer desenho animado. Podemos destacar algumas características específicas deste produto da cultura japonesa

como suas narrativas heroicas, estratégias de exagero criando signos para enfatizar determinados aspectos da narrativa, e, com relação aos seus personagens, cabelos coloridos, traços finos, olhos grandes e coloridos. Neste momento da pesquisa, os experimentos de tradução para dança estão concentrados na figura do herói presente nos desenhos animados japoneses. Um dos problemas artístico-teóricos é: como traduzir o herói do anime para dança, suas ações e características, sem criar uma narrativa linear, já que a dança contemporânea é predominantemente icônica? Esta pesquisa estabelece uma relação de reciprocidade entre teoria e criação, de modo que o conceito de tradução intersemiótica informa a prática criativa, e essa prática traz novas informações para a teoria.
PALAVRAS-CHAVE: Tradução intersemiótica; dança; anime

A EXPRESSIVIDADE DA FORMA: A CONFLUÊNCIA ENTRE A FORMA E O CONTEÚDO PARA A SIGNIFICAÇÃO DE UM POEMA LATINO E DE SUA (RE)CRIAÇÃO PARA O PORTUGUÊS.

Hudson Carlos Alves da **SILVA**
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Uma das principais características da poesia, em especial da clássica, é o labor dado à linguagem. Essa tarefa pode se expressar na confluência entre a forma e o conteúdo. Com isso em vista, aqui propomos analisar como a forma, alinhada com seu conteúdo, pode ser significativa; como forma e conteúdo, numa relação mútua, constroem uma (nova) significação para um texto poético. Para tal, dispomos de um poema latino, I, 109, dos Epigramas de Marcial (século I d. C.), e de sua tradução para a língua portuguesa. Após analisada a relação forma-

conteúdo do poema latino em questão, propomos reconstruir essa relação ao realizarmos sua tradução para o português. Essa tradução visa recriar na língua alvo a expressividade formal notória na língua fonte, metamorfoseando as imagens expressivas encontradas. Portanto, temos, com essa tradução, uma recriação literária que procura reelaborar na língua portuguesa as figuras e imagens criadas pela linguagem em um poema latino. Fazemos uso, para este exame, das reflexões teóricas de Haroldo de Campos sobre a tradução como recriação e transcriação de um sistema de signos a outro em um texto estético. Também, utilizamos reflexões teóricas de tradutores da poesia latina, como José Paulo Paes, análises do poema-objeto, Robson T. Cesila, e pensamentos sobre a poética em língua portuguesa, Hênio Tavares. Com esse trabalho temos a oportunidade de ver o quão grandemente a forma se mostra influente na construção do significado de um poema, exemplificado por um latino, e também como esse significado é construído.

PALAVRAS-CHAVE: Recriação e transcriação poética; tradução; expressividade formal

A DIMENSÃO PASSIONAL DE K. RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI, SOB UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Terezinha de Jesus Oliveira **SILVA**
(Universidade de Franca)

K. Relato de uma busca narra a história de um pai que, percebendo a ausência da filha, em meio ao período do regime

militar, sai a sua procura. Este romance de estreia de Kucinski, publicado em 2014 e bem recebido pela crítica, apresenta-se como retrato fiel de um momento cruel da História da nação brasileira: a Ditadura Militar. A dimensão passional da narrativa, configurada não apenas pelo conteúdo da história em si, mas, sobretudo, pela maneira própria de contar, de organizar e apresentar os fatos, chama a atenção. Uma mistura de sentimentos é despertada durante a leitura: ódio, compaixão, revolta. As múltiplas vozes que narram o enredo, apresentando-o através de diferentes ângulos, fornecem ao leitor um ponto de vista privilegiado, que, ao lançar luz sobre a realidade interna do regime, fortalece o vínculo afetivo entre ele e a personagem central, o pai. Assim, nosso objetivo é o de analisar as especificidades do modo de dizer que caracteriza a escrita do romance em questão, bem como os efeitos de sentido produzidos. Interessa compreender os procedimentos de discursivização e de textualização empregados, responsáveis pela convocação sensível e afetiva configurada, pelo processo catártico desencadeado ao longo da leitura, do contato com o texto. As análises serão feitas sob a luz da semiótica de linha francesa, com ênfase para os trabalhos: de Greimas, em Da imperfeição (2002); de Fiorin, sobre a questão do páthos do enunciatário, da fruição artística e da catarse; e de Eliane Soares de Lima, em seus estudos sobre a dimensão passional dos discursos. Ademais, para enriquecer nossa investigação, textos de análise narratológica e da crítica literária sobre a problemática do novo realismo também serão consultados. Nossa expectativa é a de que os resultados

alcançados possam contribuir de maneira significativa com a fortuna crítica da obra, ainda muito pouco estudada.
PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; páthos; ditadura

A ENUNCIAÇÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS SINCRÉTICOS

Gabriela dos Santos e **SILVA**
(Universidade Federal do Ceará)

Enunciação pode ser definida como uma instância de mediação, que torna possível a passagem entre as estruturas semióticas virtuais e as estruturas realizadas sob a forma de discurso, cumprindo o papel de atualização daquelas (GREIMAS e COURTÉS, 2008). Fiorin (1996, p. 42) ainda diz que a enunciação "é o lugar de instauração do sujeito e este é o ponto de referência das relações espaço-temporais", sendo ela, desse modo, o lugar do ego-hic-nunc. Assim, ao se estudar o espaço, no âmbito da enunciação, são os mecanismos de instauração deste no discurso que interessam à semiótica, ou seja, a espacialização e seus procedimentos de localização espacial (embreagens e debreagens) e de programação espacial (GREIMAS e COURTÉS, 2008). A categoria do espaço, entretanto, ainda é pouco analisada sob esse ângulo, na medida em que boa parte das pesquisas sobre o espaço abordam a sua semântica, não sua sintaxe. Além disso, os estudos que examinam os mecanismos de espacialização em

textos sincréticos são pouco numerosos. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo analisar um conjunto de anúncios publicitários de uma campanha do Banco Itaú, com o intuito de destacar o papel estratégico da espacialização na produção da significação no texto sincrético, examinando o grau de interdependência entre as categorias enunciativas de pessoa, tempo e espaço e os formantes (cromáticos, eidéticos e topológicos) da dimensão plástica do plano da expressão na construção da espacialização nesse tipo de texto.
PALAVRAS-CHAVE: Enunciação; espaço; textos sincréticos

A LINHA NA FANTASIA 11 PARA FLAUTA SOLO DE GEORG PHILIPP TELEMANN

Rafael Gueli Tomaz **SILVA**
(Universidade Estadual Paulista)

Este trabalho analisa a sintaxe musical da linha na Fantasia 11 para flauta solo de Georg Philipp Telemann. Como comentada por Lucia Santaella (2001) a sintaxe é o modo pelo qual elementos se combinam para formar unidades mais complexas, e que formam frequentemente um alfabeto ou um vocabulário. Na música: as alturas, as durações, os intervalos, o contorno melódico e a métrica, são combinados para gerarem motivos e frases, portanto são signos constituintes da sintaxe musical. Objetivo compreender a disposição e a relação dos signos citados, em um excerto da peça de Telemann, afim de responder qual o signo simbólico do mesmo. O objeto (excerto)

selecionado é entendido como um sonoro que se manifesta sem passar pelo meio que o torna audível, ouvindo-o com o ouvido interior ao ler a partitura. Entendimento este, semelhante ao de André Boucourechliev (2003) ao abordar a categoria do sonoro. Para esboçar um modelo de análise semiótica do objeto proposto, as tricotomias Peirceanas do signo, objeto e interpretante, são empregadas, conjuntamente com a análise Schenkeriana. Segundo EeroTarasti (1994), por meio de certas convenções de uma tradição musical, os símbolos na música transmitem algum significado mesmo sendo abstratos. No excerto Telemann utilizou os signos de: alturas, durações, intervalos, contornos melódicos e métrica, com o intuito de criar uma linha que interrompe sua continuidade e se divide em mais de uma, dando a impressão de uma polifonia latente, sendo esta um possível signo simbólico do objeto em questão. Segundo Ernst Kurth (1991), por meios técnicos de construção melódica pode-se evocar a impressão de uma polifonia e uma textura mais completa através de uma única voz. O autor comenta que em J. S. Bach, as linhas são desenvolvidas de uma maneira em que a polifonia é latente no desdobramento linear monofônico, e sugerem uma maior riqueza e diversidade na compreensão auditiva e nos procedimentos musicais. A análise do excerto revelou normas e valores culturais associados a um determinado grupo de pessoas e, de fato, para poderem decodificar os signos elas precisam fazer de dentro de seus próprios sistemas de signos.

PALAVRAS-CHAVE: Linha; polifonia latente; Semiótica.

SOB OLHOS DE RESSACA: A IMAGEM DA ESCRITA EM CAPITU

Saulo Lopes de **SOUSA**
(Universidade Estadual do Maranhão)

O artigo analisa um recorte da minissérie Capitu (2008), de Luiz Fernando Carvalho, buscando evidenciar a dinâmica de apropriação do romance machadiano Dom Casmurro pela linguagem imagética cinematográfica. Mediante aparato teórico que se debruça sobre o dialogismo, a intertextualidade, o procedimento de adaptação e o conceito benjaminiano de tradução, traz-se à baila o debate sobre questões pertinentes ao âmbito da transposição de um código a outro. Ao se refletir as adaptações como um trabalho intertextual que resgata de forma criativo-interpretativa obras-fontes, é possível admiti-las como genuinamente autônomas em seu funcionamento semântico, o que lhes desabilita a forçosa fidedignidade para com o texto original. A adaptação, como forma de arte contemporânea, tem auxiliado substancialmente na reflexão e no debate de vários temas, históricos ou atuais. Esse processo tem sido usado e entendido como suporte possível para a visualização dos diferentes aspectos relativos ao literário, quer construindo representações de sentido, quer produzindo metáforas que reconstroem e/ou perpetuam elementos fundamentais da obra literária na qual se fundamenta. Desse binômio – literatura e adaptação – emerge um tipo de produção estética que assimila diferentes recursos estilísticos, a fim de transpor para a tela o literário, reforçando – e

potencializando – seus dizeres. Por isso, é de interesse deste trabalho discutir as formas como as criações adaptadas se apoderam do fenômeno literário e o "dizem" sob outros códigos. Longe de suplantar a imprescindível leitura da obra literária ou de ser-lhe uma substituta, a adaptação é, primeiramente, uma das múltiplas visões interpretativas que se pode conceber do literário, não sendo, pois, a interpretação definitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; dialogismo; poética da imagem

OS GAMES ENQUANTO JORNADAS FENOMENOLÓGICAS: A SEMIÓTICA POÉTICA DOS JOGOS DIGITAIS

Aline Antunes de **SOUZA**
(Pontificia Universidade Católica de São Paulo)

Esta pesquisa visa explorar em que medida os games são capazes de proporcionar àquele que os experimenta uma vivência com características significativas, que vai além do simples entretenimento, em que o principal objetivo é a diversão passageira. Até que ponto qualidades como a contemplação, o acaso extático e até mesmo o autoconhecimento, através do questionamento moral e ético, são também aspectos envolvidos no ato de jogar? E quais tipos de experiências, por nós identificadas enquanto poéticas, esses aspectos são capazes de criar? Pretende-se analisar aspectos de sua linguagem que devem ser capazes de trazer algumas explicações sobre as razões que os fazem ter tanta penetração

junto aos seus usuários, que não pode ser compreendida pela simples constatação de que games são feitos unicamente para divertir. Para tanto, buscar-se-á refletir acerca das possibilidades de experiência que as jornadas de três games selecionados permitem. Neles, serão investigados e discutidos os seguintes aspectos: design, gameplay e tema, a partir da fenomenologia e semiótica peirciana. Posteriormente, junto ao discurso das produtoras, será comentada e comparada a relação entre as partes analisadas previamente na tentativa de encontrar uma poética dominante no potencial significativo de cada game – seu interpretante imediato. A partir disso, a questão será descobrir se existe uma predominância fenomenológica em cada caso, e qual seria: primeiridade, secundidade ou terceiridade. Com o objetivo de pensar os games não apenas como forma de entretenimento divertido, mas também como possibilidade de experiências significativas distintas, o intuito é, por fim, apresentar cartografias semióticas de distintas poéticas existentes no universo dos games. Sabendo que estes, ao permitirem vivências singulares, podem desencadear as mais variadas semioses, consideramos que tais poéticas se encontram sob o domínio das diferentes categorias fenomenológicas peircianas. Fundamentam esta pesquisa, principalmente, a Fenomenologia e Semiótica de C. S. Peirce e as obras de Lúcia Santaella, Mirna Feitoza, Cleomar Rocha e Julio Plaza.

PALAVRAS-CHAVE: Games; Semiótica; experiência

A ORIGEM DA FOTOGRAFIA FINE ART SOB UMA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA PEIRCIANA

Mariana Arndt de **SOUZA**
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Eluiza Bortolotto Ghizzi
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A semiótica está em construção, e pode-se dizer que as pesquisas relacionadas à imagem têm, ainda, muito caminho a percorrer. Outro estudo que está, também, em processo de crescimento é a aplicação da Fine Art na fotografia. Esse processo de impressão é considerado de alta qualidade e sua poética visual geralmente carrega uma estética com grande significância. Dentro desse processo artístico, há toda uma construção de transformar o que era apenas a representação de um objeto real em uma obra de arte: o signo em si. Apesar da alta tecnologia envolvida na produção de fotografias Fine Art, a origem da observação da fotografia com o objetivo de apreciar ela mesma, e não apenas o que está além dela representado, pode ser encontrada nos primórdios da história da fotografia. Há muito tempo tem se discutido se a fotografia pode ser considerada uma obra de arte e não apenas um

reflexo do mundo real. Este trabalho tem o objetivo de fazer um levantamento sobre os fatos dentro da história da fotografia que podem ser considerados a origem da fotografia Fine Art atual, a partir da semiótica peirciana e seus estudos sobre o signo.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fine Art; Semiótica

O COTIDIANO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SEMIOTICISTA VOLTADA ÀS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM

Alessandro Itokazu **VASCONCELLOS**
(Universidade de Franca)

O discente, em específico, estudante do ensino médio das esferas estaduais tem buscado, cada vez mais, meios de aprendizado fora dos estabelecimentos tradicionais de ensino. Isso se comprova com o crescente aumento da procura por formas alternativas de busca e divulgação de informações como, por exemplo, o uso das mídias e redes sociais. Por outro lado, cadernos de estudos defasados, desmotivação com o atual sistema educacional, falta de reais e concretas perspectivas de crescimento pessoal e profissional, são apenas alguns dos dados apresentados que levam o educando das redes públicas de ensino ao descrédito e à total falta de interesse em buscar o aprendizado nos meios educacionais formais. Tendo em vista as contribuições de Greimas (1973), Fiorin (2003), Fontanille (2011) na esfera da semiótica francesa, de Piaget (1975) e de Vigotsky (1998) nos estudos sobre a

conjuntura educacional, buscaremos desvendar o cotidiano estudantil do aluno de ensino médio por meio do monitoramento de suas práticas comunicativas realizadas no ambiente digital e uma análise envolvendo estudos do site “mesalva.com”. Para tanto, adotaremos princípios de análise e mecanismos semióticos com o intuito de avaliar as estratégias que os espaços de aprendizagem não formais utilizam para promover a adesão dos jovens. Acreditamos que as facilidades de autoaprendizagem e compreensão do conteúdo encontrada nessas práticas, em detrimento aos meios de divulgação do conhecimento adotados pelas redes públicas de ensino que se encontram obsoletas, sejam formas de promover o real interesse e engajamento do aluno.
PALAVRAS-CHAVE: Práticas de aprendizagem; educação não formal; ensino médio público.